

que fez aly profissão, prometendo a obſeruancia da S. Regra de S. Bento, & nella se confirmou o titulo de *Abbadeça*, por refpeyto dos dous Mosteyros de S. Bento, que ao de S. Anna se vnirão; Mas foy ella tão humilde, que tornou arrenunciar o cargo em ſua irmã *D. Margarida*, & depois della falecida, renunciou em *Dona Iſabel*. E por morte de todas tres, ſucedeo por eleyção hũa das filhas, que o Corregedor *Antonio Correa* meteo no Mosteyro, com bom dote.

A criação, que *Dona Margarida* deu

Canobium duplex. Benedicti combibit Anna

Fundatrix primum gema Sousa triplex.

CAPITULO. III.

Do Mosteyro de São Bento de Viana no Arcebiſpado de Braga.

AINDA que o Mosteyro de *São Bento de Viana* he mais moderno que o Mosteyro Real de *S. Bento do Porto*, alguns vinte annos, como veremos abayxo, com tudo, por estarmos na dita Villa, antes que della ſayamos, faremos menção delle.

O principio, que o Mosteyro de *São Bento de Viana* teue, paſſou deſta ſorte. Tratando algũas pessoas principaes da dita Villa, em certo dia, do remedio de ſuas filhas, leuantouſſe entre elles hũa vos, que o melhor, & mais acertado ſeria deſpoſallas cõ *Chriſto*, & como ella vinha da ſua parte, ficou tão imprefſa nos coraçoes dos ouuintes, & ſoandolhe ſempre nas orelhas, vierão a paſſar palaura ſobre conſelho, pera determinarem, o como porião em effeyto auos, q̃ tinham ouuido, & apalaurados em certo dia do anno, ſe ajutarão quarenta, & dous

no principio, às Religioſas daquelle Mosteyro, foy tão apartada da conuerſação dos homens, que não permitia, que Confeffor, nem Medico entrassem dentro no Mosteyro, ſenão em extrema neceſſidade. Alem dos dous Mosteyros, de que temos feyto menção, tem ſete Igrejas annexas; E o louuor, que pode ter, he conſeruaréſe até agora, com grande obſeruancia, como teſtemunhão todos, os que delles ſabam. Algũa couſa do que temos dito, toca o diſthico ſeguinte.

homês principaes da dita Villa, cujos nomes ſão os ſeguintes.

João Barboſa Belinho, Diogo da Cunha, Nuno Vas, Antonio da Coſta, Pero Rodrigues, Diogo Malheyros, Antonio Fernandes, João da Rocha, Affonſo de Barros Barcellos, Fernão do Porto, Diogo Barboſa Belinho, Pero Barboſa da Ilha, João Abbade João Vicente, George da Cunha, Antonio d' Araujo, Gaſpar Barboſa Aranha, Chriſtovão Dalpoem, Gaſtam Velho, Diogo da Rocha, Antonio Lopes da Piedade, Miguel do Rego, Bento da Rocha, João d' Abreu, Simão Velho, Pedreanes Caminha, Garcia da Rocha, Pedro da Rocha Pimentel, Belchior de Barcellos, Heyror Nunes, Paulo da Rocha, Martim Cazado, Auô paterno do noſſo famoſo Lente de Prima de Leys jubilaado, o Doutor Marçal Cazado Iacome, Affonſo de Barros & Rego, Lopo Machado, João de Souſa, Martim Barboſa, João Affonſo Garcia, Lourenço Annes, Baltheſar da Rocha Oliueyra, João Ribeyro, Belchior Malheyros, Francisco Cazado, Pedro Machado de Miranda, Antonio de Barros. (Iã os Vianeſes tinham Mosteyro de *São Bento* na ſua Villa; Mas quiſerão imitar a deuação

do Propheta *Eliseu* que não se contentou com hũ só espirito de Elias, pedindo o dobrado *fiat in me duplex spiritus tuus*. Assim os nobres Vianezes quizerão ter dobrados Mosteyros de S. Bento.)

Estes quarenta, & dous homens, sendo pessoas das principaes, & ricas, se resolverão em fazer hum Mosteyro de Religiosas de S. Bento, a onde recolhessem suas filhas, ou não as tendo, outra mulher em seu lugar. Pera este effeyto fiserão supplica ao Papa *Paulo II.* pedindo-lhe, que fosse servuido confirmar este seu intento, & q̃ as Abbadeças fossem trienaes & a primeira podesse ser tres trienios, & que o Mosteyro fosse isento do Ordinario, & do Geral de S. Bento, & se algum tempo o ouvesse em Portugal, & de outro qualquer superior salvo o Conferuador, q̃ ellas elegessem. Cometeo o Papa o despacho desta supplica com o fiat, ao Cardeal *Raynucio* de S. Angelo, o qual despachou as letras, de quanto pedião, no vltimo de Outubro do anno de 1549.

Começarão logo de fabricar o Mosteyro fora da *Porta da Piedade*, em hũa Ermida antiga, da inuocação do glorioso *Patriarcha S. Bento*, posta na borda do rio Lima, a onde cõcorria grande numero de gente. E pera o pouoarem forão pedir ao Mosteyro de *Vitorinho das Donas*, que estava entre Viana, & Ponte de Lima, hũa Religiosa pera o começar, & dandelhe hũa senhora, chamada *Isabel de Mello*, pera o cargo de Abbadeça, de tal maneyrã se ouue em exemplo de sua Religião, q̃ em o Nouembro de 1550, ja tinha dado o habito a cinco noviças. Esta Religiosa governou o Mosteyro noue annos, conforme ao teor da Bulla, & tres pella eleyção canonica do Conuento, de sorte, que

quando acabou este seu tempo, ja tinha discipulas, & subditas, que podẽrão ser Abbadeças, ou reformadoras de quaes quer outros Mosteyros novos, de tanta perfeição como o seu. E assim lhe succedeo logo, hũa por nome *Anna do Saluador*, & a essa *Suzana do Spirito Santo*, & depois *Maria de S. Miguel*, à qual succedeo *Suzana do Spirito Santo* a segunda vez, & depois *Genebra da Conceyção*. Esta teve o cargo quasi de vinte annos; Porque como os Conferuadores chegarão a não consentir abusos nos Padroeyros, como era venderem lugares no Mosteyro, pera tomar o habito, morto o vltimo Conferuador sojeytarão o Mosteyro ao Ordinario, cuydando, que dissimularia melhor seus contratos. Mas acharãose enganados; Porq̃ como elle era o Arcebispo de Braga *Dom Frey Bertholameu dos Martyres*, Varão de muyta santidade, querendoas escusar, de hum estrago tão molesto, & tal abuzo, comõ este, õue suprimto de Sua Santidade, pera q̃ a sobredita Religiosa regesse o Mosteyro, em quanto durarão as demandas, atento que era a que menos parentesco tinha cõ os Padroeyros; pera com mayor animo seguir a demanda; A qual acabandose com vitoria, contra os Padroeyros, elegeo o Conuento pello Setembro de 1594. sua Abbadeça trienal, chamada *Perpetua de S. Tiago*, & sustentou a Religião, com notavel prudencia, com grande honestidade, & recolhimento, & aly se conferuão cento, & vinte Religiosas, como verdadeyras filhas do glorioso *Patriarcha S. Bento*.

Tem este Mosteyro alem da mais renda necessaria, pera sustentação de suas Religiosas, quatro Igrejas annexas; E considerando que pera defensão da costa do mar, tem Viana hũa fermosa

fermosa fortaleza, & pera defensão sua tem dentro em sy Mosteyros Sagrados, que com orações a defende, fica dobrada obrigação de defender

Canohijs sacris munitur pulchra Viana

Tutamen duplex, tu Benedictus eris?

CAPITULO. IV.

Do Real Mosteyro de Monjas de São Bento do Porto.

O FERMOZO Mosteyro de S. Bento do Porto, chamado nos primeyros tempos Mosteyro da *Aue Maria*, teue seu principio, no modo seguinte. Dessejando el Rey Dom Manoel tirar os Mosteyros das Religiosas, dos montes, pera as Cidades, pareceolhe bem, que se passassem a Cidade do Porto as Religiosas, de quatro Mosteyros nossos, que erão *Rio Tinto, Villa Coua, Tarouquella, & Tubias*, dos quais temos tratado assima em seus lugares. Pera isso mandou fazer à custa de sua fazenda hum Mosteyro, dentro dos muros da Cidade do Porto, aonde chamauão as ortas do Bispo, & por outro nome a *Ciuidade*, mandando também abrir a fermosa rua das Flores, que começa no mesmo Mosteyro, & vay acabar no de S. Domingos.

Começou este Mosteyro da *Aue Maria* no mes de lunho, no anno do Senhor 1518, & fallecendo el Rey D. Manoel, já 13. de Dezembro de 1521. estaua já o Mosteyro feyto, mas não perfeyto ainda, por lhe faltarem forros, grades, & lagiamentos; & a segunda claustra só começada, que el Rey D. João. III. filho del Rey D. Manoel mandou acabar, & tudo o mais, que lhe faltaua, & acabouse esta obra

os moradores della ao nosso glorioso Patriarcha; pois nella tem dous Mosteyros de filhas suas como diz o disthico seguinte.

no anno de mil & quinhentos & vinte & oyto.

Estaua já aua alguns annos *Dona Maria de Mello* Monja do Mosteyro d'Arouca, & sobrinha de *Dona Milicia de Mello*, Abadeça do mesmo Mosteyro, por ordem del Rey no nosso Mosteyro de *Tarouquella*, seruido de Regedora, & vindolhe prouizão del Rey *Dom João III.* pera ser Abadeça do Mosteyro nouo do Porto; sobre todas as Religiosas dos quatro Mosteyros, que temos dito, ouue tal ordem, que todas ellas entrarão nelle, com sua Abadeça, dia de Reys do anno de 1535. fazendolhe o feytor del Rey, que era da fabrica do Mosteyro hũa solemne entrega das chaves delle, em presença de muytos nobres, & da justiça; que as acompanharão, & recolhidas todas dentro no Mosteyro nouo, vnidas em amor, & charidade, começaram com nouo espirito à fazer vida Religiosa com grande perfeição, & obseruancia da Santa Regra.

Não posso deyxar de fazer menção neste lugar, de hum grande milagre, que o nosso glorioso Patriarcha São Bento fez em hũa Religiosa filha sua ha poucos annos, neste Mosteyro, chamada *Isabel de Amaral*, a qual estando doente, chegou á termos, que desconfiados os Medicos de sua saúde, a deyxauão já; por lhes parecer, que não tinha remedio. Pedio esta Religiosa hũa imagem, pequena do nosso Patriarcha São Bento, pera a beyjar;

beyjar, & venerar, como quem se d'apedia delle, nisto adormeceo, & sonhaua, que o glorioso Patriarcha, hia subindo com ella pera o seu Mosteyro de Monte Casino, & que lhe daua saude perfeyta; Em acordando, pedio que lhe dessem seus vestidos, q' estaua sam, & que se quera vestir, pera ir dar graças ao choro da merce, q' o nosso Patriarcha São Bento lhe fizera, em lhe dar saude tão de repente; Chamarãoosse os Medicos, & tomãdolhe o pulso, acharão, que estaua sam, & que aquella saude não podia ser, senão por milagre, visto o estado em que estaua d'antes. Vestioosse a Religiosa, & ajuntandosse o Cõuento todo, foram em Prosição ao

choro, cantandõ o hymno *Te Deum laudamus*, & a dita Religiosa leuou a imagem do glorioso Patriarcha de bayxo do pallio, & cantou a oração, *Pro gratiarum actione*.

Todas as cousas deste Conuento são Reaes, & os edificios, as ndas, o numero das Religiosas, a Religião que nelle se guarda, q' o mesmo Mosteyro parece que está dizendo, *Flores mei fructus honoris, & honestatis*, todas as flores que em mim se encerrão, & crião são frutos que me honrrão, & entriquecem. E até o distico seguinte quer, que estas flores de São Bento dessem o nome à rua das flores em cujo principio estão plantadas,

Pergunta

Germina si florum, si calix, ac lilia desunt

Cur florum gaudet nomine, flore carens?

Resposta

Vertice, Pontificis florens; Benedictus in horto,

Virginis reddis florea saxa rosas.

CAPITULO V.

Do Mosteyro de S. Bento de Monção, & de São Bento de Marçã no Arcebispado de Braga, & do de Santa Scholastica de Bragança.

Most. de Monção.

BEM junto as ribeyras do rio Minho defronte da Villa de Saluaterra do Reyno de Galizaa qual nestes annos proximos rendeo por força d'armas pera a Coroa de Portugal, o Conde de Castelmilhor, sendo General das armas nas partes de Entre Douro, & Minho Jesta ficuada a Villa de Monção, hũa das principaes que a corrente do Minho lava. Nella, ouue hum varão nobre, & principal chamado

Payo Gomes Pereyra; que pella deuação que tinha ao glorioso Patriarcha *S. Domingos*, fundou na dita Villa hũ Mosteyro no anno de 1550. pera nelle recolher Religiosas, que guardassem sua Regra, & seus estatutos, & tẽdo acabado, & perfeyto, & Bullas passadas pella Santidade do Papã *Paulo III.* não ouue pessoa algũa na Villa, nem ainda fora della que quisesse dar sua filha, pera ser Freyra no dito Mosteyro, se o não fazia da Ordem do glorioso *P. S. Bento.*

Foy cousa digna de notar, que vendosse o Padroeyro defenganado de todos, pera se accomodar com a vontade do põuo, foyse ter com o *Nuncio Apostolico*, que andaua naquele tempo por Entre Douro, & Minho, deulhe conta do que passaua, & apresentoulhe a Bulla do Papa. O Nuncio

cio lhe persuadio, & concedeo a mudança, expedindolhe nouas letras, pera que no Mosteyro, que tinha feyto se professasse a Regra do glorioso P. S. Bento: Diuulgado este despacho começarão logo a concorrer diuersas donzelas, que por elle esperauão, assim da Villa, como de fora della, de modo que em breue tempo se ajuntou hum bom numero de Religiosas, que sempre foy crescendo, & oje persecuera com muyta Religião, & obsequancia. Tem tres Igrejas, *S. Miguel de Barrocha* em Monção, *S. Verissimo de Lusio*, com sua annexa *Santiago de Lusio*. O Arcebispo de Braga *D. Frey Agostinho de Iesu* chamaua as Religiosas deste Mosteyro *As minhas Santas de Monção*. E así pella Religião q̄ nelle achaua, como por ver, que não tinha muyta renda, sempre lhe fazia esmolas particulares.

Most. de Murça. O Mosteyro de *São Bento de Murça*, alem de Chaves na Prouincia de Tras os Montes, foy fundado por *Simão Guedes* senhor da dita Villa de *Murça*, o qual edificando no mesmo lugar hum Hospital pera agasalhar pobres, & peregrinos, pareceo depois melhor aos Padroeyros, & moradores, que no Hospital se fundasse hum Mosteyro de Religiosas de *São Bento*; & pedindo licença à See Apostolica pera fazerem aquella troca, alcançada licença fundarão o Mosteyro com a renda do Hospital, & com a mais que lhe acrescentarão de nouo, que foy muy bastante pera poderem ter, & sostentar muytas Religiosas de *São Bento*. Mandarão pedir naquelle seu principio Religiosas ao nosso Mosteyro de *Vayrão* pera regerem, & governarem aquelle nouo Mosteyro, & delle lhe mandarão duas Religiosas qualificadas em fangue, & Religião, que forão *Dona Ioanna de*

Souza, & *Dona Violante de Noronha*, q̄ derão tal principio ao dito Mosteyro, no anno de mil & quinhentos & oytenta & sete, que até agota persevera com grande Religião, & obsequancia da Santa Regra; que he grande bem, & grande ventura, ter bons mestres no principio, como teue *Alexandre Magno* em ter *Aristoteles* por mestre, *Eliseo* ao grande *Elias*, *S. Thomas* a *Alberto Magno*, o glorioso *São Mauro*, ao grande *Patriarcha S. Bento*.

Most. de Bragança. No anno de mil & quinhentos & nouenta moueo Deos nosso Senhor hũa deuota, *Dona* ueuua por nome *Maria Teixeira*, moradora na Cidade de *Bragança*, à queter fazer, a nossa gloriosa *Santa Escholastica*, irmã do nosso Padre *S. Bento*, pella deuotação que lhe tinha, herdoyra de seus bens temporaes; pera alcançar por sua intercessão os bẽs eternos do Ceo; E foy seu zello tal, q̄ começou a edificar o Mosteyro à honrra da *S. na Cidade de Bragança*, & dotandoo de rédas bastantes, tendo Bullas de sua Santidade, mandou pedir ao nosso Mosteyro de *S. Bento de Vayrão* Religiosas, que lhe podessem dar principio, reger, & governar, as q̄ nelle de nouo entrassem, & com effeyto lhe derão, como costumaão em semelhantes occasiões, hũa senhora chamada *Dona Hieronyma de Vilhena*, pera *Abbadessa* do nouo Mosteyro de *Bragança*, & outra por nome *Dona Luísa de Noronha* pera *Prioreça*. Estas Religiosas começarão a receber nouiças, & em breue tempo se formou *Conuento*, q̄ começou a guardar, & guarda ainda oje a Santa Regra do *Patriarcha São Bento*, posto que, como viuem tão apartadas da Prouincia de *Entre Douro, & Minho*, não tem Religiosos nossos, que as possão indusriar em as cousas necessarias, & ceremonias de
nossa

nossa observancia, ainda que sempre lhe ficarão as primeyras memorias, q̄ suas fundadoras lhes ensinarão.

Digamos em louvor destes dous Mosteyros de Tras os Montes, que resplandecem faiscando, que he o que

*Transmontana micant Benedicti pignora sacra
Scintillant veluti sidera nata procul.*

CAPITULO. VI.

*Do Mosteyro do Bom Iesu na
Cidade de Viseo.*

NA historia deste Mosteyro de Viseo segurey em sum ma hũa Religiosa do mesmo Conuento, em hum tratado que fez de sua fundação dedicando ao Sagrado Evangelista, a qual ainda que se não nomea, he sua curiosidade, & seu zelo digno de grãde louvor.

No anno pois de 1560. ouue na Cidade de Viseo dous casados nobres, & ricos, que não tendo filhos desejarão muyto, que em suas proprias casas se fizesse hum Mosteyro de Religiosas de S. Bento; O marido se chamava o Lecenceado Belchior Lourenço, & a molher Maria de Queyros, & pera esse effeyto derão logo as ditas casas, com quintaes, & hortas, que trnhão junto dellas. E o Bispo Dom Jorge de Arayde, que por aquelle tempo era Bispo de Viseo, lançou a primeyra pedra da Igreja, & continuou com as mais obras com grande diligencia, & zelo, mas sendo chamado pera outros cargos, veyo em seu lugar por Bispo Dom Miguel de Castro, o qual posto que foy excellente Prelado, & grãde esmoler, nas obras do Mosteyro não entendeu, & sendo mudado pera o Arcebispado de Lis-

disse Aristoteles, que as estrelas, q̄ estauão mais altas, & mais longe de nos erão as que l'hião, & faiscarão. *Sicula qua longe sunt scintillant.* O disticho diz assim.

boa, entrou por Bispo da dita Cidade de Viseo, Dom Nuno de Noronha, filho do Conde de Odomira, & concertandosse com os herdeyros, do Licenceado Belchior Lourenço, & de sua segunda molher, mandou correr com as obras do Mosteyro com grande diligencia, de sorte, que em menos de cinco annos, vio o Mosteyro acabado, & prouido de todo o necessario pera as officinas d'elle, & pera sustentação das Religiosas, que nelle auião de entrar, lhe vniõ a Igreja parochial de S. Cypriano, da qual vnião se alcançou Bulla de sua Santidade, & juntamente, assi licença do Sumo Pontifice, como de sua Magestade, pera trazer Religiosas do Mosteyro de Ferreyra Daues, que dessem principio, a este que tinha fundado dentro da Cidade.

Tendo o Bispo Dom Nuno preparado tudo quanto era necessario no dito Mosteyro, assi pera o culto Diuino, como pera seruiço das Religiosas, que nelle auião de entrar partesse pera o Mosteyro de Ferreyra, em hum sabbado 26. de Setembro do anno de 1593. deyxando recado a toda a nobresa da Cidade, que no outro dia de tarde atã de entrar nella, com as Religiosas, que auião de dar principio ao nouo Mosteyro. Ab'outro dia depois de ouvir em Missa vierão as Religiosas todas a Portaria, com suas Cogullas, & veos lançados diante do rosto, acompanhando a Abadeça,

badeça que hia pera o Mosteyro de Viseo, & as mais Religiosas, com panheyras suas. A Abbadeça se chamava, *Lianor das Chagas*, Religiosa muy graue, & de muytos merecimentos, & pessoa, que bem representaua o cargo que leuaua de Abbadeça, era bem nascida da geração dos *Tauoras*, & *Pereyras*. A Priorceza se chamaua *Hieronyma da Cruz*, descendente dos *Cabraes de Belmonte*. Vinhão mais quatro Religiosas, a quem o Bispo tinha já encommendado seus officios a saber, *Violante do Espirito Santo*, que era irmã da Abbadeça, & *Magdalena da Resurreyção*, *Porteyras*, & *Depositarias*: *Ioanna da Assumpção*, *Sanchristam*, & *despenseyra*: *Phelippa da Anticiação* cantora mór, *Mestra de nouiças*, & *Tulheyra*. Todas estas Religiosas erão de grande virtude, & exemplo, & todas vinhão com tanta modestia, & conferto, como se forão em hũa Procissão. Com esta ordem seguirão seu caminho, até a entrada do *Tojal* aonde se encontrarão com *Bernardo Cardoso Cabral* pessoa muy principal em langue, por que era dos *Cardosos de São Marinho de Mouros*, & dos *Cabraes de Belmonte*, trasia duas filhas suas, pera entrarem logo por nouiças no nouo Mosteyro, hũa de idade de treze annos, & outra de quinze: & depois de se saudarem, & festejarem huns aos outros, no que se detiueraõ algum espaço, forão proseguindo seu caminho pera Viseo, & hũa legoa antes de chegarem à Cidade todos os Cidadãos della, & todas as Dignidades, & Conegos da See forão esperar ao Bispo Dom Nuno, & as Religiosas, que trasia consigo, dando-lhe o parabem da obra tão desejada de todos, & entrarão na Cidade no dito Domingo vinte & sete de Setembro do dito anno as quatro

horas da tarde. **S. II.**
De como a Abbadeça do nouo Mosteyro de Viseo, & as mais Religiosas entrarão nelle.

Por ordem do Bispo Dom Nuno estão as melhores basas da Cidade despejadas, & preparadas para nellas se recolherem, & agasalharem as sobreditas Religiosas de Ferreyra nas quais o Bispo las deyxou até a terça feyra que era dia de São Miguel o Anjo, mandando ao seu meyrinho, Luis de Mattos, & a outros officiaes de seu Tribunal, que estuéssem em guarda das Religiosas, o q' fizeão alsittindo nos bayxos das mesmas casas todo o tempo, que nellas estuuerão agasalhadas.

Ao dia de São Miguel pela manhã, veyo o Bispo acompanhado de muytos veras Religiosas, que mandará agasalhar nas casas, que temos dito, as quais o estauão já esperando, com suas cogullas, & sahindo de casa, forão leuadas a See acompanhadas do Bispo, & de grande multidão de gente, mas as Religiosas sempre com seus veos lançados diante do rosto. Cantou o Bispo Missa solemneamente, & pregou hum Padre da Companhia chamado loão de Lucena, que naquelle tempo era pregador afamado, & causou grande deuiação em todo o pouo, & em particular no Bispo que de prazer, & contentamêto se viu chorar naquelle dia infinitas lagrimas.

No fim da Missa se ordenou hũa solemne Procissão como se fora dia de Corpus Christi, com todas as bandeyras, & cruces, & com toda a Cle-

refia apennada pera este effeyto, & estando a Procissão assim ordenada tomou o Santissimo Sacramento, em hũa custodia rica nas mãos, & logo neste ponto leuanteu a Madre *Phelippa da Anunciação*, que vinha por cantora mór o Hymno *Te Deum laudamus*, &c. proseguindo os cantores, & Cleresia com tão suave melodia de vozes, que bem representaua hum retrato da gloria, & assim começou a andar a Procissão da See pera o nouo Mosteyro pello mais comprido caminho que auia, pera ser vista de toda a Cidade; Leuaua o Bispo o Santissimo Sacramento debayxo do palio, & logo drante delle hião as seis Religiosas, & de hum, & outro lado, hião as Dignidades, & Conegos do Cabido, indo ellas no meyo por esta ordem. A primeyra era a Madre *Lianor das Chagas* Abbadeça, que hia encostada em *Sebastião Coelho* Veador do Bispo: hia logo diante della a Madre *Hieronyma da Cruz* Prioreça encostada em *Manoel de Loureyro Serps*, nobre Cidadão, Caualeyro do habito de Christo: diante della hia a Madre *Magdalena da Ressurreção*, encostada em *Ioão Ferrão de Castello Branco*, & logo a Madre *Violante do Espirito Santo* encostada em *Pero Lopes de Abreu* caualeyro do habito de Santiago, logo a Madre *Phelippa da Anunciação* encostada em *Manoel de Misquita*, que depois foy feytor do nouo Mosteyro, hia logo a Madre *Ioanna da Assumpção*, que vinha por *Sanchristam* encostada em *Ioão Cardoso* da parte esquerda, & da direyta hia o *Sanchristão* da See com a Cruz grande, na qual a dita Madre *Ioanna da Assumpção* pegaua com a mão direyta, por *Sanchristam*. Com esta ordem chegou a Procissão ao Mosteyro, & o Bispo encerrou o san-

ctissimo Sacramento em o Sacrario, & depois de fazer oração, leuou as Religiosas á clausura do Mosteyro, acompanhandoas até o choro, aonde mandou assentar a Madre *Lianor das Chagas*, na cadeyra da Abbadeça, a donde desta sorte posse de seu cargo, & com isto lançando a bênção a todas se foy descaçar do trabalho que teue.

S. II.

Das primeyras nouiças, que entrarão no Mosteyro do Bom Jesus da Cidade de Viseo.

Depois de jantar, ar moue a casa da *Portatia* ricamente, & logo pegado com a porta se pos o pulpito cuberto com hum pano rico, & huma cadeyra pera o Bispo, com seu sinal, & já a este tempo, estauão oytó nouiças dentro da Igreja vestidas, & ornadas, com todas as joyas, & galas, que pera estes actos se costuma, acompanhadas de seus pays, & parentes. O Padre *Lucena* sobindo ao pulpito, fez hum alto sermão tomando por thema *Eccē quam bonum, & quam iocundum habitare fratres in vnum*; o qual acabado, começouse o acto do nouiciado desta sorte; Puserão se na casa da portaria defronte da porta duas cadeyras aonde podem ser vistas da gente, que estava no patio, em huma se assentou o Bispo, & em outra a Madre Abbadeça *Lianor das Chagas*, & as nouiças que até este ponto estiuerao na Igreja, se vierão chegando o Mosteyro cada hũa com sua gente, & acompanhamento, entrando todas na casa da portaria, & entrando também as mãys, irmãs, & parentas pera veré o officio do nouiciado. O Bispo *D. Nuno* o fez cõ grande deuação,

deuação, & elle cortaua o cabello, às nouiças de huma parte, & a Madre Abbadeça da outra, & a primeyra a quem deu o habito de nouiça foy a huma tua sobrinha, chamada *Dona Paula de Noronha*, que tinha vindo o dia de São Miguel pella menhá pera este effeyto, & poshe por nome *Paula de Iesus*; & logo depois de Paula de Iesus tomarão o habito de nouiças outras sete, que forão *Maria da Encarnação, Maria de Iesus*, as duas filhas de Bernardo Cardoso, de que a cima fizemos menção; *Isabel do Espirito Santo, Margarida de São Bernardo, Maria de São Francisco*, & estando já todas vestidas em seus habitos de nouiças, & todas com velhas aczas nas mãos, forão leuadas ao choro, em Procição como he costume, & entrando se puserão todas de joelhos diante do Sanctissimo Sacramento, & o Bispo estando em pé disse as oraçoês com tantas lagrimas de deuação, que as não podia pronunciar. E com isto se deu fim ao officio do nouiciado, sendo já horas de sol posto, pello que o Bispo se foy logo depois de lançar a benção às Religiosas, & nouiças, que ficarão tão alegres, & contentes, quanto nunca o forão em casa de seus pays, & mãys dos quaes se despiderão, & dos parentes, indo muy consolados de deyxarem suas filhas na casa de Deos dedicadas pera sempre a seu seruiço.

Ao outro dia, tomou a Madre Abbadeça a sobrinha do Bispo *Paula de Iesus* por discipula pera a ensinar, & às mais repartio por as mais Religiosas, as quais com muyto cuidado, & diligencia ensinauão á suas discipulas, & as instruirão em todas as cousas da Religião, & particularmente o fazia *Phelippa da Anunciação*,

que era nomeada por Mestre continuando com seus Capitulos, que lhe fazia lendolhe a Santa Regra, & amoeitandoas com palauas muy santas, & deuotas, que a guardassem, mandandoas seruir em officios humildes, & dandolhe suas penitencias quando por algumas faltas as merecião. E o tempo que lhe ficaua destes exercicios da Religião aprendião canto com o Mestre da capella, a que o Bispo mandou as ensinasse, & lhes vinha dar lição todos os dias.

A arca de Noé foy figura da Igreja Catholica (como he commum entre os Santos Padres.) O Mosteyro de IESV da Cidade de Viseo se pode comparar aquella arca mysteriosa: Porque assim como depois de fabricada as pessoas, que na tarde de hum dia nella entrarão pera se saluarem do diluuió, & serem principio d'outras muytas, que dellas auião de nascer, forão oyto (como diz São Pedro na sua primeyra Canonica capitulo terceyro) assim depois de acabada, & fabricada aquella arca, ou casa de I E S V, as primeyras que nelle se recolherão forão as oyto nouiças de que temos dito, fogindo das agoas do diluuió do mundo, & dando principio a outras muytas que as imitaram, pera segurarem sua saluação.

§. III.

Das Abbadeças do Mosteyro de Iesus de Viseo.

Lianor das Chagas foy a primeyra Abbadeça do dito Mosteyro, que veyo de Ferreyra, como temos dito, & governou com muyta satisf-

ação sete annos, começando em o de mil & quinhentos & nouenta & dous, até o de mil & quinhentos & nouenta & nove, no qual se tornou pera o seu Mosteyro de Ferreyra.

A segunda Abbadeça foy *Phelippa da Anunciação*, que tambem veyo de Ferreyra pera fundar este Mosteyro, com officio de mestra de noviças.

A terceyra foy *Dona Phelippa de Sousa*; E a quarta *Lianor do Deserto*, as quais forão traídas do Mosteyro de Ferreyra pello Bispo *Dom João de Bragança* pera seruirem no cargo de Abbadeças, por quanto as Religiosas filhas da casa não tinham ainda idade pera semelhante officio. E dahy a alguns annos as ditas duas Religiosas tornarão pera o seu Mosteyro de Ferreyra.

A quinta Abbadeça foy *Isabel do Espirito Santo* filha da casa, & natural da dita Cidade de Viseo da principal nobreza della, & muyto mais em Religião, por que foy hum claro espelho de virtude, & santidade succedeolhe *Phelippa da Anunciação* filha de Ferreyra segunda vez, & acabado o seu trienio, succedeolhe tão-

bem a segunda vez *Isabel do Espirito Santo*, & logo no seguinte trienio, *Phelipa da Anunciação* a terceyra vez; Foy depois Abbadeça *Dona Paula de Noronha* sobrinha do Bispo *Dom Nuno*, a qual foy grande Prelada, & amada, & tímida, & muy zelosa do augmento da Religião; Depois de *Dona Paula* foy Abbadeça *Bernarda da Cruz*, hum extremo na virtude da paciencia, zelosa da obseruancia regular, & huma das primeyras filhas da casa, depois della foy Abbadeça *Antonia da Madre de Deos*, Religiosa velha, & de grande exemplo, & amada de todas.

Seguirãoosse depois as Abbadeças seguintes, *Hieronyma dos Anjos*, *Dona Paula de Noronha*, Abbadeça à segunda vez: *Francisca da Purificação*, *Francisca dos Seraphims*, *Anna do Presépio*. Estas Religiosas, são as de que temos noticia, que forão Abbadeças no dito Mosteyro de Viseo, as quais se deue conseruaremno com grande exemplo, Religião, & obseruancia, que nas Religiosas delle resplandece seguindo as primeyras pedras preciosas, que nelle se criarão, como toca o disthico seguinte.

Gemmantes octo, nitidique fuere lapilli,

Sed plures Christi postea gemmas amor.

CAPITULO VII.

Do Mosteyro das Monjas de São Bento da Villa de Moymenta da Beyra.

ENTRE as Villas principaes que se contem no Bispa-do da Cidade de Lamego, hũa dellas he a que chamão

Moymenta da Beyra. Nella se edificou hum Mosteyro de Religiosas da Ordem do Patriarcha São Bento, que tem por orago de sua Igreja nossa Senhora da Purificação. O fundador delle foy o Doutor *Fernão Mergulhão* natural da mesma Villa, filho de payes nobres chamados *Vasco Mergulhão*, & *Lianor de Lucena* sua molher: por suas letras alcançou ser Dezenbargador na Cidade de Braga, & Abbade da

dá Igreja de *São Clemente* de Basto, que he hũa das mais rendosas que ha no Arcebisnado Bracharense. E como feruio muytos annos a mitra de Braga, & alcançou muyto assim por suas letras, como por seu patrimonio, vendosse já com annos de idade de tudo dispos com muyta prudencia, & acerto, por que nas proprias cazas em que naceo fundou o dito Mosteyro alcançando breue da Sé Apostolica no anno de mil & quinhentos & nouenta & quatro, que se poz em execução no de mil & quinhentos & nouenta & seis, fazendo hũa Igreja muy bem proporcionada assim de altura, como de largura, duas Sanchristias, hũa perá dentro do Mosteyro, outra pera fora, choro alto, & bayxo, dormitorio, refeytorio, dispensa, & todas as mais officinas, com sua cerca, & clausura competente. E como tinha tres irmãs Religiosas professas no Mosteyro de Semide Bisnado de Coimbra, a saber *Isabel Mergulhoa, Guiomar Nunes, & Margarida de Lucena*, na conformidade do dito breue Apostolico, como vio o seu nouo Mosteyro em estado que se podia já habitar, trouxe as tres irmãs sobreditas, com mais outra Religiosa professa por nome *Antonia Foreyra* natural de Coimbra nomeando a *Isabel Mergulhoa* sua irmã por Abbadeça perpetua, & a dita *Antonia Foreyra* foy sempre Prioreça, & mestra de todo o Conuento em quanto viueo, assim de canto, como das mais ceremonias da Religião.

Dotou o fundador este seu Mosteyro com mais de setecentas medidas de trigo, & cento, duzentos mil reis de juro, hum souto, & hũa vinha. Ornou a Sanchristia com grandes ornamentos, & muytas peças de prata, como calices, & outras semelhantes,

& tomarão logo seis nouiças gente nobre, & principal daquellas partes, & posto que o mesmo fundador não falou no primeyro breue mais que em doze Religiosas com suas seruentes com tudo a Madre Abbadeça perpetua, como as rendas do Mosteyro forão crecendo alcançou que o numero das Religiosas chegasse até quarenta.

Morrendo o fundador na Cidade de Braga, & mandando que seus ossos fossem trãseridos a este Mosteyro sua irmã a Abbadeça perpetua lhe mandou fazer hũa sepultura debayxo do arco dourado da Capella mór de pedra jaspe muy perfeita cercada toda de bronze, de altura de cinco palmos mandando juntamente fazer hũ pano de veludo carmesim cõ sua Cruz de veludo amarello com que cobre a sepultura pellas festas, honrra bem deuida ao dito fundador, o qual quando morreo deyxou boa copia de dinheyro a sua irmã Abbadeça perpetua, & ella bem mostrou a grande piedade que tinha pera com Deos, & o grande desejo do culto Diuino ser em tudo perfeyto. Porque todo este dinheyro, & outro mais que tiraua dos dotes das nouiças que tomava empregou em peças de prata, como forão tres alampadas, hũa pera o Altar mór, as outras pera os dous Altares colateraes, hũa custodia grande fermosa, & dourada, hum vaso dourado pera o Senhor, doze castiças, oyto delles grandes, & fermosos, hũa Cruz de Reliquias que serue pera por no Altar mór nos dias de festa, outra Cruz de Madre perola, turibolo, naueta, caldeyra pera agoa benta com seu hylope, hum vaso grande pera o lauatorio da Communhão, hum baculo, com suas pedras sobre dourado tres pares de galhetas de prata, &

duas cayxas de prata pera as hostias ; Muytos ornamentos assim frontaes, como vestimentas, & dalmaticas de damasco, velludo, & tella, muytos veos ricos, & curiosos pera os calices, & pera o Subdiacono, dous cofres de velludo carmezim, cõ suas ferrilhas de ouro, hum delles grande que serue de por o Senhor, quando se tira do sepulchro outro mais pequeno em q̃ esta o Senhor dentro do Sacratio por estar mais resgardado da humidade. De maneyra que proueo a Sanchristia perfeytissimamente, de sorte que nenhũa cousa lhe faltaua, antes sobejaua tudo pera o culto Diuino.

S. I.

Das Abbadeças trienaes do Mosteyro de Moymenta, & do estado em que de presente esta.

DEpois que nosso Senhor foy seruido de leuar pera sy *Isabel Mergulhoa* Abbadeça perpetua, pera lhe dar o premio do trabalho de seu officio, & da prudente administração delle, entrarão as Abbadeças trienaes, & a primeyra foy *Dona Meccia Souto Mayor* natural da Villa de Trancoso parenta do sobredito fundador; A segunda, foy *Guiomar Nunes*, natural da mesma Villa de Moymenta, & parenta do mesmo fundador. A terceyra foy *Anna Botelha de Vasconcellos* natural da Torre de Moncoruo. A quarta foy *Dona Maria Souto Mayor* parenta do fundador, & natural de Trancoso. A quinta foy *Dona Dionisia de Castro* natural de Lamego, que festejou sempre a festa do Santissimo nome de IESVS, com sua Missa solemne, & sermão; A sexta foy *Cõstantina de Vide* natural do Tojal. A septima foy *Anna Borelhade Vasconcellos* a

segunda ves.

Elas são as Abbadeças trienaes de que temos relação, & todas ellas conseruarão a obseruancia da Santa Regra, a continuação do Officio Diuino, & todas as mais coufas pertencentes aos vfos, & bons costumes da Religião procurando que a caza, não só se conseruasse, se não tambem que fosse a diante, assim no espiritual, como no temporal.

O estado em que oje se diz que esta o Mosteyro he o seguinte. Tem de renda dous mil & setecentos & quarenta & dous alqueyres de centeo: de trigo duzetos, & dezoyto, & por morte de algũas Religiozas adquirirá mais trinta pera quarenta, ou cincoenta alqueyres de trigo. Tem fountos, & castinheyros que lhe são tambem de muyto proueyto. Tem hũa mata grãdiola que por aquella terra carecer de lenha a comprou o Conuento, com a qual não pode necessitar della. Tem vltimamente de renda em juro todos os annos pagos no Almoxtarifado de Lamego, quinhentos & nouenta mil reis ainda que segundo se diz alguma cousa se quebrou deste juro.

Tem este Mosteyro de presente tres lanços de dormitorio, hum feyto de nouo grande, & fermoso, outro renouado, & em todos ha quarêta cellas pera quarenta Religiozas que de tantas he o numero como assim fica dito fiserão offe outras obras de menos consideração. No que toca a Igreja ha nella quatro Altares, no meyo do Altar môr fica o Sacratio todo dourado, & mais assim a Imagem de nossa Senhora da Purificação estofada toda, & de altura conueniente. Da parte direyta do mesmo Altar esta a Imagem do Patriarcha S. Bento, de vulto curiosamente feyta, & pintada a qual mandou fazer a Madre Abbadeça q̃ oje

oje he *Antonia Botelha de Vasconcellos* a sua conta.

Nos Altares colateraes estão dous retabolos dourados, no da parte direyta esta pintada a Imagem do Archanjo *S. Miguel*, & no mesmo Altar esta a Imagem de *S. Francisco Xavier* de vulto que mandou fazer a Madre *Maria da Encarnação* que Deos tem Freyra professa deste Mosteyro, natural do *Garajal* por hum milagre que o Santo obrou nella sendo de vinte & cinco annos, & duas suas irmãs Freyras do mesmo Conuento *DD. Damiana de S. Ioseph*, & *Lianor de Santa Anna* festejão o dito Santo como agradecidas, com Missa solemne, & sermão em seu dia.

No Altar da parte esquerda esta pintada a Imagem de *S. Clemente* por ser o fundador Abbade da sua Igreja em Basto, & esta tambem a Imagem de vulto de nossa Madre *S. Escholastica*, & a de *S. Benedicto*. No corpo da Igreja, da parte esquerda defronte da porta principal esta hum Altar de *S. João Baptista*, em q̄ as Madres *Cecilia Freyra*, & *Isabel Baptista* ambas irmãs mandarão por hum retabolo grande todo dourado, pellos bancos, columnas, & remates d'elle com Imagens, & mysterios do Baptista curiosamente pintados, & no meyo a mesma Imagem do Santo de vulto muy bem feyta, & estofada. Pera este Altar fiserão as duas Religiosas irmãs, por suas mãos hum frontal de muyto custo, & valiado bordado de ouro com seus Anjos de lauores, feytos de varias cores de sedas assentadas em campo de setim branco, & tal que nem a curiosidade da China lhe excede, neste Altar se poem pellas festas hum menino *IESVS* assentado em hũa cadeyra, tendo nas mãos por viola hũa Cruz com as cordas postas nos cravos del-

la, causando muyta deução aos que o vem, & contemplam.

§. II.

De alguns milagres do nosso Patriarcha S. Bento, & mortes de algumas Religiosas do Mosteyro de Moymenta.

AS Religiosas deste Mosteyro bem mostrão serem verdadeyras filhas do glorioso Patriarcha *São Bento*, assim pellos milagres, & factos que o Santo Patriarcha lhe faz, como tambem pella felicidade, com q̄ morrem, & acabão a vida, deyxando grandes esperanças de sua bemaventurança as que ficão vivas.

Façamos primeyro menção de hũ milagre que fez o Santo Patriarcha pera bem de todo aquelle Conuento, que por milagre o tenho, segundo a relação que me dão. Mandarão fazer na claustra, hũa caua, & poço muy profundo tendo pera si que acharião agoa, porem tendo cauado muyto, não appareceo sinal algum de agoa q̄ aly nacesse, por onde se valerão do Patriarcha *S. Bento* tendo confiança q̄ p̄ sua intercessão lha daria Deos naquelle lugar ainda que parece que a natureza a negaua. Fazendo suas orações ao *S. Patriarcha* sahio de hũa pedra hum chorro de agoa em tanta abundancia, que por mais seco que o estio seja, nunca feca, nem deyxã de correr. Aqui vemos outro milagre semelhante ao que o Santo Patriarcha fez no alto da sua montanha de *Sublaco* dando hũa fonte milagrosa q̄ inda oje nace, & corre de hũa penha, & assim de ambos estes casos podemos dizer com *Dauid*. *Conuertit petram in stagna aquarũ, & rupem in fontes aquarum.*

No que toca aos milagres de Religioſas particulares muytos ſe relatão, & refirirey ſó em ſumma alguns delles. Hũa Religioſa chamada *Iſabel da Nunciação* natural da Torre de Moncoruo, tinha hũa perna muyto enferma, & padecia alguns accidentes com as dores que lhe ſobreuinhão, offereceſſe tão deuotamente ao Patriarcha S. Bento que ſem dilação algũa, ficou tão ſã daquelle perna enferma, como tinha a outra em que não padecia mal algum. Outra Religioſa por nome *Mariana da Aſcenção*, natural tambem da Torre de Moncoruo, tinha no roſto hum inchado muyto duro que hia crescendo encomendandoſſe ao grande Patriarcha S. Bento logo ficando ſem fealdade algũa. Outra por nome *Anna da Affonſeca* natural da Villa de Trancoso, tinha hũa pontada que a afligia, & moleſtaua grandemente por q̄ lhe não daua lugar de respirar, principalmente de noyte, encomendouſſe ao Patriarcha Santo, & em hũa meſnhã ſe achou ſã daquelle achaque q̄ padecia, dizendo que o pay dos milagres lhe dera ſaude.

E não ſó em ſuas filhas fez o Patriarcha Santo eſtes, & outros milagres que deyxou, ſe não tambem em peſſoas eſtranhas; Como ſe viu em hum meſtre das obras de carpentaria, que andando trabalhando no mais alto de hum dormitorio que nella caſa ſe fez cahio de cima delle entre pedras, & imaginando todos os que o virão cahir que eſtaua feyto em pedaços, chegandoſſe algũas peſſoas a elle, & vendo que eſtaua ainda viuo, leuaraõlhe hũa Imagem do Patriarcha S. Bento, & pondolha nas mãos, abriu logo os olhos, & pediu cõfiſão, & em fim por merecimentos do glorioſo Patriarcha alcançou ſaude perfeyta, &

em reconhecimento deſta merce, que o Santo lhe fez lhe da todos os annos ſermão com ſua Miſſa cantada.

No meſmo Conuento faz tambem noſſo Padre S. Bernardo, como filho de S. Bento muytos milagres nas Religioſas delle. Hũa chamada *D. Maria Oſorio* natural de Trancoso, ſendo cantora môr dandolhe ſobre o meſmo officio hum dia de carcere por penitencia pondolhe nelle hum ſua diſcipula hum braſeyro foy aquetando o carcere de tal maneyra que a chegou a artigo de morte. Nella afflicção ſe encomendou muyto a noſſo Padre S. Bernardo como que morria afogada; E eſtando neste tempo hũa Religioſa que chamauão *Maria do Eſpirito Santo* natural do Tojal diante do Sanctiſſimo Sacramento fazendo oração lhe diſerão manſamente ao ouido que foſſe ao carcere acudir a Religioſa que eſtaua nelle, & chegando eſta Religioſa com preſſa ao carcere achou à encarcerada quaſi morta, mas tirando o braſeyro, & entrando ar nouo pode respirar, & alcançou ſaude pera ſeruir a Deos, & ſer mais deuota do Santo a quem ſe encomendou.

Outra Religioſa por nome *Donna Maria Souto Mayor* natural de Trancoso tendo hum accidente com grandes tremores, & ſem poder tomar respiração tocandolhe com a Reliquia do noſſo P. S. Bernardo que era hum ſeu dedo immediatamente ficou logo ſã. A meſma Santa Reliquia ſarrou outra Religioſa chamada *Cecilia Vieyra* de hũa doença trabalhosa de muytos accidentes que tinha; E outra por nome *D. Maria Coutinho* natural da Torre de Moncoruo tendo hũa olho de maſiadamente inchado, & cuberto de neuoa pondolhe eſta Reliquia do Santo, lhe tirou logo todo o mal,

mal, & em reconhecimento lhe deu em quanto viveo em o seu dia sermão, & Missa solemne.

No que toca as mortes das Religiosas deste Conuento muytas cousas se relatão, que me não pareesse necessario referilas: por onde deyxõ a morte da Madre *Mariade Lucrea* natural da Cidade de Braga que estando doente por muyto tempo, & sendo muy deuota do mysterio do desterro que o menino IESV passou no Epypto com a Virgem Sagrada sua mãy, manifestou a hũa Religiosa patenta sua, por nome *D. Catharina*, que o menino IESV desterrado lhe apparecera hũa noyte, & a animara pera morrer, & que fosse fazer oração diante do Santissimo Sacramento por ella, & lhe desse graças pella merce, que lhe fasia em a levar pera si, tirandoa do desterro desta vida; Deyxo a morte de outra Religiosa por nome *phelippa Pinta* natural de Arcufelo Bisgado de Lamego, que sendo doente de hidropesia, & muy deuota de nossa Senhora da Assumpção, em hum dia da mesma Senhora a acharão as Religiosas assentada em hũa cadeyra com hum ramo na mão cantando a cantiga que diz. *Virgem soberana de outros cantos digna, &c.* E espantandosse desta novidade, por que não costumaua a cantar, mandarão chamar o Medico, que vindo, & tomadolhe o pulso disse que lhe dessem a Santa Vnção cõ toda a breuidade possiuel, & logo começou a entrar em artigo de morte dizendo pera as Religiosas que aaju-

dauão a morrer que via estar a Virgem Senhora nossa vestida de grande gloria pèdindo misericordia a Deos por ella, & estando na Missa da Terça espirou na mesma menhada Assumpção da Virgem.

Estas cousas, & outras deyxõ por que pera consolação dos filhos, & filhas de São Bento basta saber o oraculo, & promessa que Deos nosso Senhor fez ao grande Patriarcha estando em oração em hum dos seus Mosteyros de Sublaco reuelandolhe entre outras cousas que nenhum Religioso de sua Ordem morreria nella, senão em estado de saluação *Quod nullus in ordine tuo morietur nisi in statu salutis.* Como refere Arnoldo no seu primeyro tomo chamado *Lignum vite lib. primo cap. primo*, como tambem ja deyxamos escrito no primeyro tomo desta Benedictina. O que importa he que pera execução deste oraculo viuamos de sorte q̃ não mereçamos ser lançados fora da Ordem, nem nos sayamos voluntariamente della.

Concluamos este capitulo com o disticho seguinte em louuor do fundador deste Mosteyro, no qual se diz que ainda que a Ave Marinha mergulhando na agoa pesca os peyxes della, com tudo o Doutor que fundou o dito Mosteyro posto que Mergulhão subio ao alto com suas boas obras, & merecimentos, & assim, não mergulhando, se não voando, arrebatou as estrellas do Ceo, que são os bens eternos delle.

*Mergula si pisces mercando piscatur in undis.
Doctior est Mergus qui rapit astra volans.*

CAPITULO VLTIMO.

De alguns outros Mosteyros de São Bento, que estão conuertidos em Igrejas seculares.

TRatamos dos Mosteyros, de que consta serem da Ordem do glorioso P.S. Bento. Neste ultimo capitulo faremos menção de outros muytos, que a mudança dos tempos conuerteo em Igrejas Parrochiaes, & de que ha menos noticia, que d'outros de que temos dito no discurso deste tomo; Pera que se quer os nomes delles saybamos, & não se perca de todo a memoria do que os nossos antigos merecerão, & alcançatão.

O Mosteyro da *Lazia* posto huma legoa, & meya da Cidade de Braga pera a parte do noroeste.

O Mosteyro de *Servuães* posto hũa legoa, & meya da mesma Cidade de Braga pera à parte do oeste.

O Mosteyro de *Figueyredo* junto à mesma Cidade pera à parte da Veyga de Penso, onde chamão *Cousourado*. Este deu hum *Payo Mendes*, & sua mulher *Gontinha Mendes* ao Arcebispo *D. Mauricio*, no Iunho da era de Cesar 1151.

O Mosteyro de *S. Payo de Caluella* em Penella tres legoas de Braga, pera à parte de Ponte de Lima, o qual deu o Conde *D. Affonso Nunes*, ao Arcebispo de Braga *D. Payo*. Regname *Rege Alphonso, in Tolleto, &c.* diz o liuro do Cabbido de Braga.

O Mosteyro de *S. Olaya de Quayfar*, posto no mesmo conselho de Penella, ao qual o liuro do Cabbido de Braga da titulo de Mosteyro, deu o *Payo Paes* ao Arcebispo de Braga *D. Payo*, por lhe mandar dizer sesenta

Missas nos dias, em que desse ordens, como se diz no liuro do Cabbido de Braga.

O Mosteyro de *S. Pedro de Capareyros*, que agora he da camara do Arcebispo, posto quatro legoas de Braga, indo pera Viana, junto ao nosso Mosteyro de *Caruoeyro*.

O Mosteyro de *S. Gens*, posto em Monte Longo duas legoas, & meya de Guimaraés, pera à parte do nascente.

O Mosteyro de *S. Salvador de Roças*, quatro legoas de Braga, indo pera Barroso, do qual fez doação hum *Iaão Paes* ao Arcebispo *D. Martinho*, como consta do Censual do Cabbido, no anno de Christo 1195.

O Mosteyro de *Villa Noua*, junto ao rio d' Ave, hũa legoa de Guimaraés.

O Mosteyro de *S. Ioaão da Ponte*, posto pouco mais de legoa da dita Villa de Guimaraés, de que faz menção o liuro do Cabbido de nossa Senhora d' Oliveyra cujo he.

O Mosteyro de *Bafayfes* junto do rio Tamaga. O de *Sababim*. O Mosteyro de *São Payo de Ossos*. O de *S. Salvador de Berisso*. O de *São Payo de Sem* edeficado por *R. Janes d' Astorgaera* 899. o de *Valboa do Douro*. O de *Santa Marinha*, & de *Santa Eulalia* no Bispado do Porto. O de *Sobreyro d' Ave*. O Mosteyro de *Requião* como se colhe de hũa escriptura do liuro do cabbido de Braga em que se faz menção de serro contrato que o Abade com seu Conuento fez com o Arcebispo *Dom Ioaão* em dezembro de 1176. começa a escriptura desta sorte. *Ego Oerius Abbas de Requião vna cum consensu Monachorum nostrorum, & Pelagi pinnois caterorumque coheredum, &c.* O de *Iasente*, & outros que deyxamos de q não ha memoria, & noticia tão certa. Os quais se se contarem com os mais

mais de que temos feyto menção, & florecerão no Reyno de Portugal vé a fazer tão grande numero, que excedem as Constelações do Ceo. Por que segundo notão os Astrologos estas Constelações, ou Imagens que se fingem das Estrellas como *Aries*, *Corona*, *Lira*, &c. não passão de quarenta & oytto. porém no Ceo Benedictino que cahe sobre o Reyno de Portugal muytos mais se virão, & resplandecerão.

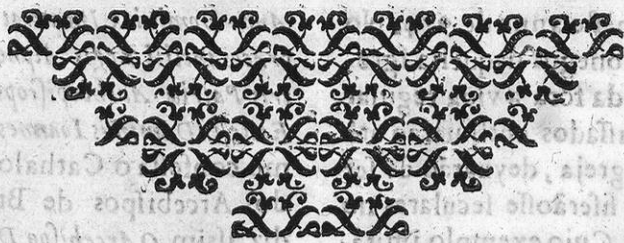
Por que na Prouincia de Alem Tejo Reynou húa Constellação Benedictina de onze estrellas, que forão os onze Mosteyros de São Bento, que nella tiuemos, & de que fizemos menção no primeyro tomo. Na Estremadura, que corre do Tejo até o Mondego tiuemos outra de sete estrellas, das quais se vem ainda tres; huma em Santarem, & duas em Lisboa.

Na Prouincia da Beyra se compos huma de vinte & seis estrellas, & perseverão ainda seis quasi todas de luzes femininas. Na Prouincia de Tras os Montes, resplandecerão cinco, permanecem ainda duas, huma em Bragança, outra em Murça. Finalmete na Prouincia de Entre Douro & Minho se vio hum agregado de tantos Mosteyros, & de tantas estrellas nelles que com rezão lhe podemos chamar *Via lactea* da Religião de São Bento de Portugal. Por que assim como a *Via lactea* a que vulgar-

mente chamamos Estrella de Santiago, (segundo alguns dizem) consta a *Curso* de muytas estrellas tão juntas entre *Comimb.* si, que confundindosse a luz dellas, & nos *Me-* vnindt fazê aquella parte do Ceo *taur. pag.* mais clara, & resplandecente: assim 37.

os Mosteyros, que se fundarão naquellas partes de Entre Douro & Minho forão tantos em numero, & estão tão juntos huns dos outtos, que fizeram naquelle sitio o Ceo Benedictino mais resplandecente, que qualquer outro do Reyno; Por que em numero forão cento, & tantos, & taõ pegados que ainda nos poucos, que nos ficaram, & se naõ extinguirão, em hũa dia se podem correr tres, quatro, & mais.

E de todos os que se edificarão no Reyno em todas as partes delle podemos dizer com sua proporção, o que disse o Eminentissimo Cardeal *Baronio* da Religião Benedictina em commum, chamandolhe Ceo immenso debuxado em hum globo pequeno; *Immensum Calum in paruo glo-bulo depictum*. Bem pequeno he o Reyno de Portugal globo abreniado he, mas com tudo nelle resplandecerão, & se fundarão cento & sesenta Mosteyros de São Bento pouco mais, ou menos que são outras tantas Constelações que o illustrarão mais, do que os doze signos celestes illustrão o Zodiaco, & todas as mais quando mais claro, & sereno.



PARTE VLTIMA.

Em que se trata, mo os Mosteyros de São Bento de Portugal se unirão em hum corpo de Congregação.

PRELVDIO PRIMEYRO.

Da occasião que ouue pera se diuidirem as rendas dos Mosteyros de São Bento entre os Abbades, & Conuentos.



M Alemanha parece q̄ começou a diuizão que se fez, entre os Bispos, & Conegos das rendas dos Bispados, & que na Cidade de Treueri, teue principio esta repartição conforme o nosso *Tritemio* chora na sua historia de *Hiriaugia* cõ as palauras seguintes. *Anno isto 974. moritur Theodoricus Archeopiscopus Treuerensis sub quo Canonici maioris Ecclesie ibidem abiecta regulari vita, quam huc vsque in eadem Ecclesia maiores eorum coninuarunt, desierunt esse regulares, & facti sunt nomine, & conuersatione seculares, quorum exemplo malo Canonici quoque Moguntinenses, Vuormacenses, Spirenses, & complurium aliarum Ecclesiarum terciusis quidem temporibus, sed vno impietatis spiritu regularis vite cõmunitatem abiecerunt.* Quer dizer. Morreo Theodorico Arcebispo de Treueri neste anno de 974. No qual tẽpo os Conegos daquella Igreja mayor lançada fora a vida regular que seus antepassados cõtinarão até ly na mesma Igreja, deyxarão de ser regulares, & fiserão-se seculares no nome, & obras. Cuyo exemplo imitação os Conegos de Maguncia, Vor-

macia, & Spira, & outras muytas Igrejas; E ainda que em diferentes tempos toda via com hum mesmo espirito de pouca Religião, lançarão de si o proceder regularmẽte, & viuer em communidade.

Mas deyxando outros Reynos, & outras Igrejas Cathedraes em q̄ esta liberdade foy entrando, consta que se ateou no nosso Reyno de Portugal na Igreja Primas de Braga. Por que viuento d'antes os Conegos della em communidade o Arcebispo *Dom Ião* chamado o *Ouelheyro* que foy o *IV.* Prelado depois do nosso *São Gitaldo* (sendo d'antes Conego Regrante do Mosteyro de Banho abayxo da Barcellos, & vltimamente Arcebispo de Braga) foy o q̄ repartio a renda daquella See entre sy, & seu Cabido, como consta da escriptura que d'isso ha em seu cartorio que começa.

Anno Dominicae Incarnationis 1145. ad preces incliti Regis Alphonsi pijsissimi patris Patrie Archeopiscopus Bracharenfis Ecclesie Dominus Ioannes, &c. E o mesmo confessa o Cathalogo, & historia dos Arcebispos de Braga aonde se *Hist. de* diz assim. *O Arcebispo Dom Ião* peculiar- *Braga 2.* ar foy o q̄ diuidio as rendas desta Igreja. *p. pag. 67.* que

que até aly erão commuas entre o Arcebispo, & Cabido, cometendo este negocio a dous Arceidiaos seus, Mendo Ramires, & Pedro Odorio, os quais diuidindoas em tres partes, derão duas a mesma Arcebispa, a terceyra a Capitular. A escriptura se fez ad preces incliti Regis Alphonsi pijsissimi Patris Patria. Por rogos do esclarecido Rey D. Affonso amorosissimo pay da patria, &c.

A mesma diuisão consta que se fez na Igreja Cathedral do Porto, em tempo do Bispo Dom Martim Pires, como se diz no Cathalogo dos Bispos da dita Cidade na segunda parte pagina quarenta & oyto aonde falando das Dignidades, & Conegos da mesma Igreja diz. *Non dum erant in eadem Ecclesia predicta dignitates, sed erant omnes regula res, sub regula Sancti Augustini, dormientes in vna domo, comedentes in alia, & in claustro conuersantes.* E logo mais abayxo, diz o dito Bispo Dom Martim Pires diuidi, & cum Canonicis omnes redditus, & prouentus totius Episcopatus, duas scilicet, partes Episcopo, tertiam vero Canonicis, ad exemplum Bracharensis Metropolis, que est Mater Ecclesie Portugalensis. Da qui por diante comessarão a ter os Conegos rendas separadas, & a viuer secularmente, auendosse conseruado desde tempo do Bispo D. Vgo por espaço de mais de setenta annos na obseruancia regular, debayxo do instituto de Santo Agostinho, viuendo em communidade, & clausura, &c. E o mesmo se foy introduzindo em todas as mais Sees.

A este exemplo diuidirão os hospos Abbades perpetuos, & Conuentos de Entre Douro, & Minho as rendas de seus Mosteyros, leuando os Abbades as duas partes, & ficando os Conuentos, com hũa só, córando os Abbades esta repartição com a licen-

ça que lhe dà a Santa Regra pera terem sua mesa apartada por respeyto de agasalharem, & comerem côm os hospedes, & peregrinos, que sobreui-rem ao Mosteyro, por não auer por este respeyto perturbação no Conuento dos Monges. Deyxo de aueriguar se podião os Abbades perpetuos, & seus Conuentos fazer esta repartição das rendas de seus Mosteyros com seus Religiosos, porque o curio-fo leytor o pode ver, em *Ascanio Tamborino, de iure Abbatum, & Nauarro cõmentario tertio de regularibus em Graff. João Andre, Panormitano, Antonio de Butrio, & outros, que o dito Tamborino allega no lugar citado, que seguem a parte affirmatiua, dizendo que val o estatuto feyto pello Abade com seu Conuento, q̃ a cada hum dos Mõges se de certa porção dos rendimentos do Mosteyro, pera seu comer, & vestir. Mas isto foy occasião de se hir relaxando a obseruancia regular, porque tudo a malicia humana vem, a peruerter. Que cousa pera mayor despreso do mundo, q̃ hum cordão do glorioso S. Francisco de hũa corda grossa, & aspera com seus nos? com tudo isto preuerteo a malicia, & curiosidade humana fazendo, cordões delicados de maluas, q̃ por galantaria se trazem. Que cousa de mayor charidade q̃ instituir o glorioso P. S. Bento q̃ os Abbades de sua Religião titesse sua mesa apartada da do Cõuento pera agasalhar hospedes, & peregrinos? cõ tudo isso, o que o S. P. instituhio pera grande mostra de sua charidade, & amor dos proximos, veyo a ser occasião de se repartirem as rendas, & de se relaxar a obseruancia regular.*

Daquellas duas partes das rendas do Mosteyro que ficauão aos Abbades, dauão elles cada anno aos Conuentos certa renda pera *Conductoria*

Mm

(que

Tamb. 1.
p. de iure
Abbat. d.
22. q. 16.
Nauarro
com. 3. de
regulari-
bus. Io. Jo
Andre
Panormi-
tano. An-
tonia de
Brotio.

Reg. 56.
cap.

(que assim chamaão elles à carne, & peiscado) & pera vestiaria, & enfermaria. Dauão mais cada dia certo pezo de pão cozido, & certa medida de vinho a cada Religioso. Comião todos em refeytorio, excepto o Abbade, & inda que cada hum comia do que lhe estava taxado, lá se ordenarão de modo, que a carne, & peiscado se cõprava do commum, & tinham seu cõfinheyro apartado. O Abbade era perpetuo eleyto pellos Monges, ou dito Mosteyro, ou postulado doutro, & o Ordinario confirmava, erão grandes choristas, & tãobem os castigauão, se neste particular cometião descuydo.

PRELVDIO II.

Dos Commendatarios, & outras cousas q̃ forão occasião da quebra da obseruancia Regular.

EM tão largo tempo como se passou depois que a Sagrada Religião de S. Bento entrou em Portugal até o anno de 1400. varias occasioes se offerecerão da obseruancia regular se ir relaxando, como forão a entrada dos Mouros em toda Espanha, guerras q̃ ouue entre Portugal, & Castella por diuersas vezes, pestes, & fomes que ouue neste Reyno em vorios tépos, & a vltima de q̃ temos mais fresca noticia, forão os Commendatarios perpetuos q̃ algũs Reys deste Reyno nomearão por administradores dos Mosteyros de S. Bento, pera q̃ os governassem, & regessem confirmados pello Papa em lugar dos Abbades perpetuos que os Conuentos elegião na confirmidade, q̃ manda a S. Regra; E não sô a Ordem de S. Bento em Portugal, mas em todos os mais Reynos da Christandade padeceo os

males q̃ destas Encomendas perpetuas resultarão como chorão Autores graues de Italia, de França, de Alemanha, de Inglaterra, & de Espanha, segundo se pode ver no fim do 4. tomo do nosso insigne *Yepes*.

Tiuerão principio estas Encomendas perpetuas em tempo do Papa *Leão IV.* eleyto por Summo Pontifice no anno de Christo 847. como diz *Tamborino*, & se colhe do capitulo *qui plures Ecclesias*, na *Causa 21. q. 1.* E posto q̃ o Papa *Clemente V.* eleyto no anno de 305. considerando os grandes dãos, & inconuenientes q̃ se seguião destas Encomendas perpetuas, até as q̃ tinha prometidas, estando doente reuogou *ex certa sciencia* como elle proprio diz na *Extrauagãte 2. de prebendis*; Mas logo seu successor *Vrbano VI.* & outros Pontifices q̃ se seguirão, as tornarão a introduzir a petição dos Reys, & Senhores q̃ lhas pedião; E foy isto em tanto crescimento, q̃ persuadindo o Eminentissimo *Cardeal Portuense* (q̃ he o 2. do Sagrado Collegio) ao Papa *Paulo II.* eleyto no anno de 1464. q̃ não concedesse a Encomenda perpetua de certo Mosteyro de França q̃ se lhe pedia. Respondeo o Papa q̃ des o tempo de *Calisto III.* eleyto no anno de 1455. não auendo entre hum, & outro, mais q̃ *Pio II.* estauão Encomendados mais de quinhentos Mosteytos a *Cõmendatarios* perpetuos, Clerigos seculares q̃ não estauão obrigados a Regra algũa, como referem *Renato Chopino*, *Jacobo Papiense*, *Tamborino*, & outros.

E posto que nosso P. S. Gregorio encomendou a Igreja Cathedral de *Palermo* Cidade de Sicilia estando vaga, & os Mosteyros, que naquelle Bispado auia, ao Bispo vezinho chamado *Barbaro*, foy encomenda temporaria por tempo certo, & limitado, como

Tamb. 10.
1. d. 4. q.
1. c. qui
plur. 21.
q. 1.

Tambor.
tom. 1. d.
4. q. 1.

61. como elle logo explica; *Quousque il-
lic proprius fuerit idoneus Episcopus, &c.*
E estas encomendas por certo tẽ-
po, não erão prohibidas, antes muy
conformes á rezão, & direyto, porem
vieraõsse a conueter em encomen-
das perpetuas, nas quaes se atentaua
mais a vtilidade, & proueyto dos Cõ-
mendatarios, que ao proueyto, & vti-
lidade dos Mosteyros assim nõ espiri-
tual como temporal, & destes disse
10. lib. *Ioão Trullo. Hi Commendatarij sunt qui
Monasteria relaxarunt labe facerant, &
corrupterunt.* Estes Commendatarios
pois que ordinariamente erão Cleri-
gos seculares entrarão nos Mosteyros
da Ordem de S. Bento em Portugal,
principalmente depois que o Carde-
al *D. Iorge da Costa*, a que vulgarmen-
te chamamos o *Cardeal de Alpedrinha*
chegou a ter tanta valia em Roma,
em tempo dos Papas *Iulio II.* & *Leão
X.* que teue as datas de todos os Be-
neficios de Portugal, & assim sabe-
mos que a muytos fidalgos deu de co-
mer fazendoos Commendatarios dos
Mosteyros de S. Bento. Ajuntandõ-
se tambem ao sobredito começate m
os Reys de Portugal as conquistas vl-
tra Marinas das partes de Africa, &
da India, & com este motiuo, & res-
peyto mouião facilmente os Pontifi-
ces, pera lhe confirmarem por Com-
mendatarios, fidalgos, que de qua lhe
nomeauão.

Pello que quando veyo o anno de
Christo de 1500. já todos os Mostey-
ros de São Bento de Portugal que não
erão extinctos estauão em poder de
Commendatarios, que ordinariamẽ-
te tratauão mais de si que do espiritu-
al, & temporal dos Mosteyros, pon-
doos em tal estado em qual os acha-
rão os nossos Padres Reformadores
Frey Pedro de Chaves, & Frey Placi-
do de Villalobos.

CAPITULO I,

*Do principio, que teue a Reformação dos
Mosteyros de S. Bento de Portugal.*

C Orrendo o anno de Christo de
1528. foy prouido em Abbade
Commendatario, do Mosteyro de S.
Thirso de Riba d' Aue o Bispo de Vi-
seo *D. Miguel da Sylua* filho do pri-
meyro Conde de Portalegre *D. Diogo
da Sylua*, & indosse pera Roma contra
vontade del Rey *D. Ioão III.* depois de
comer o dito Mosteyro por algũs an-
nos, & sendo Papa *Paulo III.* que lhe
era muy affeyçoadõ, o criou Cardeal,
renunciou o dito Mosteyro em seu so-
brinho *D. Antonio da Sylua*, filho de
seu irmão *D. João da Sylua*, segũdo Cõ-
de de Portalegre, & a renunciação foy
feyta, com duas clausulas; A primey-
ra, com regressõ, ao Cardeal *Alexan-
dre Farnes* filho do Duque de Parma,
& nepote do mesmo Papa *Paulo III.*
A segunda clausula da renunciação,
& letras que lhe passarão, foy q̃ refor-
massẽ o Mosteyro. Era *D. Antonio da
Sylua* fidalgo de tanta virtude, & ze-
lo, que logo procurou por em effeyto
a reformação de seu Mosteyro, & pera
este fim pedio cartas a Rainha *D. Ca-
therina* (q̃ por morte del Rey *D. Ioão
III.* seu marido, governaua naquelle
tempo o Reyno de Portugal, em no-
me de seu neto el Rey *D. Sebastião*,
que tinha entãõ quatro annos de ida-
de) pedio como digo cartas a Rainha
pera sua norã a Princesa *Dona Ioanna
mãe del Rey Dom Sebastião*, que
naquelle tempo governaua os Rey-
nos de Castella por ausencia de seu
irmão el Rey *Dom Phelippe* o prudente,
que estaua em Ingalaterra com
sua molher, a Rainha *D. Maria*, nas
quais cartas a Rainha lhe pedia que
Mm 2 desse

61.
10. lib.
cap. 8.

desse ordem pera virem de là dous Religiosos de São Bento, quais conuinha pera Reformadores de hum Mosteyro graue de São Bento de Portugal. E a Princesa Dona Ioanna tratando este negocio com o Padre Geral de Castella *Frey Diogo de Lerma*, logo elle ordenou, que do Mosteyro de Monferrate viessem o Padre *Frey Pedro de Chaves*, que tinha sido muytos annos Mestre de noviços, naquelle Sanctuario da Senhora de Monferrate, & o Padre *Frey Placido de Villalobos* Portugues natural de Lisboa, & Religioso de tantas partes, que com não ter mais de trinta annos de idade, & auer naquelle insigne Mosteyro setenta Monges, ou mais, que seguem o choro, & sincoenta conuersos pera seruiço da grande hospedaria, que continuamente ha naquella Santa casa da Senhora, já o Padre *Frey Placido* era Confessor dos quatro deputados pera ouuir de confissão a tanta variedade de nações, & pessoas, que cada dia aly concorrem.

Estes dous Religiosos tão calificados forão os que vierão ao Mosteyro de *Santo Thirso* á petição de *Dom Antonio da Sylua* Commendatario d'elle pera o reformar, o que fiserão com grande prudencia, & com grande felicidade, por espaço de quatro, ou sinco annos, como já temos dito em o principio deste liuro, tratando do Mosteyro de *Santo Thirso*. E tendo este Mosteyro posto neste estado, forão ambos dar relação a Rainha *Dona Catharina*, & ao Cardeal *Dom Henrique* do que cinhão feyto no Mosteyro de *S. Thirso*, & saber se se auião de largar os mais Mosteyros á Reformação. E sendo bem recebidos, & ouuidos assim da Rainha como do Cardeal, o que lhe responderão foy, *que se trataria em Roma com o Papa,*

quisesse passar Bullas pera se fazer hũa Congregação de todos os Mosteyros de São Bento de Portugal. E tornando se com estas esperanças, considerando o Padre *Frey Pedro de Chaves*, que os despachos do Rey são ordinariamente vagarosos, com licença do Padre Geral de Castella, se tornou outra vez pera a sua Congregaçãõ ficando o Padre *Frey Placido* em *Santo Thirso* pera que a sua sombra perseverasse a Reformaçãõ que nelle tinhão introduzido, como tambem pera sollicitar as Bullas da Reformaçãõ vniuersal de todos os mais Mosteyros de São Bento no que trabalhou, muyto tempo, com grande zelo, cuydado, & diligencia, leuando nesta pretençãõ grãde trabalho, & muyto mas repostas de ministros interessados, que não gostauão, que os Mosteyros de São Bento se reformassem, porque querião as Abbadias delles, pera seus parentes, & amigos, & com a reformaçãõ se fechauão às portas a suas esperanças. Só no Cardeal *Dom Henrique* foy Deos seruido, que achasse o Padre *Frey Placido* particular grãça, porque folgaua de falar com elle, & alegrãuasse com seus requirimentos, & assim tinha dado ordem, que todas as horas, que elle viesse pera lhe falar lhe dessem entrada.

CAPITULO II.

De hũa breue digressão sobre o louuor q̃ merece o Mosteyro de S. Thirso por ser o primeyro, que abriu caminho a Reformaçãõ geral da Ordem.

Quem souber que sou filho da Real casa de *S. Thirso*, & que nella tomey o santo habito, & nella professey, não

não me dará culpa fazer esta breue digreção em louuor seu antes que vá mais a diante, pois os filhos tem sempre obrigação particular as mãys que os criarão.

Pera isto considero aquelle verso de David que diz *Saturabuntur ligna campi, & cedri libani quas plantauit, illie passeret nidificabunt. Herodij domus dux est eorum.* Nas quais palauras faz David paticular menção da Religião Libanica, ou do monte Libano, hum dos principais da terra de promissão no Tribu de Neptalim, do qual mostra Adricomio, que nascem tantas fontes que dellas procedem sete rios caudais, & entre elles o afamado Iordão que tem seu nascimento de duas fontes, hũa por nome *Ior*, & outra *Dan*, & ajuntandosse as agoas de ambas fazem, & dão o nome ao mesmo rio. Outro he o que nos cantares se chama *fons hortorum* fonte das hortas, porque rega todas as da Prouincia por onde passa. Os campos da terra circunjacente são muy fertis, & até de pastos pera os gados que aly se apassentão he a terra tão abundante que della se leuauão os animais que se auião de sacrificar no Templo de Ierusalem, por serem os melhores de todas as mais partes. As aruores fructíferas que vestem ao dito monte Libano como Cedros cheyrosos, & outras muytas são muy altas, & crescidas, porque como são regadas com as agoas de tantas fontes, bebem a vontade *Saturabuntur ligna campi, & cedri Libani*: E nellas se recolhem, & fazem seus ninhos os passaros, & aues do ceo, recreando aos ouuintes com a varieda de de seus cantos *illie passeret nidificabunt.*

Tudo isto compete com singular porção a nossa Prouincia de

Entre Douro & Minho. Por que no aruoredo vestido de verde, nas espessas, & lindas sóbras delle, na frescura, & fertilidade da terra, na copia de frutos, no grande numero das fontes, & rios que a regão, na abundancia dos pastos, nas aues, & passaros, que nella se erião, & em tudo o mais conuem com a Região Libanica, & assim com rezão lhe podemos chamar Libano Lusitano, & dizer o que São Hieronymo disse do da terra de promissão, *Nihil nemorosius, nihil densius.*

E indo decendo mais ao particular de nosso intento em huma couisa excedeo ao monte Libano em tempos passados, & foy em estar todo pouoado de Mosteyros do nosso Patriarcha São Bento, cedros odoríferos, & muy bastos Mosteyros ricos, poderosos, & abastados, *Saturabuntur ligna campi*. E se os Mosteyros erão muytos, muytos mais erão os Monges, que como aues do Ceo nellas se recolhão, *illie passeret nidificabunt*. Porem a malicia dos tempos teue poder pera extinguir a mayor parte dellas, que foy como cortalos cercios pello pec, & ainda que ficarão alguns, ficarão caydos, & com os ramos quebrados: muytas Igrejas que a elles estauão vnidas desmembradas, muytas quintas, & propriedades de grande rendimento alienadas, muytos coutos de jurisdição vsurpados, ficando como aruores decotadas, & esfoladas, cõ outras quebras semelhantes.

Mas *misericordia Dei non sumus consumpti* pella misericordia diuina não se consumirão de todo, antes o mesmo Deos ordenou que desles que ficarão se fizesse hũa Congregação, & hum bosque de aruores bentas de bayxo de hum Geral que tiuesse enyadado

le, pera que reuerdecessem, & tornassem a florecer como d'antes recolhendo em si Aues do Ceo, Monges digo obseruantes, & reformados *illic passeret nidificabunt*, ou como le Pagnino *ut passeret nidificent*.

Mas aduerti que entre todos os passaros, & Aues que nestes Cedros Benctos se recolhẽo *Herodio* foy o Capitão, & guã de todas ellas *Herodij domus dux est eorum*. Não concordão interpetres em nos explicar que genero de Aue he esta, a que o Psalmita chama *Herodio*; Porque huns tem pera si com Pagnino, & Oleastro que he a *Cegonha*; outros com S. Agostinho dizem que he a *Gayuota*, outros com Iansenio que he a *Garça*; outros com Litano, Peneda, & o nosso Bercotio (aos quais por agora sigo) dizem que he hum genero de *Falcão* tão animoso que acomete, & vence as *Aguias Reaes*, como diz S. Hieronymo *Psalm. 103*. Quem ler o martyrio do inuicto martyr S. *Thirso* não negará que venceu as *Aguias* dos Imperadores Romanos, seus ministros, & iuyzes indoos buscar a *Cesarea*, pera reprehender a crueldade, que vzaão com os *Christãos*, & confessar constantissimamente diante delles a fé de Christo Senhor nosso, vencendo os graues tormentos com q̃o martyrizarão.

Digo pois que o mosteyro deste *Herodio* sagrado, & animoso foy o capitão de todos os mais que se entregão a obseruãcia *Herodij domus dux est, &c.* Porque elle foy o primeyro que se reformou o primeyro em que tornarão a fazer seus ninhos as *Aues do Ceo*, o primeyro em que se criãrão *Monges obseruantes*, como fica dito; dando exemplo aos mais pera aceytarem a reformação geral da *Ordem*, & assim disto se pode gloriãr, &

honrrar: Porque sempre o *Primado* em qualque virtude, & em qualque materia he prerrogatiua, & excellencia de estima. Por tal celebrãõ os *Santos Padres* fer a *Virgem Sagrada* a primeyra que fez voto perfeytissimo de virgindade. *Aducentur virgines post eam* (diz N. P. S. *Bernardo*) *nam primatum sola vendicat sibi*. Por excellencia da gloriosa *Magdanella* nos deu a entender S. *Marcos* que foy ella a primeyra que vio, & adorou a Christo ressusitado, primeyro que os *Sagrados Apostolos*, & primeyro ainda q̃ as outras *Marias* que com ella tinhão ido ao sepulchro *Surgens autem Iesus mane primo apparuit Maria Magdalle*. Por onde canta a Igreja. *Prima meretur gaudia, qua plus amabat careris*. Mereceo ver primeyro que todos a que amou mais que todos elles. Por excellencia do *Apostolo São Pedro* se celebra ser o primeyro que conheceo & confessou a diuindade de Christo Senhor nosso, & a distincção das pessoas *Diuinas* com aquellas *palavras*, *Tu es Christus filius Dei viui, &c.* com as quais (como galantemente disse S. *Chrystomo*) deu a fee de S. *Pedro* hũa punhada com tanta força nos hereges, que lhe quebrou quantos dentes tem na boca, pera não boquejarẽ em contrario. *Omnium Hæreticorum ora fidei sue pugno attriuit*.

Excellencia prima foy do glorioso S. *Esteuão* ser o primeyro entre os *Diaconos*, que os *Apostolos Sagrados* elegerão, & entre os *Martyres* o primeyro que derramou seu sangue por amor de Christo, pagandolhe primeyro que todos a morte da *Cruz*, q̃ por todos padeeo como elegantemente diz S. *Maximo*. *Mortem quam saluator dignatus est pati pro omnibus hanc ille primus reddidit saluatori*. Por particular prerrogatiua se tẽ ser *Moy-*

Pened. in
Iob. cap.
39.

Marc. 16

Suar. 21.
disp. 40.
na. Prima scilicet. 3.

Chrystom.
Hom. vi.
tim. ad
Rom.

S. Max.

les o primeyro que entrou no coração do mar vermelho, & passou de praya a praya, dando animo aos mais filhos, & tribus de Israel para os seguirem como diz *Iosepho, & S. Gregorio Turonense Moysse duce mare transierunt*. Finalmente por grande prerrogatiua se tem de *Enos* neto de Adão ser o primeyro que começou a inuocar o nome do Senhor. *Cepit inuocare Dominum* quer dizer q̄ foy o primeyro que restaurou o culto Diuino com ritos, & ceremonias nouas como diz *Lipomano Primus inuocare Dominum cepit, quia eius tempore restauratus est Dei cultus*.

Como pois todos os Primados de q̄ temos feyto menção forão de honra, & gloria para os q̄ lhes derão principio, como o não sera tãobem para o Mosteyro de S. Thirso ser elle o primeyro em que se votarão os tres votos necessarios para a perfeição Religiosa, o primeyro em que ressusitou a reformação, o primeyro em que se vio a obseruancia, o primeyro que guardou os ritos, & ceremonias della? Gloriette pois esta casa de ser aguia de todas as mãis, & digamos os filhos della, *Herodij domus dux, &c.* procurando ser exemplo a todas as que depois se reformarão, pois nessa obrigação nos poem a primacia de sua reformação.

S. I.
Das Bullas da união, & Reformação dos Mosteyros que o Papa Pio V. passou.

Estando ja a casa de S. Thirso reformada (como temos dito, & ido o Padre Frey Pedro de Chanes para a sua Congregação de Castilla, ficando só o Padre Frey Placido de Villalobos, tanto trabalhou com seu fan-

to zelo, para se reformarem vniuersalmente os mais Mosteyros de São Bento, que *Recordatus est Dominus Noe*; Lembrousse Deos dos merecimentos do glorioso Patriarcha S. Bento, & inspirou no coração do Cardeal *Dom Henrique*, que pedisse á Santidade de *Pio V.* que ouuesse por bem conceder-lhe suas Bullas, para os ditos Mosteyros se reformarem, & vnirem, mas primeyro fez suas diligencias, q̄ lhe parecerão necessarias.

Hũa della foy mandar ao Arcebispo de Braga, que então era *Dom Frey Bertholameu dos Martyres*, & ao Bispo do Porto *Dom Rodrigo Pinheyro*, que cada hum em seu Bispado se mandasse enformar dos Mosteyros, que aua de S. Bento, do sitio em que estauão, o numero dos Religiosos, que tinham, os edificios, & rendas que nelles aua, & quaes erão accomodados para se reformarem.

A outra diligencia foy escrever ao Padre Geral de Castilla, q̄ lhe mandasse hum Religioso graue, para que juntamente com o Padre Frey Placido visitasse todos os Mosteyros de S. Bento de Portugal. Mandou o Padre Geral de Castilla, a esta petição do Cardeal o Padre Frey Affonso Zorri-lha Dom Abbade de S. Bento de Seuilha, pessoa tão eminente em Theologia, que tinha sido Lente della na Vniuersidade de Louanha em Fran-des, o qual chegando ao Reyno com effeyto visitou todos os Mosteyros com o Padre Frey Placido Villalobos, ajudando depois disto com suas letras, & prudencia a boa vontade, q̄ o Cardeal tinha de mandar pedir ao Papa as Bullas sobreditas, ainda que fosse com offerecer ao Pontifice certa copia de dinheyro, para refazer a perda, que a Curia Romana padeceria em não prouer mais as Abbadias,

Ioseph.
Gregor.
Turon.

Lipom.
cap. 4.

quando os Abbades Commendatarios morressem, & suas Abbadias vagassem.

O Padre Frey Affonso Zorrilha como era Abade, tornou-se pera Castella acompanhado de hum Religiozo nosso Portugues pessoa graue chamado Frey Cosme de Mendanha. E como o Padre Zorrilha era sojeyto tão benemerito, & tão grande letrado, a sua Cõgregação lançou mão delle, & fello Geral.

O Papa Pio V. como era Religiozo santo, concedeo tudo, que o Cardeal Dom Enrique lhe pediu, em nome del Rey Dom Sebastião, por quem governaua o Reyno de Portugal; estas Bullas se passarão em o anno de 1566. nas quais mandaua o Papa, que os Abbades fossem perpetuos, & por parecer, q̄ isto não era conforme ao que se vsaua, nas mais Congregações de S. Bento, foylhe pedido outra vez, que lhe fizesse sua Santidade graça de passar outra Bulla, em que se disesse que os Abbades fossem trienaes. E q̄ em refazer a perda da Curia offereceo el Rey Dom Sebastião vinte, & tantos mil cruzados. Mas o Papa não acceitou a offerta, & liberalmente passou o que se lhe pedia em o anno de 1567. E quisera o Cardeal pera dar à execução esta Bulla de sua Santidade, tornar á trazer á Portugal o sobredito Padre Fr. Affonso de Zorrilha, mas não pode ter effeyto este seu desejo, por ser o Padre Zorrilha eleyto em Geral na sua Cõgregação de Castella, pello que se dilataron a execução das Bullas quasi douz annos.

E porque là em Castella, se sabia, que as Bullas da Reformação dos Mosteyros de Portugal erão expedidas, & que estauão em o Reyno, & não se punhão em execução, o Padre Fr. Cos-

me de Mendanha que tinha acompanhado o Padre Zorrilha, & que estaua naquelle tempo em o Collegio de S. Vicente de Salamanca, mouido cõzello de ver sua Religião reformada, veyo de Salamanca a este Reyno pera saber qual era, a causa porque se não executauão as Bullas, que o Papa tinha passado. Chegou a Lisboa com grande trabalho, falou com o Cardeal, & deu-lhe conta, como o Padre Frey Affonso Zorrilha não podia vir por estar impedido com o cargo de Geral, em tua Congregação, perdindolhe muyto encarecidamente se scruido de não dillatar mais a execução de tão santa obra, certificandolhe, que o dito Padre Geral, mandaria ao Padre Frey Pedro de Chaues em seu lugar, parecendo bem a sua Alteza.

Alegrouse muyto o Cardeal com isto, & mandou logo prouer o Padre Fr. Cosme de Mendanha muy liberalmente pera tornar a Castella, escreuendo cartas ao Padre Geral pera q̄ desse licença ao Padre Frey Pedro de Chaues, dando ao Padre Fr. Cosme hũa letra de duzentos cruzados que receberia em Medina del Campo pera prouimento da jornada que fizesse com o Padre Frey Pedro de Chaues; Foy ter com o Padre Geral de Castella ao Mosteyro de S. Rosendo em Galiza, aonde ao presente estaua visitando, & dandolhe as cartas do Cardeal, o geral passou sua prouizão, & licença pera o Padre Frey Pedro de Chaues que moraua naquelle tempo no Mosteyro de S. Salvador o Real de Onha. E vendo o Padre Frey Pedro a obediencia, & licença de seu Geral partiuse com o dito Padre considerando q̄ Deos nosso Senhor o ajudaria naquella missã, pois a não procurou, nem grangeou. Arrecadarão os duzentos cruzados

crusados, em Médina del Campo para despela do caminho; & assim prouidos, chegãto ao Mosteyro de Tibaés onde os Padres delle os receberam cô muyta alegria, porq̃ erãto os q̃ mais que todos delectauão a Reformação, & execução das Bullas de sua Santidade.

§. II.

De como o Cardeal Dom Henrique nomeou ao Padre Frey Pedro de Chaues por Geral, & lhe entregou as Bullas para tomar posse dos Mosteyros

Chegando o Padre Frey Pedro com seu companheyro a S. Bento de Enxobregas achou que el Rey D. Sebastião, & o Infante Cardeal seyto, estauão em Sintra, retirados da peste que estava declarada em Lisboa, & mandando recado ao Padre Frey Placido de Villalobos, que estava também retirado em hũa quinta, forão todos tres juntos beyjar a mão a el Rey, & thomar a bênção do Cardeal, elle os recebeu com muyto gosto, & benignidade dizendolhe q̃ sua Alteza estava de caminho para Alcobça para ficarem mais retirados da peste da Cidade, que fossem diante, & que la os despacharia, dandolhe hũa prouisão, para que no caminho os não impedissem, & dessem todo o necessario; & chegando el Rey com o Cardeal dahy a poucos dias entregou as Bullas da Reformação, & união dos Mosteyros ao Padre Frey Pedro de Chaues nomeando juntamente por Geral da Congregação, & Dom Abade de Tibaés por espaço de des annos conforme ao theor das bullas, deulhe mais prouisoões bastantes pe-

ra tomar posse de todos os Mosteyros, que ainda tinhão Commendatarios, & cartas para o Arcebispo de Braga, & para o Bispo do Porto para que lhe dessem todo o fauor necessario, desistindo da jurisdicção que tinhão sobre os Religiosos por quanto mandauã o Papa que se fizesse hũa Congregação de todos os Mosteyros, regida, & governada por hum Geral.

Com estas prouisoões, & despacho se vierão ao Mosteyro de Tibaés, & dahy a poucos dias foy o nosso Reuerendissimo Padre Frey Pedro de Chaues a companhado comõ conuinha visitar o Arcebispo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres, & mostrarlhe as Bullas, & mais prouisoões, q̃ trasia do Cardeal como executor dellas, para se verem em relação donde sahio despacho que sua senhoria obedecia assim ao mandado do Padre Santo, como tambem ao q̃ o Cardeal mandaua em sua prouisoão como executor das Bullas, & mandou suas prouisoões em forma para que tudo se comprisse.

Isto feyto assentarão o dia em que o dito Padre Geral auia de tomar posse, no qual concotrefão muytas pessoas nobres assim Ecclesiasticas como seculares, & o Vigayro Geral de Braga Antonio Francisco Varejão, & depois do nosso Reuerendissimo Fr. Pedro de Chaues fazer hũa breue pratica o sobre dito Vigayro Geral de Braga perguntou aos Religiosos Conuentuaes de Tibaés se tinhão alguns embargos para não darem posse ao Padre Reuerendissimo da Abbadia daquella casa, & titulo de Geral. E todos *nemine discrepante* responderão que não tinhão embargos alguns, antes se alegrauão muyto, & dauão grandes graças a Deos pella merce q̃ lhe fazia em trazer pessoas que Reformassem

massem sua Ordem. E o Padre Frey Hieronymo de Guimaraes Prior de Pó-beyro q̄ estava tambem presente naquelle acto acrescentou muytas palavras doutas, & de grande edificação pera os presentes que tinham ouvido delle o contrario que não queria aceytar a obseruancia, & pera que se visse que não falaua fingido pedio ao Reuerendissimo Padre Geral q̄ lhe mandasse dar hum Escapulario com capello que queria deyxar o que trafia da Claustro, & fazer a coroa da maneyra que oje trazemos, & o Reuerendissimo lhe mandou dar o Escapulario que pedia, & fazer a coroa ao modo que na ordem se usa.

Tomada a posse desta sorte da Abbadia de Tibaes de que os Notarios Apostolicos fiserão seus autos dando fee de tudo o que importaua, fesse logo hũa Procissão solemne pella claustro concludindo cõ as orações *pro gratiarum actione*. fez vltimamente hum sermão muy douto o R. P. Frey Ioão Pinto Conego Regular, & Commendatario do Mosteyro de Cramos. Depois disto foy o nosso Reuerendissimo Padre com o Vigayro Geral de Braga, & seus officiaes tomar posse de todos os mais Mosteyros do Arcebispado; E o mesmo fez com o Vigayro Geral do Porto o Doutor Magalhães nos Mosteyros daquelle Bispado.

No anno seguinte que foy o de mil & quinhētos & setenta chamou o Padre Geral a Capitulo geral na sua casa de Tibaes, & foy o primeyro q̄ nesta Congregação se celebrou concorrerão a elle os Abbades das casas que não tinham já Commendatarios como erão, a de Tibaes, a de Rendufe, a de Refoyos de Basto, a do Collegio de Coimbra, a de S. Romão de Neyua, & das mais casas que tinham ainda

Commendatarios. Vierão os Priores que região, & governaão os Conuētos. Neste Capitulo se começaram a fazer algũas Diffinições, & Constituições pera bom governo da Ordem que nosso Senhor tinha posta em termos de se reformar, como se fez daly por diante concorrendo Deos com seu particular fauor, & auxilio com o nosso Reuerendissimo Padre Reformador Frey Pedro de Chaves, & com seu companheyro Fr. Placido de Villalobos, & com os mais que lhe forão succedendo, sendo os augmentos da obseruancia, & Religião particulares merces que Deos nos quis fazer; de sorte que bem podia o Reuerendissimo Padre Reformador dizer aquellas palavras de São Paulo *Ego plantavi, Placidus rigauit, Deus autem incrementum dedit.*

Morrendo o Papa Pio Quinto, foy eleyto em Summo Pontifice Gregorio XIII. & no anno de mil & quinhētos & setenta & quatro (q̄ foy o mesmo, em que el Rey Dom Sebastião tomou o sceptro, pera governar seu Reyno sendo de desafete annos) reuogou a segunda Bulla de Pio Quinto quanto aos Mosteyros em que não tinha sortido effeyto, tendo já Abbades trienaes, querendo, que fofsẽ perpetuos, como dantes erão, ou pello q̄ interessaua a See Apostolica no prouimento, & confirmação das Abbadias perpetuas, ou por outra causa justa, que a isso o moueria. Porẽm sendo eleyto Sixto Quinto, & Reynando já Phelippe prudente em Portugal, reualidou o Breue de Pio Quinto concedendonos outras muytas graças, & fauores, que nos Papas se verifica o q̄ disse o Poeta gentio de seus Deoles, pois muytas vezes hum concede, o q̄ seu antecessor nega. *Sape premente Deo, fert Deus alter opẽ.* Ouid.

CAPITVLO II.

Do primeyro Mosteyro nosso que se edificou na Cidade de Lisboa.

NO anno de 1571. tratou logo o nosso Reuerendissimo Padre Reformador de fundar hum Mosteyro em Lisboa pera seremos mais conhecidos, & pera todos louuarem à Deos vendo o fruto da Reformação, principalmēte elRey *Dom Sebastião*, & o Cardeal *Dom Henrique*, que com grande zelo a procurauão.

O primeyro sitio que se apontou, & pareceo bem ao Reuerendo Padre *Frey Affonso Zorrilha*, foy o de *S. Barbara*, porque no tempo que estueu em Lisboa chamado pello Cardeal *Dom Henrique*, morou junto a Hermida da dita *Santa Barbara*, & via que concorria muyta gente a ella as quartas feyras, & era sitio de muyta agoa; Mas vendoo o nosso Padre Reformador não lhe contentou, assim por não ter vista se não pera os oliuaes de nossa Senhora do Monte como por outros impedimentos que se offerecerão com *Dom Antonio* Conde de *Cascaes* cuja era a Hermida dizendo que a Capella mōr do Mosteyro que aly se edificasse auia de ser sua, cousa em que não falou, senão quando foy ao fazer da escritura, por onde não teue effeyto a compra do dito sitio, & o Cardeal mandou ao Reuerendissimo Padre Reformador q̄ não falasse mais nelle, posto que tinha mandado fazer a traça ao Architeto del Rey, *Affonso Alueres*, & que buscasse outro sitio que lhe contentasse.

Pousaua o Padre Reformador em hūas casas que se chamão das janelas Verdes, & algūas vezes hia dizer

Missa a Hermida de *S. Mauro* que fica no fim d' *Alcantara*, & pella deuação que tinha ao glorioso Santo por ser discipulo tão insigne do Patriarcha *S. Bento* contentoulhe aquelle sitio pera edificar o Mosteyro. Potem tirouo disso *Gaspar Rebello* eseruião da fazenda, por ficar a dita Hermida muyto afastada da Cidade, & não ter cerca, nem agoa, & ser lugar muyto ventoso, principalmente no inuerno, & por ser necessario comprar hum campo que confrontaua com a dita Hermida pera edificar o Mosteyro, pello qual lhe pedia hum *Gaspar Pinto* musico que fora da camara delRey *Dom Ioão III.* quatro mil cruzados, preço excessiuo; & que elle lhe mostraria hum sitio muyto mithor pera fabricar o seu Conuento, como em effeyto mostrou em hūa vespora de *Paschoa*, que foy hūa quinta que estaua no alto da calçada que vay da Cidade pera a fonte da *Horta Nauia*, a qual quinta estaua arrematada a hū contractor chamado *Antonio Nunes* do *Algarue* por trescentos, & trinta mil reis, que *Henrique Luis* proprietario da dita quinta lhe deuia; E posto que naquelle tempo estaua em *S. Thome*, hum seu genro por nome *Duarte Peyxoto*, trasia ao dito *Antonio Nunes* em demandá pretendēdo tirarlhe a quinta, por lhe ser mal arrematada em menos de ametade do justo preço.

Estando isto assim embaraçado, & litigioso, valerãoosse nosso P. Reformador, & seu companheyro *Frey Placido* de *Villalobos* de orações, que fiserão a Deos, & a nosso Patriarcha *S. Bento*, pedindolhe com muyta instância, que como Senhor poderoso lhes abrisse caminho pera naquelle sitio fundarem huma casa de oração pera honrra, & gloria sua, & pera edificação

ção do pouo, E como o mesmo Padre Reformador nos deyxou escrito no seu liuro do principio da Reformação estãdo elle, & seu companheiro hum dia muy afflicto, & pensatiuos parece, que Deos lhes estaua dizendo interiormente, que fossem falar com muyta confiança aos dous litigantes, & que lhe offerecessem algum principio de paga, obrigandosse a pagar o restãte do preço a qualquer que vencesse. Com effeyto forão, & acharãonos ambos tão brandos, & de tão boa resposta, que ambos lhes derão licença que fossem viuer, & morar à quinta, & fizessem nella as bemfeytorias que quizessem, & elles derão a hum duzentos mil reis, & a outro cento por principio de paga do jnsto preço em que se contratarão cobrando de parte a parte os assinados necessarios.

Confinaua com esta quinta outra mais abayxo, que chamauão quinta, ou casa da faude, porque por ordem da Camara se recolhião, nella os impedidos, no tempo da peste. Era senhor della hum Antão Martines, o qual a vendia ao Padre Reformador por quinhentos mil reis, mas a mulher por nenhum caso queria consentir na venda, antes de proposito mandou armar as casas da quinta, & levar tudo o mais necessario, pera passar lá o verão; Indo pera caualgar em hũa mula, & caminhar pera a quinta, permitio Deos, que cayse, & foy tal a queda, que moueo duas crianças. Por onde vendosse castigada desta sorte, não quis mais contendas com S. Bento, & assinou logo o côtrato da venda, & ainda que queria assinar pondo por condição, que a fruta daquelle anno auia de ser sua. O Padre Reformador lhe prometeo, que elle lhe mandaria cada dia fruta, & vvas

bastantes pera a sua mesa em quanto durassem, & assim o comprio.

Tendo o Padre Reformador tudo isto assim concluido, foi dar conta ao Cardeal *Dom Henrique* do que tinha obrado, o qual ficou tão alegre, que logo em continente euaugou em sua mulla, & foy ver o sitio, que estaua escolhidõ. Entrãdo na quinta achou hũa sala muy fermosa com seis janelas rasgadas, pera a Cidade, & pera o mar, & assentãdosse a hũa dellas louuou grandemente a vista, & a escolha do Reformador dizendolhe. *Ainda que viesstes tarde escolhestes bem, & melhor que muytos q vierão primeyro.* Mandou logo ao Architeyto del Rey, & a seu sobrinho Balthezar Alueres, que na sala accomodassem a Igreja, & choro, & em hũa camera, que estaua mais a diante fizessem acapella môr. E ao seu Thesoureyro mandou q emprestasse ao Padre Reformador mil & tantos cruzados pera principiar sua obra; E elle a começou com tão fetuor, & diligencia, que dentro em dous annos accommodou Igreja, Sanchristia, dormitorios, nouiciado, & todas as mais officinas necessarias, aproueytandosse de todas as casas da quinta, & fazendo algũas cousas de nouo, mas tudo bem limitado, & capucho, porem bastante, pera viuerem trinta Religiosos, que mandou virdoutras casas da Ordem.

A primeyra Missa, que se cantou solemnemente na Igreja com a porta aberta foy a Missa do Gallo dia de Natal, do anno de 1573. a que concorteo muyta gẽte assim pella novidade, como pella deuacão do grande Patriarcha, cujos filhos proprios folgaua de ver em seu Mosteyro. E esta deuacão se foy continuãdo com a frequencia de confissoes, de maneyra que seis confessores, que auia na casa

mal podião dar vafão aos penitentes que concorrião, como affirma no seu liuro o mesmo Padre Reformador. *E aré a Rainha Dona Catherina (disse elle) nos mandou aqui recado, que fossemos confessar suas damas, mandandonos cavalgaduras, & moços pera isso. E el Rey Dom Sebastião antes que fosse pera Africa gostaua muyto de viuer junto a Santos o velho, & daly vinha muytas vezes ouuir Missa a esta nossa casa noua, & sempre nos fazia algũa merce, & estaua tão edificado de nosso procedimento, & clausura que disse em certa occasião ao Duque de Aueyro que não sabia como tirarão a estes Padres alguns Mosteyros seus, que nenhum se lhe auia de tirar em quanto elle fosse viuo, como o excellentissimo Senhor Dom Iorge II. do nome referio ao Padre Reformador.*

S. I.

Dis bemfeytores daquella primeyra casa de S. Bento, & principalmente do Cardeal D. Henrique.

NO principio da memoria q̄ fazemos dos bemfeytores da noua casa de S. Bento merece o primeyro lugar o Serenissimo Senhor Cardeal Infante *D. Henrique*. Porque como diz o N. P. Reformador, emprestounos mil & duzentos cruzados pera ajuda de edificar, & pagar as duas quintas q̄ compramos fazendonos taõbem merce de quitar a siza q̄ auíamos de pagar a el Rey, E porq̄ pera se effeytuar a commutação q̄ estaua tratada com *D. João Pinto* pera efeyto de elle largar o Mosteyro de Refoyos, & o Collegio de S. Bento de Coimbra de q̄ era Commendatario, & administrador perpetuo, era necessario tirar Bullas de Roma pera ficarem o dito Mosteyro, & Collegio seguros, & incorporados na Congregação; O mes-

mo Serenissimo Senhor Cardeal Infante as mandou tirar, & expedir pagando de seu thesouro o q̄ custarão, q̄ forão duzentos & dezasete mil reis, & acrecenta o P. Reformador. *Estando o Serenissimo Cardeal Infante no Mosteyro de Bethlem eu lhe fuy falar hum dia sobre cousas tocantes a Reformação, & entre o mais lhe disse q̄ seu thesoureyro nos pedia assim os mil & duzentos cruzados, como taõbem o dinheyro que se tinha dado pellas Bullas em Roma, & que nos ao presente não tinhamos com q̄ pagar, & q̄ por tanto lhe pedia por merce mandasse ao seu thesoureyro q̄ nos esperasse pella dita diuida. Elle me respondeo com a boca cheya de rizo, & com hum rosto muy alegre dizendo estas palauras formaes. Quando eu vos emprestey os mil & duzentos cruzados, & tirey as Bullas de Refoyos a minha custa, não foy pera vos pedir este dinheyro outra vez, senão pera vos fazer merce delle, & folgara q̄ fora muyto mais, & pera vossa segurança direis a Martim Cotta meu thesoureyro q̄ faça hũa promissão desta merce, & o treslado fique em os liuros de minha fazenda, pera que em nenhum tempo se vos possa pedir.*

Tambem sua Alteza nos fez merce de vinte mil reis na imposição dos vinhos por cinco annos, & nos deu mais séfenta mil reis pera fazer a torre dos sinos, & mandounos dar mais hum sino grande que seruiu de Relogio de marauilhosa vos. E por alguns annos nos mandou dar dez moyos de trigo, oyto pera esta casa de São Bento, & dous pera a casa de Santarem, aquem taõbem mandou dar cem mil reis pera ajuda da obra que aly se fazia, & sempre que se offerceo pedir-lhe algũa cousa, assim como cartas de fauor, pera pessoas riquas no Brasil, & em São Thome pera que nos fizessem algũa esmolla, & charidade, sempre o fez com muyto gosto, & as-

sim por estas cartas de sua Alteza veyo a esta nova casa de São Bento esmola que passou mais de trezentos mil reis. Estando o dito senhor em Euora succedeo vir a esta Cidade de Lisboa, & tendo mil partes em q̄ podera pouzar, não quis senão agazalhar-se nesta nossa casa de São Bento, por nos hontrar. E se estas obras, cõ o mais que temos dito acerca da Reformaço merecem agardecimento, digno he o serenissimo Cardeal *Dom Henrique* que tenhamos d'elle perpetua memoria, & lembrança em nossas oraçoẽs, & sacrificios.

A pessoa a quem se deve o segundo lugar dos bemfeytores desta casa, he a senhora Infanta *Donna Maria*, irmã do Cardeal, & filha del Rey *Dom Manoel*, & de sua terceyra molher *D. Lianor* irmã do Emperador *Carlos quinto*; Mas della diremos mais cõmodamente no paragrapho seguinte, por agora façamos mençoã d'outros de menos qualidade.

Luis d'Almeida homem rico, & grande deuoto desta casa veyo de *S. Thome*, & quando morreo deyxou em seu testamento, que entregassem a este Conuento de São Bento oyto moyos de trigo de renda cada anno, pera que os mandassem amassar, & dar em esmola em pão cozido á portaria aos pobres, & pedintes, & que não se gastando nesta esmola da portaria do Mosteyro, se podessem dar à pessoas pobres, & enuergonhadas em sua casa. E desta maneyra deyxou em seu testamento que se gastem os ditos oytos moyos de trigo, & não em outros vzos, ainda que sejião piadosos, & que delles o Conuento não possa tomar pera si cousa algũa; Mas pello trabalho de amassar este pão, & repartiçoã d'elle, deyxou a este Conuento humas casas na rua de Val-

uerde desta Cidade, que rendem cada anno dez milreis. Deyxou mais hum quarto de azeyte em huns lagares, de *Santo Antonio do Tojal* pera a Alampada do Santissimo Sacramento. No que mostrou grande piedade pera com os pobres, & grande confiança de nos: de maneyra que repartidos, os oytos moyos de trigo por todos os doze meses do anno, vem a cada mes quarenta alqueyres de trigo pera se darem aos pobres na forma sobredita.

O Doutor *Domingos de Torres* pessoa de grandes letras, se mandou enterrar neste Mosteyro, mandou que lhe fizessem hum Capella no Mosteyro, que abayxo deste se ha de fazer, pera a qual deyxou mil cruzados, & quatro mil reis pera sua fabrica, deyxou tãobem mandado pera sempre, que o Padre Geral que for da ordem, com o *Dom Abbade* deste Mosteyro de São Bento cazem em hum anno certas orfãs, & em outro anno resgatem certos catiuos com o juro, que se ha de comprar, do que restar de sua fazenda compridos seus legados. De outros muytos bemfeytores deste Mosteyro de São Bento, faz nosso Padre Reformador mençoã no liuro que nos deyxou escrito da Reformaço da ordem, & fundaçãõ do dito Mosteyro, no qual se podem ver, pera que os vindouros, & Conuentuaes daquella casa tenham noticia delles, & encomendẽ suas almas a Deos.

S. II.

De como a senhora Infanta *Donna Maria* filha del Rey *Dom Manoel*, alcançou do Papa a Sagrada Reliquia de *N. P. S. Bento*.

Singular foy a deuaçãõ que esta senhora

senhora Infanta teve ao nosso glorioso Patriarcha São Bento, porque alem de nos fazer merce da Ermida do Santo Christo que tinha em Santarem, & de oliuaes que comprou junto della como assim fica dito, sempre favoreceo a este Mosteyro de Lisboa em suas necessidades, mandandolhe muytas vezes dinheyto pera seu gasto, & mimos pera os Religiosos aos quaes não chamaua se não os meus Padres, & todos os annos mandaua cera pera o sepulchro, com muytas pastilhas, & piuetes, & outros cheyros, deu cortinas vermelhas pera os Altares que a Igreja tinha, & mandou fazer a imagem de vulto do nosso Patriarcha São Bento que esta no Altar mayor, & a mandou dourar, & rajar: & sobretudo mandou pedir ao Papa Pio quinto, que lhe fizesse graça, & merce de lhe mandar dar do Mosteyro de São Paulo de Roma huma parte da Sagrada Reliquia do Patriarcha S. Bento pera no la dar, sobre isto escreueo tambem a alguns Cardeaes, & ao Embaxador de Portugal que lá estava por nome Dom João Tello. O Papa precedendo a carta da Infanta mandou logo hum Cardeal com o Embaxador ao dito Mosteyro de São Paulo, pera que o Dom Abade dellesse a dita Reliquia, que a Infanta pedia, porem o Dom Abade, & Conuento se escusarão, com humildade. Aqual escusa não bastou pera que sua Santidade não tornasse a mandar outro Cardeal, que se chamaua *Aleixo*, com o dito Embaxador, & seu secretario Antonio Pinto, mandando ao Dom Abade sobpena de obediencia, que desse a Reliquia que se lhe pedia ao que elle respondeo, que lhe pedia encarecidamente, que o não obrigasse com obe-

diencia, porque depois do Santissimo Sacramento não tinha naquella casa outra Reliquia de mais estima. Respondeo o Cardeal, que se não auia de ir daly, até não leuar a Sagrada Reliquia consigo, & o mesmo disse o Embaxador; o que visto pello Dom Abade, & Conuento, & considerando que sua Santidade insistia em seu mandado, differão que darião huma parte da Reliquia Sagrada que tinham, mas que era necessario, fazer huma serra delicada pera a partir, aqual elles já leuauão como pessoas, que sabião o que era necessario, & com ella serrarão logo, a canella do braço do Sagrado Patriarcha, & tomarão huma boa parte della; Tornarão ao Papa muy contentes, & elle o ficou tambem porque desejava satisfazer a deuação da Infanta Dona Maria. em 1607
Entregou sua Santidade a Sagrada Reliquia ao Embaxador pera que a mandasse a dita Infanta, aqual como soube que o Embaxador a tinha escreueo, que a partisse pello meyo, & que huma parte della lhe mandasse por hum seu irmão, que vinha pera Espanha, & a outra parte tiuesse em seu poder, pera a trazer consigo quando viesse, porque lhe faltauão poucos dias pera cumprir o tempo de sua Embaxada. Fello elle assim; mandou huma parte muyto bem concertada, em duas cayxas piquenas, metida huma na outra, pello irmão o qual chegando a hum lugar, que se chama Col de Valaguer, que está entre Barcelona, & Valença, passando por hum caminho que vay junto ao mar tinhamo sahido a terra, huma multidão de Mouros, deyxando as fustas encubertas, debayxo de humas penhas; Naquelle companhia vinha o Conde de

Alcâmara, & outros homens principais, fahirão os Mouros da emboscada; começarão a pelejar, mas os nossos alcançarão vitoria destes matandoos quasi todos. A Reliquia Sagrada, vinha em hum baul sobre hũa mulla, & com as vozes dos que peleyjauão começou a caminhar fortemente pello caminho, a diante, sem se afastar delle, até que foy recolhida por dous, ou tres homens da companhia, os quais os Mouros deyxarão passar, esperando a mayor preza que era esta gente principal.

Desta maneyra guardou nosso Senhor a sagrada Reliquia do nosso Patriarcha, não permitindo que viesse a poder de Mouros, & assim parece ser milagre escapar daquelle numero de barbaros, fogindo a mulla, que a trahia, & alcançando os nossos vitoria com morte dos inimigos por virem à sombra daquelle Sagrado penhor do grande Patriarcha; Como chegou a esta Cidade, com certidão muy autentica do Papa, & do dito Embayxador do Reyno, & do Doutor Antonio Pinto seu Secretario; o Padre Frey Placido de Villalobos, foy aonde estava a Sagrada Reliquia, & com muyta facilidade lha entregaram. Recebeoosse no Mosteyro com muyta côfolação, dando todos muytas graças a nosso Senhor por vir à saluamento, & pella ter mandado pera honrra, & authoridade do nouo Mosteyro. E logo faleuou ao Arcebispo de Lisboa Dom Jorge de Almeyda com a certidão que vinha de Roma pera que a aprouasse, & constasse que era Reliquia verdadeyta do glorioso Patriarcha São Bento, & elle a recebeu, & venerou com muyta deuação, & aprouada nola tornou a entregar.

Daqui por diante vzaremos das

palavras formaes do nosso Padre Reformador, que dizem assim. Fcyta esta diligencia có o Arcebispo leuamos a Sagrada Reliquia aprouada já por elle a Senhora Infanta Dona Maria, que já sabia que era vinda, & folgou estranhamente de se ser comprido seu desejo, & pondo a em hum cofre de suas Reliquias, mandounos que tornassemos lá por que a queria ver com o aparato deuido, torna mos como nos tinha mandado, & a senhora Infanta com sua camareyra Dona Constança, & com todas as damas, & gente de sua casa se foy a cepella onde lhe dizião Missa, & pondo se todos de joelhos com vellas acezas na mão, tirey eu posto também de joelhos a Sagrada Reliquia da cayxa em que vinha, & todos com lagrimas lhe fizeram a reuerencia deuida, & a senhora Infanta a beyjou com tanta deuação, & com tantas lagrimas que lhe cahio hũa na mesma Reliquia Sagrada que inda agora se ve nella, como nodoa, ou pera melhor dizer, como Reliquia de sua deuação. Estaua aly entre as mais senhoras hũa filha de Dona Constança que depois foy Condeça de Odomira a qual tinha hum olho mal tratado, porque lhe naceo nelle hũa verruga que algum tanto a afeaua, pedime que lhe pufesse a Reliquia Santa sobre o olho doente, & Deos nosso Senhor por intercessão do glorioso Patriarcha a farou de sorte que ficou sem fealdade algũa sumindosse a verruga. E pera ornato da Reliquia Sagrada mandoulhe a senhora Infanta, fazer hum braço de prata dourado posto sobre hum liuro como agora esta.

A outra metade da Reliquia Santa como dissemos ficou em poder do Embayxador Dom João Tello pera trazer consigo quando viesse, & tan-

to que chegou ao Reyno logo a entregou a Senhora Infanta, a qual teve em seu poder até q̄ morreu com desejo de lhe mandar fazer outro braço de Prata pera dar ao Mosteyro, ou Ermida de Santarem. E como o Arcebispo *Dom Jorge d'Almeida* ficou por seu testamenteyro, elle nos entregou a dita Reliquia tirando della hũa parte pera dar a S. Bento o velho de Emxobregas, & nos lhe fizemos hum braço que mandamos a Santarem comprindo a vontade, & intento da dita Senhora Infanta.

S. III.
Do desejo que a Senhora Infanta *Dona Maria* teve de edificar Mosteyros de *São Bento*, & da ultima vontade com q̄ mandou edificar hum Mosteyro de *S. Escolastica*.

FOy tão grande a deuãção que a Senhora Infanta *Dona Maria* teve ao nosso glorioso Patriarcha *São Bento* que alem de nos dar a Ermida do Santo Christo em Santarem tinha proposito de edificar aly hum Mosteyro grandioso como fizera se a morte a não atalhara. Em seu testamento deyxou ordenado que se fizesse em Lisboa hum Mosteyro de Religiosas de *São Bento* mandando a seus testamenteyros, que comprassem cinco mil cruzados de juro pera sempre de sua fazenda, & depois de buscarem, & comprarem hum sitio conueniente, q̄ não estiuessse longe do Conuento dos Monges, fizessem hum Mosteyro pera sesenta & tres Religiosas, que guardassem a Regra de *S. Bento*, & estiuesssem a obediência do Geral de sua Ordem. E q̄ trinta dellas entrariam no dito Mosteyro por ordem do Rey de Portugal sem pagar dote algũ.

E q̄ as trinta & tres fossem recebidas, entrando cada hũa cõ vinte mil reis de juro, que o Mosteyro lograria em quanto a Religiosa fosse viua; & morrendo, q̄ tornassse dez mil rês de juro, daquelles vinte com q̄ entrou ao parente mais chegado da Religiosa defunta, & q̄ os outros dez mil reis de juro ficassem ao Mosteyro pera sempre, como tambem os cinco mil cruzados sobreditos.

Outras claudulas, & condiçõs pos em seu testamento dignas de sua piedade Christã, como da vigia, & assistência, q̄ as Religiosas auião de ter diante do Santissimo Sacrameto; Na edificação deste Mosteyro, q̄ resultaua tão em honra, & credito da Religião ouue algum delcuydo, não sey cuja foy a culpa, mas foy a tardança tal, q̄ se deu occasião pera se procurar do Papa *Paulo V.* cõmutação daquelle ultima vontade da Infanta, pedindo-se a instancia del Rey *Phelippe II.* q̄ em lugar do Mosteyro das Monjas de *S. Bento*, se fizesse hum de *Cõmendadeyras de Avis*, q̄ estiuessse sojeyto à mesa da consciência, no qual entrassem filhas dos nobres, & fidalgos de Portugal até casarem, ou professarẽ, querendo ser Religiosas. E sendo nos partes interessadas não fomos ouvidos, & quando quizemos acodir foy já tão tarde, q̄ mais nos seruiro de sentimento, q̄ de remedio, q̄ isto he o fructo, q̄ ordinariamente nace dos vagares em negociar. A sobredita cõmutação, & dispensação se fez sendo grãde priuado do Rey *D. Francisco de Sãdoual Duque de Lerma*, & Presidente do Conselho de Portugal em Madrid o Arcebispo de Braga *Dom Frey Aleyxo de Menezes*. O Mosteyro das *Cõmendadeyras* se principiou em Lisboa junto a *S. Mathews*, & a primeyra *Cõmendadeyra* mór, q̄ nelle entrou, pera o go

bernar foy hũa Religioſa profeffa da Ordẽ do Seraphico P. S. Francisco, & por ventura que rãobem lhe parecẽſe a noſſa Cruz verde de Auis, como lhe parecia o cordão do P. Seraphico, no Moſteyro da Eſperança donde ſa- hio pera o cargo; Mas com tudo iſto eterna lembrança deuemos a Senhora Infanta Dona Maria pella deua- ção eſtremada que teue a noſſo Patriarcha S. Bento, & a ſeus filhos, aſſim em vida como em morte.

Abayxo da Senhora Infanta Do- na Maria bem podemos por a ſingul- lar deuação q̃ nos teue naquelle prin- cipio o Illuſtriſſimo *Dom Luis de Alẽ- caſtre* neto do Senhor *Dom Iorge* fi- lho do Rey *Dom Ioão II.* porque to- dos os dias infalliuamente tendo ſa- ude vinha ao noſſo Moſteyro ouuir Miſſa, & aſſiſtir muy denotamente a todos os mais officios Diuinos que nelle ſe celebrãõ. O Medico q̃ en- traua em ſua caſa no tempo que nel- la auia doentes era ſó o glorioſo Pa- triarcha S. Bento, por meyo de ſua re- liquia ſagrada, & todos alcançãõ ſaude. E como filho do grande Patri- archa, pois era Commendor mór de Auis, o ſirua com muyta puntuali- dade, offerecendolhe moyos de tri- go, & outras couſas neceſſarias pera ſeus Religioſos, ſabendo que naquel- le Moſteyro viuãõ mais de eſmolas, que de rendas, que tiueſſem. Eſta de- uação herdarão ſeus filhos, & deſcẽ- dentes fazendo muytas vezes a feſta do Santo Patriarcha com grande or- nato, & cuſto.

Não poſſo deyxar de fazer menção da notauel fee, & confiança, que ti- nha nos merecimentos, & interceſ- ſão do noſſo glorioſo Patriarcha hũa ſenhora por nome *Dona Ioanna de Al- buquerque* molher de *Ayres de Salda- nha*; Porque tendo tres filhos tocados

com ramo de peſte, & outras vezes de bexigas, pondolhe primeyro em ora- ção, vntandolhe depois com o azeyte da alampada que ardia diante da ſa- grada Imagem do Santo, alcançãõ ſaude; E daly por diante em todas as doenças, & achaques, que tinha em ſua caſa não vſaua doutra medicina ſe não do azeyte milagroſo do Patri- archa São Bento. E eſtendeuſſe ſua deuação tanto, que eſtando ſeu ma- rido nas partes da India por Gover- nador de *Malaca*, de ca lhe mandou hũa redoma cheia do azeyte da alampada do glorioſo Santo, dandolhe có- ta dos milãgres que tinha feyto em ſua caſa, & perſuadindolhe, que nas enfermidades, & achaques que tiueſ- ſe não vzaſſe douto remedio, ſenão daquelle azeyte bentõ, & milagroſo. E o deuoto Governador aſſim o fez em algumas doenças que teue, como elle proprio contaua depois que veyo com ſaude, & a ſaluamento ao Rey- no.

Lá refere *Martim del Rio* em hum ſermão que fez de noſſa Senhora, al- legando a *Pierio Valeriano*, q̃ os Ma-
gos, ou Sabios da India deyxarão di-
to em ſeus ſegredos, que ſe alguẽm of-
fereceſſe a Deos hum vaſo de oleo
roſado com certas palauras, & depois
ſe vntaſſe com elle, que ſeria tão gra-
to ao Principe com quem falalſe, que
não poderia elle deyxar de não deſe-
rir benignamente ao que lhe pediſſe,
& deſejaſſe. As palauras do dito au-
thor ſão eſtas. *Pierius Hieroglyphs lib.*
55. ait Indorum Magos in ſuis arcanis
prodidiſſe, ſiquis phialam roſaceo oleo
nitido plenum dextra manu concepiſ
verbis Deo obtulerit, & ſe poſtmodum
hoc oleo in vnixerit, tam grauoſum Prin-
cipi, quem compellabit, futurum, vt ille
nequeat voris eius benigne reſpondere. M-
to fabula ſera, ou ſuperſtição, mas a
Omni-po-

Omnipotencia Diuina, & a experiencia tem mostrado ser yerdade no azeyte da alampada que arde diante do glorioso Patriarcha S. Bento pois vemos q̄ os enfermos alcanção a faude que pedem vntandosse com elle como se fora oleo de rosas. Porque assim como a virtude das rosas se conserva no oleo rozado, que fica sendo remedio de muytos males, a que estamos sojeytos: assim a virtude, & efficacia dos merecimentos do grande Patriarcha (que são as rosas, que o vestem, & ornão) se conserva naquelle seu azeyte, & assim podemos dizer da alampada delle que he hum vaso de oleo rozado, de oleo santo, & bento, accomodando a qualquer doente, que com elle se vnge aquellas palauras, que Deos disse de David, *Oleo sancto meo unxi eum, manus enim meae auxiliabuntur ei, & brachium meum confortabit eum.* Minha mão poderosa o ajudara, & confortara, pera que alcance a faude que deseja, por meyo do oleo santo de S. Bento, que recebe por medicina.

§. IV.

Dos Abbades daquelle primeyro Mosteyro de S. Bento de Lisboa.

O Primeyro Abbadé deste Mosteyro foy nosso Padre *Fr. Placido de Villalobos* nomeado pello Cardenal Dom Henrique por dous trienios. Acabados elles foy eleyto no terceyro trienio em Capitulo Geral nosso Padre *Frey Pedro de Basto* anno de Christo 1581.

No anno de 1584. foy eleyto nosso Padre *Frey Balthezar de Braga*. No de 587. se elegeo em Capitulo nosso Padre *Frey Placido de Villalobos*, & leuando nosso Senhor pera si no segun-

do anno daquelle seu trienio, pera lhe dar o premio de seu grande zelo, & dos grandes trabalhos, que passou em procurar a Reformação da Religião, & vnião dos Mosteyros, socedeo em seu lugar nosso Padre *Frey Pedro de Basto* pello tempo que lhe faltaua.

No anno de 1590. foy eleyto em Abbade *Frey Mauro Ribeyro* natural de Lisboa. No de 1593. foy eleyto nosso Padre *Frey Placido Ferreyra*, a quem socedeo no trienio seguinte nosso Padre *Frey Gonçalo de Moraes*, que foy depois Bispo do Porto. No anno de 1599. foy eleyto *Frey Basilio da Ascenção* natural de Lisboa; Socecolhe no anno de 602. *Frey Mauro da Trindade* natural das partes de S. Thirso. No anno de 605. foy eleyto nosso Padre *Frey Placido Ferreyra* segunda vez. No de 608. foy eleyto, *Frey Leandro de Santiago* natural de Villa Noua do Porto, & Bacharel formado pella Vniuersidade de Coimbra.

No anno de 1611. foy eleyto nosso Padre *Frey Martinho Goliás* natural de Guimaraés. No anno de 1614. foy eleyto nosso Padre *Fr. Anselmo da Conceição* natural de Canaueles. Em seu tempo se mudou o Conuento deste primeyro Mosteyro de S. Bento edificado no alto da calçada, & monte q̄ temos dito pera o segundo fundado ao pee delle mais perto da Cidade. E fesse esta mudança em hum Domingo, oyto do mes de Nouembro, no anno de mil & seiscentos & quinze sendo Geral, nosso Padre *Frey Antonio dos Reis*, que naquelle dia disse Missa de mitra, & baculo, com grande solemnidade, & festa como era bem em semelhante tresladação, & mudança, q̄ ainda que este segundo Mosteyro não estuessa perfeyto, & acabado de todo, com tudo tinha já edificios, cel-

las, & officinas bastantes, pera os Religiosos poderem viuer, & celebrari os Officios Diuinos no Choro, & Altar, com mais languenza, & perfeçãõ. Quarêta & tres annos viuetão os Mõ-

Sanctæ Parens parua, amiqua mutaris ab ade

In templum transis nobile, fige pedem

CAPITULO III.

Do segundo Mosteyro de São Bento, que se edificou em Lisboa.

Como quer que o primeyro Mosteyro que o nosso Padre Reformador edificou em Lisboa era muy pequeno em sy, & tinha a seruentia algum tanto difficultosa assim no inuerno, como tão bem no verão por respeyto da calma, ordenou a Religião, que se fundasse outro Mosteyro mais perto da Cidade pera mayor commodidade do pouo ao pee da calçada sobredita. Principiouse no anno de 1598. sendo General nosso Padre *Frey Balthezar de Braga* no seu segundo trienio, fez a traça o famoso Architeto *Balthezar Aluarez*, correo com esta obra como mestre della o Padre *Frey Pedro Coresma* pessoa muy diligente, & intelligente; E em desafete annos a pos em estado, que se pode o Conuento desima mudar pera bayxo, como temos dito.

Quem vir este Mosteyro acabado, & perfeyto, pello q̄ agora julgamos da traça, & de seus principios, bem creio, que o pora entre os mais insignes, & de mayor magestade que ha em Hespanha. A traça o poem em quadro, cõ quatro claustras, & a Igreja no meyo de hũa so nau: com suas capellas às ilhargas, frontispicio muy majestozo, & de hũa, & outra parte

ges naquelle primeyro Mosteyro; O dilhico seguinte encomenda ao grande Patriarcha que faça assento no segundo.

torres alterozas; O que esta feyto he hũa frechada pera o nascente, & pera a Cidade, & outra pera o norte com seus dormitorios muy largos, & compridos, altos, & bayxos com suas cellas muy perfeytas, muy bem acabadas, & forradas. Ha mais duas claustras huma das officinas da parte do norte com seu chafaris de agoa perenne, com outras muytas casas de consideração, & daly pera bayxo fica ainda outro dormitorio com suas cellas, que podem seruir aos familiares da casa, & tão boas as tomara qualquer Conuento mais pobre. Da mesma parte do norte fica barbearia, cozinha, adegas de vinho, & azeyte, casa de forno, todas officinas reays, com outras a que não sabemos o nome.

A outra claustra fica pera a parte do sul, na qual entrão pella portaria, que he hũa casa tão fermosa que em muytos Conuentos podera seruir de Igreja. Entrando na claustra ficaõ pera a parte esquerda muytas casas, & cellas, até cozinha, q̄ dizem ser aposento pera agasalhar hum Bispo, ou outra pessoa semelhante, quando vier ao Mosteyro. Pera a parte direyta, & lado da Igreja vay sobindo hũa escadada muy fermosa, & muy bem lançada com duas voltas, que vão dar na galaria da claustra que fica no andar do dormitorio. Esmerouise nesta obra a curiosidade do Padre Fr. Pedro Coresma, porq̄ he de pedra muy escolhida, & està azulejada pellos lados com azulejos feytos de sobre mão

com

com lapotes muy lindos, & com as armas de nosso Padre S. Bento em varias partes. He de todos gabada, & o Colleytor deste Reyno, que foy o Bispo *Dom Laurengo Tramalho*, quando sobia por ella reparando em sua perfeição dizia que não auia tal escada em Roma.

As paredés da Igreja estão leuantadas até as frestas, & cubertas por entretanto pera poder firmit. A capella môr estava dada ao Marques de Castel Rodrigo *Dom Manoel de Moura*, que com a obra della corria com grande curiosidade, ainda estando em Roma por Embayxador del Rey de Castella, mandando de là muytas pedras, & jaspes de varias cores. Mas como se resoluo em não totnar mais ao Reyno, ficou esta sua obra no ar, & empatada. E nos ficamos com a perda de muytas peças ricas, & Reliquias que tinha juntas pera ornato da capella. A mais obra que assimá temos dito com o mais que deyxou, fez a Religião a sua custa pensionando muytos Mosteyros de Entre Douro, & Minho pera esta fabrica. E posto q̄ agora não corra pella falta dos tempos, esperamos em Deos, & em nosso Padre São Bento, que os melho-re, & abra caminho, pera que as obras corraão, & vão a diante até se aperfeiçoarem, que pefeytas ellas são capazes de cem Monges, & mais, por agora não são mais de quarenta.

Continuou neste segundo Conuento nosso Padre *Frey Anselmo* o tempo que lhe faltaua de seu trienio. Succedeolhe no anno de 617. nosso Padre *Frey Martinho Galias*. Depois delo forão eleytos os seguintes, *Fr. Clemente das Chagas* natural de Guimaraes, que comprou em seu trienio hũ fermoso Santuario de muytos braços, & meyos corpos de Santos com suas

Reliquias, que ornão toda a altura, & largura do Altar môr, & alegrão os olhos dos que as vem, quando se descobrem, correndo as portas dobradiças com que estão fechadas nos dias ordinarios. Nosso Padre *Frey Mauro de Santiago* natural de Villa do Conde. O mestre *Frey Mauro das Chagas* natural dos cõtornos de Santiago dos milagres, & leuando Deos pera si no discurso de seu trienio, foy eleyto *Frey Paulo do Spirito Santo* natural de Lisboa.

Seguirãoosse *Frey Cipriano de S. Andre* natural de Ponte de Lima. O mestre *Fr. Bento da Cruz* natural de Braga; O mestre *Frey Mancio da Assumpção* natural de Villa do Conde; O mestre *Frey Maximo* natural de Basto; *Frey Bento da Esperança* natural do Porto; O mestre *Frey Cypriano de Medonça* natural de Ponte de Lima. *Fr. Bento da Esperança* segunda vez.

Entre os Monges que nesta casa vinerão por algum tempo, & nella morrerão, de dots particularmente faço hũa breue commemoração. O primeyro he o Padre *Frey Pedro Corresma* (de quem ha pouco falamos) porque foy pessoa de grande virtude, & muy exemplar, muy parco, abstinente, & penitente, vziaua de hum cilicio aspero, que lhe tomava o corpo todo dos ombros até a sinta. O seu exercicio ordinario era leuantarse às matinas, & depois ficar orando no choro, & querendo espartar a Prima ir dizer Missa, & dita ella hia assittic nas obras, que tinha a seu cargo, em que fez muyto. & trabalhou muyto. Por sua via alcançou a casa certas erdades em Alem Tejo de consideração, & proueyto que lhe deyxou hã fidalga chamada *Donna Francisca Telles* affeyçoada a sua virtude, & Religião. Morreo santamente, como viu-

uso,

ueo, & ainda depois que cortado do trabalho, & carregado de annos não podia continuar os actos Conuentuaes, sempre dizia Missa no Altar do noniciado.

O segundo Religioso de que faço memoria particular he o Padre *Frey Alberio de Nazare* natural dos Coutos de Alcobaça, Religioso muy deuoto, muy dado a oração, & lição de liuros espirituaes, falaua tãobem de Deos, & com taes palautas, que erão estimulos com que os corações dos ouuintes se exercitauão ao mesmo amor de Deos. Fez o officio de Sanchristão muytos annos, com grande diligencia, & vntando com muyta deu ação os doêtes, enfermos, & achaquados com o azeyte d'alampada do glorioso Patriarcha, principalmente nas festas feyras do anno, em que cõcorre muyta gente, pera fazer oração ao Santo, & pera alcançar saude de algum mal que padece com aquella medicina benta do azeyte. Por onde vulgarmente lhe chamauão o Santo de S. Bento.

Hum só milagre referirey, que em seu tempo aconteceu por me parecer digno de memoria. Hũa molher que moraua no Bayrro de São Roque tinha hũa criança de peyto, estando no berço por desastre cahio em terra, & da pancada q̄ deu desconjuntou hum ombro, & andou algũs dias em mãos de medico sem proueyto, & remedio algum; vendo isto a mãy tomou o nos braços, & foy o offerecer a S. Bento, pedindo que lhe vntassem o ombro com o seu azeyte, & tornando pera sua casa adormeceu o menino, & lançou o na cama, depois de acordar, indo pera o levantar, deu fee que estava na cama hum osso pequeno quebrado, & mostrando aquem entendia disse-lhe que aquelle osinho

era da junta do ombro; & que dentro delle auia de quebrar. Tomou ella logo o menino, & foyse outra vez ao Santo dar-lhe graças pella merce que lhe fizera, & deyxou o osso ao Sanchristão, que o pendurou na grade da Igreja, pera q̄ todos o vissem, & louuassem à Deos, & a seu Santo por semelhante marauilha.

Quando Deos nosso Senhor, quis formar à nossa mãy Eva do osso, & costa, que lhe tirou Adão, primeyro o deyxou adormecer *Imisit Deus soporem in Adam*, & dormindo lhe tirou a costa sem dor algũa; & pera que não ficasse defeytuoso encheo aquelle lugar da costa tirada com carne, & com outra costa que gerou *Repleuit carnem pro ea*. Assim o explicão ordinariamente. No caso presente dous milagres temos semelhantes ao que Deos fez no principio com Adão; O primeyro foy tirar aquelle osso quebrado do ombro do menino dormente sem nenhũa dor, nem sentimẽto seu, penetrando-se a carne do mesmo ombro milagrosamente sem diuisão algũa. O segundo foy concerear Deos aquelle ombro de sorte que não ficasse o menino com algum defeyto, & aleyjado, porq̄ tãobem meneaua hũ braço, como o outro. E tudo isto por interceisão do glorioso Patriarcha, & por meyo do oleo de sua alampada. Nem he superfluo particularizar estes milagres. Porque (como diz nosso Padre S. Bernardo) deuem de nos alegrar, & consolar muyto, porq̄ delles colhemos a excellẽcia de sua graça, o de sua gloria, & a grandeza do poder, que tem pera com Deos, assim como da multidão dos ramos que da aruore brótão colhemos a quantidade de suas rayzes. *Nam iuxta radicem quam in arbori prodire noscuntur, & quot radicibus arbor imititur, tot ramis*

Bern. Ser.
de S. Be-
nedit.

(vi)

(ut aiunt decoratur. Sic ergo licet non habeamus nostra, consolatio, magna nobis esse debent patroni nostri miracula.

Acreecentemos hũa marauilha, que o Santo Patriarcha fez no mar Oceano não ha muytos annos. No tempo que o mestre Frey Mancio era Abade desta casa estaua pera partir pera a India hũa nao que chamauão S. Bento, foy a elle benzer solemnemente, & deyxou nella hũa Imagem pequena do Santo Patriarcha: partio a nao de Lisboa, & com prospera viagem chegou a India, quando fez volta pera o Reyno, dobrado o cabo de Boa Esperança algũas tormentas padecco, na vltima q̄ lhe deu quebrou-lhe o leme, & não tendo já outro que lhe pozessem, & dandosse por perdidos por ficarem offercidos a braueza dos mares, & furia dos ventos, puzerãosse todos de joelhos com grandes lagrimas, & promessas diante da Imagem do S. Patriarcha, & o Capitão em nome de todos lhe falou desta sorte. *Glorioso Sanctus, esta não he vossa, & pois fazeis tantos milagres na terra, fazey agora tambem este no mar, regendoa, & governandoa, de sorte que cheguemos todos a saluamento, sede vos o piloto, & vossa intercessão sirua de leme.* Ditas estas palauras assentarão a imagem santa no lugar do piloto, & logo a não começou a navegar direyta tomando a carreira das ilhas. O piloto posse a par da santa imagem vendo sua carta, & agulha de marear, & se algũa vez a nao se desuiua algum tanto, inclinando mais pera o norte, ou mais pera o sul, dezialhe o piloto. *Meu santo a não parece, que hade inclinar mais pera tal parte.* E logo a nao se inclinaua pera aquella parte q̄ o piloto dizia. Desta sorte forão navegando muytos dias até que chegarão a terra, dando muytas graças a

Deos, & ao Patriarcha Santo pellos trazer a saluamento tão milagrosamente, mostrando que se era *Iupiter* na terra, também era *Neptuno* no mar; Ou (pera melhor dizer) que era semelhante aquelle Anjo do Apocalipse, que pera manifestar seu dominio tinha humpê no mar outro na terra, pois na terra, & mar faz marauilhas espantozas indictos do grande poder que tem diante de Deos.

A arca de Noe, posto que *Arias Montano*, & outros dizem que na figura foy semelhante a hũa tumba de defuntos, bem podemos dizer, que no officio foy como nao, porque navegou por aq̄lla immensidade das agoas do diluio mais altas quinze couados, que os mais altos montes da terra; E se perguntar porque navegou sempre sem perigo, & direymente pera os montes de Armenia, aonde descançou como diz a escriptura *Requieuit super montes Armenie*, & isto sem vela, & sem leme, já vejo que me dizem que Deos, & os Anjos a governauão daquella sorte, por respeyto do Santo Noe restaurador do genero humano, que hia encerrado dentro della; E eu acrecento que navegou tão direyta, & foy parar naquelle lugar, como em porto seguro, por amor, & respeyto tambem das Reliquias de nosso primeyro pay Adam, q̄ leuaua dentro em sy. Porque como nos deyxou escrito *Iacobo Ede seno* escriptor antiquissimo, & doutissimo entre os Giros, & mestre do grande Patriarcha Santo *Ephrem*, Quando Noe se meto dentro daquella sua arca, leuou consigo as Reliquias de Adão, com grande piedade, & reuerencia, julgando que não era bem, que o corpo do primeyro pay do mundo ficasse debayxo daquelle abismo de agoas offercido, a seus ossos serem mal tratados.

Arias Montan.

miliano

Gen f. 8.

tados. *Noe, Adami cadaver, & ossa in arca posita.* A este modo digo, que a nao de que tratamos veyo nauegando sem perigo, & direytementey para terra porq̃ leuaua dentro de si a imagem do glorioso Patriarcha São Bento, como Reliquia sua, & cousa sua, tendo as ondas do mar respeyto, & reuerencia, à aquelle Adão dos Monges, & pay dos Religiosos todos, aq̃tle verdadeyro Noe restaurador da vida, & disciplina Monastica.

E ainda que o Poeta disse là que as embarcações se governauão por arte com vellas, com remos, & leme.

Arte cite velloque, remoque reguntur

Arte leues currus, &c.

Ouidius

Com tudo o Sagrado Patriarcha São Bento governou aquella nao sem leme, instrumento para a arte de nauegar, como artifice de milagres, & com quem já em tempo passado tinha feyto outro semelhante, quan-

Proximus accedens urbi Benedictus, & orbi

Fit propior populo, fitque medella prope.

CAPITULO IV.

Do Collegio de nossa Senhora da Estrella de Lisboa.

DEpois que se mudou o Conuento para o Mosteyro debayxo, ficou aquelle Mosteyrinho desma defemparedo, fechouffe a porta do terreyro com pedra, & cal, & assim estue por alguns annos até o tempo em que foy Geral o Padre Mestre Fr. *Leão de Santo Thomas*, o qual indo hum dia assim ao dito Mosteyro, & vendo nosso Padre São Bento, com muytos filhos seus pintados no forro, que estava debayxo do choro, Deos lhe inspirou, que

do suas sagradas Reliquias, se tresladarão da Cidade de Orléans em França pera o Mosteyro de Floriaco; Porque pondosse em hũa nao, que estava surta enuernando no porto desta Cidade sem vellas, sem remos, & leme começou a nauegar, & cortar o gello, & agoas do rio Loure, até chegar prosperamente ao porto de Floriaco, que he o que cantamos na festa de sua tresladação no himno dos noturnos.

Gelu resoluunt fluminis

It nauis absque remige

Apellit, & feliciter

Sacro reueta pondere.

Concluamos este capitulo com o disthico seguinte em que se diz, que decendo o glorioso Patriarcha do Mosteyro desma pera o debayxo ficou mais perto do pouo da Cidade, & muy propinquo remedio, & medicina de seus males,

mandasse reformar aquella casa, & elle assim o fez, ordenando ao Padre Fr. *Pedro Coreima* mestre das obras com parecer do diffinitorio, q̃ mandasse reparar os telhados, & o mais q̃ fosse necessario, que não faltaria Religiosos que nella morassem. E como o Mosteyro debayxo tinha o titulo de nosso Padre São Bento pareceolhe bem, que aquella casinha reformada se chamasse casa de *nossa Senhora da Estrella*, & assim mandou fazer hum paynel grande pera o Altar mayor no qual se pintou a Virgem Sagrada cõ hũa estrella na mão, & aos lados della *nosso Padre São Bento*, & *nosso Padre São Gregorio*, & não faltará Religiosos que por sua deuagão quizerão viuer emsima para serem capellães da

da Virgem Senhora nossa. Ordenou logo a Religião no capitulo seguinte, que aquellá casa fosse de estudo, & que nella se posessem vinte Monges, com hum Prelado q̄ tiuesse titulo de Reytor dandolhe rēda sufficiente, & parte da cerca do Conuento debayxo, ficandolhe vinhās, horta, & pumar. E logo se puserão na dita casa Collegiaes Theologos com seus mestres, que sabião às conclusões que na Cidade se fazião nos mais Mosteyros della com grande credito, & honra da Religião.

O primeyro Reytor do dito Collegio foy o mestre *Frey Mandel dos Reys*,

Quam phæbus vestit, retillamiaque astra coronant

Hæc stellas offert, in cape dona poli.

CAPITULO V.

Do Mosteyro de São Bento do Porto da Vitoria.

NO anno de 1596. ordenou o capitulo Geral, que se edificasse Mosteyro nosso em a Cidade do Porto, & lhe applicassem renda do Mosteyro de S. João de Pendorada, como temos dito assima, & auendo licença del Rey, & da Cidade posto que com algũa contradicção, se começou a edificar o nouo Mosteyro nella perto da porta do Oliual em a rua de S. Miguel, & defronto de N. Senhora da Vitoria comprandosse o sitio capax, & sufficiente para a fabrica delle custando muyto à Religião por estar todo pouoado de casas. Começou se a obra pella Igreja, da qual está feyto parte, & não se continhou por certo impedimento, que onue, & acomodou se bastantemente por entre tanto na casa do capitulo.

Fizerãoosse dormitórios pera o na-

de quem temos dito assima, o segundo foy o mestre *Frey Cypriano de Medoça*, o terceyro o nosso Padre mestre *Frey Pedro de Sousa*, o quarto, o Padre mestre *Fr. João de Portugal*, o quinto *Fr. Joseph Mouzinho* natural de Amaranthe, o sexto *F. Estenão Pereyra* natural de Canauzes, o septimo o mestre *Frey Jorge de Carualho*. Vayse fazendo hum dormitorio pera o nacente, elle acabado, ficarão os Religiosos muy bem accomodados. Conclua mos com o disthico seguinte, em que se diz que a Virgem offerece estrellas com sua mão direyta a seus deuotos, que as recebão como doés do Ceo.

cente, & pera o meyo dia capazes de viuerem nelles trinta Religiosos, que celebrão os Officios Diuinos, com grande frequensia, & perfeçãõ, com grande edificação do pouo, & com muyto concurso de gente, q̄ concorre a Igreja pella deuação que tem ao N. glorioso P. S. Bento de que ha hũa imagem no Altar mayor, muy perfeyta grande, & denora, & nelle mesmo hum Santuario de Reliquias de Santos, em trinta, & dous meyos corpos, em quatorze braços, em dous pés, em quatro piramides, & em seis Anjos q̄ ficão junto ao Sarrario tendo tãobem nas mãos castiças para alumiar e ao Santissimo. E todas estas peças, q̄ são 58. estãõ cubertas de prata moida cõ oleo, inuenção noua, que veyo de Roma, da forte que ficão tão lustrosas, & o Santuario todo de tanta magestade que todo parece de prata. As paredes da dita Igreja estãõ cubertas de azulajo fino.

A claustra no que toca a obra de pedra está acabada, mas do mais não está ainda perfeyta. No meyo té agoa

muyto boa, q̄ vem de fora da Cidade por alcarruzes. Quem pellos tempos a diante vir mais que estes principios darà melhor relação delle.

O primeyro Abbade deste Mosteyro do Porto foy N. P. Fr. Pedro de Basto no anno de 1599. No de 1602. foy eleyto N. P. M. Frey Gregorio das Chagas, estando ausente das escolas. Seguiosse N. P. Fr. Antonio dos Reys, Fr. Miguel dos Anjos natural das partes de Basto, N. P. Fr. Antonio dos Reys a segunda vez.

No anno de 614. foy eleyto Frey Antonio Ribeyro natural de Canaeses, seguiu-se Frey Luis de Iesu natural de Lisboa o Doutor Fr. Mauro das Chagas, N. P. Fr. Thomas do Socorro natural de Braga, N. P. Frey Martinho Goliás natural de Guimaraes, Fr. Paulo Can-

Verrice fundatur nouiter Benedictus in alto.

Vt sit praebara nobilis urbis apex.

CAPITULO VI.

Do Collegio de S. Bento de Coimbra.

IA no primeyro tomo tratando de São Miguel de Refoyos de Basto dissemos como o Reuerêdo Padre Frey Diogo de Murça administrador do dito Mosteyro por morte do Infante Dom Duarte filho del Rey D. João III. alcançara da See Apostolica licença pera que das rendas do dito Mosteyro ficandolhe sua porção congrua edificasse dous Collegios na Cidade, & Vniuersidade de Coimbra (da qual era tambem Reytor.) Hum Collegio da sua ordem de São Hieronymo, outro da ordem de São Bento. Este se começou a edificar fora dos muros, & perto da porta do Castello em hum sitio que fica a vista do Mondego, que pella variedade das

sado natural de Villa do Conde, noffo P. M. Fr. Antonio Carneyro natural de Villa do Conde. Fr. Diogo de Carvalho natural de Lisboa, & por morrer em seu trienio foy eleyto Fr. Angelo d' Azevedo natural do Porto, O Mestre Frey Luis Pereyra natural de Lisboa.

No anno de 641. N. P. Frey Francisco dos Reys natural de Braga, que fez o Santuario de que assima temos feyto menção. Depois foy Abbade Frey Paulo do Rosario que ornou a Igreja de azulejos, & mandou pintar curiosamente o forro de bayxo do choro. Concluíamos este capitulo com o distincto seguinte no qual se diz, que se fundou o Mosteyro de S. Bento no mais alto da Cidade do Porto pera ser coroa della.

cousas que dello se vem, como são a frescura da ribeyra do dito rio, as quintas, diuersas casas, & vinhas, & muytas arvores plantadas na chapa do valle que chamão Banhos Secos, & outras cousas q̄ deyxó q̄ delle se vem, he hũa das vistas mais aprasiuel, & proporcionada q̄ ha. Neste sitio comprou o P. Fr. Diogo de Murça com seu grande zello muytas propriedades de diuersos senhorios, pera fundar o dito Collegio de São Bento pello anno de 1551. & outros a diante estãdo ainda em Coimbra por Reytor da Vniuersidade, como consta de hũ liuro preto q̄ temos no cartorio deste Collegio.

Morto o Padre Frey Diogo de Murça no Mosteyro de Refoyos, succedeo na administração perpetua delle, & do Collegio, hum seu sobrinho Religioso do Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra chamado Dom João Pinto, & em meu poder tenho hũas dif-

diffinições que elle mesmo fez pera os Collegiaes que tinha neste Collegio, & no anno de mil & quinhentos & sesenta & seis, consta do dito liuro folio trinta & cinco, da compra de hū oliual que era elle o administrador do Collegio, & o nosso Padre Frey Pedro de Baſto Prior delle, com sete, ou oytro Monges que assinão a escriptura da compra Frey Paulo, Frey João de Taurira, & outros antigos; Perseuerou o Padre Dom João Pinto na administração de Refoyos, & do Collegio por alguns annos, até que se compos com os nossos primeyros Padres Reformadores, que lhe largaria o dito Mosteyro, & Collegio se lhe alcançassem o Mosteyro de Cramos que era, & he da sua ordem; O Cardeal Dom Henrique o nomeou nelle, & tirou em Roma as Bullas desta composição, & contrato a sua custa, como já assim tocamos. E desta sorte tomando posse do Mosteyro de Cramos ficarão o de Refoyos, & o Collegio incorporados na nossa Congregação, & entregues a Reformação.

Naquelle primeyro principio edificarãoſse no Collegio ſo dous dormitorios cada hum de dous andares alto, & bayxo, hum com as janellas pera o nascente, outro com ellas pera o norte, & por dentro de má traça q̄ depois se consertou, & emmendou quanto foy poſſiuel. Pello tempo a diante se edificou outro dormitorio na mesma forma com janellas das cellas pera o meyo dia, & assim ficou hum claustro em coadro com hum parede que se lançou de dormitorio a dormitorio pera a parte do nascente perto dos canos Reays de agoa que vay a Cidade.

A Igreja que naquelle principio, & muytos annos depois nos seruiuo ficaua debayxo do dormitorio era muy

pequena, & limitada, & estaua nella o nosso glorioso Patriarcha como se estiuera na sua coua de Sublaco, mas pouco a pouco se foy fazendo outra mayor q̄ se acabou de sorte q̄ pudesse seruir no anno de 1634. E o Abade que então era Fr. Leão de S. Thomas a sagrou com muyta solemnidade em 19. de Março do dito anno, & ao outro dia q̄ era vespera do glorioso Patriarcha o mudou da Igreginha velha em hūa Proficção solemnêa q̄ concorreu muyta gente da Cidade, & muytos Religioſos de todas as Religioes indo no couce da Proficção o dito Abade com o Santissimo debayxo do palio, & o Patriarcha Santo no meyo della, em hūa charola muy ornada, & consertada a qual leuauão quatro Comendadores, & posto na sua Igreja noua lhe cantarão as completas com grande solemnidade, & musica.

Não tem este Collegio de renda mais que o que tirou do Mosteyro de Baſto, que ordinariamente não passa de tres mil cruzados, tem mais a Igreja de Ribeyrão, & de Aris que a renda tem a sua quinta cercada, larga, & espaçosa q̄ se estende até o rio, na qual ha oliuaes, ortas, vinhas, & muytas arbuores de fruta téporam, ficando muytas terras pera trigo, fauas, & outros legumes. Tem na Sanctiſtina, ornamentos ricos, muytas peças de prata Pontifical, & mitra, hū braço de prata dourado com a Sagrada Reliquia do N. P. S. Bento, que faz muytos milagres como ueremos abayxo, hū pé de prata cō Reliquia do N. P. S. Mauro, hūa Custodia de prata, com Reliquia que he hum dente do N. Protomartyr S. Placido, hūa Reliquia grande dos nossos Martyres de Cardanha, & outra do Apostolo S. Pedro, cō outras muytas em hum Reliquario,

*allos cuos & abacial & supuq
de omos edrisi S. I. loioig ollua o
2000 2000 2000 2000 2000 2000*

Dos Abades do Collegio de Coimbra.

NO anno de 1570. no primey-
ro capitulo que se celebrou em
Tibaes era Prior deste Collegio de
Coimbra o nosso Padre *Frey Pedro
de Basto*, & como Prior foy ao dito ca-
pitulo, & no anno de 1575. foy Pri-
or o nosso Padre *Fr. Balthezar de Bra-
ga* ao qual succedeo no anno de 1578.
o dito nosso Padre *Frey Pedro de Ba-
sto* com titulo ja de Abade, segui-
raõsse logo *Frey Cosme de Mendanha*,
Frey Mauro de Villa do Conde, *Fr.
Luis de Iesu* natural de Lisboa; No
anno de 1590. foy eleyto por Abba-
de *Frey Mauro da Trindade*; No anno
de 1593. *Frey João Pinto*. No de 96.
foy eleyto nosso Padre Mestre *F. Gre-
gorio das Chagas*, no de 99. nosso Pa-
dre *Frey Anselmo da Conreyção*.

No anno de mil & seiscentos & do-
us foy eleyto *Frey Miguel dos Anjos*
natural das partes de Basto. No de
seiscentos & cinco *Fr. Simão de Assup-
ção* natural de Guimarães. No de sei-
scentos & oyto nosso Padre *Fr. Gre-
gorio das Chagas* a segunda vez. No de
seiscentos & onze *Frey Basilio de Assen-
ção* natural de Lisboa. No de seiscentos
& quatorze nosso Padre *Fr. Man-
cio da Cruz* natural de Braga. No de
seiscentos & dezaete *Fr. Cypriano de
S. Andre* natural de Ponte de Lima.
Seguirãoosse logo os mestres *Frey Leão
de S. Thomas* natural de Coimbra,
Frey Bento da Cruz natural de Braga,
Frey Theodoro da Cruz natural de Ca-
nanuezes, que benzeo, & lançou solé-
nemente a primeyra pedra no Colle-
gio das duas Ordens Militares Auis,
& Santiago. *Frey Xisto da Purificação*
natural de Villa noua do Porto.

Frey Leão de S. Thomas a segunda
vez, que neste seu trienio alem de sa-
grar, & abrir a Igreja noua do Colle-
gio, deu muytas vezes Ordens Meno-
res, & Crismou a pessoas seculares, &
Religiosas que não erão seus subditos
com Reuerendas de seus Prelados, &
consentimētos do Ordinatio. O mes-
tre *Frey Paulo da Natividade* natural
de Guimarães, deu tambem Ordens,
& crismou, como fica dito, & foy tão-
bem ao Mosteyro de Semidebenzer,
& lançar o veopreto as Freyras bran-
cas, por lho pedir o Ordinario, O nos-
so Padre *Frey Miguel de S. B. auentura-
ra*, que fez muyto na Igreja, & nos
dormitorios ladrilhandoos todos de
tijollo, com suas eintas de azulejo, &
forrandoos de castanho. Foy também
benzer as Freyras brancas de Semi-
de, acto que fez com grande Magestade.
O mestre *Frey Paulo* a segunda
vez. O mestre *Frey Antonio de S. Ben-
to* natural de Viana. Crismou, & deu
Ordens (como fica dito) reconcili-
ou, & desinuolou com toda a so-
lemnidade Pontifical as Igrejas de S.
João d'Almedina, & de Santa Iusta
de Coimbra, por serem Sagradas. O
mestre *Frey Manoel d' Ascensão* natu-
ral d'Arrifana de Souza, alem de crismar,
& dar Ordens como seus ante-
cessores, mandando a Magestade del
Rey Dom João o IV. que se lançasse
a primeyra pedra no Real Mosteyro,
que mandaua fazer pera a Rainha S.
Isabel no alto do monte de nossa Sa-
nhora da Esperança, o Reytor q̄ en-
tão era *Manoel de Saldanha* Bispo eley-
to de Viseo, ordenou que se fizesse hã
Prestito de capellos com todo o apa-
rato, & musica possivel, & que o Re-
uerendo Padre M. *Fr. Manoel* como
Abade que era vestido em vestes Pô-
tificas, com todos os mais ministros
Monges seus necessarios pera a acto se-
melhante,

melhante, leuasse debayxo do pallio hũa Reliquia da Santa Rainha, q̄ foy o seu bordão engastado em prata. E sendo o Prestito de Santa Cruz passando a ponte, chegando ao alto do monte, com toda a solemnidade bẽzeo a primeyra pedra, & lançou a em hum canto da Igreja, & depois foy lançando agoa bẽta por todos os alices della. Celebrouse esta benção a tres de Iulho, vespora da mesma Rainha Santa no anno de 1648.

No anno de 650. foy cleyro o mestre *Frey Cypriano de Mendoca* natural de Ponte de Lima; Deu Ordens, & crismou como fica dito.

§. II.

Dos Doutores que se formarão na Vniuersidade de Coimbra.

Posto q̄ a fundação do nosso Collegio de São Bento de Coimbra seja mais antiga, q̄ a de alguns outros Mosteyros de que temos tratado assima, cõ tudo de propósito, o guardamos pera este lugar, pera que fosse coroa desta obra, pois o he de todos os mais Mosteyros mandando-lhe letrados, & Pregadores, que della sayem pera os honrar com sua doutrina, & Progações, & jũtamente forma Doutores pera mayor honrra, & credito da Religião, dos quaes alguns tem sido Cathedaticos da Vniuersidade de Coimbra, & esperamos em Deos, & nos merecimentos de N. P. S. Bento, que outros lhe vão sucedendo, pera honrrar esta sua noua Congregação de Portugal, & pera que os vindouros os imitem fazemos neste capitulo hũa breue memoria delles.

O primeyro Doutor que neste Collegio tiuemos, foy o N. P. M. *Fr. Gregorio das Chagas* natural de Lisboa feytura de N. P. *Fr. Placido de Villalobos*,

foy o primeyro que leo Artes nelle, & vagando a cadeyra pequena de escriptura na Vniuersidade, foy oppositor a ella com o Doutor *Gabriel da Costa* Collegial de S. Pedro, & por votos dos estudantes a leuou cõ grande aplauso da Vniuersidade, sendo Reytor della *D. Fernão Martins Mascarenhas*, & depois Bispo do Algarue, & Inquisidor Geral, & Geral da nossa Congregação N. P. *Frey Gonçalo de Morais*; Leuou a mesma cadeyra sem oppositor vagando no segundo trienio; Mas esperando q̄ a cadeyra mayor de escriptura em q̄ o R. P. M. *Fr. Luis de Soujo Mayor* jubilou, q̄ vagasse pera se opor a ella, deu a el Rey de merce ao sobredito Doutor *Gabriel da Costa* do q̄ se deu por agrauado o dito P. M. F. *Gregorio*, & foyse das escolas pera entre Douro & Minho, onde esteve alguns annos até vir por Reytor da Vniuersidade *D. João Coutinho* Bispo q̄ depois foy de Lamego, Arcebispo de Euora, q̄ o tornou a trazer a Vniuersidade pera ler a cadeyra de escriptura pequena q̄ deyxou; Depois sendo prouido o *D. Gabriel da Costa* na Conezia magistral de Lisboa, fez el Rey merce ao P. M. *Fr. Gregorio* da mesma cadeira grãde de escriptura que leuou muytos annos com grande trabalho, & curiosidade, experimentando a verdade do dito de Salamão, *Hanc occupationem pessimam, idest laboriosam dedit Deus filijs hominum*; E se alcançou fama, & gloria no exercicio das letras, & na obrigação d' aquella cadeyra bem podemos dizer delle o q̄ disse elegantemente *Claudio* o q̄ não alcança isto he que temie, & recea trabalhar, & cansarse.

Non quisquam fruitur veris odoribus, hybleos latebris nec spoliatis fauos, si fronticaueat, si rimeat rubos, Armat spina rosfas, mella regunt apes, & eu acrecto armatur tuclius fama laboribus. Porq̄ sen-

do já velho era notavel o trabalho, & cansaço com que procurava satisfazer à sua obrigação.

O segundo Doutor que a Religião formou foy *Fr. Leão de Sancto Thumas* leo primeyro Artes no Mosteiro do Salvador de Trauanca, leo algũs annos Theologia neste Collegio, & vagando na Vniuersidade a *Cadeira de Gabriel* foy oppositor a ella com o R. P. *Fr. Manoel de Lacerda* Religioso da Sagrada Religião dos Heremitas de São Agostinho, leuou a *Cadeira* por votos dos estudantes de que tomou posse a tres do mes de Junho no anno de 613. O seu oppositor lhe veio cõ hũa exceição dizendo que contra a forma dos Estatutos quebrara a clausura no tempo da opposição, por ir a caza do Secretario Vespõra de Paschoa requerer certo agrauo pera ameza da Conciencia; & o fundamento desta inhabilidade tomou do processo do mesmo agrauo no qual o Secretario que então seruia dizia assim. *Aos tantos de tal mes, &c.* Apareceo nestas pouzadas o Doutor *Fr. Leão* emerequeroo lhe passasse o agrauo seguinte: em lugar de dizer appareceo o Doutor *Fr. Mauro das Chagas* Procurador do Doutor *Fr. Leão* que elle na verdade foy o que na caza do Secretario entrou a requerer o dito agrauo. Requeroo logo o Doutor *Fr. Leão* no Concelho que dessem o juramento ao Secretario se entrara elle algum ora em sua caza, & elle planamente jurou que nunca entrara, & que aquellas palauras puzera por erro; & elle mesmo *Fr. Leão* prouou com dezasseis testemunhas que todo aquelle dia q̄ era Vespõra de Paschoa estiuera dentro no seu Collegio.

Por onde o Reytor & Conselheiros julgarão *nemine discrepante*, que tinha bem prouado a negatiua coar-

tada de não quebrar a Clausura, nem entrar em caza do Secretario, & assim o ouuerão por habil pera a dita *Cadeira*, regulando os Votos lhe derão posse della no dia assima dito, & a mesma parte dandolhe vista da proua que deu, confessou que tinha bem prouado não ter sahido do seu Collegio de sol a sol, mas que o mais prouuel era que sahiria de Madrugada ao modo que as Marias forão ao sepulchro Respondendo a pura verdade com estas graças.

A grauo com tudo pera a meza da Conciencia, & foy o erro do secretario tão poderoso, & a parte teve tanta ventura que alcançou sentença por si, mandando que lhe dessem posse da *Cadeira*, & julgando ao dito *Fr. Leão* por inhabil pella rezão sobredita; & elle proprio Confessa que o quis Deos Castigar por seus peccados por cousa que nunca fez, nem cometeo, mas que he tal sua misericordia diuina que logo ordenou q̄ elle tornasse a entrar na Vniuersidade por Lente da mesma *Cadeira*. Porque morrendo o R. P. M. *Fr. Pedro Marsir* da Sagrada Ordem do Glorioso Patriarcha S. Domingos que era naquelle tempo Lente de Vespõra, subirão os mais Lentes, & ficou a *Cadeira de Gabriel Vaga* de que el Rey fez merce ao mesmo Doutor *Fr. Leão*, & dali por diante leo muitos annos, & vagando a *Cadeira de Durando* por morte do mesmo P. M. *Fr. Manoel de Lacerda*, foy elle *Fr. Leão* promovido a ella, na qual lhe fez el Rey hũa merce particular, que foy igualo em renda, & privilegios a *Cadeira de Prima* na occazião que a deu ao R. P. M. *Fr. Diogo Artur* natural de Hibernia Religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores. A Renda de Prima não Recebeo, nunca por mandar

mandar a meza da Conciencia que se não pagassem acrecentamentos, & merces por estar a Vniuersidade muy indiuidada, mas dos Priuilegios gozou muytos annos presedindo alternatim com o dito Padre Mestre aos Colibertos, aos exames priuados, Vespérias, & Doutorados.

Vagando a Cadeira de Escoto por iubilar o Reuerendo P. M. Fr. Francisco de Afonseca graue fojeito entre os Religiosos Padres Gracianos, sobio o Doutor Fr. Leão a ella por merce da Magestade do Serenissimo Rey D. Ioão o IIII. & da propria sorte sobio a Cadeira da Vespóra por morte do Doutor D. Andre pessoa muy illustre, & digna de celebre memoria nestas escolas. Mandando depois Sua Magestade que todos os Lentes desta Vniuersidade de Coimbra, & todos os que tomassem grau jurassem de defender a Immaculada Conceição da Virgem Sagrada Senhora Nossa, não a jurando o dito Padre Mestre Artur opriuou Sua Magestade da Cadeira de Prima, & entrou nella por merce sua o Doutor Fr. Leão tomando posse em Vespóra de Paschoa de 648. repetindo aquellas palavras de S. Paulo *o altitudo diuinitatis sapientiæ & scientiæ Dei quam incomprehensibilia sunt iudiciæ eius, &c.* considerando que no mesmo dia Vespóra de Paschoa em que se cometeo o erro por onde lhe tirarão a Cadeira menor, neste mesmo dia lhe fes Deos merce dedar posse da de Prima & desta sorte foy *gradatim* subindo por todas as Cadeiras de Especulatiuo até chegar a de prima alcançando as tres mayores por Informção do Illusterrissimo Senhor Manoel de Saldanha Reytor que he da Vniuersidade, & Bispo eleito de Viseu digno das mayores Mitras de toda Hespanha.

Seguirãose depois o Doutor Fr. Bento da Cruz natural de Braga, o Doutor Fr. Mauro das Chagas, o Doutor Fr. Theodorô da Cruz natural de Canavezes, todos tres lerão Collegio algus annos Theologia, & o Padre Mestre Fr. Mauro tinha lido Artes no Mosteyro de Rafejos de Basto, & depois o occupou a Religião em outros cargos.

O Padre Mestre Fr. Francisco natural de Lisboa leu Artes no dito Mosteyro de Basto, & algus annos Theologia, & tomou depois o grau de Doutor, era muy bom fojeito pera as Escolas & pera o Pulpito, mas foy hossa sonho fetuido deo leuar pera si depois de se tomado o grau pera lhe dar outra melhor Cadeira no Ceo do que na terra podera alcançar.

Seguirãose os Doutores Fr. Mançio Dasumpção o N. P. Fr. Antonio Carneiro naturais ambos da Villa do Odrado, & ambos lerão Artes & depois Theologia por algus annos. O P. M. Fr. Maximo de S. Ioão tomou também o grau de Doutor, & leu Theologia neste Collegio.

O Padre Mestre Fr. Paulo da Natividade natural de Guimaraes quando entrou na Religião tinha já ouuido Artes tendo secular tomou o grau de Doutor neste Collegio & foy oposto a Cadeira de Gabriel, el Rey lhe fes merce de hũa Condição & foy Lente da mesma Cadeira de Gabriel, & della subio a de Durando, era muy estudioso, & muy laborioso sabendo que diz Hugo Victorino *q̃ a osiozidade he mayda ignorancia, & o trabalho Pay da sciencia *Orum stultitiam, & labor scientiam generat.** Estando a caber a tudo o mais da Vniuersidade foy nosso Senhor seruido deo leuar pera si de Paralela que lhe deu.

O Padre Mestre *Frey Luis Pereyra* natural de Lisboa na Vniuersidade tomou tãobé o grao de Doutor lendo primeyro hum curso de Artes no Mosteyro de Refoyos de Basto, & neste Collegio Theologia em que foy jubilado. O Padre Mestre *Frey Manoel dos Reys* na Vniuersidade tomou o grao, he lente, jubilado em Theologia. Da propria sorte o Padre Mestre *Frey Cypriano de Mendoca* natural de Ponte de Lima na Vniuersidade se fez Doutor, & he lente jubilado.

O Padre Mestre *Frey Manoel da Assenção* natural d'Arrifana de Souza leo primeyro Artes no Mosteyro de Pombeyro he lente jubilado, & na Vniuersidade tomou o grao de Doutor foy opositor a cadeyra pequena de escriptura mandando sua Magestade q̄ todos os lentes de cadeyra grande de todas as facultades fõssẽm vossos consultiuos no prouimento della, & sendo os opositores sete sua Magestade lhe fez merce da dita cadeyra por ir bem consultado da Vniuersidade.

O Padre mestre *Frey João de Portugal* natural de Lisboa na Vniuersidade tomou o grao de Doutor he lente jubilado, o nosso Padre *Fr. Miguel de S. Boauentura* na Vniuersidade tomou o grao, & neste Collegio leo Theologia, & he lente jubilado. O nosso Padre Mestre *Frey Pedro de Souza* natural de Pombal na Vniuersidade recebeu o grao, & algũs annos leo Theologia. O Padre Mestre *Frey Jorge de Carvalho* natural de Lisboa nesta Vniuersidade se fez tãobem Doutor.

O Padre Mestre *Frey Antonio de S. Bento* natural de Viana lente jubilado, duas vezes tomou o grao de Doutor, hũa em Lisboa, cõforme ao Breue que temos do Papa Clemente oitauo, outra nesta Vniuersidade de

Coimbra. O Padre Mestre *Frey Luis de Moura* natural de Tarouquella leo primeyro Artes no Mosteyro de Refoyos de Basto leo muytos annos Theologia, & nesta Vniuersidade tomou o grao de Doutor. O Padre Mestre *Frey Christouão d'Azeuedo* lente jubilado na Vniuersidade recebeu o grao de Doutor.

O Padre Mestre *Fr. Gregorio de Magalhaes* natural de Trauanca leo Artes no Mosteyro de Rendufe, & algũs annos Theologia na Vniuersidade tomou o grao de Doutor, & oje he Prouincial da nossa Prouincia do Brasil. O Padre Mestre *Frey Mauro Corte Real* tomou o grao de Doutor pella Ordem no Mosteyro de Paço de Souza. O Padre Mestre *Frey Pedro de Menezes* natural de Santarem vagando a cadeyra de Mathematica oposse a ella, & leuou a no anno de 623. adocendo o seu opositor de sorte que não pode ler.

Estes são os Mestres de Theologia, Catredaticos que tiuemos na Vniuersidade de Coimbra desde o principio de nossa Reformaõ até este anno de 1650. que por todos são vinte & tres alem de outros muytos Bachareis assim antigos como modernos porque no fim de todos os Cursos de Theologia se elegem tres passantes, & as vezes mais a que o Collegio faz o grao até se fazerem Bachareis formados. E todas estas são como luzes mayores, & menores deste Ceo Benedictino de Portugal.

(:):

§. III.

De hum milagre insigne que fez a Reliquia de nosso Patriarcha São Bento do Collegio em hũa Religiõsa do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra.

EM O Conuento de Santa Clara de Coimbra, no anno de mil & seiscentos & quarenta & sete, succedeo o caso seguinte: Aua nelle hũa Religioza chamada *Marianna dos Seraphins*, de vinte annos de idade, filha de *João d'Abreu*, & de *Anna Borges* moradores na dita Cidade de Coimbra. Esta Religioza adoeceu em Dezembro de seiscentos & quarenta & sete de accidentes de gota coral tão cruéis que tres Medicos que a curauão affirmarão não auerem lido, nem visto outros semelhantes, & nenhum remedio humano lhe aporueyhaua, antes quantos mais fazião, mais crecião os accidentes que durauão todos os dias quatro, seis, & sete oras, até que veyo aperdet os sentidos de ver falar, & ouir, & como morta esteue onze dias, & onze noytes, mas não faltauão promessas aos Santos, & leuando lhe a Reliquia do Patriarcha São Bento, & estando já sem pulso d'hi a tres dias abrio os olhos que tinha fechados todos aquelles onze dias, mas nem ouuia, nem falaua com acenos declaraua o que queria. Desta forte esteue tres somanas, & os Medicos disião que receuão que ficasse surda, & muda, mas tendo confiança no glorioso Patriarcha S. Bento, mandou se buscar o braço de sua Santa Reliquia em hũa menham, & chegando a Reliquia Santa a doente ouuiu; E logo no mesmo dia atarde

tornou o mesmo braço do milagroso Patriarcha, & pondo em a boca chamou por elle, & ella mesma leuou a Igreja, & entregou aos Religiosos que o leuaraõ, & ficou sã. No Setembro seguinte de 1648. deu á dita Religioza hũa pontada de Prioris cruelissimo, & não apodiaõ sangrar por q' la tornaua a ameaçar o mal dos accidentes, mandou pedir o Braço do glorioso Patriarcha, não se podendo virar d'aparte que tinha a pontada chegando o Braço do glorioso Patriarcha logo se viu, & ficou sã, & sem febre. Dalia a algũs dias tornaraõ a repetir lhe os accidentes que lhe continuaraõ oito dias, veyo o Braço do glorioso Patriarcha, & ficou lito delles. Em Janeiro de 1649. em dia de São Sebastião lhe deu hũ terribel accidente que durou duas oras, & ficou com hũ tão grande tremor em os braços que os não podia sustentat, & cõtando em esta afflicõ, & conhecendo que o Senhor São Bento a uia de curar, logo de Madrugada mandou pedir o seu braço leuaraõ no a enferma, & abraçandosse com elle adormeceu hũ largo espaço, & sendo o tremor tão forte, & terruel acordando achou se sã. Em conhecimẽto de todos estes milagres mudou o nome, & chama se *Mariana de São Bento*; haõ cura esta Religioza de remedio algum humano, nem fala a Medicos, & so com o Braço do glorioso Patriarcha São Bento fara de todas as enfermidades.

De tudo isto daõ testemunho as Religiosas daquelle conuento que o viraõ, principalmente hũa Senhora que tem mais particular cuidado della, por nome *Dona Seraphina* que me mandou tudo escrito de sua letra, & o mesmo testificaõ dous Lentes da Vniuersidade o Doutor *Fernão Magro*, & o Doutor *Diogo da Cruz* Medicos que

que correrão com a dita Religioza no principio de seus males. Com este agregado de malagres que o S. Patriarcha fez de mos, fima este II. tomou da sua Benedictina Lusitana, acrecentando só huã breue noticia da nossa Prouincia do Brazil.

No anno de 1581 no terceiro capitulo geral que se celebrou em Lisboa no mes de Setembro, e creuerão os Moradores da Cidade da Bahia de todos os Santos pedindo aos Padres capitulares que fossem servidos delles mandar algus Religiozos de sua naua reformaçõ para se consolarem com elles, & que do necessario para passarem auida teriaõ mui particular cuidado com suas esmolos, dadiuas, & ofertas.

O despacho desta Petição se remeteo ao Padre geral noua mente e leito que foy o nosso Reuerendissimo Padre Frey Placido de Villalobos o qual combiera taõ zelozo, & dezeiaua sumamente que a Religiao se dilap

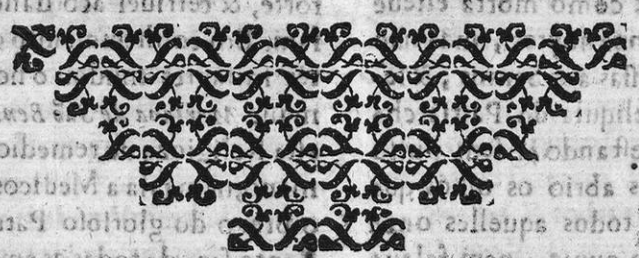
tasse escolheo logo Religiozos reformados que fossem pera a Bahia.

O Bispo, & mais moradores da terra os receberam com grande alegria, & derão lhe logo a Igreja, ou Hermitida de São Sebastião para se recolherem nella, & fazerem seu Mosteyro, & contentaraõsse tanto os Brazilenses do modo, & exemplo dos Religiozos que naõ só na Bahia, fundaraõ o seu primeiro Mosteyro, senã taõbem em Pernambuco, na Paraíba, no Rio de Janeiro, em São Paulo, & em outras partes edificaraõ cazas em que viuem. Porque ainda que naõ te mos grande mão para adquirir bens temporais, com tudo a grande deuação que sempre se teue, & tem ao nosso glórioso Patriarcha São Bento, nos ofrece, & mete em caza os bens necessarios para passar a vida.

Seja Deos bendito para todo o sempre a Virgem gloriosa, & o grande Patriarcha São Bento como diz o disthico seguinte.

Sit cali numen Benedictum meta laboris.

Siv Benedicta parens, laus Benedicte tibi.



APPEN

APPENDIX

Aos Papas Benedictinos, & aos Autores que fazem São Gregorio Magno Monge Bento.

NO primeyro tomõ tratamos dos Papas q̄ militarão debayxo da Regra do glorioso Patriarcha S. Bento, & pusemos por primeyro, & capitão de todos elles ao Papa Benedicto primeyro do nome que foy eleyto no anno de Christo 575. depois veyo a nossa noticia hũa memoria que nós da outros mais antigos, a qual deuemos á curiosidade, & zello do nosso illustrissimo senhor Dom Placido de Toscanos Bispo de Guadix, & depois de Samora, porque quando foy a Roma por Embayxador del Rey Phelippe III. com a Embayxada da purissima Conceyção da Virgem Senhora nossa, foyeyto digno de tal empresa, como quem era Monge da Congregação de São Bento de Castella, o zello, & dehação, o obrigou a tirar do Vaticano todos os retratos dos Summos Pontifices, que sendo filhos do grande Patriarcha sobirão á cadeyra Apostolica de S. Pedro, achou tres, ou quatro, ou mais que precederão ao Papa Benedicto primeyro do nome.

Em primeyro lugar achou a São João primeyro, tambem do nome filho do nosso Mosteyro de São João, & de São Paulo; Foy eleyto no anno de 532 (como diz Adricomio,) ou como se diz no 2. tomo 2. dos Conciltos allegando o liuro Pontifical, foy eleyto no anno de Christo 513. E o mesmo tem Genebrardo em sua Chronologia; Por onde seguindo estas contas, quando S. João I, do nome, foy eleyto em

Summo Pontifice, tinha nosso Padre S. Bento quarenta & tres annos, porq̄ naceo no anno de 480. & viuia ainda em Sublaco, Vejasse Yepes tom. 1. fol. quarenta & hum column. E seguindo o computo de Adricomio, tinha o grande Patriarcha sincoenta & dous annos de idade. Mas de qualquer sorte, que fosse, foy grande gloria accidental, pera tantos annos antes de seu transito pera o Ceo, q̄ foy pellos annos de Christo 543. De maneira que segundo as contas de Adricomio foy eleyto São João primeyro em Summo Pontifice onze annos antes que o grande Patriarcha se fosse pera o Ceo: E segundo as contas de Genebrardo foy eleyto o mesmo Papa João primeyro vinte annos antes q̄ o glorioso Patriarcha morresse que morreu sendo de idade de sesenta & tres annos coforme a melhor opinião que seguimos no primeyro tomo pagina 91.

E que este Papa São João primeyro do nome pudesse ser Monge do glorioso Patriarcha S. Bento favorece o Padre Frey Bertholameo Carrança, que poem á margem da sua summa consiliotunda *Tempore huius Pontificis floruit Sanctus Benedictus*; & o mesmo tem Genebrardo tratando do mesmo Papa João primeyro. Chamasse Santo, porque padreceo martyrio pella crueldade de Rey de Italia Theodorico, porque pediu ao Santo Pontifice que em companhia de alguns Cidadãos Romanos fosse a Constantinopla pedit ao Imperador Iustino I. que

não

não quise deſtruir no Oriente os Templos dos Arrianos cuja ceyta elle ſeguiu porque doutra forte poria a fogo, & ſangue toda Italia, & deſtruiria tambem todos os Templos dos q̄ criação q̄ Chriſto era verdadeyro Deos. O Papa *Ioão* foy áquella Miſão, & doze milhas antes q̄ entrasse em *Conſtantinopla* o Emperador *Iuſtino* como era Chriſtianiſſimo o veyo receber com toda a Cidade, adorando como quem adoraua a Chriſto Senhor noſſo cuja peſſoa representaua. Alcançou do Emperador tudo quanto quis, & tornando perá Italia el Rey *Theodorico* o recebeu em *Rauena*, & o mandou encarcerar em hum lugar immundo, aonde em breue morreo a fome, & ſede por onde he tido por martyr. O lugar em que viu o prezo ſe chamaua *Olla Vulcani*, Panella de Vulcano, nome q̄ bem eſta moſtrado quam immundo, ſujo, & fedorento ſeria, viu no Pontificado dous annos, noue meſes, & dezoyto dias.

O ſegundo Papa que nos da a ſobredita memoria he o Papa *Agapito* *I. do nome* eleyto pelloſ annos de Chriſto 534. noue annos antes que o noſſo glorioſo Patriarcha ſubiſſe ao Ceo. Eſte Pontifice he tambem tido por Santo, foy a *Conſtantinopla* em tempo do Emperador *Iuſtiniano I.* & tratando com elle da Fe, & da Religião Chriſtã alcançou que tinha o et̄o dos Hereges *Euthiquianos* que não confeſão em Chriſto Senhor noſſo duas naturezas *Diuina*, & *humana*, & o Papa dizendolhe a verdade que aũa de creer, o Emperador o ameaçou dizendolhe que o deſterraria, & *Agapito* lhe reſpondeo com grande conſtancia: *Ego peccator Iuſtinianum Imperator em Chriſtianiſſimum videre deſideraui, & inueni Diocleſianum*, Eu peccador deſeje de ver a *Iuſtiniano* cuidando q̄

era Emperador Chriſtianiſſimo, & agora acho que he outro *Diocleſiano*; Mandou então o Emperador chamar o Patriarcha de *Conſtantinopla* por nome *Ambimo* pera ver o que ſentia na materia, & achou que tinha o meſmo erro, & o Papa *Agapito* começou a enſinalos ambos prouandolhe com muytas authoridades da *Eſcriptura* que Chriſto Senhor noſſo era verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, & aſim que tinha duas naturezas hũa *Diuina*, & outra *humana*, & o Emperador ſe conuenço, & creo o q̄ o Papa lhe enſinaua ficando *Ambimo* pertinaz em ſeu erro. Por onde o Papa o priuou de ſeu Biſpado. He tido tambem por Santo, delle diz *Graciano*, *Agapitus Papa vas Catholicum, Evangelij tuba, praeconſtitia*; que foy o vaſo *Catholico*, trombeta do *Euangelho*, pregoeyro da juſtiça, & Santidade, & noſſo Padre São *Gregorio* diz q̄ dando elle o Santiffimo em *Conſtantinopla*, a hũ homem manco, & mudo, lhe deu faude perfeyta. Em *Conſtantinopla* morreo tendo governado a Igreja ſô onze meſes, & dezafete dias.

O São *Siluerio* lhe ſucedeo no Pontificado, & he o terecyro Papa que nos da a memoria ſobredita foy eleyto no anno de 535. oytto annos antes que noſſo Padre S. *Benco* ſubiſſe ao Ceo, como tambem toco a noſſo inſigne *Repes tom. I.* anno de Chriſto 532. A Emperatris *Theodora*, mulher do Emperador *Iuſtiniano* lhe deſcreueo encarecidamente que quizeſſe reſtituir a *Ambimo* o Biſpado *Conſtantinopolitano* de que o Papa ſeu antecceſſor o tinha priuado, & não querendo *Siluerio* deſerir a Emperatris neſte particular, eſcreueo ella a *Belizario* governador das armas *Empireas* contra os *Godoy* que deſſe ordem com que

que *Siluerio* fosse tirado do Summo Pontificado, & que em seu lugar se puzesse *Vegilio* Arcediago da Igreja Romana que lhe tinha prometido que sendo Papa restituiria logo á *Anthimo* o Bispado de Constantinopla; Não faltarão testemunhas falsas que testemunharão ser *Siluerio* traydor ao Imperio, & patria porque se car-teaua com os Godos, & lhe prome-tia dar entrada na Cidade de Roma. Por este respeyto *Belizario* o man-dou chamar, & vestindolhe hum ha-bito de Monge o mandou desterra-do pera a Ilha *Pontiana* no mar Medi-tarranio huma das que o pay de *São Placido* deu ao nosso grande Patriar-cha *São Bento*, & aonde já os nossos Monges Casimenses tinham Mostey-ro. Neste desterro viuco *Siluerio* hum anno a Igreja o celebra por martyr a 20. de Junho.

Vegilio he o quarto Papa que nos mostra a memoria sobredita, & ain-da que foy no principio intruzo na cadeyra de *São Pedro*, & excommun-gado pello verdadeyro Papa *Siluerio* por huma carta que lhe escreueo es-tando em seu desterro, depois foy Pa-pa legitimo eleyto pellos annos quin-hentos & trinta & sete, sinco pera seis annos antes do nosso glorioso Patriarcha *São Bento* ir pera a glo-ria. E em tempo desta Papa *Vegilio* foy martyrisado o nosso inuicto mar-tyr *São Placido*, & canonizado por el-le a instancia de seu tio o Emperador *Iustiniano* sendo o Santo martyrisado pellos annos de quinientos & qua-renta & hum. Escreueo a *Vegilio* a Emperatris *Theodora* lhe cumprisse a palavra que lhe tinha dado de lhe re-stituir a *Anthimo* o Bispado de Con-stantinopla; E elle lhe respondeo que prometera mal, & o mal prometido,

que o não queria executar. Palavras que bem mostrão estaua já como ou-tro *Saul Mutuus in virum alterum*. E estaua já outro depois que se vio no Summo Pontificado. A Em-peratris escreueo a *Belizario*, que o embarquasse, & mandasse a Con-stantinopla aonde padeceo gra-ues incommodos. *Carrança* diz que a poder de asoutes espirou. No segun-do tomo dos Concilios fol. quinhentas & sesenta, se diz que vindo pera Italia por mandado do Emperador *Iustiniano* aportou em *Cecilia*, & na Cidade de *Siracusas* morreu de mal de Pedra, governou defasete annos, seis meses, & vinte & seis dias. O Papa *João terceyro* do nome he o quinta-to Papa que a sobredita memoria nos dá eleyto pellos annos quinhentos & sesenta & hum, auendo já dezoyto pera dezandue annos que o nosso grande Patriarcha *São Bento* goza-ua da gloria. He digno de aduertir que este foy o primeyro Papa que fez menção da Santa Regra do nosso glorioso Patriarcha mandando aos Monges do nosso Mosteyro de *São Medardo* em França que a guardassem com toda a pontualidade, & ob-seruancia, *Monachi Deo uarent Liberi, & per omnia Regule Sancti Benedicti artibus obediunt sine ulla inquietudine*. Palavras dignas de consideração por que com ellas pello menos virtual-mente confirmou *João terceyro* a Santa Regra (como já aduirtio o nos-so insigne *Yepes* no primeyro tomo folio trezentas & nouenta & sinco, depois se seguiu o Papa *Benedicto* primeyro eleyto pello anno de *Christo* Senhor nosso quinientos & setenta & tres, o qual puzemos no primei-ro tomo por capitão de todos os ma-is que sabirão da Religião de *S. Ben-*

to, mas agora fiados na authoridade de pessoa tão calificada como foy o illustrissimo Senhor Bispo Dom Frey Placido de Tosantos pomos tambem por Benedictinos os Papas sobreditos;

NO que toca a S. Gregorio Magno eleyto (segundo a melhor opinião) pellos annos quinhentos & nouenta auendo já quarenta & sete, que noíso Patriarcha São Bento estaua no Ceo vendo a Deos, insufficientemente me parece, que no primeyro tomo, deyxey mostrado, que foy Monge Benedictino, mas pera satisfação dos que são maos de contentar, & querem grande numero de Autores amontoados, aqui os ponho, ainda que me não pareçam necessario seja o primeyro. *Ioão Trithemio* que falando de S. Gregorio diz assim. *Gregorius Papa primus, & Monachus Ordinis Sancti Benedicti, Theologorum Princeps, splendor philosophorum, & rethorum lumen lib. 3. cap. 11.* *Ioão Bosco* na Bibliotheca fioriacense fol. 17. aonde diz. *Sanctus Gregorius Papa fuit Monachus Ordinis Sancti Benedicti, & praeipuus Doctorum. Aymonio lib. 2. de Miraculis Diui Benedicti* falando de São Gregorio diz *ipse Benedicti regula subditus disciplinis, &c. Mathewus Laureto* de Monachatu Sancti Gregorij cap. 12. aonde diz em fauor de *Ioão Diacono*, que em dizer que São Gregorio era Monge de São Bento, seguiu a Santo *Adelelmo* mais antigo que elle, & ao Decreto do Papa *Bonifacio Quarto* de que logo diremos D.

Constantino Cayetano de Monachatu Santi Gregorij. *A. noldo Vuion* no seu *lignum vitae*; *Menardo* in *Menologio Dom Constantino Beloro* no liuro que intitoulou *Gregorius Restitutus*. O illustrissimo *Sandoual* Arcebispo de Pamplona; O illustrissimo *Frey Antonio Perez* Arcebispo de Tarragona tomo primeyro super *Regulam Sancti Benedicti*. O Padre *Frey Ioão Castanhiza*, honra dos pulpitos em Espanha, na vida que compos de São *Romualdo* capitulo primeyro. O insigne *Frey Antonio Yepes* tomo primeyro anno de Christo quinhentos & setenta & seis. O Reuerendissimo, & doutissimo Padre *Frey Alonso de S. Victore* no seu sol do Occidente liuro mais bello que o mesmo sol, *Dom Pedro Ricordato* na sua *Historia Monastica* jornada primeyra pagin. quarenta & sete.

Mas porque alguém podera dizer que todos estes Autores assim nomeados serão sospeytos por serem todos da Ordem de São Bento, acrescentamos dous, ou tres que são da Sagrada Ordem dos Heremitas Agostinhos, que se mostrarão mais amigos da verdade, que apayxonados da sua Ordem. O primeyro he *Onufreio Panuinio*, que falando de São Gregorio no seu Epitome dos Summos Pontifices diz assim. *Gregorius primus Monasterium ingressus est sub Patris Benedicti Regula*. O segundo he o Padre *Frey Hieronymo Roman*, que no liuro sexto da Republica Christã capitulo quinto, diz assim. *Yo creo que desde el grande Gregorio que fue Monge de San Benito, fue aprobada su Regla*. O terceyro Autor dos Padres Agostinhos he *Phelippe Bergomense* no suplemento *Chronicorum* libro decimo.

Fazem

Fazem tambem por esta parte hũa palauras do Papa Bonifacio quarto, que em hum Concilio Romano, que se celebrou no anno de seiscentos & dez, decretou que os Monges podião exercitar o officio de Sacerdote como era Baptizar absoluer, &c. porque se o contrario fora verdade, não pudera São Gregorio, que foy Monge, ser Summo Sacerdote, & Papa, E ainda que não declara expressamente de que ordem foy Monge, da rezão que aponta se colhe que foy Monge de São Bento. *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum preceptor almificus huius rei aliquo modo fuit interdictus.* Como se dissera São Gregorio foy Monge de São Bento, & depois foy eleyto em Papa o que não pudera ser, se São Bento, a cuja Regra estava obrigado prohibira aos Monges, que não exercitassem o officio, & ministerio dos Sacerdotes, mas como de nanhum modo o prohibio, ficou capaz de ser eleyto em Papa.

Ao Papa Bonifacio podemos ajuntar o Cardeal João Diuono no liuro quarto da vida de São Gregorio capitulo oytenta, & oytenta & dous. E o Cardeal Turri Cremata na exposiçõ da Regra de São Bento aonde diz, *Sub qua etiam Regula Sanctus Gregorius militauit, & Monachus ac Abbas dignissimus extitit.* A pos estes Cardeaes da Igreja Romana ligualle o glorioso Doutor Santo Thomas, que no opusculo décimo septimo capitulo décimo sexto afirma que São Gregorio guardou a Regra de São Bento; *Eadem ratio est de beato Gregorio qui Monasteria construxit secundum Regulam à Beato Benedicto institutam;* & hum destes Mosteyros que São Gregorio fundou foy o de Santo Andre de Roma, aonde se fez Monge, & tomou

o habito. Responde Antonio Galonio a esta authoridade que Santo Thomas soube Theologia porẽm que não soube historia. Quem tivera tanta liberdade no falar bem lhe podera responder, que elle era o que não sabia nem Theologia, nem historia, pois tomando a sua conta defender o Cardeal Baronio fez a S. Equicio Monge Basilio; E deu em tal absurdo que affirmou que a Regra de São Bento se não guardara, nem premulgara em Italia se não depois de muytos annos do glorioso Patriarcha São Bento estar já no Ceo, o que impugnamos já no primeyro tomo pagina cento & trinta & quatro. E o Angelico Doutor Santo Thomas tudo disse, & ensinou Angelicamente. E bem se mostra por que dous Santos approuarão sua doutrina com seu parecer, O primeyro foy Santo Antonino de Florença de quem se não pode dizer que não soube de historia, pois tanto escreveu della, & na segunda parte titulo 15. capitulo 13. falando do nosso Patriarcha São Bento, & São Gregorio diz *Benedicti vitam virtutibus plenam magnus Gregorius scripsit, quam etiam hausit, & Monachus, & Abbas subdita Regula militauit antequam Papa fieret.*

O segundo Santo foy São Vicente Ferreira no sermão de São Gregorio aonde diz *Sanctus Gregorius fecit septem Monasteria Ordinis Sancti Benedicti, in ista vita Sanctus Gregorius seruit Christo.* Esta mesma verdade ensinou o Doutor Dom Francisco de Padilha Centuria sexta capit. 60. Dizendo que São Gregorio, & São Leandro se encontrarão ambos em Constantinopla em tempo do Emperador Mauricio, & acrecenta, *ycomo ambos eram Sábios y doctos y de una misma profission, porque ambos eran Monges*

de la Orden de San Benito, &c. O mesmo tem o insigne mestre ou o Padre Francisco Soares tomo quarto de Religione lib. 2. de Relig. in specie cap. 2. *facile explicare possumus communem seu receptam opinionem Gregorium Magnum Ordinis Sancti Benedicti professorem fuisse.* O mesmo teue o Padre Ribadeneyra na primeyra parte do Flos Sanctorum na vida do nosso glorioso Patriarcha São Bento em quanto diz, *que o glorioso Pontifice São Gregorio seu filho a escreveu no segundo liuro dos Dialogos;* O mesmo teue o Bispo de Mondonhedo D. Antonio de Gábara no seu oratorio de Religiosos c. 1. aonde diz. *Vino el glorioso S. Benito y instituyo otra Orden Monachal de nuevo, en la qual fueron Mages el glorioso S. Gregorio y el Santo San Mauro, &c.*

O douto P. Thomas Bosio Presbytero da Congregação do Oratorio dō de foy também o Cardeal Baronio lib. 9. de signis Ecclesiae cap. 4. falando de S. Gregorio diz. *Fuit ipse ex ordine S. Benedicti.* O P. Fr. Alonso Chacon na vida do Papa Pelagio II. na taboa q̄ faz dos Summos Pontifices no 2. tomo poem este titulo. *Ex ordine S. Benedicti Pontifices;* E logo nomea a S. Gregorio 1. o mesmo tem Luis Clitonou na parte 2. da Tripartita no Sermão de S. Gregorio aonde diz así *Septimum Monasterium Romae fabricavit, & ibidem habitum sumpsit Monasticum sub Regula S. Benedicti.* Esta mesma verdade escreveu Hieronymo Plati de bono statu Relig. cap. 32. aonde diz. *Pelagio proxime successit Gregorius Magnus, qui Romae Monasticam vitam in Sancti Andreae Canobio vixerat ex S. Benedicti formula.*

O Doutor D. Martin Carrilho na Chronologia do mudo anno de 590. na mesma conformidade falou dizendo, *Morio en los principios deste an-*

no. Pelagio Pontifice, &c. y fue electo Pontifice Gregorio Monge de la Orden de San Benito. Da mesma maneyra falou o Padre Nicolao de Iesus Maria Carmelita, porque tratando da Religião de São Bento no Propugnaculo Propositione 59. *Eodem tempore (diz) Gregorius Magnus, Gregorius Turonensis, & Leander Hispalensis satis per se noti.* O Padre Frey Lucas de Montoya na Chronica que compos da Sagrada Religião dos minimos liuro 1. cap. 10. S. 9. escreveu assim. *San Benito sin duda reduxo la vida al estado regular, y sus leis confirmo el Papa San Gregorio Magno Monge suyo.* O mesmo confirma Gonçalo de Ilhescas na primeyra parte lib. 4. cap. 1. falando de São Gregorio. *Llegando a edad de discricion siguió el camino de la Religion en habito de Monge de la Orden de San Benito.*

O Padre Frey Fernando Camarpo na sua Chronologia sacra escreveu o mesmo *fue electo Pontifice Gregorio q̄e por su nobleza, letras, y sanctidade fue llamado Magno Monge de la Orden de S. Benito.* Vilhegas nos Sermões discurso 115. falando do nosso Padre S. Bento acrescenta. *Esto se vera bien por su vida escrita por San Gregorio Papa que fue primero Monge de su Religion.* O mesmo confirma Dom Gregorio Lopes de Madeyrano liuro que compos do Monte Santo de Granada cap. quinto impugnando o Cardeal Baronio, & dizendo, *Es peligroso introducir novedades em lo que la tradicion y opinion común tiene asseñado, como he San Gregorio Magno fue Monge de São Benito.* O mesmo escreveu o Lecenciado Dom João Antonio de Tapia cujas palauras são. *El segundo, y grande San Gregorio I. sol el mas lusida de la esclarecida Orden de S. Benito.* O Lecenciado Agostinho Barbosa nosso Lusitano, & gloria da Villa

Villa de Guimaraes donde he natural no liuro 1. de Religiosis ordinibus cap. 41. diz de S. Gregorio. *Beatus Gregorius Pontifex qui sub eadem Regula feliciter Benedicti Monachus exiit.* O mesmo escreueo o famoso jurisconsulto *Ioão Baptista Cassialupis* nos côselhos num. 41. apud Cardinalem Zabarêlam falando da Santa Regra, & dizendo. *Cuius descriptione precipua delectatus Beatus Gregorius qui sub illius disciplina multis annis Monasticam duxerat vitam.*

Acrescentemos o doutissimo Padre M. Frey Domingos Grassina no liuro q̄ compos, & intitulou *Vox turturis* parte 2. cap. 5. aonde falando da ordem de São Bento, & nomeando algũs Mõges que nella florecerão nomea São Placido, & São Mauro, & São Gregorio a quem chama, *re,* & nomine magnum & nomeando entre São Mauro, & São Placido a S. Gregorio nos da a entender que assim como he certo que São Placido foy Monge de São Bento assim o he também fello São Gregorio Magno. Concluamos com *Dom Ioão Briz Martines* na Historia de S. Ioão de la penha cap. 12. onde diz estas palavras. *San Gregorio fuc sin duda Monge Benito.*

Temos satisfeyto ao desejo dos curiosos em nomear tantos Autores que seguem a verdade de São Gregorio ser Monge da Ordem de São Bento; E se pera proua de qualquer cousa bastão duas, ou tres testemunhas contestes. *In ore duorum, vel trium testimon stat omne verbum,* tendo hũa nuue tão grande de tantas, & tão grãtes testemunhas, que são p̄r todas quarênta & quatro, com mais rezão pronarão a verdade de São Gregorio ser da Ordem de São Bento; E assim temerario, & teymoso se mostrara quem a vista de tantos Autores, & tão

calificados (que qualquer delles se pode chamar, *ex Iouis tabulis testis*) quizer ainda defender que São Gregorio foy Monge Equicio, ou Heremita de Santo Agostinho, & não Bento, pera que *S. Hieronymo* lhe não diga, *Imperitia confidentiam parit.* E pera que não mereção ser leuados ao carcere da soberba, de temeridade, de presunção, de vangloria, & pertinacia.

Porque (como diz Santo Thomas) *temeritas presumptionem importat, quod pertinet ad superbiam.* A temeridade traz consigo presunção, que pertence a soberba, não se querendo regular pellos mais, & preferindo seu parecer ao commum, & recebido geralmente. E o mesmo São Gregorio chamou a presunção de querer já traduzir no uidades inuentadas, filha de vangloria. *Presumptio uulturum est filia inanis glorie.* Quadra *S. Isidoro* em quanto diz, que aquelle se chama pertinacia, q̄ he tenas, & aferrado a seu parecer mais do que conuem, imaginando que ha de alcançar victoria. Acrescenta *S. Thomas.* *Ideo aliquis nimis perseverat, & persistit in propria sententia, quia per hoc uult suam excellentiam manifestare; Et ideo pertinacia oritur ex inani gloria sicut ex causa: Oppositio autem uiciorum ad virtutes nõ attenditur secundum causam, sed secundum propriam speciem.* Doutrina que vem a dizer, que a opposição dos vicios às virtudes, que no meyo delles consistem, não se toma da causa, ou fim de q̄ procedem, senão de sua propria especie, & rezão formal.

Assim como os dous vicios oppositos a virtude da liberalidade, q̄ são prodigalidade, & auareza, destinguemse por o prodigo dar cõ excessõ, & ouareto por dar cõ defeyto posto q̄ o dar mais, ou menos do que a liberalidade pede, pode proceder de qualqr causa diuersa. Da propria sorte os vicios, q̄

Epist. ad Euagr.

D. Thom. 2. 2. q. 53. a. 3. ad 2.

Greg. 3to Moral. I fid. in l. Etym.

D. Thom. 9. 135. a. 2. ad 1.

se opoem a virtude da perseverança q̄
 faõ pertinacia, & mollidão se opoem
 entre si porq̄ a pertinacia perseverã
 é sua propria sentença mais do que im-
 porta, & cõuem, & a mollidão faz per-
 severar menos do que he rezão, co-
 mo ensina S. Thomas na dita ques-
 tão 139. artigo 2. Pertinazes pois se
 deuem chamar os que na materia do
 Monachato de S. Gregorio viue afer-
 rados a seu parecer, dizendo que não
 foy Monge de S. Bento, porque ainda
 que a causa radical deste erro seja so-
 berba, ou vangloria, ou outra qualq̄r,
 com tudo a pertinacia direyamente
 se opoem a perseverança, & formal-
 mente consiste, em perseverar, & per-
 sistir em seu proprio parecer com ex-
 cesso. *& plusquam oportet*, contra o q̄
 sentem tantos, & tão graues autho-
 res, como ficão referidos.

A tudo o que temos dito queremos
 que o mesmo São Gregorio ponha o
 fello, porque no seu Mosteyro de Ro-
 ma tinha por Prior hum Monge cha-
 mado *Specioso* do qual diz *Pedro á Na-
 zalibus* lib. 11. cap. 106. que foy Mõ-
 ge de S. Bento, & o mesmo S. Grego-
 rio, no liuro quarto dos Dialogos cap.
 55. falando delle lhe chama *Preposito*
 do seu Mosteyro, nome & titulo que
 o Patriarcha *São Bento* da na sua San-
 ta Regra ao Prior do Mosteyro; Por
 onde parece que sendo o Prior Mon-
 ge de São Bento, não aua de ser o
 Abbade Monge Equicio, ou Agostin-
 ho, aliás fora o seu Mosteyro, como
 Chumera composta de varios anima-
 is, o que senão deue cõceder em Mo-
 steyro tão perfeyto como o de S. Gre-
 gorio. Conclui mos pois, que o mel-
 mo Santo nos da a entender que era
 Monge Bento chamando ao seu Pri-
 or, *Preposito Monasterij mei* como S.
 Bento quer que se chame o Prior q̄ o
 Abbade elege.

S. I.

Resposta à certa Proposição que se nota no
 primeyro tomo da Benedictina

Lusitana pagina 389.

NA vltima aduertência que o Au-
 tor da Chronica da Sagrada Re-
 ligião da Companhia de Iesus da
 Prouincia de Portugal no Prologo
 della fez ao leytor achõ hũas palautras
 a q̄ he necessario responder pera de-
 fensão da Benedictina, vendo que o
 calar he muytas vezes nociuo, porq̄
 como disse Plinio, he especie de cõ-
 sentimento, *tacere consensus species est*.
 E não responder a erros, he aptoua-
 los, principalmente quando a autho-
 ridade de quem leuanta falsidades, he
 tal que as pode canonisar por verda-
 des. As palautras pois da dita Chro-
 nica cujo Autor he o R. P. M. Balibe-
 zar Tellez são as seguintes.

Quanto ao Habito que Santo Ignacio
 vestio em Monserrate foy hum saco de
 burel pardo como resteficão as Reliquias
 que ainda delle temos, & este pobre sa-
 co não lho derão em Monserrate, senão
 já o leuaua comprado quando entrou nel-
 le, como diz Mafeu. E apertando mais
 com este ponto, constanos que S. Ignacio
 não estue em Monserrate vestido com
 este Habito de penitente mais que hũa
 breuis, ma noyte. Por que os dias em que
 se confessou estue ainda com suas mesmas
 galas, & vestidos ricos, os quais a 24. de
 Março de 1522. já de noyte deu a hum
 pobre, & naquella mesma noyte se vestio
 do seu saco: & porque não fosse conheci-
 do se sahio logo ao outro dia em 25. de
 Março antes de amanhecer da Igreja de
 Monserrate como diz Mafeu cap. quin-
 to Non dum certa luce, & Monserra-
 to discessit; E se foy caminho de Man-
 reza.

Acre-

Acrecenta agora o mesmo Padre as palauras q̄ fazem a meu caso. Com tudo o Autor Constantino teue traça pera desta noyte fazer dous meses, porque tantos diz o P. M. Fr. Leão fiado em sua authoridade fol. 389. col. 2. que se deteu o Santo em *Monferrate* vestido no Habito de S. Bento. De *Iupiter* contarão os Poetas antigos, que estendeo tanto o tempo de hũa noyte, que sendo hũa se multiplicou em tres. Mayor prodigio he este do muy celebre Autor Dom Constantino em multiplicar tanto hũa breue noyte que se estendesse a dous compridos meses, &c. Destas palauras consta que o Padre Mestre Telles, metendome na dança com o Reuerendo, & muy celebre Autor Dom Constantino Abbade de S. Baronto (q̄ assim lhe chama o doutíssimo Padre D. Marco Antonio Scipião) afirma de mim que fiado em sua authoridade digo na pagina citada 389. columna 2. que dous meses se deteu S. Ignacio em *Monferrate* vestido no Habito de S. Bento. Palauras que nunca me vierão ao pensamento, nem disse, nem escrevi, nem imprimi, nem pello menos sonhey, por que se quer se as sonhara, padecera cõ Ioseph, que também por sonhos teue seus trabalhos. Em proua disto não são necessarias resoês, só importa que falem cartas. Veja o pio leytor a pagina alegada 389. & achara, que tratando eu aly de como o glorioso Patriarcha S. Ignacio se recolheo junto a monte *Cassino* com ordem do Abbade delle em hum Mosteyro pequeno chamado *Albaneta*, digo estas palauras formais na dita pagina citada 389. pello mesmo Padre Mestre Telles. Aly gastou o Patriarcha S. Ignacio quasi dous meses aproueytando-se muyto da Santa Regra *Benedictina* pera obrar a sua que fazia, &c. com tudo o Padre Mestre falando eu em *Albaneta*, que he

em Italia no Reyno de *Napoles* junto a *Cassino*, afirma q̄ falo em *Monferrate* que he em Hespanha, no Principado de *Catalunha*; & dizendo eu na dita pagina 389. que o S. Patriarcha Ignacio gastou naquelle seu recolhimento de *Albaneta* quasi dous meses pera effeyto de ordenar sua Regra, & constituições. O Padre Mestre Telles me leuanta que na mesma pagina, & columna digõ, que esteu Santo Ignacio em *Monferrate* dous meses vestido no Habito de S. Bento, Couzas tão diuerfas como Ceo, & Terra.

Mayor prodigio certo he este que o da fabula de *Iupiter* assima pello mesmo Padre referida. Porque se *Iupiter* fingio ser quem não era pera cõ *Almeida* mostrou pello menos apatencias de o ser, porque veyo em Habito militar, como que vinha da guerra, em que seu marido *Amphirio* andaua; Porem aqui fingesse o que não ha na verdade, nem tem sombras de o parecer, porque nem na pagina citada, se acha a formalidade das palauras que o Padre refere por dito meu, nem a mesma formalidade se achara em qualquer outra pagina do primeiro tomo da *Benedictina*. Se o Padre D. Abbade D. Constantino Caietano vira esta contrariedade, pudera dizer que cahio em casa ao Padre Mestre Telles a censura que deu a sua pena chamandolhe pena tão leue pera voar, como atreuida pera fingir, pois vemos q̄ tão ligeyramente voa de *Napoles* a *Catalunha*, de *Albaneta*, a *Monferrate*, & tão falsamente finge o que nem se disse na dita pagina 389. nem se sonhou dizer. Poronde bem me podera eu aproueytar das palauras do nosso Padre S. Bernardo, que escreuendo ao Abbade *Herberto* falalhe em hum Frey *Ioão*, que parece q̄ tinha dito, ou escrito algũa cousa contra

Epistol.
233.

tra o Santo, & diz *Si Frater Ioannes in nos dixit vel scripsit quod non decuit, vel quomodo non decuit non tam nos lesit quã se ipsum: nam quo ita scribendo suam prodidit potius luitatem, quã nostrum deprahendit errorem.* Mas não quero dizer isto.

O que digo he, que foy de graça minha dar o Padre Mestre Telles no erro sobredito, por eu não merecer, q̃ elle visse com seus olhos a pagina citada, porque se a vira, não me posso eu persuadir, que consintira estampar em sua Chronica cousa que não digo, em perjuzo de seu credito, & em perjuzo de terceyro. promulgando por dito meu, o que não he senão erro de sua pena. E sobre isto ha grãdes queyxas, & grãde procurar de Decretos, como se forão Decretos Pontificios, & infalliuéis, ou se podera algum com verdade dizer, que era *inconsiderate dictum* o que nunca se disse. Porque ou se dissera o que se não sentia, ou se sentira o que não conuinha. Que são as ultimas palauras com que nosso Padre São Bernardo conclue a sua carta assima citada.

§. II.

Resposta a outro ponto, que no primeyro tomo se nota tratado na pag. 388.

O Segundo ponto que he a prisão do Patriarcha Santo Ignaciõ em Florença de que se faz menção no primeyro tomo da Benedictina pagina 388. o Padre Mestre Tellez o tem tambem por falso dizendo assim.

A segunda Nouella que conta o Abba de Constantino, ou que diz no capitulo nono do seu liuro lhe comou hum Abba de chamado Cafarello refere delle por estas palauras o Padre Mestre Frey Leão na sua Chronica as fol. 388. Caminhando S.

Ignacio por Italia chegando a Florença no anno de Christo 1523. como então a Italia guerras prenderãno sospeytando que era spia, & querendolhe dar tratos, não teve outro remedio senão conf. ssar que era irmão leygo de nossa Senhora de Monserrate, Mosteyro de São Bento, &c. Notavel he a confiança deste homem que quer que demos credito ao que elle diz que ouuiu, sendo tudo meta ficção. O que proua com as rezões seguintes.

Primeyro argumento. Porque primeyra mēte diz não se achara em Autor algum da vida de S. Ignacio que diga que elle neste anno de 1523. entrasse em Florença. Porque a primeyra jornada q̃ fez no principio do dito anno foy de Manzeza a Barcelona, & da qui por mar a Cayeta, & de Cayeta a Roma, de Roma partio logo o Santo a Veneza: & sendo assim que o Padre Pedro de Ribadeneyra, o Padre Mafeu, & o Padre Orlandino descreuem este caminho, nenhum diz que chegasse a Florença. E como he de crer q̃ isto escapasse aos Autores de sua vida, & que fõ o alcançasse o Abba de Cafarello?

Segundo argumento principalmente que auendo de Roma a Veneza como cem legoas, & indo o Santo com tanta pressa pellos desejos q̃ tinha de alcançar embarcação pera Ierusalem, como he verosimel, que ouuesse de deyxar o caminho Real direyto facil, & muyto chão que he pela Romanha, & que ouuesse de atravesar trinta milhas Italianas q̃ tantas se hão de rodear pera passar por Florença, donde então se detuia fugir por causa das guerras que auia, como diz o Padre Mestre Fr. Leão.

Confirma esta rezão acrescentando; Alem de que o Santo hia a pé, & descalço, & o caminho de Roma até Floren-

Argumēto 1.

Argumēto 2.

Florença he muyto aspero, & montuoso, & de Florença a Veneza tem dous dias de caminho até Bolonha em que se arauelsão as altas montanhas, & asperas ferranias do *Apenino* q̄ não gostaria tomar a pé, & decaço o Padre *Casarello* Autor desta Nouella.

Argum. 113. Terceyro argumento. Depois disto quizera saber (diz o Padre Telles) que guerras auia na Toscana no anno de 1523. pellas quais era necessario aos Florentinos trazer no campo sintinellas, & prender a hum pobre peregrino por espiã. Porque não mostrarão Autor algum que diga q̄ já então estaua rota a pax, & ardião as guerras na Toscana; Porque estas começaram depois do saço de Roma, que foy no anno de 1527. por occasião que estando como prezo o Papa *Clemente VII.* que era da casa de Medices os Florentinos tomarão armas, & lançarão fora os Medices, como se pode ver em *Paulo Iouio* na segunda parte da Historia de seu tempo em *Sandoual* na Carolea anno de 1527. E logo sobre auerem de tornar a admitir os Medices se ateou mais a guerra em a qual morreu tendo cerquado a Floreça o Principe de Orange ViceRey de Napoles (como refere *Ilhesca* na vida do Papa *Clemente VII.*)

Pois se no anno de 1523. não auia guerras em Florença como prendirão aly o Santo por causa de guerra? Se não auia veias de inimigos na campanha, como o apanharão sospeytando que era espiã? Donde se segue, que senão he que o mesmo *Constantino*, ou seu amigo *Casarello* foy o espião que descobriu o Santo, & o deu a prizão, fica isto sendo Nouella famosa composta pella pena de *Constantino* não menos leue pera voar, q̄ atreuida pera fingir: que se lhe a elle

dessem os tratos que fingio querer mandar a Santo Ignacio elle confessaria esta verdade, posto que poderia deytar a culpa ao Pharo que seguiu no seu *Casarello* que foy tal como o que fez perder os Gregos no monte q̄ também se dizia *Casarello*, &c.

Ultimamente vay o Padre Mestre Telles concluindo com sua aduertencia, & junta ao que fica dito as palauras seguintes. *Donde se segue que não bem os Florentinos tem sua razão de queyxa contra o Abbade Constantino (pera não seremos só os queyxoços) pois os faz reos da culpa em que estão innocentes, & os perturba & mete em guerras no tempo em que florecião em bella pax; E como quer que o Computo dos tempos he a alma, & o fundamento da historia, sendo esta proposição tão errada nos tempos fica ella toda sem vida, & sem fundamento, & com muyta razão lhe podemos dizer aquem isto affirmar o que Cicerro lancaua em rosto a Marco Antonio Non quidē in re tota errasti, sed quod maximū est temporibus errasti. Antes este he hum dos erros m̄ its perigozos em que como affirma Baronio castumto cair os Autores se não tem grande vigilancia com a conta dos annos, & razão dos tempos. E bem o vemos neste esparto o protento do Abbade Baroniino q̄ rō estas, & outras semelhantes fabulas ainda que se fez celebre com alguns, ficou reprouado de sua mesma Religião.*

Estas são as resoēs, & conjecturas com que o Padre Mestre Telles proua sua tenção, Estes os gabos, & louuões com que doura, & benze ao hoflo Reuerendissimo *Dom Simplicio Casarello*, & ao R. P. *Dom Constantino Cayetano* que bem quadraão a Satyros como lá disse Oratio.

Verum errifores, ita comendare dicetes. Conueniat Satyros, &c.

E não a pessoas tão graues; Mas pe-

Argum. 10 ultim.

ra responderemos claramente foponho com breuidade o progresso da vida do Patriarcha *S. Ignacio*. Depois do Santo estar quasi hum anno em *Manreza* partioffe pera *Barcelona* no principio do anno de 1523. Aly se embarcou pera *Italia*, & em cinco dias aportou na Cidade de *Cayeta*, & como quer que *Cayeta* fica já alem de *Roma* pera a parte de *Napoles*, tornou a desandar aquelle caminho a pé, cõ grande trabalho, por auer peste em alguns lugares vezinhos (como diz *Maseo*.) Chegou a *Roma* dia de Ramos do dito anno q̄ foy a 29. de Março conforme ao Computo do nosso *Dionisio Exiguus* pello qual a Igreja ainda se regia. Visitou os lugares Santos beyjou o pé ao Santo Pontifice *Adriano VI.* que veyo de Hespanha a *Roma*, & coroouffe nella a 30. de Agosto no anno de 1522. como diz *Onufrio Panuinio*; Daqui se partio o Santo pera *Veneza*, & em *Veneza* se embarcou pera a terra Santa, & à mesma *Veneza* tornou aportar no mes de Ianeyro de 1524. Da hy veyo a *Ferrara*, & caminhando pera *Genoua* foy prezo duas vezes, hũa pellos *Hespanhoes*, outra pellos *Francezes*, &c. Tudo isto consta, & ninguem me parece que pora duuida nesta verdade.

A duuida està se quando o Santo partio de *Roma* pera *Veneza* foy por via de *Florença*, & se foy nella prezo. O Padre *Pedro Maseo*, o Padre *Nicolao Orlandino* deligentes Autores da vida do Santo Patriarcha, não declarão porque parte, ou porque caminho foy de *Roma* pera *Veneza*, só dizem que foy parar em *Fossa Clodia* q̄ he o porto *Chioza*, & que da hy tornou a *Padua*, & de *Padua* pello rio *Brenta* à *Veneza*.

Eu tenho pera mim que o Santo Patriarcha *Ignacio* foy a *Florença*, &

que ahy lançarão os *Florentinos* mão delle fospeytando que seria espia. Basta me dizello assim o Reuerendissimo Padre *Dom Simplicio Casarello* Abade de *Cassino*, & Presidente Geral da Congregação *Cassinense*. Porque se cremos que *Santo Ignacio* foy prezo duas vezes no anno de 1524. Vindo de *Ferrara* pera *Genoua*, só pello dizerem *Ribadenera*, *Orlandino*, &c. Porque não cremos que foi tão bem prezo em *Florença* no anno de 1523, pois o diz pessoa tão authorizada como o Reuerendissimo Padre *D. Simplicio* tão illustre em sangue, como em virtude, Religião, & letras, discipulo que foy sêdo mancebo do nosso doutissimo Padre *Dom Gregorio Sayro*, & que por seus merecimentos alcançou depois ser Abade de *Cassino*, & Presidente Geral de sua Congregação.

Ouçamos hũa palauras de *S. Hieronymo* que fazem em seu favor. *Nō est facile malum de perfecta erate credendum, quam vita praterita defendit, & honorat vocabulum dignitatis.* Não se ha de crer, & fospeytar mal de hũa pessoa de idade já madura, & perfeyta, aquem defende, & acredita o discurso da vida passada, & honrra o titulo da dignidade que possui; E acrecenta *S. Basilio* que a nobreza alcança sê, & credito pera com os ouuintes. *Quo aliquis clarior est sanguine, eo magis apud omnes impetrat fidem, &c.* Calidades que todas se achão no Reuerendissimo Padre *Dom Simplicio*. Por onde agrauo se lhe faz em chamar mera ficção, o que pessoa tão graue, tão nobre, tão douta, & tão calificada testifica: & com pouco respeyto o trata quem o faz Autor de *Novellas*, principalmente referindo elle em *S. Paulo* de *Roma* diante de muytos *Abades*, & de outros Religiosos, que visitando o Mosteyro de *S. Benito* de *Florença*

Hieron.
Epi. ad
Rustic.

rença achara por tradição entre os Monges delle , o caso da prizão do glorioso S. Ignacio ; E como diz S. Chriostomo. *Si iraduiio est nil amplius queras.* O que he tradição não tem necessidade de mais proua.

Chriost.

Nem se pode crer , que o Abbade *Dom Constantino Cayetano* fingisse de sua cabeça, isto que diz de *Dom Simplicio* , pois allega indiuidualmente testemunhas, que estauão presentes *D. Ermagoras* Abbade do dito Mosteyro de S. Paulo, *Dom Angelo* Abbade do Mosteyro da Caua: , *Dom Theodosio* Abbade do Mosteyro de Melsina, & outros muytos Monges, dos quaes erão ainda alguns viuos, quando escreueo. Por onde não se pode dizer delle o dito de *Ajax sua narrat Vlyses que sine teste facit* ; nem o prouerbio de Plauto *Deos absentes testes facit*.

Apud Ouid. Plaut. in mercatio-

Respondemos aos argumentos em contrario, que como são argumentos de *Telles* não lhe podemos chamar cõ Theodoretto *Tella aranea*. Ao primeiro respondemos, que não faz ao caso, não falar o Padre *Ribadeneyra*, ou outro Author da Companhia desta prizão de Florença, porque a não negão expressamente. E ou não tiuerão noticia della, ou quando a tiuessem, lá terião, suas rezoês pera não fazer menção della. Alem de que argumẽto negatiuo ordinariamente não faz boa proua, & não he consequencia legitima, & que conclua, não diz isto fulano, ou fulano, logo he falso. E ainda os q̃ escreuem as vidas dos Santos, algũas cousas lhe ficão, como de facto aconteceo a *S. Gregorio Magno*, que com escreuer a vida do N. grande Patriarcha com grande diligencia, & curiosidade, gastando nella todo o segundo liuro dos Dialogos, ainda algũas cousas lhe ficarão, q̃ depois outros disserão, como forão o milagre

dos dous Anjos, que guiarão ao Santo Patriarcha de Sublaco, a Cassino, & o dos tres coruos, que voando o forão seguindo. Não seria logo muyto, que o nosso Reuerendissimo *Casarello* alcançasse pella tradição, que auia entre os Monges de Florença o q̃ o Padre *Ribadeneyra* não disse. Principalmente, que os Authores citados não descreuem o caminho do Santo particularizando os lugares por onde foy de Roma atè o porto de Chioza.

Acrecento mais, que se he cruel, & digno de credito o que o Padre *Ribadeneyra* conta, porque o não sera tambem, o que hum Presidente General, & Abbade de Cassino affirma? E como não sera digno de nota chamar *Nouella*, & mera ficção, o que consta de hũa pessoa tão grande, & Prelado tão Religioso, & authorisado, em q̃ não ouue senão cõtar singelamente, o q̃ achara no Conuento de Florença, sem genero algum de Payxão, a qual parece que reluz no modo com que o tratão, no iugar do vocabulo, & alluzão de nomes *Casarello*, & *Casareo*, rochedo do mar Euboico em que *Nauplio* mostrou sua vingança, fazendo que os Gregos fizessem naufragio, por onde o Poeta lhe chamou *vingador*. *Scit triste minerua sidus, & Euboica cautes, vltorque Caphareus.* *Virgil. l. 1. Aene.*

Porẽm pera não cair na mesma nota, digamos antes, q̃ aquelles termos não são lanços de payxão, são graças com que o Padre Mestre *Telles* quis salpicar a sua aduertencia, a que não quer que chamemos satira. Porq̃ como disse *Iusto Lipsio*. O verdadeyro Critico ha de ser *sol*, & *sal*; *sol* pera illustrar o que diz, & *sal* pera lhe dar sabor, & graça. Por onde como o Padre Mestre seja verdadeyro Critico, hũa, & outra cousa achamos nelle cõ eminencia. Porq̃ como *sol* illustrou

as verdades da Philosophia, & como sal dá graça a esta sua aduertencia; Ainda que já *Seneca* não queria *Sales dentatos*, graças com dentes; E tal vez mordem, & magoão.

Ao segundo argumento que se toma da pressa com que o Santo hia cõ desejos de chegar a terra Santa, & que não auia de deyxar o caminho real, & muy chão, que he pella *Romanha* indosse por *Florença* caminho aspero, & montuoso, & por onde auia de troffer dez legoas. Respondesse facilmente que se apressa do Santo fora tanta que o obrigara a ir pello caminho mais breue, fora embarcar-se no porto de *Ancona*, & dahy por mar a *Veneza* que era viagem mais abreuada. Mas como foi por terra, & os Autores antigos de sua vida, não declarão o caminho, & lugares por onde foy: Licença nos fica pera dizeremos com o Reuerendissimo *Cafarelo*, que tomou a vareda de *Florença*, ou por fugir de alguns lugares do outro caminho que estarião inficionados cõ peste; ou por ficar em direitura do porto de *Chioza* (como se ve nas taboas de *Ortelio*) ao qual foy parar: ou finalmente por outro algum respeyto que o Santo então teria, de que agora não sabemos.

Ao mais se responde que o caminho de *Roma* a *Florença* não he tão aspero como se pinta, porque parte delle se passa em carroças, como affirmão os que o andarão, principalmente o Reuerendo Padre *Frey Gonzalo dos Anjos* Religioso *Carmelita*, & o Reuerendo Padre Mestre *Frey Iozõ de Portugal*; alem de que em qualquer parte ha hum pedaço de mau caminho; E nem sempre he necessario escolher o melhor; Antes algũs deyxão o caminho dos carros, que chamão real, & tomão atalhos, & caminhos

mais difficultosos, como diz *Paulo Manuio* sobre o adagio, *Cum ad sit via emitam queris*, por fazersm mais a seu proposito.

Em segundo lugar respondemos, que a *Provincia* de *Italia*, que se chama *Romanha*, (se nos auemos de referir pello que consta das taboas de *Abraham Ortelio*, & pello q̃ diz *Plinio*) cujas *Cidades* são *Raena*, *Bolonha*, *Fauença*, *Cesena*, & outras) fica alem das alturas do *Apenino*, em respeyto dos que vem de *Roma*, ou de *Florença* pera *Veneza*, & como o *Apenino* se vay estendendo, por todo o comprimento de *Italia*, ao modo q̃ a espinha do peyxee lhe vay correndo da cabeça até a cauda, & fim delle, como diz *Ortelio*, & *Plinio*, *Appenninus mons Italiæ altissimus perpetuis iugis ab Alpibus tendens ad sciculum frenum*, &c. por qualquer parte, que *Santo Ignacio* fosse pera *Veneza*, sepre auia de passar primeyro o *Apenino*, & depois dar naquelle caminho muyto facil, & muyto chão, que (como se diz) he pella *Romanha*, pois a *Romanha* fica alê do *Apenino*. Se o Author por *Romanha* entendeo outra parte mais perto de *Roma*, ou outro caminho oposto ao de *Florença* está respondido no que fica dito.

Ao mais que na confirmação se ajunta que o glorioso *Santo Ignacio* tomou aquelle caminho de *Roma* a *Veneza*, a pé, & descalço, & que o *P. Cafarelo* não gostaria de tomar as setranias do *Apenino* desta sorte. Respondemos, que se o Reuerendissimo *Cafarelo* fora viuo naquelle tempo, & se fora necessario, não duuido de sua charidade, que acompanhara o Santo com muyta vontade, porque alem da companhia dos Santos ser sempre de proueyto, não lhe fora necessario caminhar descalço pera o imitar. Por que

Ortel. fol.
32.

Plin. lib.
3. cap. 15
Ortel. fol.
37.

Gen
Ch

que pello menos *Maffeo, Orlandino,* & outros que vi não dizem que Santo Ignacio tomasse aquelle caminho de Roma até Veneza descalço. Pello que se o Padre Mestre Telles, quer que o creamos neste particular sem os ditos Authores o dizerẽ, crea tambem o que affirma o Reuerendissimo Dom Simplicio, ainda que elles o não digão, porque *Priseis credendum est.*

A fabrica do terceyro argumento em que o Padre Mestre Telles imagina que triumphã, & pergunta q̄ quizera saber que guerras auia em Italia pello anno de mil & quinhentos & vinte & tres, breuemente lho diremos. As guerras nas partes de Italia entre o Emperador *Carlos V.* & *Francisco Rey de França* (como diz *Genebrardo*) começaram no anno de mil & quinhentos & vinte & hũ; E morrendo o Papa *Leão X.* no mes de Dezembro, foy eleyto em seu lugar o Cardeal *Adriano* Flamengo de nação estãdo occupado em Hespanha, & ausentado Conclãue dos Eminentissimos Cardeaes. E posto que foy eleyto a dez de Ianeyro (como diz *Mariana*) não se corou em Roma se não a trinta de Agosto do anno quinhentos & vinte & dous; E ainda que logrou pouco tempo o Summo Pontificado; Porque não viued nelle mais que vinte mezes, & poucos dias, sempre fauoreceo o Emperador *Carlos V.* porque fora seu mestre sendo elle moço. Morrendo o Papã *Adriano* sexto no mes de Setembro do anno de mil & quinhentos & vinte & tres foy eleyto *Clemente VII.* E em vida deste Pontifice se acenderão mais as guerras entre o Emperador, & el Rey de França, & deyxando outros successos, dous forão os principaes, hum que acõteceo no anno de 1525.

& foy perder *Francisco Rey de França* a gente do seu exercito junto a Cidade de *Paia*, & ser prezo pellos Capitães do Emperador o qual foy mandado prezo a *Madrid.* E ficando *Carlos Borbon* com o exercito Imperial em Italia foy marchando na volta de Roma com intento de a tomar, & faquear, mas foy Deos feruido q̄ morresse de hum tiro que lhe deu por hũa coxa, pera que não visse com seus olhos a victoria, pagando cõ sua morte seu atreimento; E este caso, & saquo de Roma, succedeo pellos annos de 1527. como dizem os Authores citados, & *Horatio Tursellino* com outros.

Não falamos pois das guerras que ouue em Italia entre o Emperador, & el Rey de França no tempo do Papa *Clemente Septimo* se não das guerras antecedentes, E quando se diz que os Florentinos no anno de mil & quinhentos & vinte & tres gozauão de bella paz, & que por esse respeyto não auia rezão pera prenderem a Santo Ignacio por espia. Respondemos breuemẽte, que ainda que naquelle anno os florentinos não tinhão immediatamente guerra com Republica alguma, com tudo estauão confederados em fauor do Emperador, & por respeyto desta liga, & confederação, tiuerão pera si, que deuião prender hum homem de quem sospeytauão seria espia, como sospeytauão de Santo Ignacio. E que os Florentinos estiuesses confederados, & da parte do Emperador, expressamente o diz *Mambrino Rosco* na terceyra parte da historia del mundo lib. segundo, logo no principio aonde apontando o anno de mil & quinhentos & vinte & tres, diz assim. *La lunga guerra che con infelice successo haueuano y Capitani del Re Francesco termina-*

Cicero

Geneb. in Chronol.

ra en Italia la perseveranza della lega fra cesare, & il Re d' Inghiserra confirmata la Adriano Sexio con la nuova confederazione che haueano fatta con esse Boris y Fioronini, Luchesi, & Genovesi con quasi tutti y Principe de Italia, &c. Das quais palauras (posto que imperfeytas) consta que os Florentinos estauão confederados com Carlos quinto donde se segue que ainda que não tinham guerras defensiuas, ou offensiuas immediatamente por amor de si com lugar, ou potentado algum, com tudo estauão confederados em fauor do Emperador, & por esse respeyto prenderão o Santo sospeytando que seria espia da parte contraria.

E se Dom Simplicio Casarelo, & o Abbade Dom Constantino se acharão naquelle tempo em Florença não duuido q̄ forão sentinellas, não do gouerno Florentino, mas do amor, & charidade que o Patriarcha Santo Ignacio achou sempre na Ordem de São Bento; Mas se ouer algum ingrato que negue esta verdade, quem se mostra tão rigoroso em castigar, bem lhe podera mandar dar os tratos que ao glorioso Santo Ignacio se não derão, por lhe valerem os Monges de São Bento.

Acrescento outra reposta (abstrahindo das guerras) digo que he costume em algumas Cidades de Italia não entrar, nem se agazalhar hospede algum em estalagem sem primeyro procurat licença, & ordem de quem a gouerna, pera se saber quantos estrangeyros, ou hospedes estão dentro da Cidade. E se esta ordem se guardaua na Cidade de Florença, entraria pera se agazalhar o Patriarcha S. Ignacio sem licença, por não saber da dita ordem, & por esse respeyto lançarião mão delle, & o prenderião;

Mas como nós não consta que ouuesse esta ordem na dita Cidade de Florença, a primeyra reposta que temos dada nos basta.

Ao vltimo argumento esta respondido declarada a razão porque os Florentinos prenderão ao Patriarcha Santo Ignacio; E o Abbade D. Constantino não errou no Computo do tempo falado do anno da mil & quinhentos & vinte & tres, antes o Padre Mestre Telles he o que vay fora do ponto em quanto imagina que não aueria em Florença razão de se prender o Santo Patriarcha por não ouer ainda as guerras que ouue depois em tempo do Papa Clemente Septimo, pello que a proposição do Santo ser prezo em Florença a que chama errada sem alma, sem vida, sem fundamento, Fabula, & espartozo protento Barontino fica liure de semelhantes censuras, & o mesmo Abbade de São Baranto lhe pode dizer. *Temporibus errasti.*

S. III.

Reposta a hum Decreto de Casino,
& explicação delle.

IMPRIMIO o Padre D. Constantino Cayetano em Veneza hum liurinho que trarua de Santo Ignacio, & não faltou algum maleuolo q̄ lho viciasse semeandolhe couzas mais malditas, & pior estampadas. E como este liuro sahio debayxo do nome do Abbade Dom Cōstantino, a elle dauão por Autor de tudo o que nelle se dizia. E não sey a cuja petição passou o Capitulo Geral de Casino hum Decreto em que censura este liuro por insignemente perjudicial a Sagrada Religião da companhia de Iesus cuja forma he a seguinte.

Cum

Cum nobis relatum fuerit libellum quendam sub nomine *D. Constantini Cayetani* fuisse impresum Societatis Iesu exstimationi insigniter *præiudiciale* doluimus sane prout parerat vehemeter hominis leuitatem, & audaciam (si quidem talis scriptio- nis est Author, quod defacile nobis persuaderi potest.) summopere admirati, &c. como mais largamente se pode ver na dita aduertencia do Padre Mestre Telles aonde se refere todo o Decreto em latim, & em Portugues vem a dizer o seguinte.

Como viesse a nossa noticia que fora impresso hum liuro com o nome de *Dom Constantino Cayetano Mõge Cassinense* muyto prejudicial a boa opiniao da companhia de Iesu tiuemos grande sentimento como era rezão espantandonos muyto da leuijandade, & atreuimento do homem (se por ventura elle he o Autor de tal obra) ao que difficulosamente nos podemos persuadir. E pera que nos mesmos demos a satisfacão a estes Religiosissimos Padres, &c. Agora por estaremos congregados por occasião do nosso Capitulo Geral determinamos de declarar, & contestar este mesmo nosso justo sentimento com hum publico Decreto, &c. por onde se elle nesta materia até agora tem errado, ou succeder errar ao diante (o que Deos não permita) pedimos muy instantemente assim a todos os Religiosos da Companhia de Iesu, como a quais quer outros que tenham por certo, & se persuadão que isto totalmente repugna, & he contra o commum sentido de toda a Congregação Cassinense, & contra o particular respeito que temos a Companhia de Iesu.

Este Decreto (diz o Padre Mestre Telles) foy passado sobre estes dous

pontos com grandes empenhos, a saber sobre Santo Ignacio não vestir o habito de São Bento em Monferrate, & sobre não ser prezo em Florença. Mas considerando a graue cêsura q o Decreto da adito liuro chamando-lhe liuro insignemente, ou notauelmente prejudicial à boa opiniao da Sagrada Religiao da Companhia de Iesus, venho a considerar que por al foy o empenho, & posto que no Decreto senão declara a materia sobre que se passou o nosso doutissimo Padre *Dom Marco Antonio Scipião Mõge Cassinense* nos Elogios que elegantemente escreureo dos Abbades de Cassino impressos em Roma no anno de mil & seiscientos & quarenta, doendosse, & sentindo muyto que em hum liuro de pessoa tão graue, como o Abade *Dom Constantino Cayetano* ouuesse sacrilego que se atreuesse semear cousas injeriosas, & afrontosas contra o glorioso Patriarcha *Santo Ignacio*, & sua Santa companhia, & emxerir nelle tais torpezas (que como diz) qualquet pessoa honesta as não lerá sem se pejar, & indignar contra o Autor dellas: alem de serem cousas muy fora de proposito pera o principal intento, & argumento do liuro. Por onde conclue o mesmo Autor que nenhum homem prudente se persuadirá que Religioso tam graue como *Dom Constantino* velho já, & cheyo de cans, de vida aprouada, & pessoa de quem a Sée Apostolica fez sempre grande estima, escreueffa semelhantes desaforos, & fosse o Autor dellas.

E pera que se veja milhor esta verdade damos em latim as palautas seguintes mais do dito Padre *Dom Marco Antonio*, o qual no lugar citado depois de fazer menção do fauor, & amor com que os Padres de Monferrate, &

Marco
Antonio

Cassino tratarão ao glorioso Patriarcha S. Ignacio diz assim. *Quò iniquius ferendum nobis est ac dolendum magis inuentum esse superioribus diebus, nescio quem (qui opusculo D. Constantini Cayerani Abbatis pluribus iam euulgatis recondita eruditionis lucubrationibus per celebris, prefixo nomine Venetijs impresso) probrosa in Sanctum Ignatium, eiusque societatem inserere sit ausus: qua (præter quamquod ab Authoris proposito themate, ac scopo aberrans longissime) iam impudentem putidamque obijcium legentium oculis, ac mentibus rerum turpitudinem, ut a probis honestis qua hominibus, ne leuiter quidem sine rubore, ac stomacho percurri possint. Tantum abest ut prudens quisquam sibi persuadeat ab homine religioso, eodẽque Presule, non tam carnis capitis, quam vite totius innocenter, laudabiliterque traducta fama venerando, exarata fuisse, Typisque Christiano orbi ad legendum propinata. Iure igitur optimo Cassinensis Res publica, cum modestia sua, & in omnes religiosas familias singularis obseruantia conscia, tam maiorum suorum beneuolentia humanitatis, & cultus in Ignatium Loyolam, dum hospes apud eos diuersaretur non immemor, istius (quicumque demum is fuerit) impudentissima temeritate non potest non vehementer commoueri ac succeneri, qui virum eximia probitate, & sanctissimis moribus celebrem, publicisque Ecclesia tabulis Diuorum albo ad scriptam ludos facere, eiusque religiosissimam, atque doctissimam societatem criminari, & in summam apud omnes inuidiam perulenter vocare voluerit Cassinatis Monachi atque adeo Abbatis personam mentitus. Atẽ aqui o R. P. D. Marco Antonio Sci-pião no lugar allegado, cujas palautas não conuertemos no nosso Portuguez, porque summariamente ficadito o que basta.*

Donde se colhe já claramente que o dito Decreto não foy passado pellos dous casos de Monferrate, & Florença, senão pellas resoês que temos dito, & nos Elogios de D. Marco se apontão *Probrosa in Sanctum Ignatium, &c.* Porque o Decreto Cassinense fala do liuro q̄ continha coufas insignemente, & notauelmente perjudiciaes á Sagrada Religião da Companhia, & daquelles dous casos não se pode dizer, que fossem insigniter perjudiciaes, á dita Religião Sagrada. Porque alem de não serẽ torpes em si: duas vezes foy o Santo prezo (como todos dizem) vindo de Venezapera Genoua, & se nenhũa dellas se tem por prejudicial, pera a Religião da Companhia que rezão ha pera o ser a prizão de Florença? Não tem a illustre familia dos Pregadores, por prejudicial pera si, ser o seu grande Patriarcha S. Domingos Conego Regular na Igreja de Olma primeyro que a fundasse: Não tem a Sagrada Religião dos Minimõs por peruyzo trazer o seu Patriarcha S. Francisco de Paula o habito dos Padres Menores primeyro que a instituisse. Parece logo q̄ não seria coufa insigniter prejudicial pera a Sagrada Religião da Companhia, vestir o glorioso S. Ignacio hum habito de S. Bento, antes q̄ fosse instituidor della. Por onde parece tambem que se alguem o differa, ou escreuera, que não fora contra o Decreto de Cassino, nem merecera aquella graue censura de insigniter prejudicial, posto que quando muyto alcançara a cẽsura de proposição falsa.

Mas pera que não alcancemos nenhũa, nem outra, declaremos mais humas palautas do 1. tom. pag. 388. colun. 1. que são estas. *E' visse o S. Patriarcha Ignacio rão obrigado as merces que*

b rep. 1.
10m. fol.
24.

que Deos lhe fazia naquella caza de São Bento de Monferrate, que quis honrrar o habito dos Irmaõs leygos della vestindoo. Vzey destes termos por reuerencia da santidade do glorioso Ignacio, que grandes Principes, & senhores se hõr-rarãõ com o vestir, não querendo se não ser Donados de S. Bento, como forão *Tassilo* Rey de Bauiera segundo se diz no 1. tomo pag. 243. & *Euerardo III.* Duque de Succia pag. 244. E pera declaração das palauras, que digo, ouçamos primeyro o nosso in-gigne *Yepes* tomo 4. fol. 888.

El auer escogido (diz elle) el Pa-dre Ignacio la viuenda de Manreza fue por tener yefina a nuestra Señora de Monferrate, con quien tenia sus amores, y de quien le venia el animo y aliento. Yo creo aun que Ribade-nera no lo dize, que estando Ignacio en Manreza voluiu algunas vezes a visitar esta Señora y a comunicar coias importantes pera su alma con su confessor; porque a los principios lo castigo nuestro Señor, y le prouo con muchos escrupulos q̄ tolen quedar de las confissões generales: y como el la auia eeho con el P. Ioan Chanones, es muy llegado a la rason se veria algũa nas vezes con el, y ven-cidos los escrupulos leuaria licencia pera ir a la peregrinacion de Ierusa-lem que tanto deseaua efectuar, &c. Até aqui o Padre *Yepes*, o mesmo té *Ascario Tamborino* tomo 2. pag. 502. & *Marco Antonio* em seus elogios impressos em Napoles anno 1630. pag. 65.

Digo pois que em algũa destas ve-zes que o glorioso Santo Ignacio tor-nou a Monferrate lhe derãõ os Padres daquelle Mosteyro alguma túnica; & mongil dos Irmaõs conuersos daquel la caza, & não duuido q̄ os a recebes-se, & vestisse por conselho, & parecer

do seu confessor que como velho, & prudente consideraua q̄ o Santo pers-deria de todo sua faude se andasse ve-rido tão singellamente, como anda-ua sô com o seu sacco de burel ao ca-rão da carne, por quanto com elle sô-mente se foy a primeyra vez de Mon-ferrate a Manreza dando ao pobre to-dos seus vestidos de gala até a cami-za de linho, que da ntes vestia; mos-trando nisto mais amor á pobreza do que mostrou *Ionatas* a *David* dando-lhe todos seus vestidos *vsque ad bal-teum* até o cinto militar, & tanto ma-yor quanto mais vay da camiza ao cinto exterior; E o que tenho dito da túnica, & mongil q̄ em Monferrate se deu aos q̄ fosse assim, proua hum te-stemunho que veyo a meu poder de hum Religioso professo da mesma caza chamado *Frey João Maso* as pa-lauras do dito Padre são estas. *Veni-endo el Padre Ignacio a Monferrate en-contro en el al Padre Frey Gaspar Me-drano Monge que en tiempos passados auia sido su Capitan; el qual se alegró mucho con lo ver y mucho mas se alegra-ua quando oya hablar de su virtud y san-tidad, en el Monasterio le dieron una túnica y un mongil pardo, & con este se fue a Manreza.*

O mesmo testifica o Reuerendo Padre Pregador *Frey Diogo d' Ascen-ção* Religioso dos graues, & antigos que temos, afirmando que sendo D. Abade no Brazil, no nosso Mostey-ro de S. *Sebastião da Bahia* tiuera por hospede ao dito Padre *Frey João Maso* vindo da Cidade de *Lima* no Peru aonde Monferrate tem hum Priora-to, & lhe ouuira dizer as mesmas pa-lauras que temos referido.

Nesta mesma conformidade podemo-s benignamente explicar a autho-ridade citada no primeyro tomo pa-gina 288. do Padre *Frey Mathias Lau-*

reto que da boca do Confessor do Santo diz *Ignatium in habitu Benedictini Donati apud Monserrati Monachos versatum fuisse*. Na qual noto que não diz *professum fuisse*, senão *versatum fuisse*. Não diz que foy Donado de São Bento, ou professo seu naquelle habito, senão só, que andou vestido com o habito, ou tunica de Donado, que os Padres de Monserrate lhe derão, que he cousa muy differente; Porque assim como o Santo ouvia com grande deuação, & de joelhos não só as Missas se não os mais officios Diuinos nas Igrejas de Manreza quando lá estaua (como diz *Maseo*, assim com a mesma deuação os ouvia em Monserrate auista dos Padres delle, andando emroupado com a tunica, ou mongil que lhe derão; E isto quer dizer. *Apud Monacos Monserrati in habitu Donati versatum fuisse*.

Mas aqui veyo huma semelhança do erro que se cometeo no tempo que Christo padeceo. Porque assim como quando Christo Senhor nosso clamando na Cruz pronunciou aquella palavra. *Heli, Heli Lamasabactani. Deos meu porque me deseparastes*; não faltarão circunstantes que entendendo mal a palavra, & regendosse só pelo tom della *Heli, Heli*, disserão que chamaua por Elias *Eliam vocat iste*. Assim na materia de que falamos não faltarão zelosos que ouvindo a palavra *Donati*. Logo começarão a feruer. E leuantar que se fazia ao Patriarcha Santo Ignacio Donado de São Bento, não reparando mais que no caso obliquo *Donati*. E conuertendo as palavras *in habitu Donati versatum fuisse*. Nestoutras differentes *Donatum fuisse*, ao modo que os do Caluario conuerterão a palavra *Heli*, em *Eliam*. Suposto isto explicamos as nossas palavras que assimamos referido que

o glorioso Santo Ignacio naquelle seu principio vestio hum habito de Donado de S. Bento, não em ordem de ser nouiço, ou professar nelle, se não como pobre, deuoto, humilde, & necessitado; E nesta forma não sey que prejuizo, que afronta, ou que injuria se faz a Sagrada Religião da Companhia.

Por certo que com mais rezão se poderão os Padres de Monserrate sentir vendo que se conuertem as obras de sua charidade em materia de agrauo.

Contra esta explicação parece que está a resposta, que o Santo Patriarcha Ignacio deu quando em Florença o prenderão, dizendo que era irmão leygo de *Monserrate*. Mas se Santo Agostinho achou solução pera escuzar a *Iacob* de mentira quando disse a seu pay *Isac*, q̄ era seu filho primogenito *Esau*, com igual rezão podemos escuzar ao glorioso Santo Ignacio, quando naquelle aperto perguntado disse que era irmão leygo de *Monserrate*.

Porque licitamente podia vzar naquelle case de amphibologia: E se o glorioso Bernardo dizia de si que era Religioso de todas as Ordens, explicando logo *non professione, sed affectu*, não na profissão, mas no affecto, & amor com que todas amaua, assi podia o Patriarcha Ignacio dizer q̄ era irmão leygo de *Monserrate*, *Non professione sed affectu*. Não na profissão que nelle fizesse, senão no affecto a amor, & deuação que lhe tinha por ser principio de suas felicidades, ou tão-bem por pedir ao Abade de *Monserrate* que o fizesse irmão daquella Santa casa, & trazer por ventura o bentinho como oje trazem os irmãos leygos mais deuotos, alem da carta de irmandade; Com qualquer restricção

ção mental destas, ou outra semelhã-
te, ficava o Santo Patriarcha liure de
toda a imperfeção de mentira.

Temos dito o que nos patece so-
bre os dous pontos de *Monferrate*, &
Florença, quaestões de que alguns di-
zem, que são de tão pouca sustancia
que vão caminhando pera a classe das
que chamão de lana caprina; Mas se-
jão da sustancia que cada hum quizer
na resolução dellas não pertendemos

aggrauar aos Religiososmos filhos do
Patriarcha Santo Ignacio que sempre
veneramos com grande affecto, &
com grande reconhecimento da sin-
gular estima q merecem por sua vir-
tude, Religião, & letras; tratamos sô
de nos defender, & se em algũa pala-
ura pro vêtura ainda excedemos say-
ba o pio leytor que podemos dizer cõ
São Paulo *Vos me coegistis.*

PARAGRAPHO VLTIMO.

CATHALOGO

DAS ARMAS DA NOBREZA

Em lugar das Armas da Nobreza que na Galile do nosso Mosteyro de Pom-
beyro se perderão, pomos as Armas da Nobreza que de prezente flo-
rece, não dando lugares de antiguidade, senão pon-
doas por ordem das letras do Abecedario.

Abreus.

OS desta geração dos Abreus
trazem por Armas de nobreza
no escudo em campo vermelho
sinco Cotos de Aguiã douro direytos
em Aspa, & por timbre dous Cotos
das azas das Aguiãs estendidos.

Abranches, & Almadás.

Estas duas gerações trazem por ar-
mas de nobreza no escudo em cam-
po de ouro hũa banda dazul có duas
Cruzes de premio floridas, & varias
entre duas Aguiãs vermelhas esten-
didas, & trazem por timbre no elmo
hũa das Aguiãs das armas estendida.

Aluarengas.

Os desta geração trazem por ar-
mas no escudo o campo de Veyros

& tres fayxas vermelhas sobre elle, &
por timbre hum meyo Leão rompen-
te vestido de Veyros.

Albergarias.

Os desta geração trazem por ar-
mas no escudo em campo de prata
hũa Cruz vermelha varia, & florida,
& hũa bordadura de prata cheya de
escodinhos das armas do Reyno, &
por timbre hum Drago vermelho vo-
ante com os pés sobre o elmo.

Alcaforados.

Trazem por armas de nobreza no
escudo o campo emxerquetado de
prata, & azul de sete peças em fayxa
por timbre hũa Aguiã dazul voante,
armada, & emxaquetada da banda
direyta â metade de prata.

Al-

Alpoens.

Os Alpoens trazem por armas de nobreza hum escudo em campo azul cinco flores delis douro em Aspa (aliás o câpo de prata, & hũa lã de pulpula, & hũa bordadura de vermelho, & por timbre hũa ade de sua cor com ospés vermelhos, & o bico de ouro.

Alencouas.

Trazem por armas hum escudo em campo azul hũa fortaleza de prata de cinco torres, & a do meyo mais alta com portas, & frestas, & laurada de preto, a muralha de prata. E por timbre a mesma fortaleza das armas, as quais deu el Rey Dom Ioão o segundo ao seu Secretario no anno de 1491.

Albuquerque.

Trazem os desta geração o escudo escartelado ao primeyro as quinias do Reyno com seu filete, & contra banda acustumado: & o segundo de vermelho, & cinco flores delis douro em Aspa: & assim os contrarios, & por timbre hũa aza de Aguia preta estendida, & sobre ella as cinco flores das armas.

Almeydas.

Esta geração dos Almeidas traz por armas de nobreza no escudo em campo vermelho seis B. zantes de ouro entre hũa dobre Cruz, & bordadura do mesmo, & por timbre hũa Aguia de vermelho abenzentada de ouro.

Aguiares.

A geração dos Aguiares traz por armas de nobreza no escudo em campo de ouro hũa Aguia vermelha armada de preto estendida em obrada, & por timbre a Aguia das armas.

Amaral.

A geração dos Amaraes traz por

armas de nobreza no escudo em câpo douro seis lãs de azul em duas pa-las, & por timbre hum Leão douro com hũa facha de armas nas mãos, & a cauda azul.

Ayalas.

Esta geração traz por armas de nobreza hum escudo em campo de prata dous lobos de preto passantes armados do mesmo, & hũa bordadura vermelha chea de Aspas douro, & por timbre hum dos lobos das armas com hũa espada douro sobre a espada.

Andrades.

Trazem os desta geração por armas de nobreza no escudo entre campo verde hũa banda vermelha acuticada douro que vem duas cabeças de serpe; por timbre dous peçoços de serpe douro, com duas cabeças postas em fugida armadas de vermelho retrocidos batalhantes.

Anriques.

Esta geração dos Anriques trazem por armas de nobreza no escudo em campo de prata dous Leões de pulpura a seu direyto rompentos, & ao pé do escudo de Castella em pontas hum apos outro. E trazem por timbre sobre o elmo o Castello das armas com o Leão que lhe fae da torre do meyo.

Aranhas.

Os Aranhas trazem por armas de nobreza no escudo em câpo azul hũa asna de prata entre tres flores delis douro, & sobre a cabeça della hũ escudinho vermelho com hũa banda de prata, & sobre a banda tres Aranhas de preto, & por timbre o chaueyrão das armas como esta.

Aranjo

Araujo.

Esta geração traz por armas de nobreza no escudo em campo de prata hũa espada azul com cinco bezantes douro em ella, & por timbre hum meyo Mouro com braços vestido de azul com hum capello douro como casta.

Annaya.

Trazem por armas os desta geração em campo douro cinco barras azuis atraues.

Ariscados.

Trazem em campo vermelho os desta geração cinco quadrados douro em Cruz.

Aluelos.

Trazem os desta geração em campo vermelho cinco estrellas amarelas de oyto pernas cada hũa.

Azeredos.

Trazem por armas em campo de ouro ao vies sete barras azuis.

Arrais de Mendoca.

Os desta geração trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro de vermelho, & noue folhas de golfão douro, em tres palas, & ao segundo partido em aspa de ouro, & verde, & sobre o ouro hum S. preto, & sobre o verde hũa banda vermelha acoricada douro, & assim os contrarios. Por timbre hum meyo saluagem com hum ramo douro às costas.

Areas.

Os desta geração dos Areas trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro douro com huma faixa vermelha, & ao segundo embequetado do primeyro, & segundo de tres peças em faixa, & assim os contrarios, & por timbre hum galgo preto que se

pintado elmo com hũa coleyra em pequetada de ouro, & vermelho.

Atouguias, & Ataydes.

Ambas estas gerações, trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul quatro bandas de prata, & por timbre hũa bnça de azul bandada de prata como que falta. Os Ataydes dizem que descendem do famoso Egas Monis.

Auellar.

Trazem por armas no escudo em campo douro tres faxas vermelhas, & sobre cada hũa tres estrellas de prata timbre tres espadas em roquete fincadas no elmo duas nuas com os cabos douro, & os punhos vermelhos.

Azambujas.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro quatro bandas vermelhas, & por timbre hum meyo saluagem vestido douro com hum paço do Brazil vermelho as costas que o tem com ambas as mãos cõ esgalhos.

Azuenedos.

Trazem por armas de nobreza o escudo esquartelado ao primeyro de ouro, & hũa aguia de preto estendida, & ao segundo de azul, & cinco estrellas de prata em aspa cõ hũa bolidadura de vermeiho chea de aspas de ouro, & assi os contrarios, & por timbre a aguia das armas com a estrella das armas no peyto.

Bacelar.

Trazem os desta geração por armas no escudo em campo douro hum bacello verde de duas vergontas retrossidas, postas em pala com quatro quachos de pulpura. Por timbre hum

Rr

meyo

meyo leão pardo douro, & hũa folha de parreyra sobre a cabeça.

Badajos.

Os desta geração trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro hum São João Baptista de calço com a capa verde, & com hum castello de prata na mão direyta com portas, & freitas laurado de preto, por timbre o mesmo castello das armas. Deuas el Rey Dom Fernando, a Fernão de Badajos que as ganhou.

Bayão, & Resendes.

Estas duas gerações trazem por armas em campo douro duas cabras de preto passantes eraxadas douro. Por timbre hũa das cabras.

Bragança.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa alpa de vermelho com cinco escudos das armas do Reyno sem bordadura. Por timbre hum meyo caualo branco bridado de ouro com as redeas vermelhas com tres lançadas em sangue.

Barretos.

Trazem os desta geração por armas de nobreza o campo darminhos, & por timbre hũa meya donzella vestida darminhos em cabello sem braços.

Barros, & Barreyros.

Ambas estas gerações trazem por armas em campo douro tres troncos de aruore de preto com nós em bandas, & por timbre os tres paos das armas em roquete atados com hum troçal de ouro.

Barros.

Aos desta geração dos Barros se

dão também por armas de nobreza em campo vermelho tres bandas de prata, & sobre o campo noue estrellas de ouro, hũa sobre a cabeça do campo, duas no pe delle, seis no meyo, tres de cada parte. Por timbre hũa alpa de vermelho com cinco estrellas.

Barbozas.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa banda de azul com tres trecentes douro entre dous leões de pulpura batalhantes armados de prata. Por timbre hum meyo leão de pulpura com hum crescente das armas na espada armado de prata. Dizem que descendem de Dom Sancho Nunes de Barboza marido que foy de D. Tarefa Affonso.

Barbudos.

Os desta geração tem por armas em campo douro cinco estrellas vermelhas, & hũa bordadura de azul por timbre dous braços de leão douro em alpa muyto gadelhudos de cabellos vermelhos, & entre elles hũa estrella das armas, & nas vnihas hũa de cabellos vermelhos.

Tem caza no lugar de Barbudos junto a Braga.

Barbataz.

Trazem os desta geração por armas em campo vermelho hũa banda de prata entre dous leões douro picados de azul por timbre hum meyo leão das armas.

Barbas.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa Cruz de preto varia, & florida, & hũa orla de dous ramos de era florida, & por timbra

timbre hum meyo Mouro vestido de verde com barba longa toucado de prata, com hum ramo de era na mão.

Barradas.

Os desta geração trazem por armas em campo azul hũa Cruz cham de prata, & em cada canto sinco vieyras douro em aspa gretadas de vermelho. E por timbre hũa aspa de dous troços de aruore douro esgalhados, & escorecidos de azul, & sinco vieyras das armas penduradas nos esgalhos dellas.

Barrigas.

Esta geração dos Barrigas traz por armas em campo vermelho hum castello de prata com só a torre do meyo com portas, & frestas laurada de preto, & huma bandeyra de Christo aruorada pella fresta da torre assentada sobre hũa rocha de sua cor, & ao pé della hum rio, por timbre o mesmo castello das armas.

Chefre Lopo Barriga dadas por el Rey Dom Ioão terceyro no anno de 1530. a 17. de Setembro.

Barvozos.

Trazem os desta geração por armas em campo vermelho sinco leões de prata faxados de duas faxas de pulpura cada hũa pello peçoço, & outra pella barriga, & emxequetadas de ouro postos em aspa, por timbre hum dos leões das armas.

Bessas.

Os da geração dos Bessas trazem por armas o campo do escudo faxado de seis faxas de ouro, & vermelho, & hũa bordadura chea de crecentes de lã de prata, & timbre meyo lobo de vermelho com hum dos crecentes das armas na espada.

Beja.

Esta geração que descende de Ioão Domingues de Beja trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho hũa Cruz cham de ouro afirmada no escudo entre quatro flores delis do mesmo, & timbre hũa aspa vermelha com duas flores delis das armas na cabeça. Chefre Ioão Rodriguez de Beja que foy Secretario da puridade del Rey D. Dinis.

Bembos.

A esta geração dos Bembos fôrão concedidas estas armas no escudo em campo azul hũa asna douro entre tres rocas do mesmo em roquete por timbre hũ meyo cavallo branco ipogrifo com azas douro.

Betancor.

A geração dos Betancores traz por armas no escudo em campo de prata hum leão de preto rompente armado de vermelho, & timbre o mesmo leão das armas.

Os desta geração são Francezes que ganharão as ilhas da Canaria.

Boim.

A geração dos Boins traz por armas de nobreza no escudo em campo esquartelado ao primeyro enxequetado de azul, & ouro em quatro peças em faxa, & ao segundo douro, & tres palas de azul, & assim os contrarios, & timbre dous brazis vestidos de azul com hum taboleyro de emxadres alionado enxaquetado douro, & azul nas mãos.

Chefre Dom Ioão de Boim mor-
domo mór del Rey Dom Ioão tercey-
ro, o qual foy governador do Algar-
ue.

Borges.

Os desta geração dos Borges tra-
zem por armas de nobreza no escu-
do em campo vermelho hum leão
douro armado de preto, & hũa bor-
dadura de azul semeada de flores de
lis douro, & timbre hum meyo leão
pardo douro com hũa flor delis ver-
melha sobre a testa.

Tem capella na Torre de Moncor-
uo de hum Gomes Borges, vem de
Pero Borges que foy veador del Rey
Dom Ioão o segundo.

Botado.

A geração dos Botados que descen-
dem do Chefre Heytot Bernardes
Botado trazem por armas de nobre-
za o escudo esquartelado, ao primey-
ro douro, & duas aguias de Cecilia
batalhantes, & ao segundo de azul,
& tres pedaços de canas de prata pos-
tos em faxa, & timbre meya aguia de
preto pezada douro voando, & a de-
mostrar dos peytos pera cima que pa-
reça que voa.

Chefre este Heytor Bernardes Bo-
tado da Meyxoeyra, & saõ nouas da-
das pello Emperador Carlos quinto,
que as ganhou, & el Rey Dom Ioão
terceyro lhas confirmou pera elle, &
seus descendentes.

Botelhos, & Calados.

Estas duas gerações trazem por
armas de nobreza no escudo em cam-
po douro quatro bandas de verme-
lho, & timbre hum meyo leão douro
bandado de vermelho. Forão dadas
estas armas a estas duas gerações no
anno de 1533.

Botafogo.

Os da geração de Botafogo trazem
por armas em campo de prata noue
folhas de era em tres pallas, & por
timbre hũa torre de prata que bota
fogo.

Botos.

A geração dos Botos trazem por
armas de nobreza o escudo francado
douro, & vermelho, & sobre o pri-
meyro huma cabeça de mouro tou-
cada de prata, & cortada em verme-
lho, & ao segundo hũa torre de pra-
ta com portas, & frestas, & laurada
de preto, & assim os contrayros, &
timbre hũa cabeça das armas cortada
em sangue. Martim Esteuão Boto foy
o primeyro a quem forão dadas estas
armas por el Rey D. Affonso o quin-
to anno mil & quatrocentos & sesen-
ta & dous, em Santarem a dous de
Abril.

Brandão.

Esta geração dos Brandões trazem
por armas em campo azul finco bran-
does douro em aspa acezos, & por
timbre tres brandões atados com
hum troçal azul em roquete.

Brauos.

Trazem por armas os desta gera-
ção em campo vermelho hum leão
cometendo a porta de hum castello,
& hum rio ao pê com duas galhas
em cima da torre.

Brito.

Trazem os desta geração por armas
em campo vermelho noue lisónjas
de prata em tres palas, & em cada
hũa

hãa hum Leão de pulpura, & por timbre hum Leão das armas pintado de prata.

Bulhois.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata huma Cruz cham xatiada de vermelho, & em cada ponta della tres boletas de verde com os cascauehos dourô, & timbre hãa aspa vermelha, & em cada banda as tres boletas das armas.

Cabral.

Os da geração dos Cabraes trazem por armas de nobreza no escudo em campo de prata duas cabras de pulpura armadas de preto passantes, & timbre hãa das cabras das armas.

Caceres.

Trazem os que decendem de Alvaro de Caceres por armas no escudo em campo douro hãa palmeyra de verde, & seu fruto douro, & hãa estrellas vermelha em chefe, & timbre a mesma palmeyra das armas. Dom Affonso o quinto no anno de mil & quatrocentos & sincoenta & nove as concedeo a este Alvaro Gonçalves de Caceres que foy leytor das Chronicas de Castella.

Calados.

Vejaſſe a letra B. na palaura Botelhos.

Calheyros.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo azul sinco vieyras de prata em aspa, & ao pê tres estrellas do segundo em faxa de sinco pontas cada hãa escurecidas as vieyras de preto, & timbre dous bordois de prata em aspa com hãa vieyra das armas entre elles ferrados de azul, &

atados com hum troçal de azul. Chefre Gratia Lopez Calheyros que tirou carta no anno de 1528.

Caluos.

A geração dos Caluos trazem por armas o escudo esquattelado ao primeyro de vermelho, & sinco fuelas de prata em aspa, & ao segundo de azul, & sinco vieyras de prata, & sobre tudo hum escudo douro, com hãa leão pardo de sua cor, & timbre o mesmo leão pardo das armas.

Camera.

A geração dos Cameras trazem por armas de nobreza no escudo em campo verde hãa torre de menagem cuberta, & em cima do curicheo hãa chata entre dous lobos de sua cor armados de vermelho que sobem a ella, & timbre hum dos lobos das armas.

Chefre o Conde Dom Simão Gonçalves da Camara dadas nouamente por Dom Affonso o quinto a João Gonçalves da Camara de lobo no anno de mil & quatrocentos & sesenta em Santarem.

Camellos.

A geração dos Camellos traz por armas no escudo em campo de prata tres vieyras de azul em roquete todas de azul, & timbre hum meyo camello com manilhas azuis nas ventas.

Camoês.

Os Camoês trazem por armas no escudo em campo verde hum pescosso de serpe douro sahe dentre duas rochas de prata toucadas de vermelho, & timbre o mesmo pescosso de serpe das armas.

*Rr 3**Caminhas.*

Caminhas.

Os da geração dos Caminhas trazem por armas no escudo em campo vermelho tres bastões de prata em banda, & em cada hũa ponta seu tachão douro, & no meyo de cada hum hũa aldraua douro fechada de hum bastão a outro, & timbre hum braço vestido de azul com hũa das aldrauas das armas na mão, Chefre Vasco Fernandez Caminha, São nouas dadas por el Rey Dom Ioão terceyro.

Campos.

Os da geração dos Campos trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul tres cabeças de Leões douro em roquete armadas de vermelho, & cortadas em sangue, & timbre hũa das cabeças de Leão cortada em vermelho. El Rey D. Affonso o quinto deu estas armas em Portalegre a 11. de Mayo de 1465. a Gonçalo Vaz de Campos fidalgo de Dom Fr. Vasco de Atayde que foy Prior do Crato, & este foy o primeyro a quem forão dadas estas armas.

Canto.

Trazem por armas hum escudo vermelho com hum campo branco em bayxo a modo de esquina que triangularmente se estende.

Caldeyras.

Os Caldeyras trazem por armas no escudo em campo azul hũa banda de prata entre duas flores delis douro, & sobre a banda tres caldeyras de preto garneçadas douro as bocas, & timbre hum braço armado de prata cõ hũa caldeyra das armas na mão.

Cardoso.

Esta geração tras por armas no es-

cudo em campo vermelho dous cardos verdes floridos com as rayzes de prata entre dous Leões douro batalhantes armados de preto. Timbre hũa cabeça de Leão douro, & lhe sahe pella boca hum cardo verde florido de prata.

Chefre hum Luis Vaz Cardozo q̄ tem o morgado.

Carualhais.

Trazem por armas no escudo o campo vermelho partido em pala, ao primeyro hum carualheyro de verde afirmado em agoa, & ao segūdo hũa torre de prata assentada sobre agoa laurada de preto, timbre a mesma torre com hum ramo de carualho q̄ lhe sae de dentro.

Chefre Francisco Pereyra de Barredo que possui o morgado do Reguengo de Taueyro.

Carualhos.

Os Carualhos trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul hũa estrella douro entre hũa caderna de crecentes de prata, & timbre hum Cisne de sua cor de prata cõ hũa estrella douro no peyto armado douro.

Carrascos.

Esta geração dos Carrascos trazem por armas no escudo em campo de prata hum carrasco de verde, & em chefre hũa lũa, & estrella de azul, & timbre o mesmo carrasco das armas. Estas armas estão em São Domingos de Lisboa em hũa sepultura antiga junto a nossa Senhora do Rosario.

Canelas.

Esta geração tras por armas no escudo em campo partido em alpa ao primeyro de prata, & hũa flor delis azul, & o segūdo de verde, & hum escudinho

escudinho de prata com cinco palas vermelhas, & assim os contrarios, & timbre meyo grifo azul com azas, & bico de prata, & tem no bico hum dos escudinhos das armas pendurado por hũa fita verde. Chefre Ioão Pires Canelas Cidadão da Cidade de Lisboa, & tem sepultura na claustra de São Francisco da Cidade.

Carualhozas.

Os que descendem de Iorge Gomes de Carualhoza trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul hum molho de palhas douro com espigas do mesmo entre quatro torres de prata lauradas com portas de cabellos, & timbre dous braços armados que saem do elmo com o molho das palhas nas mãos. Chefre Iorge Gomes de Carualhoza thesoueyro mór em tempo del Rey D. Sebastião, tem capella em S. Domingos de Lisboa entrando pera a Sanchristia.

Carneyros.

Trazem os que descendem do secretario Pedro de Alcaçoua Carneyro por armas no escudo em campo vermelho huma banda azul acuticada douro com tres flores delis do mesmo entre dous carneyros de prata passantes armados douro, & timbre hum dos carneyros das armas.

Carreyro.

Traz esta geração por armas de nobreza, no escudo em campo de prata hũa banda azul com hum Leão de ouro entre dous pinheyros de verde floridos douro, & timbre o mesmo Leão das armas com hum ramo de pinheyro nas mãos.

Casal.

Traz esta geração por armas de nobreza no escudo em campo douro cinco flores delis vermelhas em aspa, & timbre hũa flor delis das armas cõ hũ cardo douro sobre a folha do meyo alias hũa aspa douro com duas flores delis vermelhas sobre a cabeça das pontas della.

Castelbrancos.

Trazem os desta geração por armas de nobreza no escudo em campo azul hum Leão douro rompente armado de vermelho, & timbre o mesmo Leão das armas.

O grande Ioão Rodriguez de Saa em sua poelia o canta assim.

*Onde se der campo franco
em nouo mais digno estado
rompente Leão dourado
trarão os de Castelbranco,
em campo azul assentado
& de sua perfeição
& quanto val com rezão
dara muyto certa proua
em seu Conde Villanoua
aquella de Portimão.*

Castros.

Os da geração dos Castros que dizem saõ da casa do Conde de Monsanto trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho seis arruelas brancas em duas palas, & timbre hum carangejo de prata realçado, & azulejado dazul, com os dentes grandes pegados em hũa truyta. O Illustrissimo Sandoval no liuro que fez da fundação dos Mosteyros de Castella tratando do Mosteyro de São Pedro dos Montes as fol. 24. vers. §. 8. diz que entre huns retratos que vio de alguns Reys das Asturias vio o del Rey Dom Ordonho (de quem vay

falando) junto ao qual estava pintado hum caualcyro como criado, ao qual vay descruendo, & diz estas palavras. *Y en el brazo izquierdo vn pabes com seis roeles blancos em campo colorado que son las armas de los de Castro: aun que los colores del campo, y roeles diferentes, es el más antiguo escudo de España.* Ouçamos o grande loão Rodrigues de Saa que na poesia de seu tempo diz assim.

*Os que não sofrem mais lastro
de nobreza, & fidalguia
seis arruelas diria
que azuis trazem os de Castro
em campo de argensaria
& quem vir estes sinais
sajba que com estes tais
hum de Biscaya a tanto
agora tem na Monsanto
& a Villa de Cascais.*

Outra memoria das armas dos Castros vimos que diz assim.

Castros antigos.

Trazem os desta geração dos Castros por armas de nobreza no escudo em campo douro treze arruelas de azul em tres pallas, & por timbre hum meyo leão douro com sete arruellas de azul.

Cerqueyras.

Os Cerqueyras trazem por armas no escudo em campo vermelho hum leão douro com hũa coleyra garneida de ouro, & hum leão rompente & armado de azul, & timbre o mesmo leão das armas.

Cerueyras.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo de prata duas seruas de púrpura passantes, &

hũa bordadura de premito chea de escudinhos das armas do Reyno; & por timbre hũa das seruas das armas.

Cernaches.

Trazem os desta geração por armas no escudo em campo vermelho cinco palas douro, & hũa bordadura de azul cheya de veyros de prata, & timbre hum leão vermelho com hũa das vieyras na espada.

Celemas.

A geração dos Celemas tras por armas no escudo em campo verde hũa castello douro cuberto lautado, & portas de preto, & hũa bordadura de azul com sete xescatemos de prata, & timbre o mesmo castello das armas.

Cerrabodes.

Trazem por armas os desta geração no escudo em campo douro hũa agria de preto estendida armada de azul, & sobre ella duas colunas de prata em aspa, & os capiteis das colunas de vermelho, & timbre hum coto de agua preto com hum pé de ouro.

Cisneyros.

Trazem por armas os desta geração o escudo partido em palla ao primейro partido em faxa de vermelho, & tres cisnes de prata em roquete co coleyras, & armados douro, ao segundo de vermelho, & cinco flores delis, de prata em aspa ao segundo de prata, & tres palas de vermelho, & timbre hum dos cisnes das armas.

São naturais de Barcelona, & la tem sua casa do Conde Cisneyro.

Coadros.

Trazem por armas em campo branco quatro coadros de modo que resulta hũa Cruz branca do mesmo campo

campo, & ao redor ficão oyto coadros azueis no meímo modo.

Coelhos.

Trazem os desta geração por armas da nobreza no escudo o campo douro hum leão de pulpura faxado de tres faxas emxaquetadas douro, & azul armado de vermelho, & hũa bordadura de azul com sete coelhos de preto malhados de prata, & timbre o mesmo leão com hum dos coelhos nas vnhas.

Gonçalo Coelho senhor das terras de Vieyra, Felgueyras, & tem vasfalagem.

Correas.

Os desta geração dos Correas trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro fretado de cortiças de vermelho, & trespassadas humas por outras, & timbre dous braços armados atados com hũa correa vermelha.

Corte Real.

Trazem os desta geração por armas de nobreza no escudo o campo vermelho, & seis costas de prata em tres faxas, & hum chefre de prata com hũa Cruz vermelha cham, & timbre hum braço armado com huma lança de ouro na mão com o ferro de sua cor com hũa bandeyrinha de prata de duas farpas com os troçaes dourto. Este timbre concedeo el Rey Dom Ioão o treceyro aos que descendem de Vicente Annes Corte Real por carta por ella asinada.

Costas.

Os desta geração tem por armas no escudo em campo vermelho seis costas de prata assemadas nos cabos do escudo postas em tres faxas, & tim-

bre duas costas das armas em aspa atadas com hũa fita vermelha.

Cotrim.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo emxaquetado de azul, & ouro de seis peças em faxa. E timbre tres penachos azueis com chaparia de ouro em roquete.

Chefre Iaymes Cotrim Canas monteyro mór do Infante Dom Henrique.

Cocuminho.

A geração dos cocuminhos que são os que descendem de Fernão Gonçalves Cocuminho trazem por armas no escudo em campo vermelho cinco chaues de prata em aspa, & timbre duas chaues das armas em aspa atadas com hum troçal vermelho.

O possidór do moigado he o chefre que esta na Cidade de Euora, & chamauão Fernão Cocuminho.

Coutinhos, & Marialua.

Os da geração dos Coutinhos, & Marialua trazem por armas de nobreza no escudo em campo dourto cinco estrellas de vermelho de cinco pontos cada hũa postas em aspa, & timbre hum leão pardo vermelho com hũa estrella dourto na espadao armado de amarelo.

Cordouil.

Esta geração tras por armas no escudo em campo vermelho hũa oliveyra Cordouil de verde com as rayzes de prata, & aseytonas dourto, & ao pé della prezo, hum libreo de prata com hũa coleyra de azul garnecida de ouro timbre o mesmo libreo das armas.

Covas.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo dourto hũa fer-

serpe de sua cor que sae de hũa coua, & hũa bordadura de azul chea de aspas douro, & timbre hũa meya serpe das armas. Dadas pellos Reys Catholicos tem caza em Ledesma.

Couros.

Trazem por armas no escudo em campo de prata gotado de sangue huma serpe de sua cor ferida nos peytos emuolta em duas greuas, & copete de azul postas em aspa mordendo em hũa dellas, & timbre hum meyo braço vestido de azul, & na mão có sua manopla, & hum pescoço de serpe das armas cortado em sangue.

Coruo.

Traz por armas esta geração tres coruos de preto em roquete, & timbre hum dos coruos das armas.

Coroneis.

Os que descendem de Christouão Leytão Coronel trazem por armas de nobreza o escudo esquarterado ao primeyro de vermelho, & hũa torre de prata chea de sete douro com duas bandeyrinhas brancas, & janellas fechadas de preto, & na cabeça della hum sino de sua cor entre duas bombardas sobre carretoes douro que a batem. Timbre a mesma torre das armas. Chefre Christouão Leytão Coronel aquem forão concedidas.

Chaves.

A geração dos Chaves traz por armas no escudo em campo vermelho cinco chaves douro em aspa, atadas com hum troçal vermelho. El Rey Dom Affonso o quinto deu estas armas a Alvaro Gonçalves seu secretario.

Cunhas.

Traz os desta geração por armas de

nobreza no escudo em campo de ouro noue cunhas de azul de ferro firmadas postas em tres palas por timbre hvm meyo grifo douro acunhado de azul com azas dazul acunhadas douro. Ouçamos o grande Ioão Rodriguez de Saa que diz assim,

Sinco cunhas testemunhas

sobre campo douro banha

saõ de vir de terra estranha

o nobre sangue dos Cunhas

a selo mais em Hespanha

o certo não se sabe donde

mais que virem qua co Conde

Dom Henrique no começo

Santarem he de seu preço

testemunha que lha bonda.

Mas ordinariamente se diz que os Cunhas procedem del Rey Dom Ramito segundo.

Dantas.

A OS que procedem de Memdaffonso Dantas trazem por armas no escudo em campo vermelho seis lisonjas de prata em Cruz as quatro em pala, & timbre hũa anta da sua cor. Chefre Memdaffonso Dantas que foy senhor do Vimieyro.

Delgados.

Trazem os desta geração em campo vermelho hum limoeyro verde có limoës douro, & rayzes, & ao pé hum galgo de prata com hũa coleyra azul prezo ao pé do limoeyro por hũa cauda douro timbre hum meyo galgo de prata que sae do elmo com sua coleyra azul com hum ramo de limoeyro na boca com limoës douro.

Dragões.

Os desta geração trazem por armas

em

em campo vermelho dous dragos de prata passantes com as cabeças viradas em fogida, & timbre hũ dos dragos das armas.

Dragão.

Em campo de ouro hũa aguia vermelha estendida no escudo.

Deças.

Os da geração dos Deças procedem del Rey Dom Pedro o Cru por viado Infante Dom loão filho seu, & da Rainha Dona Ines de Castro que casou com Dona Maria Tellez de Menezes irmã da Rainha Dona Lianor Tellez de quem teue hũm filho por nome Dom Fernandõ Deça progenitor desta familia. Tem por armas as armas Reays de Portugal. Como cantou loão Rõiz de Saa nos seus versos seguintes.

*Os que num cordão com nos
tem labeo de armas Reays*

& os pontos trazem mais

das quinas tem por vos

Infantes, Reys seus pays

& que andem sem estado

que jando foy o passado

rezão não sera que esqueça

o Real sangue dos Deça

peste que o tempo he mudado

*E**Esteves.*

Trazem os desta geração em campo branco nove flotes de lis vermelhas.

Escouas.

Trazem em campo branco cinco escouas.

Ernaos.

Trazem os desta geração em cam-

po de prata seis leões em duás palas rompentes a seu direyto, & timbre hum dos leões das armas rompentes.

Vierão de Inglaterra chefre foy hum Guilherme Ernao que foy Veador da Rainha Dona Phelippa molher que foy del Rey D. loão I.

Euangclhos.

Trazem em campo azul hũa Cruz douro cham affirmada entre quatro bezantes de prata em cada hum sua deuiza dos Euangelistas, no pimeyro a aguia de sua cor, & ao contrario o leão de sua cor, & ao segundo o homem vestido de vermelho com azas verdes, & ao contrario o boy de sua cor, & todos tom diademas douro, & rotolos com letras que declarem os nomes de cada hũ, o leão, & boy também tem azas verdes somete a aguia as tem de sua cor, por timbre dous braços de Anjos com hum liuro de rezar de azul com as brochas douro na mão.

Esmeraldos.

Esta geração tras por armas o escudo esquartelado ao primeyro de prata, & hũa banda de preto, & ao contrario do mesmo, & hũ leão do mesmo, & sobre elle hum filete em banda, & ilhetas de prata ao redor, ao segundo de azul, & hũa fayxa douro, & ao contrario do mesmo, & hũa banda de prata fimbrada de vermelho, & timbre o ramo de espinhas das armas.

Esturias, & Rias.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo douro duas faxas de agoa ondadas, & hũa bordadura de prata com cinco cabeças de serpe verde cortadas em vermelho & as linguas do mesmo vermelho, & timbre hũa das cabeças da serpe grãde com a boca aberta para cima.

Fafes

F

Fafes.

A Geração dos Fafes, tras por armas no escudo em campo partido em palla a primeyra enxaquetada douro, & vermelho, & tres esquaves em faxa, & outros tãtos em palla, & o segundo de azul, & prata doutras tãtas peças esquaquetado, & timbre hum fol de ouro.

Fagundes.

Trazem por armas no escudo em campo de prata cinco chaues de azul em aspa, & timbre duas chaues das armas atadas com hum troçal de prata.

Fajardos.

Trazem por armas no escudo em campo douro, & o pé do escudo de mar, & junto delle tres rochas altas de sua cor em que bate o mar, & em cada hũa rocha hũa ortigueyra alta, & timbre hum meyo vffo douro com dous ramos de ortigueyra na mão direyta.

Falcão.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul tres bordoês de Santiago de prata postos em palla com os nos vermelhos, & os ferros douro, & timbre hum falcão de sua cor com hum bordão no bico, & pé direyto.

Farias.

Trazem por armas em campo vermelho hũa torre de prata laurada de preto entre duas flores delis de prata, & tres em chefe, & timbre a mesma torre com hũa flor delis de vermelho sobre as armas. Chefre o alcáyde mór do castello de Faria.

Farinhas.

Trazem por armas em campo azul

noue bezantes de prata em aspa entre quatro Cruzes douro floridas, & varias do campo timbre hum molho de seis espigas de trigo em aspa tres a cada banda atadas com hum troçal azul.

Feyos.

Tem por armas em campo de prata tres bandas de vermelho, & timbre hum leão de prata bandado, & armado de vermelho rompente.

Ferrazes.

Trazem por armas em campo vermelho seis arruelas douro em cada hũa pellõ meyo tres riscos pretos.

Ferreyras.

Esta geração tras por armas da nobreza no escudo em campo vermelho quatro faxas douro, & timbre hũa ema de sua cor com huma ferradura douro no bico.

Figueyras.

Trazem os desta geração dos figueyras em campo douro cinco folhas de figueyra de verde, & hũa bordadura vermelha cheia de chaues de prata, & timbre duas chaues das armas em aspa atadas com hum ramo de Figueyra branca que tem duas folhas entre ellas hũa em cima outra em bayxo.

Figueyredos.

Trazem os desta geração por armas no escudo em campo vermelho cinco folhas de figueyra de verde em aspa perfiladas douro, & guarnecidas douro, & timbre dous braços de leão de vermelho em aspa com duas folhas das armas nas mãos.

Figueyroas.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro cinco folhas de

de figueyra de verde em aspa, & timbre hum braço vestido de vermelho com hum ramo de figueyra na mão de ouro com cinco folhas de figueyra de verde.

Fogaças.

A geração dos fogaças tras por armas no escudo em campo franqueado ao primeyro de vermelho, & cinco pallas douro, & ao segundo douro, & hũa fogaça de azul gretada de prata, & assim os contrarios. Timbre hũ feyxe de lenha ardendo.

Felgueyras.

Esta geração tras por armas no escudo em campo azul nove lisongas de prata em tres pallas, & timbre hũ meyo lobo de azul lisongeado de prata.

Fonseguas.

Tras esta geração por armas no escudo em campo douro cinco estrellas de vermelho em aspa de seis pontas, & timbre hum touro vermelho com os cornos douro, & yphas, & hũa estrella douro na espada armado do mesmo.

Fuzeyro.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo azul cinco lisongas douro em cruz vazias do campo, & timbre duas azas de agnia partida voantes, & cada hũa com sua lisõja das armas.

Frades.

Trazem por armas no escudo em campo partido de hũa cruz cham vermelha affirmada ao primeyro d azul, & hum bezante de prata, & o segundo de prata, & hũa estrella de pulpura, & assi os contrarios, & ao pé ondado de azul, & prata como agoa, & timbre hũa aspa vermelha com hũa estrella de prata no meyo della.

Fraçozos.

Trazem por armas no escudo em

campo azul tres figuras de sol com seus rayos douro, & ellas de sua cor em roquete. E timbre hum lobo sem esplendor, se não de sua cor.

França, & Franqua.

Trazem por armas em campo de prata quatro pallas de verde, & sobretudo hũa banda do mesmo, & sobre o segundo do direyto da banda quatro lisongas do primeyro da largura das pallas, & por timbre duas azagayas de verde em aspa atadas com hũ troçal de prata, & os ferros de sua cor.

Frazão.

Trazem por armas no escudo em campo de prata hũa asna de prata entre tres flores de lis douro, timbre hũa asna de vermelho com hũa flor de lis das armas sobre a cabeça della.

Freyres Dandrada.

Trazem por armas em campo verde hũa banda vermelha acurtada de ouro q' atira duas cabeças de serpe do mesmo, & timbre dous pescoços de serpe douro retrocidos armados de vermelho batalhanres.

Freyras.

Trazem por armas em campo vermelho cinco estrellas douro em aspa de seis pontas cada hũa. E timbre dous braços de leão douro em aspa com hũa flecha das armas atravesada de có o cabo vermelho, & o ferro de sua cor.

Fraes.

Esta geração traz por armas no escudo em campo azul tres crecentes de lãs apontados, & timbre hũa pombinha de sua cor armada de vermelho com hũ ramo douro no bico florido d azul.

Flores.

Flores trazem por armas o escudo partido em palla ao primeyro de prata,

ra, & hum leão vermelho, & mantelado de azul semeado de flores delis douro, ao segundo de vermelho, & seis caldyras douro em duas pallas com hũa bordadura de azul chea de cruces chatas de pratra, & timbre hũ porco espim com as pernas douro.

Gagos.

Trazem por armas no escudo em campo vermelho. hũa aspa de prata entre tres crecentes de lũa do mesmo, & em chefe hũa estrella de ouro, & timbre hum leão pardo de prata com hũa estrella vermelha na testa.

Gatos.

Trazem por armas em campo de ouro dous gatos de azul passantes, & hũa bordadura de vermelho chea de crecentes de lũa de prata, & timbre hum gato de azul como que quer saltar, com hum crecente de lũa de prata na espadao.

Galhardos.

Trazem por armas no escudo em campo vermelho hum leão pardo de ouro passante, & a alhargada da cabeça hũa flor delis do mesmo em chefe, & timbre o mesmo leão das armas.

Galvão.

Trazem os desta geração o escudo partido em palla ao primeyro de prata, & hũa aguia de preto estendida armada de azul, & sobre os peytos hũa crecente douro, & ao segundo de vermelho, & seis costas de prata assimadas nos cabos do escudo, postas em tres faxas, & timbre meya aguia das armas com hũa colta no bico.

Gamboas, & Cayados.

Estas duas gerações trazem por armas no escudo em campo vermelho

hum elmo garnecido douro entre hũa lobo de sua cor armado douro, & hũa libreo de prata cõ hũa coleyra dazul garnecida douro, & hum chefe douro com tres folhas de golfão. O timbre o mesmo libreo das armas.

Gavião.

Trazem por armas no escudo em campo azul cinco gaviões de sua cor armados douro em aspa, & timbre hũ dos gaviões das armas.

Garcia.

Traz por armas no escudo em campo de prata tres leões pardos vermelhos passantes armados de preto. Timbre o mesmo leão das armas.

Girão.

Trazem os desta geração por armas o escudo partido em faxa a primeyra partida em palla de Castella, & leão, & ao segundo douro, & tres giroes vermelhos nacidos da ponta do escudo, & timbre o proprio leão das armas com hum girão sobre a espadao. Procedê do Conde D. Rodrigo Gonçalves Girão que chamarão de Cisneros gram senhor nas Asturias, & que povoou a Cidade Rodrigo, & Valholid, & foy cazado com D. Sancha filha del Rey D. Affonso o VI. & da Rainha D. Isabel q̄ chamão Berta filha del Rey de França.

Giraldes.

Tem por armas hum escudo quarterado de azul, & brãco em cada quarterão azul tres flores amarelas, & no branco de cima hũa espiga verde, & no que debayxo lhe responde hũa cabra ruyua.

Godinhos.

Trazem por armas o escudo partido em pallas a primeyra esquaquerada de ouro, & vermelho de duas peças em faxa, & a segunda esquaquerada douro, & azul de outras duas peças em faxa, & fazem ao todo ambas

as pallas vinte peças, & timbre hũa idra douro de sete cabeças de serpes, & a do meyo mayor, & as outras a seu resguardo armada de vermelho, & escutisidas de azul, & verde.

Goess.

Trazem por armas de nobreza em campo azul seis crecentes de tres pões cada hum. Timbre hum dragão de azul armado de prata com hum crecente das armas nos peytos.

Gayos.

Trazem por armas no escudo em campo de prata tres grandes arminhos postos em faxa, & hum chefe partido em palla a primeyra de Castella, & a segunda d'Aragam, & timbre o castello das armas com hum estendarte darminhos que fae de dentro aruorado com este dourado.

Gouvens.

Trazem por armas no escudo em campo partido em palla ao primeyro dos Mellos, & ao segundo dos Castros, & timbre hũa aguia de vermelho estendida com seis bezantes de prata nos peytos. Outros dizem que tem por armas hum escudo meyo branco dalto abayxo com seis arruelas azuis, & outra ametade vermelha com seis arruelas brancas distintas com barras brancas, & debruadas das mefmas como nas armas dos Mellos.

Guedes.

A geração dos Guedes traz por armas de nobreza no escudo em campo azul cinco flores delis douro em aspa, & timbre hum meyo leão partido de azul com hum flor delis douro na testa.

Gramaxos.

Trazem por armas no escudo em

campo vermelho hum leão de ouro rompente armado de prata entre quatro merletas douro assentadas e quatro cantos do escudo, & timbre meyo leão das armas com hũa merleta vermelha nas vnhas.

Garcezes.

Trazem por armas no escudo em campo azul hũa ribeyra, & nella hũa garça douro armada de prata, & picada de azul entre quatro estrellas de ouro postas no campo duas de cada banda, & timbre a mesma garça das armas. Chefe loão Garces dada por el Rey Dom loão o II. no anno de 1481.

Guanes.

Trazem em campo vermelho duas manoplas de prata em palla, & entre ellas hum arco de ouro traqueado com a corda de vermelho de redor delle, & timbre hum braço vestido de vermelho picado de ouro cõ hũa das manoplas calçado, & o arco das armas na mão. Estas armas forão dadas a hum Vicentes Pires Guantes do seruiço do Infante Dom Pedro por el Rey Dom Duarte, & confirmadas por el Rey Dom Affonso o V.

Gusmão.

Trazem por armas os desta geração no escudo em campo azul duas caldeyras de ouro emxequetadas de vermelho, & cada hũa com seis cabeças de serpe de ouro na reygada das azas da parte de fora tres de cada banda, & hũa bordadura darminhos, & timbre tres peçoços de serpe retorcidos, & a cabeça do meyo pera cima, & as duas cada hũa pera sua ilharga. Dizem os que melhor sentem q procedem de Gurban Rey da menor Bretanha que romandolhe hum seu irmão o feu Reyno, se veyo a Hespanha

Sí z

no

no anno 834. & crezou com Ermene-
zanda filha legítima del Rey D. Ra-
miro pũncyrro qual Gerban foy o
primeyro que ganhou a torre, & cas-
tello de gusman, & delle foy senhor,
& delle se deriu a illustre familia de
Gusman,

H

Trazem por armas no escudo
em campo azul, seis crecen-
tes de lñas de ouro postas e ditas pal-
las, & timbre hum leão de azul com
hũa facha de armas nas mãos com o
cabo douro, & o ferro de sua cor,

Hortas

Trazem os desta geração em cam-
po azul hum leão ao redor com qua-
tro mãos que cada hũa tem hũa cha-
ue

Trazem por armas o campo par-
tido em palla ao primeyro de
azul, & hum castello de prata cuber-
to com portas, & frestas, & laurado de
preto, ao segundo de ouro, & hũa me-
ya aguia de preto estendida picada
douro, & armada de vermelho, & tim-
bre o meyo castello das armas,

Imperial.

Os desta geração trazem por armas
de nobreza o campo partido em tres
pallas a do meyo de ouro, & as duas
de prata, & sobre a douro hũa aguia
preta estendida, & timbre meyo An-
jo vestido de branco escoteado de ro-
xo com hum lirio verde na mão es-
querda, florido de prata, & a direyta
levantada demonstrante.

Chefe Agostinho Imperial mo-
rador na Ilha de São Miguel filho de

Eadrique Imperial, foy hẽ passado
carta em forma de 1701 de humo de
1529.

Lagartos.

Trazem por armas no escudo
em campo de prata tres lagar-
tos de sua cor em facha de preto dos de
ouro, & timbre hum lagarto das ar-
mas.

Lapins.

Trazem por armas em campo de
prata hũa facha vermelha, & em che-
fre hũa cabeça de leão pardo verme-
lho entre duas azas de aguia douro,

Laras.

Trazem por armas no escudo em
campo de prata duas caldeyras de
preto postas em palla garnecidas de
ouro nas bocas com as azas elevan-
tadas. Timbre meyo libreo de prata
malhado de preto com huma coleyra
de vermelho garnecida douro, & a
boca aberta.

Leyão.

Trazem por armas no escudo em
campo de prata tres faxes de verme-
lho, & timbre hum leyão de prata cõ
hũa facha de vermelho.

Leytes.

Trazem por armas de nobreza no
escudo o campo esquartelado ao pri-
meyro de verde, & tres flores delis de
ouro em roquete, & ao segundo de
vermelho, & hũa cruz de prata pul-
mella, & varia do campo, & timbre a
cruz das armas entre duas flores de-
lis de verde.

Lemos.

Trazem por armas no escudo em
campo vermelho cinco cadernos de
crecentes de lñas douro em aspa apõ-
tados, & timbre hũa aguia vermelha

arma-

armã de prata asêrada sobre hum
ninho de sua cor com hũa caderna
dos crecentes das armas nos peytos.

Limas.

Trazem por armas de nobreza no
escudo em campo barrado dalto a-
bayxo de vermelho: & meyo em qua-
tro quarteyros brancos todos em
huns feu leão, & noutròs em cada
hum tres barras pello meyo de esqua-
ques douro, & vermelho timbre hum
leão das armas. Chefre o Visconde
de Ponte de Lima. Os desta geração
procedem do nosso Conde D. Hen-
rique por meyo de huma filha sua, &
da nossa primeyra Rainha Dona Tha-
resa, chamada Dona Vrraca que ca-
sou com o Conde de Traftamara D.
Bermido Pays.

Limos.

Trazem por armas em campo de
ouro tres bandas vermelhas, & sobre
a do meyo tres rozas de prata vafias
no meyo, & em as outras duas em
cada hũa duas rocas, & timbre hum
peſcoço de libreo de prata com a bo-
ca aberta com hũa coleyra vermelha
guarnecida douro.

Lobatos.

Trazem por armas em campo ver-
melho tres castellos de prata em ro-
quete com portas, & freſtas lauradas
de preto, & huma bordadura douro
chea de lobos de preto a seu direyto,
& timbre hum dos castellos das ar-
mas com hum lobo que fae por ſima.

*Lobos.**Da geração dos Barões d'Aluito.*

Trazem por armas de nobreza no
escudo em campo de prata ſinco lo-
bos pretos armados de vermelho em
aſpa, & hũa bordadura de azul chea

de aſpas douro de Santo Andre, &
timbre hum lobo das armas com hũa
aſpa dellas na eſpadoa eſtas armas fo-
rão dadas ao barão D. João pera elle,
& ſeus deſcendentes, ouçamos a poe-
ſia do grande João Rõiz de Saa.

Em campo de prata.

*ſinco lobos figurados
de negra tinta pintados
trazem os deſte animal
de ſuas armas chamados
& deſtes eſta no ſuo
o dino de ſer eſcrito
porque lhe de ſeu louuor
Barão d'Aluito ſenhor
em Villa Noua d'Aluito.*

Armas de Lobos.

Trazem por armas em campo de
prata ſinco lobos de preto em aſpa ar-
mados de vermelho, & timbre hum
lobo das armas.

Lobeyras.

Tem por armas em campo douro
ſinco flores delis em aſpa, & hũa bor-
dadura de verde chea de lobos dou-
ro. E timbre hum lobo das armas cõ
hũa flor delis azul na eſpadoa.

Lucenas.

Trazem por armas em campo azul
hum ſol douro, & hũa bordadura de
prata chea de cruces verdes recrufe-
tadas de Auiz, & timbre hũa aſpa de
ouro cõ ſinco cruzetas das armas ſo-
bre ella.

Luna.

Trazem os deſta geração por ar-
mas o campo pattido em faxa ao pri-
meyro de vermelho com hũa lã de
prata & ao ſegundo de prata a do pec
& timbre hũa aſpa de vermelho com
hũa lã de prata sobre ella.

M

Macedos.

Trazem por armas os desta geração em campo azul sinco estrellas de ouro de seis pontas em aspa, & timbre hum braço vestido de azul com hũa massa das armas na mão com o cabo douro como que da com ella.

Machados.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho sinco machados de prata com os cabos douro em aspa, & timbre dous machados das armas em aspa atados com hum troçal vermelho.

Macieis.

Trazem por armas no escudo em campo partido em palla, ao primeyro de prata, & duas flores delis em palla azul, ao segundo de preto, & huma meya aguia vermelha armada douro & timbre hũa aguia douro armada de vermelho.

Magalhaes.

Trazem os desta geração por armas em campo de prata tres faxas em xaquetadas de prata, & vermelho de tres peças em palla, & timbre hum abutre de sua cor armado douro.

Mayas.

Trazem por armas em campo vermelho hũa aguia de preto armada, & de petada douro, & timbre a mesma aguia das armas voante. Vem do Cōde Dom Nuno Alvarez da Maya auo do Cid, outros dizem que vem dos filhos, ou netos del Rey Dom Ramiro II.

Manoel.

Trazem em campo esquartelado

ao primeyro de vermelho, & hum coto de aguia douro com hũa mão, & hũa espada nella guarnecida de ouro ao segundo dos Syluas, & assim os contrarios, & timbre o coto das armas com a espada.

Vem do Infante Dom Manoel filho del Rey Dom Fernando o Santo, outros nos dizem que vem de hum Infante filho do nosso Rey Dom Duarte.

Marizes.

Trazem em campo azul sinco vieyras douro em Cruz entre quatro rozas de prata riscadas de preto. Timbre meyo leão pardo de azul cõ hũa vieyra das armas sobre a cabeça.

Marinhos.

Trazem em campo verde sinco flores delis de prata em aspa timbre hũa ferea de sua cor com cabellos de ouro.

Mascarenhas.

Trazem por armas em campo vermelho tres faxas douro. E timbre hũ leão vermelho armado douro rom-pente.

Matas.

Trazem em campo vermelho hum pinheyro de verde com as rayzes de prata entre dous leões douro armados de azul batalhantes que sobem a elle, & timbre meo leão douro com hum ramo verde nas mãos.

Malafaya.

Trazem em campo vermelho hũa torre de prata com portas, & frestas, & laurada de preto, & sobre a torre hũ coruo de sua cor sobre hũa das armas, & timbre a torre com o mesmo coruo enfim.

Medeyros.

Trazem em campo vermelho sinco cabeças de aguia douro em aspa. Timbre

Timbre meo aguia vermelha armada douro.

Meyrales, & Meyra.

Trazem estas duas gerações por armas em campo vermelho hũa cruz douro florida, & varia do campo, & timbre hum libreo de prata cõ a boca aberta, & lingua vermelha, & dentes.

Mellos.

Trazem por armas em campo vermelho seis bezantes de prata entre hũa cruz dobre, & huma bordadura douro, & timbre hũa aguia preta estendida armada, & abezentada de prata. O grande Ioão Rodriguez de Saa declara as armas dos Mellos nesta poesia que delles fez.

*Não tem leões nem castellos
mas seis brancas arruelas
& tres barras amarelas
o nobre sangue dos Mellos
que suas armas tras nellas
& o que delles se toma
ser estrangeyros em soma
donde não se sabe assas
ainda que o nome faz
presumir uirem de Roma.*

Mendanha.

Trazem por armas os desta nobre familia no escudo em campo azul, hũa banda de prata, que he como camisa mourisca passada com tres setas, com os cabos, & asteas vermelhas, & as penas douro gotadas de sangue. E timbre tres setas das armas em roquete atadas com hum troçal de prata.

Maldonados.

Trazem em campo vermelho cinco flores de lis douro em aspa, & timbre hũa aspa douro, & no meyo della hũa flor delis das armas.

Mendoças.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo franchado de verde, & ouro & sobre o verde hũa banda de vermelho acuticada douro, & sobre o ouro hum S. preto, & assim os contrarios, & timbre hum coto de aguia douro estendida com huns SS. das armas sobre elle. Procedem seguindo graves Autores de Laym Caluo que cazou com D. Velo, ou Eluira Nunes filha de Nuno Rasura, ambos dos primeyros Alcaydes, ou juyzes de Castella, & do mesmo illustre varão Laym Caluo se diz que procede a illustre familia dos Castros. O nosso Conde Dom Pedro no tit. 11. o mais antigo tronco que dos Castros nomea he o Conde D. Gutierrez.

Menezes.

Trazem em campo amarelo somente que he hũa mal açada, & no meyo della se mostra hum anel embucuberto a folhagem de alionado. E timbre hũa meya donzella vestida de brocado, toucada com os cabellos, com o escudo das armas pendurado ao colo por hũa correa de pulpura, em a mão dirayta hum anel douro com hum robim amostrado. Dizem que descendem da Infanta Dona Ximena filha de Dom Ordonho M. Rey de Leão, outros dizem q̄ descendem da Infanta Dona Tharesa Sanches filha do nosso Rey Portuguez D. Sanchoprimeyro do nome aqual cazou com Dom Affonso Tellez de Menezes que pouou a Villa de Albuquerque, & foy senhor della aos primeyros proginitores D. Ximena, &c. aludem as armas que apontamos, & aos mesmos Ioão Rodriguez de Saa na poesia que delles fez.

*Que nos donrados pavezes
limpos de toda a mistura
a Real proginitura
nos senhores de Menezes
de Oordonho Rcy que inda dura
caja linagem Real
que por myltas rezões val
mete dentro em sua rede
Villa Real, Cantanhede
o Prior do Hospital.*

Mesquitas.

Trazem em campo douro cinco
fintas de vermelho postas em banda
com tachoës de fuellas de prata ani-
lados, & hũa bordadura azul com sete
flores delis de prata, & timbre me-
yo Mouro vestido de azul toucado
de prata com hũa azagaya na mão
com o cabo douro, & o ferro de sua
cor, & nella hũa bandeyrinha de pra-
ta.

Mexias.

Trazem em campo douro tres fa-
xas de azul, & timbre meya onça de
azul enfaxado de azul.

Mirandas.

Trazem em campo douro huma
aspa de vermelho entre quatro flores
delis de verde. E timbre hũa aspa de
ouro, & as quatro flores delis das ar-
mas sobre ella.

Monizes.

Trazem por armas em campo a-
zul cinco estrellas douro e aspa. Tim-
bre hum leão pardo de azul com hũa
estrella das armas na testa.

Montarroyo.

Trazem por armas os desta gera-
ção em campo douro hũa aguia ver-
melha de duas cabeças arinada de
prata posta sobre hum crecente ver-

de, em cada cabeça de aguia sua cha-
peleta de era com os troços de prata,
& timbre hum pesçoço de aguia de
duas cabeças vermelhas armadas de
ouro em fugida.

Morais.

Trazem por armas de nobreza em
campo partido em palla ao primey-
ro de vermelho, & hũa torre de pra-
ta laurada de preto com o telhado
de ouro, & hũa bandeyrinha de prata
assentada junto de hum pee de agoa,
ao segundo de prata hũa moreyra de
verde com as rayzes verdes, timbre
a mesma torre das armas.

Monteyro.

Trazem os desta geração no escu-
do em campo de prata tres corticetas
de preto postas em roquete com bo-
caes douro, & cordoës vermelhos. E
timbre duas bozinas das armas em
aspa atadas com hũ troçal de prata.

Motas.

Trazem por armas em campo ver-
de cinco flores delis douro em aspa,
& timbre dous penachos verdes gar-
necidos douro, & entre elles hũa flor
delis douro.

Moreyra.

Trazem em campo vermelho no-
ve escudinhos de prata em tres pallas,
em cada hum hũa cruz de Anis por
timbre meyo lobo vermelho com hũ
escodinho das armas no peyto.

Mouras.

Trazem em campo vermelho sete
castellos de prata em tres pallas, & os
tres ficão por meyo com portas, & fre-
stas, & lauradas de preto, & timbre
hum castello das armas. Ouçamos a
posia de João Róiz de Saa.

Quem

Quem sete castellos d'oura
sobre um elbo encendido
de e sangue vermelho
por tomar os castellos
donde trouxa o appellido
hum Dom Rolim Estrangeyro
foy destes o Rudoeyro
de cuja foy fundada
na cidade de Lisboa
que nãa foy derradeyro

Moufinhos.

Trazem em campo azul hũa ban-
da de prata com tres muletas verme-
lhas entre seis estrellas douro postas
em roquete, & timbre huma aspa de
prata com hũa das muletas das armas
nome della.

Moufinhos.

Trazem em campo azul hũa flor
delis douro entre quatro cabeças de
serpe do mesmo com as linguas cor-
tadas em vermelho, & timbre hũa das
cabeças das armas.

Nabais, & Nauais.

Trazem os desta geração em
campo azul cinco nouellos
em aspa de prata timbre hũa aspa de
azul cõ dous nouellos das armas nas
pontas mais altas.

Negreyros.

Trazem por armas o escudo esquar-
tellado ao primeyro composto douro
& azul de seis peças em palla ao se-
gundo emxequetado douro, & azul,
& seis peças em fxa, & assim os cõ-
trarios. Timbre meyo leão pardo de
azul com tres pallas douro sobre el-
le.

Descendem de Rey Dom Henrique
Negros, & Pretos.
Trazem estas duas gerações o es-
cudo esquartellado ao primeyro com-
posto de seis pallas de ouro, & azul
ao segundo emxequetado de ouro, &
azul de seis peças em fxa, & assim os
contrarios, & timbre hum braço de
negro nã com hũa bastão douro na
mão.

Neros.

Traz esta geração por armas o es-
cudo partido em palla de vermelho,
& azul, & sobre tudo hum leão de ou-
ro rompente armado de prata, & hũa
bordadura douro com quatro flores
delis de azul, & quatro folhas de gei-
ra de verde antrecambadas, & tim-
bre o mesmo leão das armas cõ hũa
folha de Figueyra sobre a cabeça na
testa.

Nobrega.

Trazem por armas em campo de
ouro quatro pallas de vermelho, &
timbre meyo leão de ouro com hũa
palla vermelha.

Nogueyras.

Trazem por armas em campo de
ouro hũa banda emxaquetada de pra-
ta, & verde de cinco peças em fxa, &
sobre tudo hũa cotica vermelha. E
timbre hum peçoço de serpe de ouro
emxequetado de verde com hum ran-
mo de nogueyra na boca que tem ou-
riços de nozes de sua cor.

Noronhas.

Trazem por armas a geração dos
Noronhas q' são da caza de Villa Real
o escudo esquartellado ao primeyro
as armas de Portugal, ao segundo as
de Castella mantelhado de prata, &
dous leões de purpura batalhantes, &
hũa bordadura de ouro, & veyros cõ-
posta. Timbre meyo leão das armas.

Descen-

Descendem del Rey Dom Henrique II de Castella por via do Infante D. Affonso Henriques de Noronha. Fello seu pay Conde de Gion, & Noronha delles canta loão Rôiz de Saa desta sorte.

Sem temor, & sem vergonha

onde quer que ellec estem

armas de prata sem

escaques de noronha

douro verdadeyros são bem

Noronhas são de Monsanto

& não doutra serra estranha

Conde a terra tomada

de mouros he recobrada

& tornada a foz de Hespanha

Oliueyras.

Trazem por armas em campo vermelho hũa oliueyra de verde com azeytonas douro, & rayzes de prata. Timbre a mesma oliueyra das armas.

Ortas.

Trazem por armas em campo de ouro hum braço nu posto fixo em faxa no cabo do escudo com hũa chaue grande na mão posta em palla de sua cor, & ao pé do escudo ondado de agoa. Timbre o mesmo braço das armas com a chaue na mão posta em palla.

Ortis.

Trazem em campo azul hum sol douro, & duas bordaduras a primeira de prata cheyá de rozas verdes, a segunda composta de prata, & vermelho, & timbre meyo visô azul armado de prata com hũa roza douro na espada.

Ornellas.

Trazem por armas em campo azul hũa banda douro entre duas fere-

as de sua cor, & cada hũa com seu espelho na mão direyta, & na esquerda hum pente douro, & os espelhos garnecidos douro, & sobre a banda tres flores delis vermelhas, & timbre hũa das fereças das armas.

Ourem.

Trazem em campo de prata hũa aguia de preto estendida, & armada de vermelho, & timbre a aguia das armas.

Osouros.

Trazem os desta geração por armas dons lobos de cor porpuria,

Paçanhas.

Trazem por armas em campo de prata hũa banda vermelha endentada, & nella tres flores delis do primeyro a seu direyto, & timbre hũa azaguaya vermelha, & sobre ella as tres flores delis das armas em palla. São Genouezes. Chefre Misser Paçanha que foy Commendador de S. Tiago de Cassem filho de Misser Manoel Paçanha que foy o primeyro Almirante em tempo del Rey D. Affonso o quarto.

Pachecas.

Trazem por armas em campo de ouro duas caldeyras de preto postas em palla com tres faxas cada hũa de ouro, & vermelho viradas, & contra viradas, & tãobem as azas, & em cada caldeyra quatro cabeças de serpe de ouro nas reygadas das azas duas pera fora, & duas pera dentro com as linguas vermelhas. Timbre huns pescos de serpe douro de duas cabeças batalhantes.

Padilhas.

Trazem por armas em campo de prata,

prata tres paos de preto postos em palla, & seis crescentes de lã de prata, & tres em chefe, & tres em roquete ao pee, & timbre hã aguia preta estendida aliã meya aguta. Vem de Castella a velha tem caza no estado de Calatraua.

Pays.

Trazem em campo azul noue quadrados feytos simplesmente dalto abayxo de linhas em fileyras com tres ondas pello meyo de cada hã, & resultão no meyo dantre as fileyras quatro quadrados sem ondas.

Payas.

Trazem por armas em campo azul tres flores delis douro em banda, & timbre hã aspa azul, & no meyo della hã flor delis das armas.

Pamplonas.

Trazem os desta geração em campo vermelho seis coticas em faja de ouro. E timbre meyo leão douro com duas coticas de vermelho sobre elle em faja.

Pauias.

Trazem em campo esquaquetado de prata, & preto de tres peças em faja, & cinco em palla, & timbre hã meyo leão de prata em xaquetado de preto em cambado.

Pedroças.

Trazem por armas em campo de ouro cinco pedras de preto azuladas de sua cor, & hã aguia na pedra do meyo armada de prata. E timbre hã das pedras grande com a aguia em cima.

Pedrozós.

Trazem por armas em campo de ouro sete lobos de pulputa entre duas fajas vermelhas, tres em chefe, & tres

em meyo, & hum ao pee. E timbre hã dos lobos das armas com hã faja de ouro.

Pegados.

Trazem por armas no escudo em campo douro quatro coticas de vermelho em banda. E timbre tres fetas douro em roquete atadas em hã troçal vermelho, & as penas vermelhas, & os ferros de sua cor.

Peyxotos.

Trazem por armas o escudo em xequetado douro, & azul de cinco peças em faja, & timbre hã coruo marinho de sua cor com hum peyxe na boca.

Pegas.

Trazem por armas em campo de prata hã cabeça de lobo esfolada gotada de sangue entre tres pegas de sua cor em roquete, & timbre hã das Pegas das armas voando.

Peneyras.

Trazem em campo vermelho hã cruz de prata florida, & varia no campo, & timbre hã cruz vermelha, & varia entre dous cotos de Anjos douro.

Perdigoão.

Trazem por armas em campo de ouro cinco perdigoões de sua cor em aspa armados de vermelho, & timbre hum dos perdigoões das armas.

Perestrellos.

Trazem por armas o escudo partido em palla ao primieyro douro, & hum leão de pulpura armado de vermelho, & ao segundo de prata, & hã banda azul com tres estrellas de ouro entre seis roças vermelhas em duas pallas. E timbre o mesmo leão das armas com hã das estrellas na espada.

Pessoas

Peçoas.

Trazem por armas em campo azul seis lúas douro em duas pallas, & hũa bordadura de preto com oyro, estrellas de prata de cinco pótas cada hũa, & timbre hũa estrella das armas a modo de cometa sobre o elmo.

Peñanas.

Trazem por armas em campo de prata tres faxas de vermelho, & timbre hum leão pardo de prata armado de vermelho.

Picanços.

Trazem em campo de prata huma afinheyra de verde, & timbre hum picanço negral de sua cor sobre a mesma arvore das armas.

Pimenteis.

Trazem em campo vermelho cinco vieyras de prata em aspa fuscada de preto, & hũa bordadura de prata de cruces pateas vermelhas, & timbre meyo touro vermelho cõ os cornos, & vnhas de prata, & hũa vieyra das armas na testa. Vem da caza de Benauente de Dom Rodrigo Pimentel q̄ foy Conde de Benauente, & irmão del Rey Dom Affonso o II.

Pinas.

Trazem por armas em campo vermelho hũa torre de prata laurada de preto affirmada em hũa rocha verde laurada de azul, & timbre a mesma torre das armas.

Pintos.

Trazem por armas em campo de prata cinco crecentes de lúas vermelhos em aspa, & timbre hum leão pardo de prata armado de vermelho cõ hum crecente das armas na espada.

Pinheyros.

Trazem por armas em campo de prata cinco pinheyros de verde em aspa sem rayzes, & timbre hum pinheyro das armas.

Pinheyros Dandrada.

Trazem por armas em campo de prata cinco pinheyros de verde em aspa, & hũ chefre das armas dos Freyres Dandrada, & timbre hũa cabeça de serpe douro que lhe sae pella boca hum pinheyro das armas.

Prinados.

Trazem em campo douro quatro bandas de vermelho hũ grifo de vermelho armado, & com suas azas de ouro.

Proenças.

Trazem o escudo partido em palte, ao primeyro de verde, & hũa aguia de preto de duas cabeças armada de ouro, ao segundo de azul, & cinco flores delis douro em aspa. E timbre meya aguia das armas dos peytos pera cima de huma cabeça com bico de ouro.

Porras.

Trazem por armas de nobreza em campo douro cinco maçãs de azul com os cabos verdes, & hũa bordadura vermelha semeada de flores delis de prata duas cachaporras das armas em aspa atadas com hum troçal de ouro.

Queyros.

Trazem por armas em campo de prata hũa banda em xeque cada alia o escudo esquartelado ao primeyro douro, & seis crecentes de lúas de vermelho em duas pallas ao segundo de prata, & hum leão de pura,

pura, & assim os contrarios. E timbre o mesmo leão das armas com hũ crescente de lãa douro na espada.

Queyxadas.

Tem por armas quatro queyxadas amarellas com os dentes brancos em campo branco.

Quimal.

Trazem em campo de prata hũa banda emxequetada de vermelho, & prata de tres peças em fxa, & sobre ella hũa cotica de preto que mata o emxequamento do meyo, & timbre hũ pescoço de lobo de prata emxequetado de vermelho. Com picas pretas sobre a cabeça.

Queynones.

Trazem em campo vermelho sete escudetes tres em hũa banda, & tres em outra, & hum no meyo: os da parte esquerda brancos, & os da parte direyta azuis.

Rabos.

Trazem por armas em campo azul tres fexas douro, & sobre cada hũa hũa flor delis vermelha postas em banda, & timbre hum leão pardo douro com huma flor delis de vermelho na testa armado de azul.

Rangois.

Trazem em campo azul hũa flor delis de prata, & hũa bordadura douro, & sete romãs verdes cõ bagos vermelhos, & timbre hum ramo de romeyra com tres romãs abertas.

Rapozos.

Trazem por armas o escudo franchado, ao primeyro emxequetado de

prata, & azul de meudas peças, & ao segundo de prata, i& hum crescente de vermelho apontado, & assim os contrarios, & timbre hum rapozo de ouro.

Ramos.

Trazem o escudo quarteado douro, & vermelho, em cada carteyrão vermelho seu castello ardendo, & em cada hum do ouro seu leão ao redor entressachados quatro campos brancos com seu leão em cada hum, & outros quatro vermelhos com seu castello em cada hum.

Reboledos.

Trazem os desta geração em campo amarello tres ramos verdes.

Regos.

Trazem os desta geração em campo verde hũa banda de prata ondada de azul, & sobre ella tres vieyras douro, & timbre dous penachos verdes garnecidos douro com hũa vieyra de ouro entre elles.

Refendes.

Trazem por armas em campo de ouro duas cabras juntas malhadas de gatas douro.

Reymão.

Trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro dazul, & hũa flor delis de prata, ao segundo de prata, & hũa aruore de preto sem rayzes, & assim os contrarios, & timbre hum reymão de sua cor com hum ramo da aruore na boca.

Ribeyros.

Trazem o escudo esquartelado, ao primeyro de Aragoão, & ao segundo dos Vasconcellos, & assim os contrarios, & timbre hum lirtio florido douro de sinco pernas de sua cor.

Rocha,
Trazem em campo de prata huma
aspa de vermelho, & sobre ella cinco
vieyras douro garnecidas de azul, &
timbre a aspa das armas como esta
affentada com hũa lua vieyra no me-
yo.

S
Trazem por armas em campo em-
xequetado de prata, & azul de seis
peças em faixa, & timbre meyo bufo
de sua cor emxequetado de prata cõ
hũa argola de prata nas ventas. Ou-
çamos a Ioão Rodrigues de Saa que
em louuor dos Saas compos o seguin-
te.

Saas.
Trazem por armas em campo em-
xequetado de prata, & azul de seis
peças em faixa, & timbre meyo bufo
de sua cor emxequetado de prata cõ
hũa argola de prata nas ventas. Ou-
çamos a Ioão Rodrigues de Saa que
em louuor dos Saas compos o seguin-
te.

Nos esquaques celestiais
& de prata esta mostrado
o muy noble, & muy honrrado
& por batalhas Reays
sangue de Saa derramado
com que o Romão colunas
se misturou de tra véz
cada hum de grão primor
forte, leão, sem temor
em Cobates, & gales.

Saldanha.

Trazem por armas em campo ver-
melho hũa torre de prata, & portas,
& frestas de azul laurada de preto, cu-
berta dazul, & hũa cruz douro cham
emlima, & timbre a mesma torre das
armas. Descendem os Saldanhas do
Conde Dom Sancho de Saldanha, &
da Infanta Dona Ximena sua molhet
filha del Rey Dom Froyla irmã del
Rey D. Affonso o Casto os quais se ca-
zarão a furto, & delles nacco no anno
de sete centos & quatro. O celebre
Bernardo chamado del Carpio por
reção de hum castello que fundou jũ-
to a Salamancapormome Carpio cri-
ando se nas Asturias.

Salazar.
Trazem os desta geração por ar-
mas em campo de ouro treze estrellas
de vermelho em tres pallas, & timbre
meyo braço de gigante nu passado
garnecido de ouro.

Sarapayo.

Trazem por armas o escudo es-
quartelado, ao primeyro de ouro, &
huma aguia de purpura estendida ar-
mada de preto; & ao segundo emxe-
quetado de ouro, & azul de metudas
peças, & huma bordadura vermelha
cheya de SS. de prata. E timbre a mes-
ma aguia das armas estendida com
hum S. das armas nos peytos.

Sande.

Trazem por armas em campo ver-
melho hum leão de ouro entre qua-
tro flores delis do mesmo postas em
cruz, armado de prata, & hum meyo
leão vermelho por timbre com hũa
flor delis de ouro fobre a cabeça. Té
carta passada no anno de 1513, a 25.
de Feuereyro a Francisco de Sande
de Estremos.

Sarayãas.

Trazem por armas o escudo parti-
do em faixa a primeyta mais alta de
veyros, a segunda de ondas de mar,
& hũa bordadura vermelha com qua-
tro flores delis de hũa cruz douro, &
timbre meyo peyxe ferã de sua cor q̃
fac do elmo com dentes de prata.

Sardinhas.

Trazem por armas em campo ver-
de hũa banda de prata ondada de grã
& cinco sardinhas de sua cor por ella
em aspa, & timbre hũa cabeça de ba-
lea com a boca aberta, & sardinhas
dentro nella.

Secotos.

Trazem por armas em campo dou-
ro cinco estrellas de vermelho e cruz,
& timbre meya onça de sua cor com
hũa das estrellas das armas nas espá-
doas.

Segura.

Segnados.

Trazem por armas em campo azul cinco seguras de prata em aspa cõ os cabos douro gotados de sãgue, & hũa bordadura de verde, & timbre duas seguras das armas em aspa atadas cõ hum troçal d'azul.

Seixas.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo verde cinco seixas de prata voando a mais alta, & a mais bayxa de contrabanda cõ os olhos armados de vermelho, & timbre hũa das seixas das armas voando.

Sepulveda.

Trazem em campo vermelho hũa oliueyra de verde cõ as rayzes de prata entre duas estrellas de prata de sete pontas cada hũa, & dous leões douro ferrados na oliueyra como quem atê direyta, & timbre meyo leão de ouro rompente.

Sequeira.

Trazem por armas no escudo em campo azul cinco vieyras douro em aspa ecurcidas de preto, & timbre quatro penachos d'azul, & os dous do meyo mais altos com hũa vieyra das armas entre elles.

Serrão.

Trazem por armas em campo de prata hũa ferra ao pee de verde, & hũ leão vermelho que tem o pé esquerdo sobre a ferra armado de preto o pee não ha de chegar á ferra, & timbre meyo leão das armas.

Serpa.

Trazem por armas em campo verde hum leão de ouro batalhante en-

tre duas torres de prata garnecidas de preto, & ao pee hũa serpe douro voando, & timbre hũa das torres das armas de que fae por cima a serpe da qual não apparece se não ametade.

Severim.

Trazem por armas em campo partido em palla, & hũa bordadura composta do primeyro, & vermelho, ao segundo de vermelho, & de duas pallas de prata, & timbre hum leão de prata com tres faxas de vermelho.

Silvas.

Trazem por armas em campo de prata hum leão de pulpura armado de azul, & timbre o mesmo leão das armas dos quais cantou Ioaõ Rodrigues de Saa o seguinte.

*Do metal mais excelente
os que trouxerem leam
em prata Sylvas serão
que o se sacha presente
mais antiga geraçam
forão seus proginitores*

Capetos, & Numitores

Reys de Alua donde vierão

os irmãos que não couberão

num só Reyno dous senhores.

Outros dizem que descende esta illustissima familia de Dom Alderete da Sylua por se deriuar sua familia de Eneas Troiano Rey dos latinos por seu filho segundo Syluio Postumo.

Silueyras.

Trazem em campo de prata tres faxas de vermelho, & timbre meyo visô de prata armado de vermelho que fae de hũa capella de Syluas. Affim o canta Ioaõ Rodrigues de Saa.

Em hum campo prateado
bandas de sanguiha cor
cõa Sylua darredor
de que o escudo he cercado
sam armas de gram valor
em pendocens, & em bandeyras
as podem trazer Sylueyras
Sylueyras de Syluas vem
o nome v diz tambem
Historias muy verdadeyras.

Sobrinhos.

Trazem em campo esquartelado
ao primeyro de vermelho, & hũa tor-
re de prata com portas, & laurada de
preto; ao segundo de verde, & hũ cas-
co de prata, & em cima delle hũa flor
delis douro, & assim os contrarios, &
timbre hum leão vermelho cõ o cas-
co das armas na cabeça, & a flor delis
na espada.

Soares.

Trazem por armas em campo ver-
melho duas albarraxas de prata de
duas azas cada hũa cheas de cebola
cecem de sua cor aberta entre hũa bã
da douro q̄ fae de duas cabeças de ser-
pe do mesmo armadas de azul, & tim-
bre hũa das albarraxas das armas.

Sodrés.

Trazem por armas em campo azul
hũa asna de prata entre tres gomis do
mesmo descubertos cõ duas azas ca-
da hum, & sobre a asna tres estrellas
vermelhas, & timbre a mesm asna das
armas.

Souzas.

Trazem o escudo primeyro quar-
teado das quinas Reays nos outros
quarteyroës hũs trazem crecentes de
quatro meyas lãs, & oueros leões de
ouro. E timbre hum leão das armas
com hũa grinalda sobre a cabeça de
prata florida de verde delles cantou
o nollo João Roiz de Saa o seguinte.

De duas armas Reays
com quinas lãs, leões
Souzas fazem quarteyroës
de dous Reys por successões
dum que teve sab valor
que foy par d'Emperador
doutro em Portugal sem par
o primeyro no Reynar
primeyro conquistador.

Sottomayor.

Trazem por armas em câpo de
prata tres faxas em xquetadas
douro, & vermelho de tres peças em
palla, & timbre hum leão de prata cõ
as tres faxas das armas. Dizem q̄ des-
cendem do Infante D. Manoel filho
del Rey Fernando o Santo por ser ca-
zado segunda vez com D. Brites filha
de Amadeo o V. deste nome Conde
de Saboya.

Tabordas.

Trazem por armas cinco rodas de
meas lãs amarelas em campo
vermelho duas em cima, & duas em
bayxo, & hũa no meyo.

Taures.

Trazem em campo douro cinco es-
trellas de sete pôtas de vermelho em
aspa, & timbre hum pescoço de caua-
lo vermelho bandado douro, & nas
falsaredas costaves dependurado de
ouro.

Tauyras.

Trazem em campo vermelho ali-
ãs douro noue sortaos de vermelho
em tres pallas, & timbre meyo leão de
ouro armado de vermelho arruela-
do de arruellas vermelhas.

Tauonas.

Trazem por armas em campo dou-
ro cinco faxas dazul ondadas, & tim-
bre

bre hum delfim de sua cor sobre hũa capella de ramos vermelhos floridos de flores delizes douro. Descendem de D. Hermigio filho de D. Alboazar Ramires, & neto del Rey D. Ramiro II.

Teyue, & Teyuas.

Trazem estas duas gerações em campo de prata nove tortoões vermelhos em tres fixas, & timbre hu leão pardo de prata armado de vermelho com hum tortoão das armas nos peytos.

Teyxeira.

Trazem por armas em campo azul hũa cruz douro potenteada, & varia do campo, & timbre meyo vnicorne de sua cor com o corno, & vnhas de ouro.

Tello de Menezes.

Tem por armas o campo amarello sem nada.

Tenreyros.

Tem por armas hũ pinheyro verde em campo azul, & hũa serpente amarella com azas estendidas.

Timoco.

Tem por armas em campo douro tres aguias de vermelho em roquete estendidas armadas de preto, & hũa bordadura douro, & preto enxequetada de duas peças em faixa, & timbre hũa aguia das armas.

Toscans.

Trazem por armas em campo vermelho hum leão de prata armado de azul. Timbre meyo leão de prata armado de azul.

Touari.

Trazem por armas em campo vermelho aliãs azul hũa banda douro q̄ fae da boca de duas cabeças de leões de sua cor, & timbre meyo leão dazul armado douro.

Trigueyros.

Trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro de verde, & cinco espigas douro em aspa, ao segundo de vermelho, & hũa faixa de prata, & assi os contrarios, & timbre hum trigeno de sua cor com hũa espiga das armas no bico.

Trauacos.

Trazem por armas em campo vermelho cinco rozas de treuo douro em aspa, & timbre hũs dous paos do Brazil com esgalhos em cada hum hũa toza das armas.

V

Valadares.

Trazem o escudo esquartelado ao primeyro dazul, & hũ leão de prata armado de vermelho, & ao segundo enxequetado de vermelho, & prata, & seis peças em faixa, & assi os contraries, & timbre o mesmo leão das armas enxequetado de vermelho na carranca.

Valentes.

Trazem por armas em campo vermelho hũ leão douro faxado de tres faxas dazul manchapas. Timbre o mesmo leão das armas.

Valle.

Trazem em campo vermelho tres espadas de sua cor em tres pallas com os cabos douro, & punhos de prata, & pontas pera bayxo, & timbre as mesmas espadas das armas e roquete fincadas sobre o elmo atadas com hum troçal vermelho.

Vasconcellos.

Trazem por armas em campo de preto veyradas, & contraueyradas de prata, & vermelho, & timbre hum leão de preto fixado de tres faxas das armas.

Vargas.

Trazem por armas em campo de

prata fino coticas de azul em faxa onduladas, & hũa bordadura composta de Castella, & Leão, & timbre hũa leão azul passante com cinco faxas onduladas de prata.

Varellas.

Trazem em campo de prata cinco bastões de verde em banda, & timbre meyo Leão rompente de prata, & na mão direyta hum bastão das armas.

Veygas.

Trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro de vermelho, & hũa aguia estendida armada de prata, ao segundo de prata, & tres flores delis d'azul, & assim os contrarios. E timbre a mesma aguia das armas.

Veles.

Trazem por armas em campo verde hũa torre de prata laurada de preto, & portas de vermelho, & à porta della hũa cabeça de Mouro toucada de prata, cortada em vermelho, & juro della hũa maça de sua cor com o cabo d'ouro. E timbre meyo Mouro vestido de verde, & toucado de prata, com hũa maça d'azul as costas com o cabo d'ouro, & os braços nus.

Velasques.

Trazem por armas em campo escasquetado d'ouro, & veyros de tres peças em faxa, & timbre hũa leão rompente vestido de veyros armado de ouro.

Velozos.

Trazem por armas em campo vermelho hum castello de prata de tres torres, & em cima de cada torre hum flor delis d'ouro com portas, & laurada de preto, & ao pé hum açor de sua cor armado d'ouro cõ hũa perdis nas yphas de sua cor, & timbre o mesmo açor das armas com a perdis na mão direyta.

Velhos.

Trazem por armas em campo vermelho cinco vieyras d'ouro e aspa escasquadas de preto, & timbre hũa chapeo pardo com hũa vieyra das armas na borda.

Vermudes.

Trazem por armas o escudo partido em palla ao primeyro de vermelho, & sete arredomãs d'ouro cubertas em duas pallas, & hũa ao pé, ao segundo em xequetado de verde, & ouro de cinco peças em faxa, & timbre meyo leão de vermelho, & hũa albarrada d'ouro na mão.

Vieyras.

Trazem por armas em campo vermelho seis vieyras d'ouro e duas pallas realçadas de preto. E timbre dous bordoês de S. Tiago de vermelho em aspa ferrados com hũa vieyra das armas entre elles, & atados com hum troçal de prata.

Vieyas.

Trazem por armas em campo azul quatro bandas de prata, & timbre hũa leão pardo picado de prata,

Villasboas.

Trazem o escudo esquartelado ao primeyro de vermelho, & hum castello de prata com portas, & laurado de preto, & da torre do meyo fae hũa ramo de palma verde, & ao segundo de azul, & hũa drago de prata voando armado de vermelho com o rabo retrocido, & assi os contrarios. Timbre hũa meyo drago de prata voando cõ o ramo de palma na boca,

Vilhegas.

Trazem em campo de prata hũa cruz de preto florida, & varia entre oyto caldeyras do mesmo cõ as azas, & areos d'ouro portas em orla a cruz varia do campo, & timbre dous bra-

cos armados cõ hũa caldeyria das armas nas mãos,

Vilhalobos.

Trazem por armas em campo de ouro dous lobos de vermelho passantes esplados, & armados de preto. E timbre hum dos lobos das armas.

Vinar.

Trazem por armas o escudo partido em faxa ao primeyro partido em pala, & ao primeyro esquartelado de Castella, & Leão, & ao segundo douro & quatro palas vermelhas de Aragão & ao segundo de vermelho, & hũa afiñeyra de verde com as rayzes de prata, & hum leão douro rompente. E timbre hum leão douro com hũ ramo nas mãos.

Vogados.

Trazem por armas em campo vermelho hum leão dourado armado de prata entre quatro vieyras de prata, & timbre o mesmo leão das armas com hũa vieyra das armas de vermelho sobre a espada.

Zagalos.

Trazem por armas em campo de ouro dous crecêtes de lúas, & duas es-

Stemmata Canobio Pombeyro extincta resurgunt.

Nunc data vita typis, vita perennis erit.

Quer dizer as armas da nobreza nos arcos da Galile do nosso Mosteyro de Põbeyro se conseruarão por algum tempo, aly morrerão, & aly se extinguirão, agora ressusitação de nouo

rellas, & dous tortoês de vermelho postos em duas pallas de encõtradas, & as lúas em chefe de cada hũa. Timbre hum leão pardo dobrado com hũa estrella das armas na testa.

Zazarres.

Trazem o escudo partido em pala ao primeyro dazul com quatro fuelas grandes douro em palla, & ao segundo de verde com sete espadas de sua cor gotadas de vermelho, & garneçadas douro postas em palla, & hũa bordadura de vermelho, & da banda das fuelas seis castellos douro laurados de preto, & da banda das espadas seis molhos de troços de lâças de sua cor atados com hum troçal douro, & sete em cada molho é palla, & timbre duas espadas das armas em aspa com as pontas pera bayxo atadas cõ hum cordão verde, & em hũa ponta delle pedurada hũa fuela das armas.

Carrilhos.

Trazem em campo azul cinco flores delis douro é aspa, & timbre hũa rapoza douro armada dazul. Concluamos com o disticho seguinte.

em companhia de outras mais ambidernas, esta vida ressusitada se entrega a Impresão que será vida perenne & de mais dura.

Não he bem que as armas das Cidades deste Reyno de Portugal fiquem fora deste Cathalogo por onde com ellas lhe demos o ultimo fim.

Beja.

As armas da Cidade de Beja são estas a parte do escudo fica hũ canto sobre hum campo, ameno, hũs

muros com torres que parecem Cidade, no meyo hũa cabeça de touro até o pescoço, & sobre as pontas, & cabeça as armas Reays cõ hũa aguia a mão

a mão direyta, & outra a mão esquer-
da.

Braga.

A Cidade de Braga tem por armas
hũa imagẽ de nossa Senhora no meyo
de duas torres, ou baluartes é seu cay-
xillo ouado com o menino no collo
com hũa mitra Pontifical em cima, &
ao pé esta letra *Insignia fidelis & ami-
que Brachara.*

Bragança.

Tem esta Cidade por armas em
hum escudo branco, hũa torre, ou
castello.

Coimbra.

Tem a Cidade de Coimbra por ar-
mas hũa donzella cõ coroa na cabeça
metida até os peytos em hum vaso,
o qual de hũa parte tem hum leão, &
da outra combate hũa serpente.

Eluas.

Tem esta Cidade por armas hum
escudo em branco.

Euora.

Tem esta Cidade por armas em
campo hum homem a cavallo arma-
do, com hũa cabeça de outro homem
pellos cabellos.

Guarda.

Tem por armas hũa torre com tres
baluartes, & no meyo as armas Reays.

Lamego.

Tem por armas hũa torre com tres
baluartes cercado por cima de Ceo,
ornado de fol, & hũa estrella, & da ou-

tra parte hũa arvore com hús pomos.

Leyria.

Tem a Cidade de Leyria por ar-
mas hum pinheyro verde.

Lisboa.

Tem por armas hum escudo coro-
ado como té as mais Cidades, & hũa
nao com dous coruos discorrendo de
popa aproa.

Porto.

Tem por armas duas torres, & no
meyo de ambas hũa imagem de nos-
sa Senhora em seu cayxillo, & o me-
nino Iesus no collo. Bem se lhe pu-
dera por ao pé aquella letra da torre
de David, *mille Clypei pendent ex
omnis armatura fortium.* Milhares de
escudos pendent da Virgem sagrada
da Batalha, & todas as armas dos for-
tes, & esforçados pera defender aos se-
us Portuenses.

Portalegre.

Tem por armas em campo branco
hũa torre, ou castello, cõ suas ameas.

Santarém.

Tem por armas hũa torre com tres
baluartes, & hum rio ao pé, & sobre a
porta do frontespicio da torre as ar-
mas Reays.

Viseo.

Tem por armas hũa torre com tres
baluartes, & em hum do cabo hũ pi-
nheyro, & no outro hũ homem com
hũa bofina.



D. Affonso I.

Chamado o Catholico casou com hũa filha de D Pelayo pag. 8.
 Trinta & quatro victorias alcançou dos Mouros pag. 8.
 Tomou lhe trinta lugares pag. 8.
 Fundou hum Mosteyro de São Bento no qual se enterrou pag. 8.
 Em sua morte cantarão os Anjos pag. 8.

D. Affonso II.

Chamado o Casto pag. 78.
 Quem forão seus pays pag. 78.
 Criou se no nosso Mosteyro de S. Iulião de Samos pag. 78.
 Casou cõ hũa senhora chamada Berta, & guardarão ambos perpetua continencia pag. 79.
 Por onde alcançou o sobre nome de Casto pag. 79.
 Foy o primeyro que se nomeou Rey de Ouiedo pag. 79.
 Alcançou gloriosas victorias dos Mouros perseguindo os ntee Lisboa dõde trouxe ricõs de sepojos pag. 79.
 Em seu tempo se achou o corpo do glorioso Apostolo Santiago pag. 79.
 Os Anjos lhe hãrãõ hũa Cruz de ouro que ainda oje permãesse em Ouedo ornada cõ 55. pedras preciosas pag. 80.
 Os Projazes, & Pereyras esta Cruz tomarão por armas pag. 80.
 As nossas Monjas de S. Payo de Ouedo lhe cantãõ hũa Missa como a santo pag. 81.
 Morreo de 87. annos pag. 81.

D. Affonso III.

Chamado o Magno pag. 84.
 Obras que fez, Cidades que reparou pag. 84.
 Ganhou Coimbra pag. 84.
 Edificou a Igreja que oje vemos de Santiago em Compostela pag. 84.
 Mandou a lagrar por 14. Bispos pag. 84.
 Reedificou os nossos Mosteyros de Sahagun, & o de Santo Izidoro pag. 84.
 Reynou 48. annos, morreo em C. amora anno 910. pag. 84.

D. Affonso III.

Dõ nomẽ filho del Rey D. Ordonho II. renũciou o Reyno em seu irmão Dom Ramiro pag. 116.
 Tomou o habito de Monje nõ nosso Mosteyro de Sahagun pag. 116.
 Mas arrendendosse quis tórnar a Reynar fazendo se forte na Cidade de Leão Dom Ramiro lhe pos cerco, & o priuou da vista pag. 116.

D. Affonso V.

Viveo pouco tempo, mas fez muyto pag. 126.
 Morreo junto a Viseo trespassado com hũa seta que de dentro lhe atirarãõ pag. 126.
 Castigo que Dom Fernando o Magno sogro de Dom Affonso V. deu ao Mouro que o matou pag. 126.

D. Affonso VI.

Rey de Leão filho de Dom Fernando Magno esteue em Portugal no anno de 1023. pag. 26.
 Tomou alguns lugares pag. 26.
 Encomendou o gouerno d'elles a seu genro D. Raymundo pag. 27.
 Foy vencido, & prezo por seu irmão Dom Sanchõ Rey de Castella pag. 27.
 Tomou o habito no Mosteyro de Sahagun pag. 27.

Mas aconselhado por fugir da condição do irmão foyse valer del Rey Mouro de Toledo pag. 27.
 Morto seu irmão Dom Sanchõ ficou Rey de tudo quanto os irmãos possubião pag. 27.
 Foy Rey muy liberal por onde se chamou da mão furada pag. 27.
 Ganhou perto de quarenta lugares aos Mouros, & entre elles a Cidade de Toledo pag. 27.
 Dava a Cluni todos os annos duzentas onças de ouro pag. 27.
 Chamão lhe os Aúdores Donado de Cluni pag. 27.
 Deu tanta renda a Sahagun quantã tinha a See de Toledo pag. 27.
 Reedificou todos os nossos Mosteyros antigos de Toledo pag. 27.
 Procurou Dom Bernardo de Mosteyro de Cluni pera reformar o de Sahagun pag. 27.
 Depois o fez Arcebispo de Toledo pag. 27.
 Foy Dom Affonso casado seis vezes pag. 27.
 Morreo em Toledo de setenta & tres annos mandou se enterrar no Mosteyro de Sahagun pag. 27.

D. Affonso Henriques

Primeyro Rey de Portugal pag. 316.
 Seu esforço, suas victorias, a milagroza do Cãpo d'Ourique, sua piedade pera com Deos, & lugares santos: atee a pag. 316.
 Com quem casou, que filhos teus, & quando morreo pag. 317.

D. Affonso II.

Dõ nomẽ teue guerras com suas irmãs D. Tãreja, & Dona sancha pag. 319.
 Alguns abusos se forão introduzindo contra a liberdade Ecclesiastica pag. 319.
 Alcançou algũas victorias dos Mouros pag. 320.
 Deu a Villa de Auiz aos nossos militares, q della se denominãõ d' Auiz pag. 320.

Viveo 38. annos, está sepultado em Alcobaça pag. 320.

Foy hum de seus testamenteiros o Abbade de S. Thirso pag. 320.

Dáyxou ao Mosteyro quinhentos maravedis pag. 320.

D. Affonso III. do nome

Chamado Bolonhes continuou as guerras contra Mouros no Algarve pag. 322.

Estatizado com D. Marildes Condessa de Boloanha, & vivendo ella se casou com D. Brites filha del Rey D. Affonso o sabio pag. 322.

Morta a Condessa á petição de todos os Bispos do Reyno dispensou o Papa no segundo matrimonio pag. 322.

Teve sete filhes d'elle pag. 322.

Seis pello menos illegitimos pag. 322.

De hum d'elles procedem os Souzas, Chicorros & pag. 322.

Fundou Viana, Villã Nova do Porto, a Igreja de S. Domingos de Lisboa o Mosteyro de S. Clara de Santarem pag. 322.

Abusos de seu tempo contra a liberdade da greja pag. 322.

Viveo 70. annos, está enterrado em Alcobaça pag. 322.

D. Affonso o III.

Filho del Rey D. Dinis no principio foy dado a casa pag. 372.

Liberdade, & confiança com que os conselheiros de estado lhe salarão hum dia em conselho pag. 373.

Guerras que teve pag. 373.

A grande gloria que alcançou na batalha dosalado pag. 374.

Presente que se mandou Avinhão ao Papa Benedicto XII. & quanto elle festejou a victoria pag. 374.

D. Affonso V.

Chamado o Africano filho del Rey D. Duarte pag. 382.

Lugares que alcançou em Africa pag. 382.

Maos procedimentos que teve com seu tio, & sogro o Infante D. Pedro pag. 382.

Com quem foy casado, filhe q. teve pag. 382.

Em seu tempo veyo de fés o corpo do Infante santo D. Fernando, & está sepultado na Batalha pag. 383.

Alanos

Em que tempo entrara em Hespanha p. 1. col. 1. & Tiuerão sua corte em Merida pag. 1. col. 1.

Forão extintos pellos Godos pag. 2.

D. Alboazar Ramires

Cujo filho foy pag. 16.

Lançou os Mouros fora de muytos lugares p. 16.

A elle attribue o Condé D. Pedro a fundação do Mosteyro de Santo Thirso pag. 16.

Em Alemanha se começaram adluir as rendas dos Bispos entre Bispos, & Conegos pag. 408. col. 1.

Almançor

Capitão de Cordoua grande inimigo da Christandade, que males fez pag. 117.

Entrando na Igreja do nosso Mosteyro de São Claudio de Leão o cavallo lhe arrebeitou fazendo o Abbade o final da Cruz pag. 117.

Morta o defenimento de não sair victorioso na ultima batalha que deu a D. Bermudo II. pag. 117.

D. Alvaro Martins

sendo Abbade de Santo Thirso foy a hum Concilio celebrado em Leão de França pag. 33.

Ambição

Cruz dos ambiciosos pag. 198.

Ambicioso

Não quer ver couza que não seja sua pag. 198.

D. Antonio da Sylva

Sobrinho de D. Miguel da Sylva Bispo de Viseu, & Cardcal foy Abbade commendatario de S. Thirso pag. 38.

Derãolhe este Mosteyro com condição que o reformasse pag. 38.

Peia o reformar alcançou da Congregação de Castella os Padres Frey Pedro de Chaves, & Frey Placido de Villalobos pag. 38, & 41.

Esta reformação fizeram os Padres Reformadores com grande diligencia, & prudencia pag. 41.

O primeyro Religioso que fez profissão publica na Igreja foy hum chamado Frey Gonçalo de Santa Maria quem o Abbade Commendatario fez grande festa pag. 41.

O ultimo, & mais indrecto foy hum Fr. Francisco natural do Porto pag. 39.

Era feyo, & mal affombrado pag. 39.

Depois de professar parecia hum Anjo do Ceo pag. 39.

O Commendatario D. Antonio da Sylva foy feto a Seuilha para se curar de pedra mas lá morreu pag. 38.

Depois de morto veyo a Abbadia de S. Thirso ao Cardcal Farnes, & aos Abbades da Reformação pag. 39.

Abbades trienaes de S. Thirso veja se a pag. 39. & 40.

Armas da nobreza

Que de presente florece pag. 463.

A arvore dos Souzas

Pag. 49. atee 53.

O Aue rio

Aonde nasce, & por onde corre pag. 15.

Serue de cerca ao Mosteyro de S. Thirso pag. 15.

A sua ponte chamada da Lagocinha de quem tomou o nome pag. 24.

Bens

Bens temporaes,

Crescem, & conservase com o sol da misericordia pag. 349.

S. Bento

Foy Roxyinol em cantar estando ainda no ventre da mãy pag. 66. & 67.

Faz huns milagres com pedir, outros de poder pag. 70.

S. Bento

Príncipe dos Monjes, & dos Patriarchas das Religiões pag. 281.

Por duas rezoês, acomodandolhe aquellas palauras. *Joseph Princeps Fratrum*, pag. 281.

S. Bento

Quanto deu ao Seraphico P. S. Francisco p. 357.

S. Bento

Agua velha, & antiga renouada em Bernardo pag. 188.

S. Bento milagrofo,

Milagres por meyo de sua Santa Reliquia vide Mosteyros de S. Bento de Lisboa, Coimbra, S. Thirfo.

Milagres por meyo de sua Santa Imagem vide Nao da India Mosteyros de S. Bento desantarem, Porto, Moymenta.

Milagres por meyo do azeyte de sua alampada Vide Mosteyros de S. Bento de Lisboa, & S. Thirfo.

Dom Bermudo

Chamado o Diacono succedeo a Dom Mauregato pag. 9.

Deste se diz que se fez Monge no Mosteyro de Sahagun pag. 9.

Tendo ja ordens de Euangelho foy tirado do Mosteyro pera Reynar pag. 9.

Tendo ja filhos tornou se ao Mosteyro pag. 9.

Renunciou o Reyno em seu sobrinho D. Afonso o Casto pag. 9.

Restaurou o nosso Mosteyro de S. Ioaõ del Poyo dandolhe rendas pag. 10.

D. Bermudo II.

Chamado o Gotoso filho de D. Ordonho III. pag. 117.

Em seu tempo foy entrada dos Mourros a Ciudad de Leão pag. 117.

Mudou outra ves a corte pera Ouedo pag. 117.

Venceo a Almançor General dos Mourros p. 117.

Morreo no anno de 929. pag. 117.

Dom Bermudo III.

Filho de D. Afonso V. e em hũa batalha que teve com seu cunhado D. Fernando Magno morreo de hũa lançada pag. 191.

Nelle se acabou a successão dos Reys de Leão descendentes por baronia do primeyro Rey Dom Pelagio pag. 191.

Bernardo del Carpio

Dende vem os Saldanhas pag. 80.

S. Bernardo

Flor de Moly sagrada pag. 89.
Teve todas as cores que se attribuem a Moly pag. 88. & 89.

S. Bernardo

Agua Real por ver o sol Christo Iesus em nascendo pag. 188.

S. Bernardo

Agua tão divina que não criou só pombas brancas na mansidão, senão tambem Aguias no animo, & esforço pag. 188.

Criava aguias reaes em Claraval debayxo das azas de sua presença corporal, criavaas em Portugal debayxo das azas de seu spirito pagina. 189.

Palauras em que cifra a perfeição com que se ha de assitir ao officio Divino pag. 189.

Milagres que fez em algũas Religiofas de São Bento da Villa de Moymenta da Beyra pag. 404. col. 2.

Dom Bernardo

Primeyro Arcebispo de Toledo depois de recuperado por D. Afonso VI. foy natural de Aquitania pag. 287.

Foy Monge da Congregação Cluniacense, veyo a Hespanha pera reformar, & ser Prelado do Mosteyro de Sahagun pag. 287.

De Abbade foy eleyto em Arcebispo, & sendo el Rey D. Afonso ausente despojou os Mourros da posse em q̄ estauão de terem sua Mesa quita principal na Igreja mayor de Toledo pag. 288.

O Rey vindo muy indignado contra a Rainha, & Arcebispo, os melms Mourros o abianдаряo pag. 288.

Por este respeyto o Arcebispo instituiu a 24. de Ianeyro hũa festa particular a honra da Virgem que intitulo N. S. da Pax pag. 288.

Indo a Roma o nosso Urbano II. o fez Legado a Laterã pera as cousas de Hespanha p. 288.

Vindo por França trouxe noue Monges homẽs de grandes letras, & virtudes que illustraõ muytas Igrejas de Hespanha pag. 288.

Bispos

Suffraganeos a Braga pag. 297.

Bispos

Em Santo Esteuão de Ribas del Sul todos Santos pag. 124.

Dous de Coimbra pag. 124.

Burgães

Perto de S. Thirfo foy antigamente Mosteyro pag. 147.

C**Carlos V.**

Guetras q̄ teve com el Rey de França pag. 477.

Cathalogo

Das armas da nobreza que de presente florece pag. 463.

Vu 2**Cedro**

Cedro
 Rainha das árvores pag. 169.
 Comparada a Virgem sagrada pag. 170.

Chão de Couce
 Vide Dom Dinis.

S. Christo de Santarem
 Como teste minha a verdade de que foy teste-
 minha pag. 367.
 He oje Mosteyro de São Bento pag. 368.
 Abbades delle pag. 371.

S. Christouão de Fiaes
 Pag. 375.

Cid Ruy Dias
 Natural de Biuar perto de Burgos pag. 192.
 Morreo de 73 annos pag. 192.
 Setenta, & não ne batalhas deu aos Mouros, & to-
 das venceo pag. 192.
 Foy armado caualeyro por el Rey Dom Fernán-
 do em Coimbra pag. 192.

Cidanay Burgo
 Do Mosteyro de saato Thirso pag. 15.
 Etimologias do nome pag. 15.

S. Clara de Lamego
 Pag. 355.

Cluni em França
 Como, & quando deu Monges reformados pera
 Hespanha pag. 119. até 122.

Collegio
 De Nossa Senhora da Estrella de Lisboa, & def-
 de quando começo com esta vocação pag.
 432.
 Seus Reytores quem forão pag. 433.

Collegio
 De S. Bento de Coimbra, & sua fundação pag.
 434.
 Seus Administradores pag. 434.
 Edificios que oje tem, suas reliquias, & como
 leuarão a imagem do Patriarcha São Bento
 da Igreja velha pera a sua noua pag. 435.
 Abbades deste Collegio pag. 436.
 Doutores, que delle se formarão na Vniuersi-
 dade de Coimbra, & alguns que forão Ca-
 thedraticos pag. 437. até 440.
 Hum milagre insigne q̄ fez, a Reliquia do grana-
 de Patriarcha São Bento do Collegio de Co-
 imbra em hũa Religioza do Mosteyro de San-
 ta Clara da mesma Cidade pag. 441.

Santa Comba
 Foy Monja de S. Bento, & martyr em Codona
 pag. 182.

Commendatarios
 Forão occasião da quebra da obsequencia regu-
 lar em Portugal pag. 419. col. 2.

Commendatarios

Em Portugal forão os que destruirão os Mostey-
 ros de São Bento assi no spiritual, como no
 temporal pag. 411. col. 1.

Condes de S. João da Pesqueyra,
 Grandeza sua, & antiguidade pag. 187.
 Suas armas pag. 187.

Conegos do Porto
 Viuerão algum tempo, Regularmente de bayxo
 do estatuto de S. Agostinho pag. 409. col. 1.

Congregação Cisterciense
 Comparada a crua contra feytiços que chamão
 Moly pag. 88.
 De Moly o sahio como de raiz negra, Mas deu
 flores brancas pag. 88.
 Da mais diuina que foy Bernardo se denomi-
 nou pag. 89.

Dona Constança Gil
 Cujã filha foy pag. 34.
 Foy dama da Rainha D. Brites molher del Rey
 Dom Affonso III. pag. 34.
 Deulhe el Rey pera seu casamento, a quinta de
 Chão de Couce pag. 34.
 Foy tia de Dom Martin Gil de Sousa Conde de
 Barcellos pag. 34.
 O que deu a Santo Thirso pag. 34. col. 2.

D.

S. Damaso Papa
 Foy natural de Guimaraes pag. 164.

Dom Dinis VI. Rey de Portugal
 Cazou com a Rainha S. Isabel pag. 323.
 Foy muyto pontual em guardar sua palaura
 pag. 323.
 Muy liberal pag. 323.
 Instituhio a N. Ordem de Christo pag. 323.
 Separou os Caualyros Portuguezes de Santia-
 go do grão Mestre de Castella pag. 323.
 Em seu tempo tomarão algum assento as duni-
 das do secular, & Ecclesiastico pag. 324.
 Teue desgostos com o Principe Dom Affonso
 pag. 324.
 Mandou derrubarem Guimaraes os Mosteyros
 de S. Francisco, & de S. Domingos que esta-
 uão junto ao muro pag. 324.
 Lançou mão da quinta de Chão de Couce de-
 xada a S. Thirso pag. 324.
 Largou logo sabendo que ficara applicada á
 capella do Mosteyro de S. Thirso pag. 324.
 O Abbad, & Conuento a trocou com D. João
 Affonso genro do mesmo Rey Dom Dinis
 pag. 324.
 Deu ao Mosteyro em troco os lugares de Ar-
 dezube, & Villa Verde junto a Coimbra pag.
 324. col. 2.

Vinco

Viveo setenta & quatro annos, jaz sepultado em Odiuellas Mosteyro que elle edificou pag. 324.

Teue alguns filhos bastardos Dom Affonso Sanches senhor de Albuquerque, & Dom Pedro Conde de Barcellos pag. 324.

Douro rio.

Onde nasce pag. 110.
Que le goas corre ate o mar pag. 110.

El Rey Dom Duarte filho de Dom Ioão o primeyro.

Pertencdo tomar Tanger mas não pode pag. 387.
Ficou seu irmão o Infante Dom Fernando em poder dos Mouros pag. 387.
Com quem cazou, & que filhos teue pag. 387.

E

Egás Ermiges neto do Infante Alboazat Ramires.

Pag. 24.
Cujo filho foy, & cõ quem foy cazado pag. 24.

Entre Douro & Minho.

Comparado a Vialateá pellos muytos Mosteyros que tinha de S. Bento pag. 407.
Applí.ão fêlhe as palavras do Psalmô de David *Et sarrabuntur ligna Campi, &c.* pag. 407. columna primeyra.

Em que exceção esta Provincia do Montebano pag. 413. col. 2.

Eremitas.

Tambem Monges de S. Bento pag. 422.

Eremiterios.

Que erão pag. 422.

Escanção.

Se chama o que lãça de beber nos conuítos, & porque pag. 201. col. 2.

Escrituras erradas no latim só as do Papa não valem.

Pag. 306.

Euancio.

Tio de S. Ildefonso filho de Pays illustrissimos Em que tempo entraro em Hespanha pag. 202.
Foy tronco da Geração dos Barrozos em Toledo pag. 202.
Foy Copeyro mór de seu tio el Rey Chindazzo pag. 202.

Santa Eulalia, & Santa Eufemia.

Vide Mosteyro.

F

Dom Fafes Luz.

Alfers mór do Conde Dom Henrique pag. 96.

Falsidade.

Que o Padre Mestre Balthezar Tellez levanta ao Auto pag. 451. col. 2.

Dom Faula.

Reynou dois annos. Hum vñho omato, & onde se enterrou pag. 191.

Dom Fernando Magno.

Foy filho del Rey de Nauarra Dom Sancho Mayor pag. 191.

Foy muy afeçoado a Ordem de S. Bento, & foy muytos Bispos do Mosteyro de Sabagun pag. 191.

Cantaua no Choro com os Monges de Sabagun, comia com elles no Refectorio o que elles comião pag. 191.

Por hum copo de vidro, que quebrou deo ao Mosteyro hum vazo de ouro cõ suas pedras preciozas pag. 192.

Tre-ladou de Seuilha pera Leão o corpo de S. Izidoro pag. 192.

Outras grandezas que fez, & lugares que tomou pag. 192.

Arrou Caualeyro a Cid Ruy Dias em Coimbra pag. 192.

Repartio seus Reynos p on tres filhos que siñhã D. Sancho, D. Affonso, D. Garcia pag. 192.

El Rey Dom Fernando.

Filho de Dom Pedro Cru cazou mal cõ hũa Dona Leonor Tellez mulher de hum seu vasallo pag. 377.

Gastou muyto com guerras sem proueyto pag. 377.

Em seu tempo entrãro os Castelhanos, em Portugal, & tiuerão Lisboa de cerco hum mes pag. 377.

Os Portuguezes a defenderão varonilmente pag. 377.

Atdeo a rua noua de Lisboa pag. 377.

Murou Euora, & Lisboa pag. 378.

Figueyredos.

Que armã tem, & porque occañao pag. 101.

Filhos maos.

De pays pios de genero de monstruosidade pag. 202.

Ordinariamente tirão mais as m'ays pag. 158.

Florentinos.

Tinhão liga com o Imperador Carlos V. pag. 457.

Fonte do Parayso.

Della nascião todas as agoas de beber, & sandu-
ucis pag. 131.

Foriazes, & pereyras.

De quem procedem pag. 80.col.1:
Que armas tem pag. 80.
Tem por timbre hua Cruz entre duas azas de
Anjos pag. 80.col.2.

Francisco Rey de França.

Guerras que teve com o Imperador Carlos V.
pag. 457.
Foy prezo pello Emperador, & seu exercito de-
struido pag. 457.

Dom Froyla I.

Fez cessar os cazamentos dos Clerigos pag. 3.
col. 2.
Fundou o Mosteyro da Ordem de S. Benito de
Siluã de Santos pag. 8.col.2.
A elle se attribue a fundação da Cidade de O-
niedo pag. 8.
Alcançou hua grande victoria dos Mouros jun-
to a Beja pag. 8.
Matou seu irmão Vimarão pag. 8.
Morreo violentamente, está sepultado em Oni-
edo pag. 9.col.1.

Dom Froyla II.

Filho de Dom Affonso Magno não reynou má-
is que hum anno, & dous mezes, morreo cu-
berto de lepra, & cõ titulo de cruel por mor-
tes injustas que mandou executar pag. 116.

S. Fructuoso Monge de S. Bento.

Prorrua largamente pag. 117.

Galile.

Que lugar era nos Mosteyros pag. 43.
Porque se chamava assi pag. 44.

Dom Garcia I.

Reynou só tres annos fundou o nosso Mostey-
ro de S. Pedro de Estença afastado tres lego-
as de Leão pag. 115.

Dom Garcia II.

Filho del Rey D. Fernando Magno teve guer-

ras com seu irmão D. Sancho Rey de Castell.
la pag. 124.
sucessor dellas pag. 124.

São Giraldo.

Foy Frances de nação natural de Aquitânia pa-
gina 285.
Tomou o habito de S. Bento no Mosteyro Mon-
fiaco pag. 286.
He Mosteyro de oytenta Monjes, & mais anti-
go q Cluni, mas foeytuse a elle pag. 286.
Foy S. Giraldo crescendo nas virtudes cõ gran-
de perfeição pag. 286.
Tronxo conffigo Dom Bernardo Arcebispo de
Toledo vindo de Roma por França pag. 289.
Fello Dom Bernardo Chantre mór da See de
Toledo pag. 289.
Era estremado pregador pag. 289.
Virtude, & luas partes naturaes pag. 290.
Foy cleyto Arcebispo de Braga pag. 290.
Opiniões que ha sobre o anno em que foy cley-
to pag. 291. & 292.
Segue se que foy cleyto no anno de 1093. pag.
293.
Soltãse às rezoês em contrario pag. 293.
Bispos suffragãnos a Braga pag. 294.
Milagres que São Giraldo fez em vida pag. 296.
Vilitava pessoalmente o feu Arcebispado p. 297.
Morte do Santo em Borneo lugar de Barrozo,
& como morreo pag. 298.
O Rio Tamega se diuidio, & pararão suas agoas
pera o corpo do Santo passar com a gente
que o acompanhava pag. 299.
Como foy recebido em Braga, & aonde lhe de-
rão sepultura pag. 300.
A festa que lhe faz a sua confraria, & o cabido
no seu dia pag. 300.
Os seus Capellaes que obrigação tem pag. 300.
Tanto que Dom Bernardo em Toledo soube q
era morto logo pregou delle, & o festejou co-
mo Santo pag. 300.
Dbs milagres que S. Giraldo fez de spois da mor-
te pag. 301.
De suas cadeas pag. 302.
Da Ermida de S. Giraldo no Bispado de Colim-
bra, & dos muytos milagres que nella faz
pag. 302. até 304.
Se se alcançará, & se se conhecerão S. Giraldo,
& S. Gonçalo de Amarante pag. 305.
Rezoês pella parte affirmatiua pag. 306 até 309.

Gladiha Arcebispo.

Foy Monge de S. Bento, & não Eremita Agof-
tinho pag. 304. & 305.

Godos.

Em que tempo entrarão em Hespanha pagina
Delles, & das mais nações do Norte se explica a
vizião dos quatro animaes de Daniel pagina

Reyno dos Godos durou 298. annos pag. 2. c. 2.
 Tiverão 33. Reys pag. 2. col. 2.
 Chamauão a seus Reys por vossa gloria, assi co-
 mo agora chamamos por, vossa magestade
 pag. 2. col. 1.

S. Gonçalo de Amarante.

Sua vida estaua escrita em hum liuro de perga-
 minho no Capitulo de Pombeyro pag. 73.
 Delle coultaua q era filho da caza pag. 73. & 74.
 Hum irmão Donado Dominico teve modo pe-
 ra apanhar este liuro pag. 74.
 O mais que succedeo sobre este particular p. 74.
 S. Gonçalo não foy parame te Clerigo pag. 305.

O Conde Dom Gonçalo.

Genro del Rey Dom Affonso III. fez grande
 doação a S. Thirso pag. 34.

Gonçalo Mendes da Maya.

De quem foy filho, & com quem foy cazado
 pag. 24.
 Foy Fronteyro mór de Portugal pag. 24. col. 2.
 Chamou se o Lidador pellas muytas victorias q
 alcançou dos Mouros pag. 24. col. 2.
 Matou o Mouro Almoliamar que se chamaua
 vencedor das Lides pag. 24. col. 2.
 Esgotado de sangue, & armado espirou no cam-
 po pag. 24.
 Tinha 95. annos quando matou o dito Mouro
 pag. 25.

Dona Gontinha.

Cuja filha foy, com quem cazou pag. 24.
 Moraua junto ao rio Aue pag. 24.
 Della tomou o nome a ponte de Lagoinha
 pag. 24.
 Que deu ao Mosteyro de Santo Thirso pag. 24.

S. Gregorio Magno.

Monge de S. Bento, & Autores que o testemu-
 nhão pag. 446. até 450.

Gregorio XIII.

Renogou as Bullas da Reformaço da Congre-
 gaço de S. Bento de Portugal quanto a tira-
 rem os Abbades perpetuos nos Mosteyros em
 que ainda não auia Trienas pag. 418. col. 1.

Guimaraes.

Se foy fundado a sombra do Mosteyro de São
 Bento pag. 163. & 164.
 Não fundou a nota el Villa de Guimaraes, o In-
 fante Vimarano pag. 164.
 Foy muy bem dito de quem vendou da decida
 do Mosteyro da colta disse. Quem se deu não
 te vio, se te vira não te dera pag. 164.

Quando se diz que o Papa S. Damafo foy natu-
 ral de Guimaraes, entende se de hũa Cidade
 antiga, que acabou fundada no mesmo sitio
 & do mesmo nome pag. 164.

A sua Igreja Collegiada com D. Prior, & Con-
 gos attribue se a El Rey Dõm Affonso Hen-
 rique pag. 165.

A Igreja que nella oje vemos he obra del Rey
 Dom loão o primeyro pag. 170.

Quando reuerdeceo a oliueyra que estaua de-
 fronte da porta da Igreja pag. 166.

A oliueyra he symbolo da paz, da misericordia,
 & victoria tudo isto applicado a Virgem de
 Guimaraes pag. 167. até 170.

Deuação, & fala del Rey Dom Henrique a Vir-
 gen de Guimaraes pag. 169.

Deuação, & fala del Rey D. loão I. a mesma Se-
 nhora pag. 169 & 170.

Armas da dita Villa, & Collegiada. Hũa Senho-
 ra com hum ramo de oliueyra na mão pagi-
 na 167.

Faltou poremlhe a letra. *Quasi Speciosa in Cam-
 pis*, pag. 170.

H.

O Conde Dom Henrique.

Estaua já em Portugal no anno de 1093. pagi-
 na 26.

Donde foy natural, seos auós pag. 197.

Cazou com D. Thareza filha de El Rey D. Affon-
 so VI. pag. 197.

Deulhe Dom Affonso as terras que tinha em
 Portugal pag. 197.

Fez sua corte em Guimaraes pag. 197.

Foy pio pera as Igrejas, & Mosteyros pag. 198.

Morreo em Astorga no anno de 1112. tendo 77.
 de idade, esta sepultado na Sec de Braga pa-
 gina 198.

Dom Henrique Cardeal.

Sucedeo no Reyno a seu sobrinho D. Sebastião
 pag. 386. col. 2.

Foy creado Cardeal do titulo dos Santos qua-
 tro coroados pello Papa Paulo III. pag. 387.
 col. 1.

Tempos que Reynou, quantos annos viueo, aõ-
 de morreo, & esta enterrado pag. 387. col. 1.

Por sua morte se vnio o Reyno de Portugal a
 Castella pag. 387. col. 1.

Pedio, & alcançou do Papa Pio V. as Bullas da
 Reformaço dos Mosteyros de S. Bento de
 Portugal, & que se vnifem em Congregaço
 ob pag. 415. col. 2.

O modo com que nesta obra se oue pag. 415.
 & 416.

Nomeou ao Padre Frey Pedro de Chaves por
 Geral, & lhe entregou as Bullas pera tomar
 posse dos Mosteyros pag. 417. col. 1.

Foy grande bemfeytor do primeyro Mosteyro de S. Bento de Lisboa, diaheyro, que lhe deu pera ajuda de fazerse pag. 421. col. 2.
Mandou vir de Roma a sua custas bullas pera Dom João Pinto largar os Mosteyros de Reyfios, & São Bento de Coimbra de que era Commendatario pag. 421. col. 2.
Deu alguns annos pera os Mosteyros de Lisboa, & Santarem des moyos de trigo pagina 421. col. 2.
Por tempo de cinco annos mandou pagar vinte mil reis cada anno ao Mosteyro, das eizas do vinho de Lisboa pag. 421.
Não só por si, mas com algumas pessoas era terceyro pera favorecerem o dito Mosteyro pag. 421. col. 2.

Hermogios.

Forão dous Bispos de Tuy hum mais antigo, outro mais moderno pag. 128.
O mais moderno prouauei he que foy primeyro Prior de Lourão pag. 129.
Foy catiuo em Cordoua pag. 129.
Asinafse na doação de S. Rosendo ao seu Mosteyro de Cella Noua por Bispo, & Confessor, & porque se chama Confessor pag. 131.

Hespanha.

Rendida aos Mouros pag. 4. col. 2.
Males que padecço pag. 5. col. 2.
Que tres vezes se auia de perder propheticou s. Izidoro pag. 4. col. 2.
Quando começou a restaurar se pag. 6.

I.

O Patriarcha S. Ignacio.

Foy o Benjamin de S. Bento pag. 282.
Esteue quasi hum onno em Manreza, & jornadas, & viagens que fez pera Roma, & terra Santa pag. 454.
Foy prezo em Florença pag. 454. & 458. col. 1.
Be yjou o pee ao Santo Pontifice Adriano VI. pag. 454.
Em o Mosteyro de Monferrate lhe derão hũa Tunica, & hum Mongil pardo dos irmaõs conueyros com que le foy outra vez a Manreza pag. 461. & 462.
Não professou neste habito, nem o vestio em ordem a professar pag. 461. & 462.

Igrejas.

Que hum Abbade de S. Thirso deu ao Bispo do Porto pag. 34.

Imagens.

Que vistas de diuerlos luyos representão caras pag. 430.

Dona Ioanna de Albuquerque

Deuação que tin ha com o Patriarcha S. Bento por lhe farir tres filhos de peste, & de outras enfermidades virandoos com o azeyte da sua alampada pag. 426.
Mandou a India hũa rodoma cheia de azeyte da alampada de S. Bento pera que scruisse de Medicina a seu marido estando em Malaca pag. 426.

São Ioão Baptista.

Foy Gigante na Santidade pag. 205.
Foy tão grande, & agigantado na Santidade que por hyperbole se pode dizer que he tão grande que asombraua o credito de Christo, & que foy conueniente degolado como quem decora auore que lhe tira a vista pag. 206.
O seu dedo index, he index de sua grandeza pag. 207.
He dedo mais esforçado que o de Tritão pag. 207.
Como o dedo de S. Ioão podia vir a Pendurada pag. 223.
Em Malta dizem está o dedo da mão direita cõ que mostrou a Christo pag. 223.
Nelle metem aneis, que são muy estimados por tocarem naquelle dedo sagrado pag. 223.
Hũa molher deuota de Piemonte alcançou hũa dedo polegar do Baptista pag. 222.
Vindo tres Bispos vesinhos pera o diuidir, & repartir entre si cayrão delle tres gotas de sangue sobre a toalha em que o tinham posto, & cada hũ foy contente com a lua pag. 222.
Hũa deuota Franceza se achou presente a degolação do Baptista pag. 214.
Recebeo parte de seu sangue em hum vaso de prata pag. 214.
Trouxeo consigo em hũa ambula vindo pera sua patria, & ahi foy muy venerado pag. 214.
Veyo aquella ambula por tempos tora Napoles, & no dia da degolação do Santo ferue, & corre em fio aquelle sangue sobre outro vaso pag. 215.
A cabeça degolada vindo as mãos de Hero dias esteue lhe atraessando a lingua com hũa agulha discriminol pag. 215.
Mandoua depbis enterar em hum lugar secte, todo seu vaso pag. 216.
Foy reuelado a dous Monges que vierão visitar os lugares santos de Hierusalem a parte em que a acharão pag. 216.
Deulhe o Ceo por final q cauarem aonde vissem sobir hum fumo ao alto pag. 216.
O Baptista foy tocha de tres espauos, tocha que ainda depois de apagada fume ga pag. 217.
Quis o Ceo mostrar que não fora sem mysterio sacrisseio sem fumo, como se dezia antigamente de sacrisseio de gente pobre pag. 217.
A primeyra inuencão da cabeça do Baptista foy esta em Hierusalem a 24. de Feueyro pag. 217.

A segunda foy na Cidade de Emefa vinte & nove de Agosto pag. 219.
 A terceyra foy em hum Mosteyro de S. Bento de Franca pag. 220.
 Vltimamente descansou em Roma na Igreja de S. Siluestre pag. 221.
 A razão porque pag. 221.
 Foy enterrado o corpo de S. Ioaõ na Cidade de sebasto entre os sepulchros dos Prophetas Elifeu, & Abdias pag. 222.
 Os Hereges destruindo seu sepulchro espalharaõ os membros daquelle corpo santo pello campo, & depois ajuntandoas pederãolhe o fogo pag. 222.
 Huns Monges se meterão entre elles, & recoherão quantas poderão pag. 222.
 Hum dedo index de S. Ioaõ Baptista esta em o Mosteyro de S. Ioaõ de Pendorada pag. 205.
 Depois da Payxão de Christo, & depois de seu martyrio começou S. Ioaõ Baptista a ser Gigante nos milagres. *Hic caput esse Gigas* p. 206.
 Milagre que S. Ioaõ fez em liurar a Dom Munio Viegas do poder dos Mouros pag. 209.
 Milagres de S. Ioaõ vide Mosteyro de S. Ioaõ de Pendorada.

D. Ioaõ Mendes de Briteyros

Genro del Rey Dom Afonso III. largou a S. Thirso do. casaes, quintas, & outras cousas pag. 36.

El Rey D. Ioaõ I.

Filho de Dom Pedro Cra foy Mestre de Auis pag. 328.
 Era amado de todos, fo da Rainha D. Leonor Tellez era aborrecido pag. 378.
 Como pertendeo matallo pag. 378.
 Dom Ioaõ matou as punhaladas o Conde Andeyro grande privado da Rainha pag. 378.
 Foy levantado por Rey nas cortes que se fizeram em Coimbra pag. 379.
 Nellas assistirão também os nossos Abbades de Pendorada, & de Boitello pag. 379.
 Batalha que teue, & victoria que alcançou em Aljubarrota pag. 380.
 Cázou com licença do Papa Bonifacio IX. com D. Phelippa filha do Duque de Alemcastre pag. 380.
 Filhos que teue pag. 380.
 Tomou Ceuta aos Mouros pag. 381.
 Mandou que se contássem os annos pellos do Nascimento de Christo pag. 381.

Dom Ioaõ II.

Foy exemplar de todos os Reys do mundo pag. 383.
 Com quem cazou, & que filhos teue pag. 383.
 Foy muy deuoto das lincos chagas, & nunqua negou cousa que lhe pedissem por amor dellas pag. 384.
 Descobrio toda a Costa de Ethiopia atee o Ca-

bo de boa Esperança pag. 384.
 Ordenou que em sua Capella Real se fizessem os officios Diuinos tão perfeytamente como na See pag. 384.
 Intitulou se senhor de Guiné pag. 384.
 D. Sebastião lhe beyjou a mão direyta achando lha incorrupta abrindo sua sepultura pagina 384.

El Rey Dom Ioaõ III.

Filho del Rey D. Manoel pag. 386. col. 1.
 Foy cazado com a Rainha D. Catharina filha del Rey Phelippe I. de Castella pag. 386.
 Filhos que della teue pag. 386.
 Profegnio a conquista da India, desistio da de Africa pag. 386.
 Introduzio o Tribunal do Santo Officio em Portugal, & edificou a Vniuersidade de Coimbra pag. 386.
 Annos que viuco, & quantos Reynou pag. 386.
 Esta sepultado no Mosteyro de Bethleem p. 386.

Dom Ioaõ III.

Em que tempo foy aclamado por Rey pagina 387. col. 1.
 Quem forão seus pays: com quem cazou, & que filhos tem pag. 387. col. 2.

Dom Ioaõ

Chamado o Ouelheyro quarto Arcebispo de Braga depois de S. Giraldo pag. 408. col. 2.
 Foy o primeyro que em Portugal comegou adindir as rendas do Bispado entre si, & os Conegos pag. 408. col. 2.

Israelitas

Os que adorarão o bezerro no deserto se fellhe o rosto negro, como negro de Ethiopia pag. 392.
 Depois que fizerão penitencia ficarão com os rostos como rostos de Anjos pag. 392.

Santa Iusta de Coimbra

Foy da Ordem de São Bento pag. 331.
 Quem a deu, & a quem pag. 332.

Leão IV. Papa

Em que tempo foy eleyto e m summo Pontifice pag. 410. col. 2.
 Tiuerão em seu tempo principio as encomendas peperuas dos Commendatarios dos Mosteyros pag. 410.
 Estando doente as renogou todas, ainda as que tinha prometidas pag. 410.

Lentes da Vniuersidade de Coimbra
 Monges Beatos pag. 437. até 440.

Lisboa

- Foy cercada pellos Castelhanos por tempo de hum mes pag. 377.
Os Portuguezes a defenderão valerosamente pag. 378.
Arde a sua noua pag. 378.

D. Luis de Alemcastre

- Commendador mór de Auis, & seus auós pag. 426.
Sua deuação com o grande Patriarcha S. Bento pag. 426.
Não entrava em sua caza outro medico quando nella avia doentes senão a Reliquia do P. S. Bento pag. 426.

M

Dona Mafalda

- Deu o Couro de S. João da Fos a S. Thirso pag. 32.
Em que anno pag. 32.

El Rey Dom Manoel

- Neto del Rey Dom Duarte succedeo a el Rey D. João II. pag. 384.
O primeyro que mandou descobrir a India foy D. Vasco da Gama q̄ gastou na jornada vinte & seis meses navegando mais de tres mil legons pag. 384.
Continuou com a conquista de Africa, & descobrimento da India Oriental pag. 384.
Em seu tempo se descobrio o Brasil pag. 384.
Victorias que alcançou pag. 384. col. 2. & pag. 385. col. 1.
Começou a edificar o Mosteyro de Bethleem pag. 385. col. 2.
Mandou fazer hũa sumptuosa custodia de ouro pera o Santissimo Sacramento, que deu ao Conuento de Bethleem pag. 385.
Presente que mandou ao Papa Leão X. mandado por seu embayxador ao Grande Tristão da Cunha pag. 385.
Obras que fez, dias que jejuou a pão, & agoa pag. 385. col. 2.
Alcançou do Papa Leão X. que os Caualeiros militares podessem cazar pag. 385.
Cazou tres vezes, & com quem, & quantos filhos teve pag. 385.
Quanto viveo, annos em que Reynou, & quando morreu pag. 386. col. 1.
Esta sepultado no Real Mosteyro de Bethleem pag. 386.

Santa Maria

- A Virgem N Senhora foy concebida em Graça pag. 18.
Compreensão de este preposito aquellas palauras. Quasi palma exaltata sum in Cades pag. 18.

- As mesmas se considerão pera a Assumpção da Senhora pag. 18. col. 2.
Interceção da Virgem quam poderosa he p. 69.
Pede, & manda pag. 70.
Como se entende que o proprio Deos lhe esta sojeyto pag. 70.

D. Maria Ayres de Fornello

- Amiga del Rey Dom Sancho fez o Abbade Dom Mendo seu testamenteyro pag. 31.
Deyrou a S. Thirso a Igreja de Syluares, & seis caiaes pag. 31.

A Infanta Dona Maria

- Bemfeytora dos Mosteyros de Lisboa, & Santa Rem, deu a Hermita do Santo Christo de Satarem, & oliuats que junto della comprou pera se fazer o Mosteyro pag. 423.
A muyta deuação que tinha ao Patriarcha São Bento pag. 423.
Quem foram seus pays pag. 422.
Pedió, & alcançou do Papa Pio V. pera dar ao Mosteyro de S. Bento de Lisboa a sua Reliquia que se partio pellos mais Mosteyros pagina 423.
Dezejo que teve de edificar Mosteyros de São Bento, & da vltima vontade com que mandou edificar hum de S. Escholastica p. 425.
Cláusulas, & condições q̄ lhe pos pag. 425.
Conuerterão em Mosteyro de Comendadeyras de Auis por dispensação do Papa Paulo V. pag. 425.

O Conde D. Martim Gil de Sousa

- Que officios teve pag. 35.
Foy Maya, Souza, & Castro pag. 47.
Seus anos pag. 47.
Sua tia Dona Constança Gil lhe deu a quinta de Chão de Couce pag. 35.
Elle a deu a S. Thirso com outras quintas, & tres mil libras de Portuguezes pera se fazer a Igreja pag. 35.
Com quem cazou pag. 47. col. 2.
Esta sepultado na Capella mór de S. Thirso pagina 46.

Dom Martim Pires

- Bispo do Porto foy o primeyro que diuidio as rendas do Bispado entre si, & o Cabido, vivendo antes Regularmente debayxo do estatuto de S. Agostinho pag. 409. col. 1.

O Arcebispo Dom Martinho 4.

- Vnio ao Mosteyro de Pombeyro vinte Igrejas pag. 63.

Martyres de Marrocos

- Quem os mandou de lá pera Coimbra pag. 317.
Procissão dos Nus que se faz em seu dia a deza seis de Feureyro pag. 317.

D. Mau-

D. Mauregato

Foy filho bastardo del Rey Dom Affonso o Catholico, com ajudados Mouros se apoderou do Reyno pag. 9.
 Delle teue principio o tributo das cem donzelas que se dauão aos Mouros pag. 9.
 Esta sepultado na Villa de Prania Pag. 9.

D. Miguel da Sylua

Foy insigne Abbadé Commendatario de Santo Thirso pag. 37.
 Cuyo filho foy pag. 37. & 411. col. 2.
 Foy Bispo de Visco, & obras que fez no Mosteyro pag. 37. & 38.
 Indosse pera Roma foy creado Cardeal pag. 37. & 412.
 Renunciou o Mosteyro em seu sobrinho Dom Antonio da Sylua, & com que clausulas pag. 411.

Milagres dos Santos

São como cordas de viola que soão sendo mortas pag. 41.

De tres milagres

Que o glorioso Patriarcha S. Bento fez no Mosteyro de Santo Thirso pag. 41. & 43.

Milagres

Forão armas com que se vence a Gentilidade pag. 301.

Milagres que os Santos fazem

São armas de q Deos vsa pera nos obrigar aos venerar pag. 301.

Monges

No principio da restauração de Hespanha fazião officio de Parrochos pag. 11.

Mosteyro de S. Andre de Rendufe,

Sido em que se fundou, & porquem pag. 328.
 Donde vierão os primeyros Monges delle pag. 329.

He Mosteyro principal pag. 329.

Tinha seis quintas de grande consideração pag. 329.

Quatro contos pag. 329.

Abbades delle Commendatarios pag. 329.

O vltimo foy Dom Henrique de Sousa aquem a caza deue muyto edificou a Igreja a sua custa pag. 329.

Tirou a quinta de Antede q estava dada a hũa sua irmã, & comprou muytos cazas pera a caza pag. 329.

Matafámo a treycão pag. 330.

Abbades Trienais pag. 330.

Estado em que a caza esta pag. 329.

Mosteyro

De Santa Anna de Viana de Monjas Bentas no Arcebispado de Braga pag. 389. col. 16

Seus principios, & fundadores pag. 389. col. 1. & 2. & pag. 390. col. 1.
 A elle se ajuntarão os Mosteyros de S. Martinha de Louio, & de S. Mariade Valboa ambos de S. Bento pag. 329. col. 2.

Mosteyro

De São Bento de Viana de Monjas Bentas no Arcebispado de Braga pag. 391. col. 1.
 Seu principio, & fundadores pag. 391. col. 1. & 2.
 Primeyras Abbadeças, & numero de Religiosas que tem pag. 392. col. 1. & 2.

Mosteyro

De S. Bento do Porto de Monjas Bentas chamada nos primeyros tempos o da Ave Maria pag. 393. col. 1.
 Seu principio, & fundador, & como nelle se ajuntarão quatro Mosteyros de Religiosas Bentas pag. 393. col. 1.
 Milagre que o Patriarcha S. Bento fez por meyo de sua imagem em hũa Religiosa deste Mosteyro pag. 393.

Mosteyro

De S. Bento de Monção, & seu fundador pag. 394. col. 1. & 2.
 Sendo edificado pera Religiosas de S. Domingos ninguem quis entrar nelle atee o não fazerem de S. Bento pag. 394. col. 2.
 Igrejas que têm, & veneração com que o Arcebispo de Braga Dom Frey Agostinho de Iesua tratou pag. 395. col. 16

Mosteyro

De S. Bento de Murça de Monjas Bentas no Arcebispado de Braga, & seu fundador pag. 395. col. 16

Mosteyro

De S. Bento de Lisboa o primeyro que se edificou, que principios teue & quem lhos deu, & o que nelles succedeo pag. 419. atee 420.
 A primeyra Missa que nelle se disse foy a Missa do Gallo dia de Natal pag. 420.
 Denação que ao nouo Mosteyro se tinha pag. 420. col. 2. & pag. 421. col. 1.
 Seus Bemfeytores pag. 421. atee 427.
 Abbades delle pag. 427.
 Seu Conuento em que tempo se mudou pera o segundo Mosteyro fundado ao pee delle pag. 427.

Mosteyro segundo

De S. Bento de Lisboa pag. 428.
 Seus principios, & edificios pag. 428. & 429.
 Abbades delle, & vidas de alguns Religiosos q santamente nelle morrerão pag. 429. & 430.
 Hum milagre que em tempo que hum destes Religiosos foy Sanchristão obrou o Patriarcha S. Bento com o aseyte de sua alampada pag. 430.

Mosteyro

- Mosteyro**
De S. Bento do Porto da Victoria de Monjes
Bento, & seus principios pag. 433.
O primeyro Abbade delle, & os mais que se fo-
rao seguindo pag. 434.
- Mosteyros**
De S. Bento que estão convertidos em Igrejas
seculares pag. 496.
- Mosteyros**
Do S. Bento de Entre Douro, & Minho em que
tempo nelles começaram a diuidir os Abba-
des perpetuos suas rendas entre si, & seus Mõ-
ges pag. 409. col. 1.
Foy esta diuisão de rendas occasião de se ir rela-
xando a obferuancia Regular pag. 409. col. 2.
O que os Abbades lhe dauão a sua parte pag. 410.
col. 1.
- Mosteyros**
De S. Bento de Portugal pello anno de 1500. ja
todos estauão em poder de Comendatarios
pag. 411. col. 1.
Em que tempo começou sua reformação, & co-
mo se reformarão pag. 411. col. 2. & pag. 412.
atcc 418.
- Mosteyros**
Do Brasil de São Bento pag. 442.
- Mosteyro**
De S. Christouão de Labruja fundado por Her-
mogio Bispo de Tuy outro mais antigo que o
tio de S. Payo pag. 128.
Neste Mosteyro está sepultado Hermogio tio
de S. Payo pag. 125. & pag. 129.
- Mosteyro**
De S. Christouão de Fiaes pag. 297.
- Mosteyro**
De S. Christouão d'Alafoes pag. 294. col. 1.
- Mosteyro**
De S. Christouão do rio Tinto. edificado junto
ao Porto pag. 256.
Porque se chamou assim pag. 256.
Quem o edificou pera Freyras pag. 256.
El Rey Dom Afonso Henrique o encontrou
pag. 256.
Vniote a S. Bento do Porto pag. 256.
Duraua ainda no anno de 1534. pag. 256.
- Mosteyro**
De S. Clara de Lamego quem o fundou pag. 377.
O Papa Alexandre III. da a forma de vida as
Freyras delle, & mandalhe guardar a Regra
de S. Bento pag. 377.

- A perfeição, & rigor com que viverão em Ia.
atcc pag. 358.
Com licença do Papa Alexandre se mudarão
pera o Mosteyro de Santarem pag. 359.
Se pertence S. Clara, & a sua Ordem Damiana
de alguma sorte a Ordem des. Bento pag. 360.
atcc 364.
Milagres que o P. S. Bento fez no Mosteyro de
S. Clara de Santarem pag. 365.

Mosteyro

- De S. Clara do Porto em que tempo se fundou,
& porque pag. 370.

Mosteyro

- De Cluni em Franca como, & quando deu Mõ-
ges reformados pera Hespanha pag. 119.
atcc 122. & 123.

Mosteyro

- De S. Comba perto de Refoyos de Balto p. 181.
Foy nella Monja, & martir em Cordoua p. 182.

Mosteyro

- Das Comendadeyras de Auis em a Cidade de
Lisboa, & seus principios pag. 425. col. 2.
A primeyra Comendadeyra mór que nelle en-
trou pera o gouernar quem foy pag. 425.

Mosteyro

- De S. Escholastica de Bragança de Monjas Ben-
tas pag. 397. col. 2.
Seu principio, & fundadora, & primeyras Abba-
deças pag. 397. col. 2.

Mosteyro

- De Santa Enfemia pag. 284.

Mosteyro

- De Santa Eulalia de Vandemã pag. 280.

Mosteyro

- De Gandar no Concelho de Gestaço foy de
Monjas de S. Bento, o Arcebispo D. Fernan-
do o fez Igreja secular no anno de 1455. pá-
gina 291.

Mosteyro

- De Iesus de Monjas Bentas na Cidade de Viseo
pag. 396. col. 1.
Seus fundadores, & principio pag. 396. col. 2.
A primeyra Abbadeça, & mais officiaes quem
forão, & os successos q̄ tiverão no caminho
vindo do Mosteyro de Freyreira pera Viseo
pag. 397. col. 1.
Como a primeyra Abbadeça deste nouo Mostey-
ro, & as mais suas companheyas entrarão
nelle, & forão recebidas da Cidade pag. 397.
col. 2. & pag. 398. col. 1.
A solemnidade com que nelle entrarão as pri-
meyras

meyras nouças, & quem forão pag. 398. col. 2. & pag. 399. col. 1. & 2.
 He comparado este Mosteyro a arca de Noe pag. 399.
 Abbadeças d'este Mosteyro pagina 400. col. 1. & 2.

Mosteyro

De São João de Arnoya porquem foy fundado pag. 238.
 Foy Mosteyro de muytos Monges pag. 239.
 Chamauólhes Varoës Angelicos pag. 239.
 Milagre que aconteceu a hum Sanchristão da mesma caza pag. 239.
 Os montes vesinhos de Arnoya representão os de São João pag. 240.
 O que lhe vzurparão pag. 239.
 Prelados que teue pag. 239.

Mosteyro

De São João de Pendorada está sete legoas do Porto pello Douro assima pag. 200.
 Sitio d'elle pag. 200.
 Foy edificado por reuelação do Ceo feyta a hũ Sacerdote por nome Velino pag. 200.
 Contasse tudo o que passou Velino meudamente atçe a pag. 204.
 Fez Velino a Examenno Monge de S. Bento Abade de S. João tomando tambem o habito pagina 201. & 203.
 Entre as mais Reliquias que Velino pos no Otoratorio de S. João foy hum dedo index do Santo que resplandecia com grandes milagres pag. 205.
 Por respeyto deste dedo sagrado escondido na brenha de Pendorada appareció sobre aquelle lugar luzes do Ceo pag. 102.
 De como Velino, & o Abade Exameno fizeram Padroeyro de S. João a Munio Viegas pag. 204.
 Que não foy este Munio Viegas o Gascão que está sepultado em Villa Boa do Bispo pag. 211. até 213.
 Milagre que São João fez em liurar a Dom Munio Viegas do poder dos Mouros pag. 208. & 209.
 Teue São João de Pendorada hũa Imagem do Santo grande, & fermosa toda de prata pag. 216.
 Nont Igrejas de sua apresentação pag. 216.
 Abbades perpetuos de Pendorada pag. 224. até 230.
 El Rey Dom João I. os fez Capellães del Rey pag. 219.
 Comendatarios forão seis pag. 230.
 Quanto alienarão pag. 230.
 Pronauel he que o Mosteyro de Pendorada estiu esse unido a Cluni pag. 227.
 Tem dous contos o do Mosteyro pag. 227.
 E do Escamarão pag. 228.

Quintas que tem de Cerrazés, Lamelas, Notar, Nespereyra, pag. 229. & 230.
 Abbades Trienacs deste Mosteyro pag. 231.
 Muytas confas de Pendorada forão pera o Mosteyro do Porto, & esteue quasi pera se extinguir pag. 231.

Mosteyro

De São Jorge de Recião junto a Lamégõ, quem o fundou pera Freyras Bentas pagina 347.
 Sitio d'elle pag. 347.
 Dom Affonso Henriques o encoutou pagina 347.
 El Rey Dom Dinis fez as Abbadeças de Recião fidalgas de sua caza pag. 347.
 Perfeucrou este Mosteyro em grande obseruancia duzentos & fiacoéta & tantos annos pagina 347.
 Teue hũa Abbadeça santa pag. 348.
 Milagré que Deos fez em lhe feruer o azeyte, & porque occasião pag. 349.
 Veyo a ler este Mosteyro dos Padres Loyos, & foy caza de Nouços pag. 350.
 Oje o vemos mudado pera dentro da Cidade de Lamego pag. 350.

Mosteyro

De Santa Iusta de Coimbra *Vejasse na letra I. s. Iusta de Coimbra.*

Mosteyro

De Santa Maria de sobrado aonde se fundou pag. 48.
 Em o anno de sete centos & sesenta & seis estava ainda em pee pag. 48.

Mosteyro

De S. Maria de Pombeyro fundouse perto do rio Auilela pag. 49. col. 1.
 Tres opinioes sobre seu fundador pag. 49.
 O couto que tem lhe deu a Rainha Dona Therela pag. 54.
 Este couto confirmou Dom Affonso IIII. Dom João I. & el Rey D. Sebastião pag. 75.
 Dom Affonso Henriques bemfeytor deste Mosteyro pag. 54.
 O Arcebispo Dom Martinho lhe unio 20. Igrejas pag. 63.
 Nomeação pag. 72.
 El Rey Dom Dinis lhe deu a Igreja de Valdebourro pag. 54.
 Seu filho illegitimo D. Affonso Sanches senhor de Albuquerque com sua molher Dona Tareja Martins, ou de Menezes, deu a Pombeyro a Igreja de São Mamede de Cepaës pag. 56.

- O Conde Dom Ião Affonso que pououo Albuquerque tinha Capella particular em Pombeyro pag. 56.
- Dom Martin Gil o que está sepultado em Santo Thirso deyxou seiscentas libras a Pombeyro pag. 57.
- Rendia antigamente Pombeyro quanto rendia o Reyno de Portugal em seu principio pag. 57.
- Em tempo do Cardeal Dom Henrique não chegaua a quatro contos pag. 57.
- Do muyto que neste Mosteyro se rezaua, & cantaua pag. 58.
- Rezauasse o officio de nossa Senhora todos os dias no choro pag. 58.
- Rezauasse o officio de defuntos, & 19. Psalmos antes das vesperas pag. 58.
- Rezauasse mais os Psalmos penitenciaes com seus ladainhas, & huns Psalmos que chamauaõ familiares pag. 58.
- Depois de Completas nenhum Monge se lançaua sem primeyro virem correr acerca pag. 59.
- Perfecção com que se celebração os Officios Diuinos pag. 59.
- As Matinas com tres veos, ou cortinas estaua o Altar cuberto que se hião tirando cada hum no fim de cada Nocturno pag. 59.
- O espirito desta cerimonia pag. 59. & 60.
- Nenhũa hora do Officio Diuino se dizia sem lumc no Altar mór pag. 60.
- Na Quaresma primeyro que começasse qualquer hora do Officio Diuino prostrados por terra rezauão hum dos Psalmos penitenciaes, & outro dos Graduaes por sua ordem pag. 60.
- Do primeyro dia de Quaresma atee dia dos Santos fiação os Religiosos Procissão pella claustra quartas, & sextas feyras desculpas pag. 60.
- Abstinencia que se guardaua pag. 61.
- Do grande silencio, & rigor com que celebrauão os capitulos de culpas pag. 61. & 62.
- Da grande charidade que se vsaua com os pobres pag. 63.
- Do mandato que se fazia cada dia dos três pobres pag. 63.
- Quinta feyrá mayor se lauauão, & dauão de comer a 120. pobres, ou a tantos quantos os Monges erão pag. 63. & 64.
- Grande numero de Monges em Pombeyro pag. 64.
- Chamauasse Pombal do Espirito Santo pag. 64.
- Erão os Monges delles pombas na clausura, & gemidos de penitencia, Royxinoes no cantar, pag. 65. & 66.
- Nobreza sepultada em Pombeyro pag. 67.
- O Conde D. Gomes Nunes chamado o de Pombeyro fez seu vniuersal herdeyro ao mesmo Mosteyro pag. 68.
- Mandouse enterrar na Galilé delle pag. 68.
- Sua ascendencia, & descendencia pag. 68.
- D. Gil Vasquez de Soauros, & neto de D. Gonçalo de Sousa enterrado em Pombeyro pag. 68.
- ginã 68.
- Abbades perpetuos do Mosteyro de Pombeyro pag. 71. atee 73.
- Muytas doações que por este tempo se fizeram pag. 71. atee 73.
- Abbades Comendatários pag. 73. & 74.
- Perlados da Reformação pag. 75. & 76.
- O vltimo Comendatario foy o Senhor D. Antonio neto del Rey Dom Manoel pag. 74.
- Pagaria penção de três mil cruzados ao Cardenal D. Carlos Borromeo pag. 74.
- A Igreja de Pombeyro he grande, & fermosa pag. 77.
- Defronte da porta principal tinha sua Galilé, no testo della estauão abertas todas as armas de nobreza antiga de Portugal pag. 77.
- Obras que no Mosteyro se fizeram pag. 77.
- Delle se tirou penção de quatro mil cruzados pera o Mosteyro de Bethleem pag. 77.
- Esta penção se cobrou em Igrejas, & cazas que se derão ao dito Mosteyro de Bethleem pag. 78.

Mosteyro

- De Santa Maria de Iunhas em Barroso pag. 92.
- Prouasse ser primeyro de Monges negros de S. Bento que perseverarão nelle mais de 350. annos pag. 92.
- Depois se vnio ao de Osseyra sendo de Cister no Bispado de Ouençe pag. 93.
- Frey Gonçalo de Chaves tomou o habito em Osseyra pag. 93.
- Fizerão o Abbade de S. Maria de Iunhas no anno de 1499. foy Abbade Santo pag. 93.
- Dobrarão se por si os sinos quando morreo pag. 93.

Mosteyro

- De Santa Maria de Valboa do Minho pag. 97.
- Perseuerou atee o anno de 1444. com Monjas de S. Bento pag. 97.
- Vnio se ao Mosteyro de S. Anna de Viana em tempo do Arcebispo Dom Diogo de Sousa pag. 97.

Mosteyro

- De Santa Maria de Carueyro esta fudado duas legoas antes de Viana pag. 108.
- Dom Affonso Magno lançados os Mouros daquella terra deu a hũ fidalgo illustre daquelle tempo pag. 109.
- Este a repartio a quatro irmaos pera a cultivarem como simples colonos pag. 109.
- A simples Colonia ainda oje dura, & confirmada por sentenças pag. 109.
- Este fidalgo fundou o Mosteyro pag. 110.
- Tene hum Abbade Santo chamado Dom Pedro Affonso pag. 110.

Foy a terra Santa trouxe de lá a cabeça de san.
tiago pag. 111.
Em que tempo a deu a Rainha Dona Vrraca a
Igreja de Compostella pag. 111.
Esta enterrado este S. Abade junto a porta da
Sanchristia. & a terra que se tira de seu se-
puchro he remedio pera maleytas pag. 111.
Abades do Mosteyro de Canudeyro pag. 112.
De algũas pessoas illustres sepultadas nelle por
ficarem a sombra da Virgem sagrada, como
a sombra de Platano pag. 113.
Consideraõse aq̃ dellas palautas. Quasi Platanus
exaltata sum in terra aquas pag. 113.

Mosteyro

De Santa Maria Archense de Monjas Bentas res
legoas de Lamego pag. 182.
Todas forão martiriladas por Almançor pag.
183.

Mosteyro

De Santa Maria de Tarouquela pag. 214.

Mosteyro

De Santa Maria de Ferreyra quem o fundou
pag. 241.

Porque se chama Mosteyro de Ferreyra d' Azei-
pag. 247. & 248.

Rendas, & numero de Religiosas que tem pag.
247.

Milagre que o glorioso P. S. Bento fez em hũa
grande inundação pag. 242.

Não foy primeyro de Monges pag. 241.

Abadeças perpetuas deste Mosteyro pag. 243.

A vltima foy norauel pag. 243.

Abadeças Trienais pag. 244.

Exemplo de muytas Religiosas do dito Mos-
teyro de grande virtude, & santidade pag.
244. arc. 246.

Delle forão Religiosas pera governar o d' Arou-
ca quando no principio foy de Monjas ne-
gras de S. Bento pag. 247.

Delle vierão tambem Religiosas pera gover-
narem o de Iesus de Viseo pag. 247.

Mosteyro

De Santa Maria de Adaufe quem o fundou, &
aonde pag. 259.

Perseuorou 360. & tantos annos pag. 260.

O Arcebispo Dom Fernando o fez Igreja secu-
lar pag. 260.

Oje he comenda que rende hũa conto pera o
Conde d' Atouguia pag. 260.

Mosteyro

De S. Maria de Semide quem o fundou pag. 334.

Sitio delle pag. 333.

Foy edificado pera Monges pag. 334.

Encoutouo Dom Affonso Henriques pag. 334.

Como veyo a ser de Freyras pag. 335.

A primeyra Freyra, & Abadeça foy D. Sancha
Martins pag. 335.

Das mais Abadeças perpetuas ha só memoria
das duas vltimas pag. 336.

Hũa dellas Dona Constança de Noronha foy
muy deuota do P. S. Francisco pag. 337.

Caso norauel que succedeo no dia de sua mor-
te com hum pobre do qual se imaginou que
seria o Seraphico P. pag. 337.

Religiosas que florecerão com notauel virtude
em tempo da Abadeça Dona Constança
pag. 338. & 339.

A vltima Abadeça perpetua foy Dona Ioanna
de Mello muy deuota da payxão de Christo
pag. 340.

Como as Religiosas de Semide se mudarão pera
o Mosteyro de Santa Anna de Coimbra
pag. 340.

Não quizerão mudar o seu habito, & o mais que
succedeo nesta mudança pag. 341.

Dom Affonso de Castelbranco que era então
Bispo de Coimbra lhes passou prouisão pera
se tornarem pera o seu Mosteyro pag. 341. &
342.

Abadeças trienais de Semide pag. 343.

Q exemplo que as mortas derão a suas subditas
pag. 343.

Da grande perfeição, & virtude de quatro Re-
ligiosas particulares pag. 345.

Lououres que mereçem as Religiosas de Semi-
de por serem tão constantes em não quere-
rem largar o seu habito pag. 346. col. 1. & 2.

Mosteyro

De Santa Marinha de Loueo foy de Monjas de
S. Bento pag. 98.

Duraua ainda pellos annos de 1487 pag. 98.

Vniuse ao de Santa Anna de Viana pag. 98.

Mosteyro

De S. Marta de Serfedelo de Monjas Bentas no
Arcebispo de Braga pag. 387.

Foy couertido em Igreja Parrochial, por quem,
& em que tempo pag. 388. col. 2.

Mosteyro

De São Martinho de Soalhaes perto do Tame-
mega foy Mosteyro duplex pag. 98.

Fundouo Sancho Ortis, & nelle se fez Monge
ano 865. pag. 99.

Estaua em pee anno de 1029. & muytos depois
pag. 100.

He oje Abbadia secular, & o Abbad se intitula
Prelado pag. 100.

Mosteyro

De São Martinho da Espunca foy Mosteyro
duplex pag. 234.

Considerasse o nome de Espunca pag. 235.

E chama-se o Mosteyro das Dominas pag. 234
Mosteyro
 De São Martinho de Cuenjães quem o fundou & em que foy pag. 277
 Dom Affonso Henriquez o encontrou pag. 277
 Dom João I. o tomou debayxo de sua protecção pag. 277
 Perseuerou em seu ser, & obseruancia quasi 400. annos pag. 278
 As duas partes da renda comem as Freyras de S. Bento do Porto pag. 278
 Foy São Martinho mais liberal aqui contentandosse soo com a terceyra parte de sua casa, que quando deu ametade della pag. 280
 Esta edificado, & perfeyto de nouo pag. 278
 Dos Abbades Trienais pag. 279

Mosteyro
 De São Miguel de Bostello quem o fundou pag. 249
 Sitio d'elle pag. 249
 A Etimologia do nome he bona stella, ou boa terra pag. 249. & 250
 Os Monges deste Mosteyro o fizeram bem tratado porque forão estrellas, & Anjos que como soldados militauão debayxo da bandeira do Principe S. Miguel pag. 250. & 251
 Lououres do Archanjo S. Miguel pag. 251
 Renda do Mosteyro pag. 252
 Suas Igrejas todas são Coradas pag. 252
 Seus Abbades pag. 252

Mosteyro
 De N. Senhora da Abbadia pag. 84
 Como foy achada a Imagem da Senhora pag. 85
 Dom Affonso Henriques a visitou pag. 85
 Na ferra de Bouro ouue Mosteyro mais metido na montanha que se chamaua nossa Senhora d' Abbadia de fronte do de Bouro que oje vemos pag. 86
 Delle se pagaua penção a See de Braga des o anno 883. pag. 86
 Foy neste tempo, & d' antes de Monges Benitos pag. 87
 Mas não Cluniacenses porque os não auia ainda no mundo pag. 86. col. 2
 Comparasse a erva Moly que tem fls. negra, & flores brancas pag. 39
 Os que acharão a senhora prouuel he que não crão Hermitaes puramente seculares, senão Religiosos Bentos pag. 87
 Festejasse dia da Assumpção pag. 88

Mosteyro
 De Nossa Senhora da Purificação de Monjas Bentas em a Villa de Moymenta da Beira Bispado de Lamego pag. 400
 Quem foy seu fundador pag. 400. col. 1

Seus principios, & primeira Abbade pag. 401
 Seu fundador esta enterrado na Capella maior da Igreja pag. 401
 Abbades que hão sido Trienais, & estado em que de presente esta esse Mosteyro pag. 402
 Tem numero de quarenta Religiosas pag. 403
 Milagres que o grande Patriarcha São Bento fez em Religiosas deste Mosteyro pag. 403. col. 2 & pag. 404
 Mortes de algũas Religiosas deste Conuento pag. 405. col. 1. & 2.

Mosteyro

De nossa Senhora de Sismiro de Monjas Bentas no Bispado de Viseo pag. 184
 Dellas martirizou Almarcos, & algũas leuou catinas pag. 184
 Em hum lugar que oje chamão a mata, os nossos lhe fahirão ao encontro, & matarão muytos dos inimigos pag. 185
 Deste Mosteyro foy nossa Senhora da Lapa pag. 185
 Quem, & quando a escondio aly pag. 185
 Quanto tempo esteve aly escondida, & quem a achou pag. 185
 Quem a tornou a leuar a sua Lapa pag. 185
 He officina de milagres pag. 186
 Com redes de pedra cãssa a Senhora da Lapa a deuação dos fiels pag. 186
 He oje residencia dos Padres da Companhia pag. 186

Mosteyro

De São Pedro de Morufe no Condado de Valadares pag. 95
 Extinguosse no anno de 1451. vinda a morte de pobreza pag. 96

Mosteyro

De São Pedro de Pedroso não se sabe ao certo quem o fundou pag. 101
 Alguns tem pera si que foy fundado antes da destruição de Hespanha pag. 101
 Foy duplex pag. 105
 Doação notauel que lhe fez Dom Gondesindo tio do nosso São Rosendo pellos annos 847. pag. 101
 He oje do Collegio de Jesus de Coimbra pag. 106
 Perseuerou debayxo da Regra de S. Bento 600. & tantos annos pag. 106

Mosteyro

De São Pedro de Candedo junto do Douro foy fundado por Dom Tello Guétrez no anno de Chrilo 867. pag. 106

Varias

Várias mudanças que teve, oje he Comenda de Christo pag. 107.

Mosteyro

De S. Pedro de Arouca aonde se edificou pag. 140.

Edificouse no anno de 951. & por quem pag. 140.

Foy primeyro de Monges negros pag. 140.

Ha indicios que foy Mosteyro duplex pag. 141.

Nelle tomou o habito Dom Cresconio, que foy Bispo de Coimbra pag. 141.

Esta sepultado na Igreja de S. João d' Almedina pag. 141.

Perseuerou este Mosteyro com Monges até o anno 1091. pag. 141.

Passarão os Monges pera o Mosteyro de São Martinho de Cucujães pag. 143.

Largarão o Mosteyro de Arouca pera entrarem nelle Monjas negras pag. 143.

Sentença que se deu pera se fazer esta troca pagina 143.

D. Mafalda filha del Rey D. Sancho sendo comendatario do Mosteyro de Arouca persuadio as Freyras que tomassem a Cuculla Branca pag. 143.

Quis que as sepulturas dos Monges, & Monjas negras estivessem sempre cubertas com flb. res brancas, com brancos gesmins que são as nossas Cintercienfes pag. 144.

Mosteyro

De S. Pedro das Aguias em seu principio foy de Monges negros pag. 186.

Sitio em que se fundou pag. 187.

Os progenitores dos Tahoras o fundarão pag. 187.

Os primeyros Monges que pera elle trouxerão forão do Mosteyro de Guimarães pag. 187.

Como, & quando se fizerão Cintercienfes pag. 188.

No principio acompanhão a São Pedro naquelle seu Mosteyro Coruões negros, agora cantão Cisnes brancos pag. 189.

Mosteyro

De São Pedro de Cete pag. 188.

Mosteyro

De S. Romão de Neiva quem o fundou, & em que sitio pag. 325.

Foy Mosteyro em que nunca se comeo carne pag. 325.

Fella grande charidade que nelle se vsou cõ os pobres tinha por nome hospedaria santa de S. Bento pag. 325.

Teue grandes rendas, mas perdeu muyto por estarem lugares inteyros oje cubertos com as arecas do mar pag. 326.

Por morte do vltimo comendatario deu o Papa em pensão a Dom Aluato de Castro em bayxador a terceyra parte das rendas do Mosteyro pag. 326.

O Cardeal D. Henrique lhe deu hũa comenda que lhe rendia o mesmo pera que largasse a pensão ao Mosteyro pag. 326.

Abbaes trienacs deste Mosteyro pag. 327.

Mosteyro

Do Saluador de Monte Cordoua foy edificado por S. Rosendo, ou por seus pays pag. 160.

Mosteyro

Do Saluador do Vitorinho perto de Ponte de Lyra, foy primeyro de Monges Bentos pag. 134.

Depois se fez de Monjas pag. 134. & 135.

Considerasse chama-se o Mosteyro Vulturino pag. 135.

Perseuerou 400. annos, mudarão-se pera Brãga em tempo do Arcebispo Dom Frey Agostinho pag. 135.

Dificuldade que nisto que pag. 136.

Abbaes deste Mosteyro pag. 137.

Mosteyro

Do Saluador, & Santa Maria de Guimarães foy duplex pag. 161.

Fundou a Condeça Dona Mamadona tia, & cõsaça del Rey D. Ramiro II. pag. 161.

Fundou se no anno de 929 pag. 162.

Ella propria se fez Freyra nelle pag. 161.

A nota uel doação que lhe fez assi de bens moveis, com de Rais pag. 163.

Foy Mosteyro de S. Bento pag. 161. & 162.

Os primeyros Monges vicrião do Mosteyro de Toloés pag. 162.

Dos Abbaes, & benfeytores delle pag. 163.

De Ponte Vedra em Galiza até Bouga termo de Coimbra, espaço de quarenta legoas poucas herdades aua que não pagassem foro ao Mosteyro de Guimarães pag. 166.

Todos os Reys de Leão o favorecerão pag. 165.

Perseuerou 200. annos pag. 164.

A sombra deste Mosteyro se foy edificando a Villa de Guimarães pag. 163.

O Abbae Dom. Pedro com alguns Monges seus acompanhou a el Rey D. Fernando quando veyo cercar a Coimbra pag. 166.

Com os seus Religiosos se agasalhou no sitio que por este respeito chamarão Cellas de Guimarães pag. 166.

Nelle está fundado o Mosteyro de Cellas pagina 166.

Mosteyro

Do Saluador de Tuhias pag. 354.

Mosteyro

Do Saluador de Vayrão de Monjas Bentos pag. 351.

Mosteyro

Do Saluador de Palme porque n foy edificado, & aonde pag. 235.

Porque tem nome de Palma pag. 237.
Prelo dos d'elle pag. 236.

Mofeyro

Do Salvador de Trauanga aonde se fundou pagina 253.
Porquem, & em que tempo pag. 254.
Comendatarios que teve pag. 254.
Abades trienais pag. 255.
Igrejas que tem, Couto, & mais cousas dentro da eccia pag. 254.

Mofeyro

Do Salvador de Fontearcada aonde se fundou, & porquem pag. 257.
O primeyro Abade d'elle viuco, & moiro cõ fama de Santo pag. 258.
O Arcebispo D. Fernando o Conuertero em Arcebiagado de Braga pag. 258.

Mofeyro

Do Salvador de Paço de Sousa aonde está fundado pag. 261.
Foy edificado por D. Trifosendo Guedes neto de D. Arnaldo pag. 262.
Tinha no Altar mór o Salvador, no meyo dos doze Apóstolos todos de prata pag. 262.
Foy a Igreja sagrada pello Arcebispo Dom Pedro pag. 263.
Feshe hũa notauel doação Dom Egas Hermi- ges parente do fundador pag. 263.
Tinha o Mofeyro setenta, atee oytenta Mon- ges pag. 264.
Grande obseruancia dos Monges de Paço de Sousa pag. 264.
Abades perpetuos de Paço pag. 265.
Variedade de successos sobre este Mofeyro referidos todos por via do nosso Padre Reformador Frey Pedro de Chaves pag. 265. atee 270.
Abades trienais de Paço pag. 270.
Dos ascendentes, & descendentes de Egas Mo- nis pag. 272.
Da jornada que fez a Castella com corda ao pescoço pag. 273.
Da resladação de seus ossos, & de seus filhos pe- dra a Capella mór pag. 275. & 276.

Mofeyro

Do Salvador de Lusrey de Monjas Bentas no Arcebisado de Braga pag. 387. col. 1.
Foy reduzido a Igreja Parochial, & porquem, & em que tempo pag. 388. col. 1.

Mofeyro

Do Salvador de Villa Coia das Donas na terra da Feira pag. 108.
Esta Unido ao de S. Bento do Porto pag. 108.
Com mais outros dous, o de S. Maria de Sen- tim, & o de Santo Anure de Eicaris pag. 109.

Mofeyro

De Santo Thirso de Riba d' Aue o lugar em que se fundou pag. 15.
Tempo em que se fundou, & porquem p. 16.
A rezão porque S. Thirso está em hum Altar co- lateral, & a Virgem d' Assumpção com o Pa- droeyra no Altar mór pag. 17. & 18.
Santo Thirso foy Mofeyro duplex pag. 22.
Abades de Santo Thirso pag. 24.
Foy este Mofeyro senhor de doze coutos pa- gina 40.
Obras, & peças que oje tem pag. 41.
Leuada d' agoa que vem mais de hũa legoa a Santo Thirso pag. 31.
Tem parte da Reliquia do P. S. Bento, & outra do Martyr S. Thirso pag. 41.
Muyta nobreza enterrada em Santo Thirso pa- gina 45. & 46. & 47.
Hũa digreção sobre o Mofeyro de S. Thirso pa- gina 413. col. 1.
A este Mofeyro se applicão as palavras do Ver- so de David. *Heredi domus dux estleorum* pa- gina 414. col. 1.
Foy o primeyro que se reformou, & a excellen- cia desta primazia confirmada com varios lu- gares da sagrada Escripura pag. 414.
Foy esta caza a guia de todas as mais pag. 415. col. 1.

Mofeyro

De Toloés perto d' Amarante pag. 89.

Mofeyro

De Villa Coia perto d' Amarante foy de Mon- jus de S. Bento, & rão pias que lhe chamaão Padiinhas da terra, por alcançarem de Deos sol, & thua quando era necessario pag. 90.

Mofeyros

Oytenta, & sete se edificação nas Asturias no principio da restauração de Hespanha pa- gina 11.
Todos os Mofeyros daquelle tempoirão de Monges Bentos, & de Conegos regnantes pag. 11.

Mofeyro

De S. Bento de Coimbra, veja se Collegio de Co- imbra.

Mouros

Entraram em Hespanha, com que exercito pa- gina 11.
Desbaratarão el Rey D. Rodrigo pag. 14. col. 1.
Em que anno, & dia pag. 14. col. 1.
Em quanto tempo se fizeram senhores de Hes- panha pag. 14. col. 1.

Não da India

Traffida a Lisboa sem licenç por intercessão do P. S.

P. S. Bento vindo a sua sagrada imagem por piloto pag. 431.
 He comparada nesta maravilha a arca de Noe pag. 431.

O

Obras

De Misericordia pera com os pobres crião, & augmentão os bens temporaes pag. 348.
 Por isso as oliueyras que são synbolo das riquezas, & bens temporaes se chamão filhas do azeyte pag. 349.

Oliueyra

Que está na praça de Guimarães defronte da Igreja Collegiada quando reuerdeceo realiaffe Guimarães.

Orações

De gente pia são armas com que se vence a Deos pag. 91.

Oratorio

De S. Bento de Emxobregas quem o fundou pag. 371.col.1.

D. Ordonho I.

Do nome pag. 81.
 Que Keys Mouros soeytoug pag. 82.
 Como fauoreceo os q vinhão de terra de Mouros pag. 82.
 Deu o Mosteyro de S. Iulião de Samos ao nosso Monge D. Ofilon pag. 83.
 Morreo no anno de Christo 880. pag. 83.

D. Ordonho II.

Filho del Rey Dom Affonso o Magno foy o primeyro que passou a corte, & seu trono Real pera a Cidade de Leão pag. 114.
 Alcançou muytas vitorias dos Mouros, & entre ellas a de rio tinto junto ao Porto pag. 115.
 Matou os Condes de Castella pag. 115.
 Foy grande bemfeytor da Ordem de S. Bento, & fundou na Rioja o Mosteyro de S. Comba nossa martyr em Cordoua pag. 115.

D. Ordonho III.

Chamado o Fero succedeo a seu pay D. Ramiro II. pag. 116.
 Correo as terras dos Mouros atee Lisboa laqueandoas todas, & trazendo muytos captiões pag. 116.

P

Papas Benedictinos

Que não são nomeados no primeyro como de

sta obra, & qual foy o primeyro pag. 443.

atcc 445.

Patria

E lugar em que cada hum se cria quanto custa deyxallo pag. 136

D. Payo Soares

Abbate de Santo Thirso pag. 33.
 Teue duuida com Dom Fernando Abbade de S. Ioão de Pendorada por votarem em D. Fernando só dous votos, & hum irmão Donado pag. 33.
 Resolueose a duuida em Braga em fauor de D. Payo pag. 33.

D. Payo Soares Zapata

Quem foy pag. 85.
 Está sepultado na Gálibe de Santo Thirso pag. 85.col.1.

S. Payo

Martyrizado em Cordoua pag. 131. & 132.
 Donde foy natural pag. 127.
 Muns dizem que de Tuy, outros dos contornos de Coimbra pag. 127.
 Ambas as opinioes se defendem pag. 127. & 128.
 Tresladoe a Leão pag. 133.
 Depois a Ouedo pag. 134.

El Rey D. Pedro Cru

Filho de Dom Affonso III. casou sendo ainda Principe com Dona Costança Manoel pag. 375.
 Viuando em boa idade namorou se de D. Ines de Castro, teue della filhos, & secretamente a recebeo por mulher pag. 375.
 Tres conselheiros del Rey Dom Affonso a matarão sem piedade pag. 375.
 O castigo que Dom Pedro lhes deu pag. 376.
 Foy mais inclinado ao rigor, que a piedade pag. 376.
 Boas partes que teue de Rey pag. 376.
 Teue fora de matrimonio a Dom Ioão mestre de Auis que foy depois Rey pag. 377.
 Foy deuotissimo de S. Bertholameu pag. 376.
 Iaz sepultado em Alcobaca pag. 377.

Frey Pedro de Chaves, & Frey Placido de Villalobos

Reformadores de santo Thirso pag. 412.col.1.
 Vierão de Monserrate pera o reformarem, & successos que tiverão pag. 412.
 O Padre Frey Pedro de Chaves se tornou pera a sua Cõgregação de Castella pag. 412.
 Depois tornou a Portugal a Reformar os mais Mosteyros de S. Bento pag. 416.
 Foy feyto Geral o primeyro da Reformaão, & em q tempo pag. 417.col.1.
 Como tomou posse sendo Geral do Mosteyro de Cibaes dõde era Abbade, & dos mais Mosteyros

ros da Congregação pag. 417. col. 2.^a pag.
418. col. 1.^a
Em que tempo fez o primeyro Capitulo Geral
pag. 418.

O Conde Dom Pedro

Dêyxou a Santa Thieo contos, & 23. proprie-
dades pag. 335. col. 2.^a

D. Pedro Alures Cabral

Descobriu a terra do Brasil indo de caminho pe-
ra a India pag. 384. col. 2.^a
Victorias que alcançou pag. 385. col. 1.^a

Dom Pelayo

Foy elcyto Rey pellas Reliquias dos Godos, &
donde era senhor pag. 16. col. 1.^a

A primeyra victoria que alcançou dos Mouros
foy milagrosa pag. 7.

Quantos annos Reynou pag. 7.
Aonde morreo, & aonde se enterrou pag. 7, & 8.

Pereyra,

O primeyro que acrescentou o titulo de Pe-
reyra ao de Frojaz pag. 16. col. 1.^a

D. Phelippe o Prudente

Cujo filho foy. cazoa quatro vezes, & com que
a primeyra pag. 387. col. 1.^a

Annos que viveo, & quantos Reynou, & esta se-
pultado no Escorial pag. 387.

D. Phelippe chamado o Piadozo

Com quem foy casado pag. 387. col. 1.^a

Veyo a Portugal no anno de 1619. pag. 387.
Tempo que viveo, & quanto Reynou, & aonde
esta sepultado pag. 387.

D. Phelippe chamado Grande

Em que tempo casou, & com quem pag. 387.

O Papa Pio V.

Concedeo as Bullas da Reformaço dos Mo-
steyros de S. Bento de Portugal, & tudo o
mais que lhe pediu o Cardeal Dom Henri.
que pag. 418. col. 1.^a

Fr. Placido de Villalobos

Sendo Geral mandou Religiosos pera o Brasil, a
petição da Cidade da Bahia pag. 442.

Mosteyros que edificarão no Brasil pag. 442.

Portugal

Esteve unido a Castella 60. annos, & em que tem-
po se lenantou pag. 387. col. 1.^a

R

Dom Ramiro I.

Excellent Rey pag. 81.

Alcançou a batalha de Clauiso pag. 81.

Obrigou toda Hespanha a pagar, certo tributo a
Santiago pag. 82.

Tiron o tributo das tem donzellas, que se dauão
aos Mouros pag. 82.

Reedificou o nosso Mosteyro de S. Claudio de
Leão pag. 82. col. 1.^a

Visitou a seu tio D. João Abbade de Loruão pa-
gina 82.

Reys Mouros tributarios seus pag. 82.

Reynou oytto annos, morreo em Toledo anno
850. pag. 82.

Dom Ramiro II.

Furtou huá, Moura do Castello de Gaya pag. 10.

Por sua fermosura fazendosse Christiaã cazon
com ella pag. 10.

Foy excellent Rey pag. 116.

Venceo a famosa batalha de Simancas na qual
se ajuntarão duzentos mil Mouros pag. 116.

Nella se matarão oytenta mil delles pelcjanço
visiuelmente o nosso Santo Abbade S. Mi-
lhan pag. 116.

Fundou seis da Ordem de S. Bento pag. 116.

D. Ramiro III.

Filho de D. Sancho I. alcançou do Rey Mouro
de Cordoua o corpo do martyr S. Payo pa-
gina 117.

Morreo no anno de 981. pag. 117.

O Conde Dom Raymundo

Dêu o Mosteyro da Vacariça a See de Coimbra
no anno de Christo 1094. pag. 27.

Reformaço

Dos Mosteyros de S. Bento de Portugal pag.
418. atec 418.

Seus reformadores quem forão pag. 418. col. 1.^a

Reliquia

Da Patriarcha S. Bento que ma pedio, & quem
a mandou pera Portugal, & successos que te-
ue no caminho vindo de Roma pag. 423. &
424.

Milagre que fez quando chegou, em caza da
Infanta Dona Maria pag. 424.

Reposta

A certas prpposições q no primeyro tomo desta
Benedictina se notarão pag. 450. atec 458.

Reposta

A hum decreto de Catino, & explicação delle
& do

& de outras palauras ditas no primayro tom. pag. 458. atcc 463.

Dom Rodrigo

Ultimo Rey Godomales que fez pag. 3. & 4.
Relejou com os Mouros oytro dias, ficou vencido pag. 4.

Dom Rodrigo Frojaz

O que se achou no cerco de Seuilha com muytos Portuguezes, degolou aly hum filho del Rey de Turis Mouro muy feo, & disforme pag. 33.

Dom Rodrigo Frojaz, & sua molhet Dona Chamoza

Derão a Santo Thirso os coutos da Lygea, de Ayrão, & de Guimareiz pag. 32.
Que fidalgos forão estes pag. 33. col. 1.

Dom Rodrigo Frojaz

Conde de Trastamara, seu esferço na batalha d'Agua de Mayas júto a Coimbra, & na desantarem pag. 191.

R

S. Rosendo

Foy alcançado por oraçõs de sua mãy pag. 145.
Nalceo no annode 907. a 26. de Nõvembro pag. 147.
Foy baptifado na Igreja do Saluador de Monte Cordoua pag. 145.
A pia em que foy baptifado, por milagre se levou ao alto do monte, & aõde se conferua pag. 145.
Nomes de seus pays, & Auõs muy illustres pag. 145. col. 1.
Foy Bispo de Dume júto a Brága sendo de 18. annos pag. 148.
Depois o foy tambem de Mondonhedo aõde pos suas armas pag. 147. & 148.
Ultimamente lhe encomendarão o Bispado de Compostella pag. 148.
Fundou o insigne Mosteyro de Cella Noua que ainda oje rende de doze, pera quinze mil cruzados pag. 150.
Nelle pos tambem suas armas, & explicação del. las pag. 149.
Foy Abbade de Cella Noua motto Franquilha pag. 150.
Tambem se diz, que foy Abbade de S. Fins das Frestas pag. 160.
Nelle ha Reliquias suas pag. 160.
Milagres que fez em vida pag. 151. & 152.
Teue São Rosendo nome de Rosa como diz o Papa Celestino III. pag. 155.

Milagres que fez depois de morte pag. 153.
Comparasse a Rosa de Iericó, & as que Plialto chamou de cem folhas pag. 155.
Foy beatificado pello Cardeal Jacinto Legado Apostolico de Hespanha pag. 154.
Foy Canonifado pello mesmo sendo já Papa chamado Celestino III. pag. 155.
Porque foy canonifado fõ com titulo de Bispo de Damic nse, se' depois foy Bispo de Mõdonhedo, & Compostelano pag. 156. & 157.
Seus pays, & auõs que officios tiuerão pag. 145.
Sua mãy S. Ilduara foy Monja de S. Bento pagina 158.
Adofinda sua irmaa foy cazada, mas Freyra depois pag. 159.

Ruy Martins de Nouaes, & sua molhet

Derão a Igreja de Sylua Escura a Santo Thirso pag. 32.
Derãolhe muytas quintas pag. 33.

Saldanha

De quem procedem pag. 86.

Dom Sancho I

Filho de Dom Ramiro II. pag. 117.
Era demastadamente gordo de sorte que senão podia por a cauallo pag. 117.
Foy se curar a cordoua pag. 117.
Morreo no anno de 969. de hũa maçam q' lhe derão contaminada com peçonha pag. 117.
D. Sancho chamado o mayor
Rey de Aragão, & Pamplona foy o primeyro q' mandou Pareino, & outras pessoas graues ao Mosteyro de Cluni pera aprenderem a Reformaçãõ que nelle se guardaua pag. 126.

EL Rey Dom Sancho

Filho de Dom Fernando Magno fez guerra a seus irmaõs Dom Affonso, & D. Garcia pag. 193. & 194.
O Successo della pag. 193. & 194.
Foy motto a treyçãõ tendo cercado Comora pag. 195.

Dom Sancho

Filho del Rey Dom Affonso Henriques II. Rey Portuguez pag. 317.
Com quem foy casado, teue' nõne filhos legitimos, & oytro fora de matrimonio pag. 318.
Viueo 58. annos, esta sepultado em Santa Cruz pag. 318.

Dom Sancho Capelo III. Rey Portuguez

Porque se chamou assim pag. 320.

Alcançon

Alcançou algũas Villas dos Mouros pag. 310.
 Deu em ser may renisso, & negligente em re-
 mediar os males que se fazião pag. 311.
 Priueo o Papa Innocencio III. da adminis-
 tração do Reyno pag. 311.
 Deulhe por Curador, & Governador do Reyno
 seu irmão Dom Affonso Conde de Bolonha
 pag. 311.
 Viueo 45. annos, morreu em Toledo anno de
 1248. pag. 321.
Santuário
 De S. Bento de Lisboa pag. 429.
 Quem o fez pag. 429.
Santuário
 De S. Bento do Porto pag. 433.
 Quem o fez pag. 434.
Dom Sebastião
 Rey XVI. em ordem cujo filho foy pag. 386.
 col. 2.
 Annos que viueo, quantos Reynou, tempo em
 que foy desbaratado, & donde pag. 386.
 Tempo em que tomou o sceptro pera governar
 seu Reyno pag. 418. col. 2.
 Offerceo ao Papa Pio V. certo numero de di-
 nheyro por passar as Bullas da Reformação
 dos Mosteyros de S. Bento de Portugal, & não
 lho asseytou pag. 416 col. 1.
S. Senhorinha
 Foy filha dos Condes de Vicyras pag. 171.
 Ainda não era de sete annos quando jejuaua
 quartas, & sextas feyras pag. 171.
 Desprezou casamentos de muyta consideração
 pag. 171.
 Fesse Monja de S. Bento no Mosteyro de Vicyra
 tendo por Abbadça S. Godinha pag. 171.
 Dezejou grandemente de ser martyr pag. 172.
 As disciplinas que tomaua cada dia pag. 173.
 Jejuaua todos os dias comendo só pão mestura-
 do com sal, & cinza pag. 173.
 Na Quaresma comia só tres vezes na semana
 pag. 173.
 Foy hum prodigio, & milagre de penitencia pa-
 gina 173.
 Morra a Abbadça S. Godinha foy elejta em seu
 lugar S. Senhorinha pag. 174.
 Fim do Mosteyro de Vicyra pag. 174.
 Mudou se a Santa com suas Freyras pera a terra
 de Basto pag. 174.
 Dos millagres que S. Senhorinha fez em sua vi-
 da pag. 174 até 177.
 Milagres que fez depois de sua morte pag. 178.
 até 180.
 Deimarcoulhe D. Sancho I. hum couto pag. 180.
 Feslhe Francisco Ribeyro do Canto natural de
 Guimaraes hũa capella noua, & muy perfeya
 ta pag. 180.
 Na freguesia de S. Senhorinha se tem observa-
 do q̄ não entrou peste, né cahio rayo p. 181.
Sepulchros
 De gente sobre elles de obrigação espalhauão-
 se antigamente flores, & rozas pag. 181.

Plantauãoosse gelmins brancos pag. 144.

Dom Silo

Casou com D. Adofinda filha del Rey D. Affon-
 so o Catholico pag. 9.
 Conquistou a Cidade de Merida pag. 9.
 Trouxe o corpo da Virgem, & martyr S. Eula-
 lia pag. 9.
 Edificou o Mosteyro de Monjas Bentas na Vil-
 la de Prauia pag. 9.
 Nelle foy sepultado pag. 9.
 Nelle mesmose fizeram Monjas a Rainha Ado-
 finda, & hũa filha sua pag. 9.
O Papa Sixto V.

Renalidou o breue de Pio V. sobre a extinção
 dos Abbades perpetuos concedendo ontras
 muytas graças a Congregação de S. Bento de
 Portugal pag. 418. col. 2.

Dom Soeyro Mendes da Maya

Por sobre nome o bom pag. 24.
 Seus anõs, & progenitores pag. 24. col. 2.
 Foy terceyro neto do Infante D. Alboazar Ra-
 mirez pag. 24.
 Foy a Roma, & venceu hum canaleyro que com
 elle quis lidar sobre o feudo de Hespanha pag.
 27. col. 1.
 Deulhe o Conde D. Henrique toda a terra que
 oje he couto de S. Thirso pag. 2.
 Foy esta doação feyta no anno de 1093. a 25 d
 Novembro pag. 25. col. 2.
 Assinão esta doação el Rey D. Affonso VI. & o
 nosso S. Giraldo como Bispo Bracharense pa-
 gina 25. col. 2.
 Dom Soeyro deu ao Mosteyro de S. Thirso este
 mesmo Couto que o Conde lhe tinha dado
 pag. 26. & 28.
 Fez esta doação no anno de 1094. a 23. de Mar-
 ço pag. 29.
 Testamento que fez, & couzas que deyzou a S.
 Thirso pag. 30.
 Deu a Hermida de S. Ioaõ da Foz pag. 30.
 Recebeo do Mosteyro dez Egoas pag. 31.
 Foy cazado duas vezes pag. 37.
 Sua descendencia pag. 45. & 47.
 Em que anno morreu pag. 44.
 Esta sepultado na Galile de S. Thirso pag. 44.

Souzas illustrißimos

Muytas vezes entrarão na casa Real de Portu-
 gal, & em outras pag. 53.
 Grandes bemfeytores do Mosteyro de Pöbey-
 ro pag. 55.
 O Conde D. Gomes Echigas entre os Souzas, faz
 D. Thomaz Tamayo o fundador de Pöbeyro p. 50.
 Mostrasse o contrario pag. 51.
 Foy D. Gomes o primeyro q̄ com sua lança de-
 reue a D. Sancho Rey de Castella na batalha
 que reue junto a Santarem com o nosso Rey
 Dòm Garcia pag. 50.
 D. Egas Gomes de Souza foy senhor de Noue-
 las pag. 51.
 Com quem foy casado pag. 51. col. 2.
 Accrescentou as armas dos Souzas quatro lbas
 crescentes

- crecentes por vencer a el Rey de Tunes p. 51.
 Dom Mendo Viegas de Sousa com quem foy
 cazado pag. 52.
 D. Gonçalo de Sousa o bom foy a priuanga del
 Rey D. Affonso Henriques pag. 52.
 Acompanhou com grande valor na batalha
 de Ourique pag. 52.
 Acompanhou seu filho Dom Sancho o I. na
 jornada que fez a Seuilha pag. 52.
 O esforço que nella mostrou teitificação bandeiras
 que tomou aos Mouros, & pos em Pom-
 beyro pag. 52. col. 2.
 O Conde D. Mendo Sousa foy Mordomo mór
 del Rey D. Sancho pag. 53.
 D. Gonçalo Mendes de Sousa foy Mordomo mór
 del Rey ajudou muyto a D. Sancho Capello
 na conquista d' Eluas, & de Ayamontc p. 53.

Sueuos

- Em que tempo entrarão em Hespanha pag. 1.
 col. 1.
 Occuparão Galliza pag. 2. col. 1.
 Seu Reyno quanto durou pag. 2.
 Foaão vencidos por Leouigildo pag. 2. col. 2.

T**O Rio Tamega**

- Se diuidio, & apartou suas agoas para passar o
 corpo de S. Giraldo com a gente que o acom-
 panhaua pag. 299.

Dona Thereza

- Foy filha del Rey Dom Affonso VI. & de Dona
 Ximena pag. 197.
 Foy mulher do Conde D. Henrique, & cazada
 a segunda vez com o Conde de Trastama-
 ra Dom Fernando Pêres pag. 199.
 No anno de 1124. se nõmea por sua mulher pa-
 gina 199. & anno 1130. pag. 211.
 Foy pia em dar muyto a Sec de Porto, Braga, &
 Coimbra pag. 311.

Santo Thirso

- Posto que padecco martyrio em Grecia foy na-
 tural de Toledo pag. 112.
 O Arcebispo Cixilla fundou hũa Igreja de San-
 to Thirso em Toledo pag. 112.
 Compos hum Hymno em que comprehendc
 toda a sua vida pag. 112.
 Mandoulho pedir el Rey D. Silo pag. 113.

- Pera esta Igreja de S. Thirso de Toledo lhe mã-
 dou a Rainha Adofinda hum Calis, & hum
 Gomil pag. 14.

Toledo

- Esteue em poder de Mouros 366. annos p. 195.
 Entrou nella triumphante D. Affonso VI. a 25.
 de Mayo anno de 1087. pag. 195.
 Em outro tal dia a entrarão os Mouros p. 195.

V**Vandalos**

- Em que tempo entrarão em Hespanha pag. 17
 col. 1.
 Passarão se de Galliza pera a Betica, & dahi pe-
 ra Africa pag. 2. col. 1.

D. Valco da Gama

- Foy o primeyro que el Rey D. Manoel mandou
 a descobrir a India pag. 384. col. 2.
 Em que anno, & que tempo gastou na jornada
 pag. 384.
 Deu principio aos Condes da Vidigueyra pag.
 pag. 384.

Vermudo

- Vejã se Vermudo na letra B.

Villa Noua

- Éra conto que tinha Ciuel, & Crimé p. 2. col. 2.
 Quem o vendeo a Santo Thirso pag. 32.

D. Vrraca Sanches

- Filha del Rey Dom Sancho I. que deyxou a S.
 Thirso pag. 32.

Vuitiza Rey Godo

- Cometeo grandes males pag. 3.

X**Dona Ximena**

- Irmaã del Rey D. Affonso Casto casada com o
 Conde D. Sancho de Saldanha pag. 80.
 Freyra depois nonosso Mosteyro de S. Payo de
 Ouedo pag. 80.

Dona Ximena de Gusman,

- Huns a fazem amiga del Rey D. Affonso VI. ou-
 tros molher legitima, outros amiga no prin-
 cipio, depois molher pag. 122.

Erratas.

Emmendas.

	Pag. 10. Ecclesia olim praclarã	lege, Ecclesias olim Praclaras
	Pag. 19. Col. 1. Pulcruit	lege, Pulcruit.
	Pag. 44. Col. 1. Galige	lege, Galilæ!
	Pag. 81. Col. 1. Santiatis	lege, Sanctitatis
	Pag. 81. Col. 2. Logrondo	lege, Logronho
	Pag. 88. Col. 1. Qui est ista	lege, Quis est ista
Verſo	Pag. 95. Iungita Officira	lege, Iungitur Officium
Verſo	Pag. 95. Condidet	lege, Condidit
Verſo	Pag. 98. Gemma ſolis	lege, Gemma ſolis
	Pag. 89. Col. 1. & 2. Teloens	lege, Toloes
	Pag. 100. Col. 1. Confual	lege, Censual
	Pag. 111. Col. 2. Suci	lege, Succenſi ſunt
	Pag. 143. Col. 2. Pezamos	lege, Pezames
Verſo	Pag. 145. Bernardus	lege, Benedicti
	Pag. 158. Col. 1. Fidius	lege, Filius
	Pag. 193. Col. 1. Fernandus	lege, Ferdinandus
	Pag. 193. Col. 1. Sandou	lege, Sandoual
	Pag. 209. Na margem 5072.	lege, 1072.
	Pag. 215. Col. 2. Tirão tãobem	lege, Querião tãobem
Verſo	Pag. 237. Palma tibi nomen	lege, Palma tibi victris nomē Palmæ indidit olim
	Pag. 254. Col. 2. Apartou	lege, Apertou
	Pag. 276. Col. 2. Dixi	lege, Dixit
Verſo	Pag. 285. Col. 2. Os dous verſos vltimos do Conde da Iriccyra ſão eſtes	Emmanuel poſuit Saldanius atque dicauit Et ſimul æternum pignus amore ſuo
	Pag. 289. Col. 2. Que pertence	lege, Que pertende
	Pag. 303. Col. 1. Canchor	lege, Cancro
	Pag. 306. Col. 1. Conhecerãoſſe	lege, Conhecerãoſſe
	Pag. 307. Col. 2. 1251.	lege, 1262.
	Pag. 311. Col. 1. 1108.	lege, 1128.
	Pag. 318. No titulo & del Rey	lege, Até el Rey Dom Dinis.
	Pag. 319. Col. 1. Contraſte	lege, Contraſta
	Pag. 320. Col. 2. Gerras	lege, Guerras
	Ibidem Col. 2. Haymonte	lege, Hayamonte
	Pag. 321. Col. 1. Impoſiſons	lege, Impoſições
Verſo	Pag. 346. Inter	lege, Inter
	Pag. 375. Col. 1. & 30. De Novembro	lege, a 30. De Outubro

F I M





BENEDIC

LYSIAE

F. A.

138